

Escola Superior de Educação João de Deus
Mestrado em Educação Pré – Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino
Básico
Estágio Profissional I, II e III

Relatório de Estágio Profissional

Sofia Cristina Melo Assunção Ferreira

Lisboa, junho 2012



Escola Superior de Educação João de Deus

Parecer do(a) Orientador(a)

Nome do(a) orientador(a) MARIA PAULA IVENS FERRAZ COVARES PEREIRA DOS REIS,
tendo presente o Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (Estágio Profissional) desenvolvido pelo(a)
licenciado(a) SOFIA CRISTINA MELO ASSUNÇÃO FERREIRA

realizado no âmbito do Mestrado – 2º Ciclo de Estudos (Formação de Docentes) MESTRADO EM EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO considero que se trata
de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.

Nestes termos, solicito ao Conselho Científico desta Escola a nomeação de um Júri para apreciação do respectivo
Relatório apresentado pelo(a) candidato(a).

Lisboa, 5 de JUNHO de 2012

O(a) Orientador(a)



Paula Ivens Ferraz Covares Pereira dos Reis

Escola Superior de Educação João de Deus
Mestrado em Educação Pré – Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino
Básico

Estágio Profissional I, II e III

Relatório de Estágio Profissional

Sofia Cristina Melo Assunção Ferreira

Relatório apresentado para obtenção do Grau de Mestrado em
Educação Pré – Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob a
orientação da Professora Doutora Paula Colares Pereira dos Reis

Lisboa, junho 2012

Agradecimentos

Gostaria de agradecer em primeiro lugar ao Professor Doutor António Ponces de Carvalho, diretor da Escola Superior de Educação João de Deus, pela oportunidade que me deu de poder frequentar o Mestrado em Educação de Infância e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e assim poder terminar o meu ciclo de estudos. Gostaria também de agradecer a amabilidade, alegria e compreensão prestada sempre que o solicitei.

Quero agradecer à minha Orientadora Professora Doutora Paula Colares Pereira por todo o apoio que me prestou na elaboração deste Relatório de Estágio Profissional, pelos conselhos, pela disponibilidade, pela amizade, compreensão e ajuda.

A todos os Professores da Escola Superior de Educação João de Deus e a todas as Professoras e Educadoras do Jardim – Escola da Estrela por me terem recebido bem e mostrado compreensão e disponibilidade em ajudar em tudo o que fosse possível.

Um especial Obrigada aos Meus Pais, por serem os melhores do mundo e porque sem o esforço deles não me seria possível, não teria conseguido, alcançar o meu sonho e terminar o meu Curso. Ser-lhes-ei grata para toda a vida.

Ao meu filho Martim que nasceu quando ainda me faltava terminar o Relatório de estágio e a quem me posso dedicar muito mais agora.

Ao meu Marido, grande companheiro, pelo apoio, dedicação, compreensão, amizade, disponibilidade em me ajudar e até alguma paciência nos momentos mais problemáticos e stressantes.

A todos os meus restantes familiares, amigos e colegas de curso que me apoiaram e ajudaram direta ou indiretamente.



Índice Geral

Índice de Quadros	XV
Índice de Figuras	XVII
Introdução	1
1. Descrição da Estrutura do Relatório de Estágio Profissional	3
2. Caracterização do meio envolvente	3
3. Caracterização do local de realização do Estágio Profissional	4
4. Caracterização do grupo de estágio	5
5. Metodologia utilizada para a realização do estágio profissional	5
6. Pertinência do Relatório	6
7. Cronograma/duração	7
 Capítulo I – Relatos diários	 9
Descrição do Capítulo	11
1.1. 1.ª Secção	14
1.1.1. Introdução	15
1.1.2. Primeira Fase: Estágio no Bibe Azul B	15
1.1.3. Caracterização da Turma – Bibe Azul B (Inês Paixão)	15
1.1.4. Caracterização do espaço	16
1.1.5. Horário – Bibe Azul B	18
1.1.6. Rotinas – Bibe Azul	18
1.1.7. Áreas curriculares disciplinares	23
1.1.8. Atividades Curriculares não Disciplinares	25
1.1.9. Relatos diários – Bibe Azul B - Inês Paixão	27
1.1.10. Segunda Fase: Estágio no Bibe Azul B	55
1.1.11. Caracterização da Turma – Bibe Azul B (Susana Conde)	55
1.1.12. Horário	57
1.1.13. Relatos diários – Bibe Azul B – Susana Conde	57
1.2. 2.ª Secção	72
1.2.1. Introdução	73
1.2.2. Estágio no Bibe Amarelo B	73
1.2.3. Caracterização da Turma – Bibe Amarelo B (Ana Rita Costa)	73
1.2.4. Caracterização do espaço	73



1.2.5. Horário – Bibe Amarelo B	74
1.2.6. Rotinas – Bibe Amarelo B	75
1.2.7. Atividades Curriculares não Disciplinares	78
1.2.8. Relatos diários – Bibe Amarelo B - Ana Rita Costa	79
1.3. 3.ª Secção	102
1.3.1. Introdução	103
1.3.2. Estágio no Bibe Encarnado A	103
1.3.3. Caracterização da Turma – Bibe Encarnado A (Ana Rita Costa)	103
1.3.4. Caracterização do espaço	103
1.3.5. Horário – Bibe Encarnado A	104
1.3.6. Rotinas – Bibe Encarnado A	105
1.3.7. Relatos diários – Bibe Encarnado A – Ana Rita Costa	106
1.4. 4.ª Secção	123
1.4.1. Introdução	124
1.4.2. Estágio no 1.º ano do 1.º Ciclo	124
1.4.3. Caracterização da Turma – 1.º ano do 1.º Ciclo – Bibe Castanho B (Paula Toscano)	124
1.4.4. Caracterização do espaço	124
1.4.5. Horário – 1.º ano do 1.º Ciclo Bibe Castanho B	125
1.4.6. Rotinas – 1.º ano do 1.º Ciclo do ensino Básico - Bibe Castanho B	126
1.4.7. Relatos diários – 1.º ano B (Paula Toscano)	127
1.1. 5.ª Secção	146
1.5.1. Introdução	147
1.5.2. Estágio no 2º ano do 1º Ciclo	147
1.5.3. Caracterização da Turma – 2º ano do 1º Ciclo – Bibe Verde B (Luísa Henriques)	147
1.5.4. Caracterização do espaço	147
1.5.5. Horário – 2º Ano do 1º ciclo Bibe Verde B	148
1.5.6. Relatos diários – 2.º ano B (Luísa Henriques)	148
1.6. 6.ª Secção	160
1.6.1 Introdução	161
1.6.2. Estágio no 3º Ano do 1º Ciclo	161
1.6.3. Caracterização da Turma – 3.º ano do 1.º Ciclo - Bibe Azul Claro A (Susana Costa)	161
1.6.4. Caracterização do espaço	161
1.6.5. Horários – 3.º ano do 1º ciclo Bibe Azul Claro A	162
1.6.6. Rotinas – 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico - Bibe Azul Claro A	163



1.6.7. Relatos diários – 3º Ano	163
1.7. 7.ª Secção	191
1.7.1. Introdução	192
1.7.2. Estágio no 4º Ano do 1º Ciclo	192
1.7.3. Caracterização da Turma – 4.º ano do 1.º Ciclo - Bibe Azul Escuro (Rita Augusto)	192
1.7.4. Caracterização do espaço	192
1.7.5. Horário – 4º Ano do 1º Ciclo - Bibe Azul Escuro B	193
1.7.6. Rotinas – 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico - Bibe Azul Escuro B	193
1.7.7. Relatos diários – 4.º Ano - Bibe Azul escuro – Rita Augusto	194
Capítulo II – planificações	215
2.1. Descrição do capítulo	217
2.2. Fundamentação teórica	217
2.3. Planificação das Aulas do Pré – Escolar	219
2.3.1. Planificação do Pré - Escolar Bibe azul Área da Matemática	220
2.3.2. Planificação do Pré - Escolar Bibe Encarnado A - Área Expressão Plástica	223
2.3.3. Planificação do Pré - Escolar Bibe Amarelo B Área de Expressão e Comunicação Oral e Abordagem à Escrita	225
2.3.4. Planificações da Prova Prática de Avaliação da Capacidade Profissional no Pré – Escolar – Bibe Azul B	227
2.4. Planificação das Aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico	230
2.4.1. Planificação do 1.º Ciclo – 1.º ano B	231
2.4.2. Planificação do 1.º Ciclo – 2.º ano B	233
2.4.3. Planificação do 1.º Ciclo – 4.º ano B	234
Capítulo III – Dispositivos de Avaliação	241
Descrição do capítulo	243
3.1. Fundamentação teórica	243
3.2. Dispositivo de avaliação na área do Domínio da Matemática	245
3.2.1. Contextualização	245
3.2.2. Parâmetros e Critérios de Avaliação	246
3.2.3. Grelha de avaliação	248
3.2.4. Apresentação gráfica dos resultados	249
3.2.5. Análise conclusiva	249



3.3. Dispositivo de avaliação na área do Conhecimento do Mundo	250
3.3.1. Contextualização	250
3.3.2. Parâmetros e Critérios de Avaliação	251
3.3.3. Grelha de avaliação	252
3.3.4. Apresentação gráfica dos resultados	253
3.3.5. Análise conclusiva	253
3.4. Dispositivo de avaliação da área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	254
3.4.1. Contextualização	254
3.4.2. Parâmetros e Critérios de Avaliação	255
3.4.3. Grelha de avaliação	256
3.4.4. Apresentação gráfica dos resultados	257
3.4.5. Análise conclusiva	257
3.5. Dispositivos de Avaliação da área de matemática	258
3.5.1. Contextualização	258
3.5.2. Parâmetros e critérios de avaliação	258
3.5.3. Grelha de avaliação	260
3.5.4. Apresentação gráfica dos resultados	261
3.5.5. Análise conclusiva	261
3.6. Dispositivos de Avaliação da área de Estudo do Meio	262
3.6.1. Contextualização	262
3.6.2. Parâmetros e critérios de avaliação	263
3.6.3. Grelha de avaliação	265
3.6.4. Apresentação gráfica dos resultados	266
3.6.5. Análise conclusiva	266
3.7. Dispositivos de Avaliação da área de Língua Portuguesa	267
3.7.1. Contextualização	267
3.7.2. Parâmetros e critérios de avaliação	268
3.7.3. Grelha de avaliação	270
3.7.4. Apresentação gráfica dos resultados	271
3.7.5. Análise conclusiva	271
Reflexão Final	273
Limitações	277
Novas pesquisas	278
Referências Bibliográficas	279
Anexos	



Índice de Quadros

Quadro 1 – Calendarização do estágio	7
Quadro 2 – Estágio no Pré – Escolar	12
Quadro 3 – Estágio no 1.º Ciclo	13
Quadro 4 – Horário Bibe Azul B - Inês Paixão	18
Quadro 5 – Horário Bibe Azul B - Susana Conde	57
Quadro 6 – Horário Bibe Amarelo B - Ana Rita Costa	75
Quadro 7 – Horário Bibe Encarnado A	105
Quadro 8 – Horário do 1.º ano B	125
Quadro 9 – Horário do 2.º ano B	148
Quadro 10 – Horário do 3.º ano A	162
Quadro 11 – Horário do 4.º ano B	193
Quadro 12 – Exemplo de uma planificação baseada no Modelo T da Aprendizagem	217
Quadro 13 – Planificação de aula de Matemática Bibe Azul B	220
Quadro 14 - Planificação de aula de Expressão Plástica Bibe Encarnado A	223
Quadro 15 – Planificação da aula de Expressão e Comunicação Oral e Abordagem à Escrita do Bibe Amarelo B	225
Quadro 16 – Planificação de aula de Conhecimento do Mundo	227
Quadro 17 – Planificação de aula de Estimulação à Leitura	228
Quadro 18 – Planificação de aula no Domínio da Matemática	229
Quadro 19 – Planificação de aula do Jogo	230
Quadro 20 – Planificação de aula de Estudo do Meio 1.º ano B	231
Quadro 21 – Planificação de aula de Língua Portuguesa 2.º ano B	233
Quadro 22 – Planificação de aula de Matemática 4.º ano B	235
Quadro 23 – Planificação de aula de Língua Portuguesa 4.º ano B	237
Quadro 24 – Planificação de aula de Estudo do Meio 4.º ano B	238
Quadro 25 – Planificação de aula de Matemática 4.º ano B	239
Quadro 26 – Planificação de aula do Jogo 4.º ano B	240
Quadro 27 – Escala de avaliação	245
Quadro 28 – Dispositivo de avaliação da área do Domínio da Matemática	246
Quadro 29 – Parâmetros e critérios de avaliação da área do Domínio da Matemática	247
Quadro 30 – Grelha de avaliação da área do Domínio da Matemática	248
Quadro 31 – Dispositivo de avaliação da área do Conhecimento do Mundo	250
Quadro 32 – Parâmetros e critérios de avaliação da área de Conhecimento do Mundo	251



Quadro 33 – Grelha de avaliação da área do Conhecimento do Mundo	252
Quadro 34 – Dispositivo de avaliação da área Estimulação à leitura e Abordagem à Escrita	254
Quadro 35 – Parâmetros e critérios de avaliação da área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	255
Quadro 36 – Grelha de avaliação da área de Estimulação à Leitura e Abordagem à Escrita	256
Quadro 37 – Parâmetros e critérios de avaliação da área da Matemática	259
Quadro 38 – Grelha de Avaliação da área da Matemática	260
Quadro 39 – Dispositivo de avaliação da área do estudo do Meio	262
Quadro 40 – Parâmetros e critérios de avaliação da área do Estudo do Meio	264
Quadro 41 – Grelha de Avaliação da área do Estudo do Meio	265
Quadro 42 – Dispositivo de avaliação da área de Língua Portuguesa	267
Quadro 43 – Parâmetros e critérios de avaliação da área de língua Portuguesa	269
Quadro 44 – Grelha de avaliação da área de Língua Portuguesa	270



Índice de Figuras

Figura 1 – Sala do Bibe Azul B	17
Figura 2 – Acolhimento no Jardim	20
Figura 3 – Canções de roda no recreio da manhã	21
Figura 4 – Sala de Informática	25
Figura 5 – Ginásio	27
Figura 6 – Avião	32
Figura 7 – Autocarro	32
Figura 8 – Barco	32
Figura 9 – Blocos Lógicos	35
Figura 10 – Representação dos Conjunto A e S	36
Figura 11 – Reunião do Conjunto A com o conjunto S e respetivos cardinais	36
Figura 12 – O cardinal do Conjunto A é menor que o cardinal do conjunto B	37
Figura 13 – Exemplo do sinal de menor explicado às crianças pela educadora	37
Figura 14 – Exemplo do sinal maior explicado às crianças pela educadora	37
Figura 15 – O Círculo não pertence ao conjunto A	38
Figura 16 – O Triângulo pertence ao conjunto A	38
Figura 17 e 18 – Senhora da quinta a mostrar os ingredientes e a brincar com as crianças	40
Figura 19 – Preparação da massa do pão	40
Figura 20 – Meninos a correr	41
Figura 21 – Meninos apanharem os paus	41
Figura 22 – Crianças a fazer queijos	41
Figura 23 – O lugar “mágico”	41
Figura 24 – Alunos a reboarem nos “montes”	42
Figuras 25 e 26 – A apanha da fruta das árvores	42
Figura 27 – Alunos a correrem depois de apanharem a fruta	42
Figura 28 – Confeção do pão	43
Figura 29 – Pão a ir ao forno	43
Figura 30 – Pão cozido	43
Figura 31 – Cavalos	44
Figura 32 – Ovelhas	44
Figura 33 –Tosquia da ovelha	44
Figura 34 – Lã de ovelha	44



Figura 35 – Ovelha	44
Figura 36 – Coelho	44
Figura 37 – Passeio de Burro	45
Figura 38 – Primeira placa dos Calculadores Multibásicos	46
Figura 39 – Segunda placa dos Calculadores Multibásicos	46
Figura 40 – Placa de resultado dos Calculadores Multibásicos	46
Figura 41 – Grupo com a educadora na Cartilha Maternal	58
Figura 42 – Escada por ordem decrescente	60
Figura 43 – Roda com o Bibe Azul para cantarem	61
Figura 44 – Representação dos conjuntos no quadro	62
Figura 45 – Ida à Cartilha com um aluno	63
Figura 46 – Na Cartilha com o grupo de alunos	63
Figura 47 – Momento da aula da colega Patrícia	69
Figura 48 – Momento da aula no Domínio da Matemática	70
Figura 49 – Momento da aula de Estimulação à Leitura	70
Figura 50 – Sala do Bibe Amarelo B	74
Figura 51 – Placard utilizado na aula sobre os meios de transportes	81
Figura 52 – Escada por ordem crescente até à peça amarela	85
Figura 53 – Escada por ordem decrescente	85
Figura 54 – Representação dos Conjuntos I, L, E	86
Figura 55 – Pannel da actividade	88
Figura 56 – Jogo do Balde	91
Figura 57 – 1.º Dom de Froebel	93
Figura 58 – Árvore Genealógica	98
Figura 59 – Salão	104
Figura 60 – Jogo do tacto	116
Figura 61 – A preparação das bolachas	117
Figura 62 – Sala do 1.º ano B	125
Figura 63 – Placa com o número ditado	131
Figura 64 – Sala do 2.º ano B	147
Figura 65 – Sala do 3.º ano A	162
Figura 66 – Sala do 4.º ano B	192
Figura 67 – percentagem dos alunos por classificação	249
Figura 68 – frequência absoluta por qualificação	249
Figura 69 – percentagem dos alunos por classificação	253



Figura 70 – frequência absoluta por qualificação	253
Figura 71 – percentagem dos alunos por classificação	257
Figura 72 – frequência absoluta por qualificação	257
Figura 73 – percentagem dos alunos por classificação	261
Figura 74 – frequência absoluta por qualificação	261
Figura 75 – percentagem dos alunos por classificação	266
Figura 76 – frequência absoluta por qualificação	266
Figura 77 – percentagem dos alunos por classificação	271
Figura 78 – frequência absoluta por qualificação	271









1. Descrição da Estrutura do Relatório de Estágio Profissional

No âmbito da Unidade Curricular do Estágio Profissional I, II e III foi-nos solicitado a elaboração de um Relatório de Estágio Curricular Profissional. Pelo facto de ter realizado o mestrado em Educação Pré - Escolar e em ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, este relatório contém as observações realizadas em ambos.

O relatório é o último momento de avaliação e o que dará habilitação para o exercício da minha profissão.

O Estágio Profissional teve início a 7 de janeiro de 2009 e terminou, a 20 de abril de 2010, realizando-se três vezes por semana com a duração de 12 horas semanais.

Na Introdução estão as informações importantes acerca do local da realização do estágio, do meio envolvente, um cronograma onde se encontram descritas os acontecimentos mais importantes realizados ao longo do estágio profissional.

No capítulo I – Relatos diários são descritas as observações realizadas ao longo dos sete momentos de estágio no pré-escolar relativamente ao Bibe Azul, ao Bibe Amarelo e ao Bibe Encarnado e no 1.º Ciclo relativamente aos 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º anos. Após a descrição de cada aula e sempre que se justifique farei inferências sobre as mesmas cientificamente justificadas.

No capítulo II – Planificações - são apresentados os planos referentes às aulas programadas nos momentos de estágio. Os planos de aula são fundamentados cientificamente bem como as estratégias.

No capítulo III - Dispositivos de Avaliação de algumas atividades realizadas nesses momentos de estágio.

Por último, apresento a minha reflexão final acerca do estágio e as referências bibliográficas e eletrónicas utilizadas para a realização deste relatório.

2. Caracterização do meio envolvente

O local onde realizei o Estágio Profissional foi no Jardim Escola João de Deus da Estrela.

Este encontra-se situado numa zona urbana da cidade de Lisboa, onde existem alguns transportes públicos, nomeadamente autocarros e o metro.



É um local predominantemente residencial mas também, bastante movimentado onde se podem encontrar bancos, empresas ligadas às várias áreas da atividade económica, um jardim muito antigo e ainda uma Escola Secundária e o Instituto de Inovação Educativa.

A Associação de Jardins - Escolas João de Deus tem 45 Centros Educativos distribuídos pelo país com cerca de 8385 utentes cuja atividade se reparte por 34 Jardins-Escola, 5 Centros Infantis, 2 Ludotecas, 2 Museus, a Escola Superior de Educação (ESE) João de Deus.

3. Caracterização do local de realização do Estágio Profissional

Na elaboração do relatório torna-se importante caracterizar a instituição onde foi realizado o Estágio Profissional I e II.

No Jardim - Escola João de Deus da Estrela existem as valências de jardim-de-infância e de 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Em relação ao espaço físico, é composto por um recinto interior, um edifício que possui doze salas de aula, um salão (que durante a hora do almoço serve de refeitório e nos restantes momentos do dia é a sala dos dois grupos das crianças de quatro anos, (Bibe Encarnado), cozinha e sala de arrumos, uma biblioteca, uma sala multiusos, um ginásio, uma sala de informática, um atelier de cerâmica, cinco zonas de casas de banho para criança e quatro zonas de casas de banho para os adultos, um gabinete médico, um gabinete de direção, secretaria e sala dos professores.

Quanto ao espaço exterior é constituído por dois recreios, com baloiços e escorregas. Um para os alunos do Pré-Escolar e o outro para os alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico. Ambos os espaços são reduzidos para o número de crianças existentes no jardim-escola.

Neste estabelecimento de ensino trabalham diversos educadores e professores do 1.º Ciclo licenciados e alguns já com grau de Mestrado Supervisão Pedagógica, uma educadora e uma professora de apoio, auxiliares de educação, entre outros.

O jardim-escola é frequentado por crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos, encontrando-se divididas por salas, de acordo com a sua faixa etária, havendo duas salas para cada idade. As idades têm correspondência com a cor de um bibe, sendo que os 3 anos correspondem ao Bibe Amarelo; os quatro anos ao Bibe Encarnado; os cinco anos ao



Bibe Azul; os seis anos ao Bibe Castanho e representam o 1.º ano do Ensino Básico; o Bibe Verde o 2.º ano; o Bibe Azul Claro o 3.º ano e o Bibe azul-escuro o 4.º ano.

Segundo dados fornecidos pelo Projeto Educativo os alunos que frequentam o Jardim – escola pertencem a um nível socioeconómico médio e médio alto.

4. Caracterização do grupo de estágio

O grupo de estágio foi constituído por dois elementos em ambos os mestrados. Inicialmente foi composto pela estagiária Nélia Nunes e por mim. Posteriormente o grupo passou a ser constituído pela Patrícia Nunes e por mim.

A Prática Pedagógica foi realizada às segundas, quartas e sextas-feiras, no horário das 9 às 13h, embora nos 3.º e 4.º anos tenha passado a ser realizada às terças, quartas e sextas – feiras, pelo facto de haver muitos estagiários dos vários anos no Jardim-escola.

O facto de haver um grupo de estágio é uma mais-valia na medida que nos possibilita a troca de impressões sobre as práticas observadas, bem como, para a estruturação das atividades. Pelo facto de sermos amigas sempre trabalhamos em equipa e ajudámo-nos mutuamente.

5. Metodologia utilizada para a realização do estágio profissional

A recolha de dados foi feita através da técnica de observação sendo assim possível a realização dos relatos diários apresentados posteriormente.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2003, p. 155) “a observação engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e por conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis. Ao longo desta fase são reunidas numerosas informações”.

Contudo, existem observações diretas e indiretas como é afirmado por Deshaies, (1997, p. 296) a “observação é directa quando se toma nota dos factos, dos gestos, dos acontecimentos, dos comportamentos, das opiniões, das acções, das realidades físicas, em suma, do que se passa ou existe num dado momento numa dada situação.”

O tipo de observação utilizado para a elaboração do relatório de estágio foi preferencialmente a observação direta conforme é referido por Quivy e Campenhoudt (2003,



p. 164) “o próprio investigador procede diretamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Os sujeitos observados não intervêm na produção da informação procurada.”, o que me permitiu elaborar o capítulo 2 – relatos diários.

6. Pertinência do Relatório

Em termos pessoais, a realização deste trabalho é fundamental em diversos aspetos. Desde já, é uma condição necessária para a terminação do ciclo de estudos, e assim poder exercer a função de Educadora de Infância e/ou de Professora de 1.º Ciclo, permite também através das observações e situações ocorridas nos diversos momentos do estágio adquirir conhecimentos das práticas, de diferentes profissionais que poderão ajudar-me num futuro Profissional próximo. Segundo Pimenta (2005, p. 76)

“o estágio é o espaço/tempo no currículo de formação destinado às atividades que devem ser realizadas pelos discentes nos futuros campos de atuação profissional, onde os alunos devem fazer a leitura da realidade, o que exige competências para “saber observar, descrever, registar, interpretar e problematizar e, consequentemente, propor alternativas de intervenção”.

Pelo facto de não podermos registar em computador as observações no momento houve necessidade de recorrer à memória, de estar sempre atenta e, nos intervalos tomar logo notas dos aspetos/situações que considerei mais pertinentes para a realização do presente trabalho.



7. Cronograma/duração

O quadro que se segue (quadro1) descreve a calendarização do estágio.

Quadro nº 1- Calendarização de estágio

1. ^a Secção – 1.º Ano	2. ^a Secção – 2.º Ano	3. ^a Secção – Bibe Azul
7 janeiro a 6 março 2009	9 março a 17 abril	20 abril a 24 abril de 2009 18 maio a 12 junho 2009 22 setembro a 30 de outubro 2009
4. ^a Secção – Bibe Amarelo	5. ^a Secção – Bibe Encarnado	
15 junho a 30 julho 2009	14 setembro a 14 outubro 2009	
6. ^a Secção – 4.º Ano	7. ^a Secção – 4.º Ano	
2 novembro de 2009 a 15 janeiro a 2010	19 janeiro a 20 abril 2010	





Capítulo I – Relatos diários





Descrição do Capítulo

Neste capítulo serão descritas e apresentadas todas as observações realizadas ao longo do período do estágio profissional nos diferentes momentos, do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo. Estas serão procedidas pelas minhas inferências devidamente fundamentadas.

Sempre que se realizaram no estágio aulas Surpresa ou Programadas havia reuniões onde nos era transmitido os aspetos positivos e menos bons das respetivas aulas.

Este capítulo encontra-se dividido em sete secções e serão apresentados em todos os relatos, as fundamentações teóricas e as inferências, referentes ao estágio no Pré - Escolar que ocorreu no Bibe Azul B, posteriormente na segunda secção segue-se a mesma estrutura, mas no que diz respeito ao Bibe Amarelo B, concluindo com o Bibe Encarnado A.

De seguida são apresentados os relatos inferências e respetivas fundamentações no estágio do 1.º Ciclo, pela seguinte ordem cronológica: 1.º; 2.º; 3.º; e 4.º anos.

Em cada uma destas secções é apresentada, antes dos relatos, das fundamentações teóricas e das inferências a caracterização de cada Bibe ou Ano, a caracterização do espaço com fotografias assim como o respetivo horário e rotinas referentes. No quadro 2 e 3 podemos verificar como o mesmo ocorreu.



(Quadro 2 – Estágio no Pré – Escolar)

abril	maio	junho	julho	setembro	outubro
20	4	1	1	14	1
22	6	3	3	15	2
24	8	5	6	18	6
27	11	8	8	21	7
29	13	10	10	22	8
	15	12	13	23	9
	18	15	15	24	12
	20	17	17	25	14
	22	19	20	28	16
	25	22	22	29	19
	27	24	24	30	21
	29	26	27		23
		29	29		26
			31		28
					30



(Quadro 3 – Estágio no 1.º Ciclo)

janeiro	fevereiro	março	Abril	Junho	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março
7	2	2	1	5	2	2	5	2	2
9	4	4	3		4	4	6	3	3
12	6	6	6		6	9	8	5	
14	9	9	13		9	10	12	9	
16	11	11	15		11	11	13	10	
19	13	13	17		13	15	15	12	
21	16	16			17	16	19	15	
23	17	18			18	18	20	17	
26	18	20			20		22	19	
28	19	23			24		26	26	
30	20	25			25		27		
	25	27			27		29		
	27	30							



1.1. 1.^a Secção

Período de Estágio:

(de 20 de abril a 24 de abril de 2009)

(18 de maio a 12 de junho de 2009)

(22 de setembro a 30 de outubro)

Faixa etária: 5 anos

Sala: Bibe Azul B

Educadoras Cooperantes:

Inês Paixão e Susana Conde



1.1.1. Introdução

O meu estágio no Pré-Escolar teve início no Bibe Azul B da Educadora Inês Paixão, depois, estive no Bibe Azul B no ano letivo 2009/2010 com a educadora Susana Conde. Tendo em conta que a sala do bibe azul no Jardim Escola João de Deus é muito semelhante a uma sala de 1.º ano nas outras escolas e, como o meu mestrado também dá acesso a lecionar no 1.º Ciclo achei que seria uma mais valia voltar ao Bibe Azul no início do ano letivo pois é nesse momento que as crianças começam a ter o primeiro contacto com a Cartilha, aprendem a ler e também começam com a escrita. Na área da Matemática a exigência é maior e apesar de ter visto trabalhar alguns materiais durante o outro período de estágio no Bibe Azul apreendi mais coisas e vi materiais que ainda não tinha tido a oportunidade de observar.

Devido ao facto de ter estado duas vezes no Bibe Azul e com turmas e educadoras diferentes numa primeira fase, vou referir o Bibe Azul da educadora Inês e, numa segunda a minha passagem pelo Bibe Azul B da Susana. Tendo em conta que o espaço é o mesmo só o irei caracterizar uma vez.

Contudo, entre os dias 4 e 15 de maio, aproximadamente 15 dias, estive no Bibe Amarelo da Educadora Mónica, tendo no dia 18 de maio voltado ao Bibe Azul da Educadora Inês onde permaneci até ao dia 22 de junho.

Posteriormente, estive no Bibe Amarelo da Educadora Rita Costa onde realizei o meu estágio no Bibe Amarelo B.

No mês de setembro e outubro estive novamente no Bibe Azul B da educadora Susana.

O meu estágio no Pré-Escolar só teve início no dia 20 de Abril pois anteriormente estive a frequentar o primeiro e o segundo ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. (relatos que apresentarei à posteriori)

1.1.2. Primeira Fase: Estágio no Bibe Azul B

1.1.3. Caracterização da Turma – Bibe Azul B (Inês Paixão)

Foi-nos gentilmente cedido pela educadora do grupo o Projeto Curricular de Turma (PCT). É nele que se encontra a caracterização da turma do Bibe Azul B que passo a referir por se tratar dos dados oficiais de vários aspetos relacionados com as crianças. Tratando-se o



PCT de um documento elaborado no início do ano letivo (Setembro de 2008), há informações que já sofreram alterações, como por exemplo a idade das crianças.

O grupo do Bibe Azul B (sala de 5 anos) é constituído por 28 crianças, das quais 15 são do sexo masculino e 13 do feminino. Segundo a educadora da sala podemos referir que estas crianças pertencem a famílias cujo nível socioeconómico é médio e médio/alto e os seus pais possuem na sua grande maioria, formação superior.

As crianças estão integradas na dinâmica do Jardim-Escola e demonstram motivação e interesse nas inúmeras aprendizagens. A grande maioria demonstra um temperamento equilibrado, expansivo, extrovertido, comunicativo e alegre. Gostam de receber e de corresponder a trocas afetivas.

No que diz respeito às relações pessoais, pude verificar, que as crianças têm afinidade umas com as outras, embora por vezes, houvesse muitas queixas umas das outras e esses momentos dificultam a sua interação, mas todos estes aspetos fazem parte da idade e cabe à educadora ajudar a criança a enfrentar esses problemas e ensinar a resolvê-los e a falarem uns com os outros.

Brazelton e Sparrow (2001, p. 112) afirmam que “A criança que faz queixa de outra enfrenta um dilema moral [...] a solução ideal seria que a criança ajudasse outra criança a reconhecer o seu erro e mudar de comportamento.”

No entanto, é um grupo com grande vontade de trabalhar e muito esforçado. Gostam de atividades em grupo mas às vezes surgem alguns atritos nomeadamente egocêntricos.

Na sua maioria são crianças organizadas e cuidadosas na apresentação e arrumação dos seus trabalhos.

Durante o estágio pude constatar que havia algumas crianças com dificuldades nas diferentes áreas nomeadamente no Domínio da Matemática.

Existe uma preocupação constante por parte das educadoras do Bibe Azul de consolidarem conhecimentos para que as crianças não sintam muito a passagem para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

1.1.4. Caracterização do espaço

A sala do Bibe Azul B, é uma sala de dimensões médias, muito colorida, com muita luz natural, com alguns trabalhos das crianças expostos e, com duas áreas distintas.

Numa destas áreas encontram-se as mesas compostas por filas, disposição igual a uma sala do 1.º ano do 1.º ciclo onde se realizam a maior parte das atividades, as mesas estão viradas para um quadro grande, que a educadora utiliza de forma recorrente.

Também, existe um armário onde está o material que ambos os bibe utilizam nas suas aulas. Nesta área também se encontra a Cartilha Maternal (encadernada em A3) onde as crianças se dirigem em grupos.

A outra área é ampla, e é onde se realizam as atividades com todo o grupo.

Para Zabalza (1998, p. 50) “A educação infantil possui características muito particulares no que se refere à organização dos espaços: precisa de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados.”

Na sala, cada criança tem um cabide, onde pode pendurar os seus casacos e bens pessoais que traz para o Jardim-Escola.

Existem ainda, duas grandes janelas que dão acesso ao recreio através de uma escada.

Na sala existem dois cantinhos identificados, o cantinho da Leitura e o cantinho das brincadeiras. As etiquetas de identificação estão escritas como na Cartilha.

A organização da sala deve ser bem pensada como nos refere Zabalza (1998, p. 260)

“É importante que a sala esteja organizada e ambientada com certa sensibilidade estética que, além de tornar agradável a permanência na mesma, “eduque” a sensibilidade estética e artística das crianças... Assim, a sala deve ser colorida - as cores vivas são atraentes para as crianças e chamam a sua atenção - e original - procurar a originalidade nos elementos decorativos chamará a atenção das crianças e será um estímulo para a sua criatividade.”

A utilização da casa de banho é comum para às duas salas do Bibe Azul.

Para entrar para a sala do Bibe Azul B, as crianças têm sempre de passar pela sala do outro Bibe Azul A (caso não venham pelo recreio).

De forma mais clara e percetível podemos ver esta sala na Figura 1.



Figura 1 – Sala do Bibe Azul B

1.1.5. Horário – Bibe Azul B

Todos os bibe têm um horário semanal onde estão descritas todas as atividades que as crianças realizaram. Este é flexível e adaptável às diferentes situações do dia-a-dia. No quadro 4 podemos observar a forma como foi organizado o Horário do Bibe Azul, cedido pela Educadora Inês Paixão.

Quadro 4 - *Horário Bibe Azul B - Inês Paixão*

Horas	Segunda – feira	Terça – feira	Quarta - feira	Quinta - feira	Sexta – feira
9h00	Acolhimento, Canções de roda e Higiene				
9h30	Cartilha Maternal Escrita	Cartilha Maternal Escrita	Cartilha Maternal Escrita	Cartilha Maternal Escrita	Cartilha Maternal Escrita
10h00					
10h30	Recreio	Recreio	Educação Física	Recreio	Educação Física
11h00	Biblioteca / Informática	Matemática – material	Recreio	Matemática - material	Recreio
11h30		Material – escrita	Dobragens/fitas	Connhecimento do Mundo	Educação Musical
12h00	Almoço				
13h00	Recreio				
14h30	Matemática – material	Conhecimento do Mundo	Matemática - material		Matemática – material
15h00	Dobragens / fitas	Pintura / Modelagem	Inglês	Lenga - lengas / Destrava línguas	Material – escrita
15h30	Material – escrita	Desenho de série		Material - escrita	Assembleia de turma
16h00	Desenho/Pintura	Dramatização	Material - escrita	Desenho de série	Pintura / Moldagem
16h30	Lanche				
17h00	Saída				

1.1.6. Rotinas – Bibe Azul

Das diferentes leituras realizadas podemos afirmar que as rotinas devem existir, serem desenvolvidas e promovidas, pois as mesmas permitem transmitir segurança às crianças.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Ministério da Educação (ME), 1997, p. 40)

A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão (...)



De acordo com Cordeiro (2007, p. 286)

é essencial criar rotinas, porque o próprio elemento repetitivo é inerente à securização. Saber o que se vai passar a seguir ajuda a prever o futuro e tranquilizar, porque a seguir ao A vem o B, e por aí fora.

No Jardim – Escola as rotinas são muito valorizadas e sempre que possível mantidas.

Rotina diária do Bibe Azul B

A rotina começa às 8h 30m e vai até às 17h da seguinte forma:

8h 30m – 9h – Acolhimento;

9h 15m – 9h30m - Momento de higiene;

9h 30m – 10h 30m – Cartilha;

10h 30m – 11h - Recreio/ Educação Física;

11h – 11h 45m - Atividades orientadas /Recreio;

11h 45m – 12h - Momento de higiene;

12h – 13h – Almoço;

13h - 14h 30m - Recreio ao ar livre / Sala ou Recreio Grande;

14h 30m – 15h – Matemática;

15h 30m – 16h 30m - Atividades orientadas;

16h 30m – 17h – Lanche;

17h – Saída.

• Acolhimento

Todos os dias da semana as crianças eram recebidas no salão ou na rua conforme estivesse o tempo meteorológico. Por volta das 9h era realizada a roda onde as educadoras, os estagiários e, todas as crianças, desde o Bibe Amarelo (3 anos) ao 4.º ano do 1º ciclo cantavam juntos algumas canções.

A roda tinha a seguinte disposição, no centro encontravam-se as crianças mais novas (3 anos – Bibe Amarelo). Atrás destas encontram-se as crianças do Bibe Encarnado (4 anos), posteriormente as crianças do Bibe Azul (5 Anos) e, assim sucessivamente, até ao 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, conforme se pode ver na Figura 2.

Muitas vezes eram as crianças do 4.º ano que escolhiam a canção que iriam cantar, por este motivo, estas eram cantadas de uma forma espontânea. A duração da roda era aproximadamente de 20 minutos e terminava com todas as crianças a cantarem diariamente o hino João de Deus.



Figura 2 – *Acolhimento no Jardim*

Esta rotina era muito importante, pois permitia que as crianças iniciassem os seus dias escolares de uma forma alegre em convívio com outras crianças de diferentes idades, com outros professores que não são os seus e com os diferentes estagiários. Este facto ajuda a fortalecer a relação entre crianças e destas com os adultos.

Hohmann e Weikart (2004, p. 8) afirmam que “através de uma rotina diária realizada entre adultos e crianças, focalizada em volta de oportunidades para a aprendizagem ativa, as crianças e os adultos constroem o sentido de comunidade.”

Este acolhimento ajuda aos diferentes tipos de comportamentos das crianças. No caso das que estão a iniciar o seu percurso escolar ou que por outra razão frequentam pela primeira vez esta escola permite-lhes uma integração mais fácil e de uma forma alegre, até se tiverem irmãos mais velhos na escola irão estar com eles durante o acolhimento, nas crianças que são tímidas permite que se relacionem e convivam mais e até no caso das mais agitadas será uma forma de se acalmarem e controlarem antes da entrada na sala de aula.

Para Zabalza (1998, p. 194) os momentos de roda são

“excelentes momentos para proporcionar à criança oportunidades de realizar experiências - chave (descrevem comportamentos que as crianças realizam naturalmente) de desenvolvimento sócio emocional, representação, música, movimento, etc. (...) Ao realizar experiências chave no domínio sócio-emocional, a criança está a exercitar atitudes como a confiança, a autonomia, a iniciativa, a empatia e a auto-estima”.

O facto de as crianças iniciarem o seu dia-a-dia a cantar permite a aquisição de novo vocabulário, o desenvolvimento da linguagem e também a motivação o interesse em aprenderem novas canções.

Também no aspeto da aquisição de novas canções, Cordeiro (2007, p. 373) afirma que “permite, não só, às crianças estimular a memorização, adquirir mais vocabulário, mas também, (...) interiorizar regras, expressar o sentido rítmico, explorar o corpo e complementar a noção de espaço e tempo”.

Este momento também serve para aproximar os adultos presentes pois vão orientando as canções e brincando uns com os outros.

• **Recreio da manhã**

Ocorria ao ar livre quando o clima era favorável, contudo, na maior parte das vezes era efetuado dentro da sala onde as crianças comiam o pão ou as bolachas. Na figura 3 podemos observar um dia de bom tempo onde as crianças deste bibe cantaram em roda.



Figura 3 - *Canções de roda no recreio da manhã*

• **Higiene**

Estes momentos acontecem no início da manhã, antes e depois das refeições.

Estes hábitos são de extrema importância para as crianças e devem ser incutidos desde cedo quer em casa quer na escola.

Deve ser explicado às crianças o porquê de se ir à casa de banho e incutida a responsabilidade de tal facto, contudo, este momento deve ser sempre supervisionado por um adulto não só para evitar que ocorram problemas, mas também, para explicar e corrigir sempre que as crianças não estejam a fazer corretamente alguma coisa.



Cordeiro (2007, p. 373) refere

os momentos de higiene são deveras importantes.” Este afirma ainda que o momento de higiene depende muito de criança para criança e de idade para idade, no entanto, há um elo comum, o desenvolvimento da autonomia. Nestes momentos as crianças sentem o gosto de serem crescidos e sentem responsabilidade ao cuidar do próprio corpo.

• **Refeição – Almoço**

Às 12 horas as crianças reúnem-se na cantina para a hora de almoço. Nesta hora juntam-se as crianças do Bibe Azul A e B.

As horas das refeições e, por se encontrarem as duas turmas juntas, contribuem também para promover a socialização e o convívio. Ajuda também a desenvolver a autonomia e a lateralidade pois comem sozinhas, agarram nos talheres com as mãos indicadas, a educadora pode ajudar, mas a maior parte da refeição é feita autonomamente.

Conforme Cordeiro (2007, p. 373) refere

“almoço (e mais tarde o lanche) serve para alimentar, mas, do ponto de vista de socialização, também para criar uma maior autonomia (estimulada pelos outros e por um sentido correcto da competição, o que faz comerem tudo pelo seu punho no jardim-de-infância e em casa terem de ser os pais a dar), passar implícitas noções de higiene e de saber estar à mesa, respeito pelo ritmo do grupo, mesmo que com variações pessoais, e noções de alimentação e nutrição.”

Contudo, ainda existiam crianças com algumas dificuldades em utilizar corretamente os talheres, pois só conseguiam utilizar o garfo. Para segurar a faca necessitavam de um apoio maior por parte dos adultos, mas este desenvolvimento também depende de criança para criança de idade para idade tal como é referido por Cordeiro (2007, p. 75) “O uso dos talheres depende de muita coisa – idade, sexo, ritmo de desenvolvimento, interesse, capacidade de mastigar, tempo e disponibilidade, tantos outros factores.”

Ao longo do estágio pude observar várias evoluções nesta área.

• **Recreio Grande ou ao ar livre**

Intervalo que ocorre às 13 horas e é dividido em dois momentos. O primeiro é a educadora que o orienta e as crianças do Bibe Azul (A e B) são reunidas na sala e fazem um jogo em grupo, ouvem uma história e cantam umas canções. O segundo é de brincadeira livre



no recreio. Nos dias em que a chuva cai neste espaço, as crianças continuam as atividades na sala ou vão para o ginásio. Caso contrário é sempre no exterior.

1.1.7. Áreas curriculares disciplinares

As áreas curriculares disciplinares são o Conhecimento do Mundo, Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Matemática, Domínio das expressões. Estas áreas serão sempre abordadas nos relatos por serem de grande importância no processo de ensino - aprendizagem.

Segundo as *Metas de Aprendizagem da Educação Pré - Escolar* do Ministério da Educação (2010, pp. 2 à 5)

Na área de Conhecimento do Mundo

- Localizar elementos dos seus espaços de vivência e movimentos (ex: habitação, escola) em relação a si mesma, uns em relação aos outros e associa-os às suas finalidades.
- Descreve itinerários diários (ex: casa – escola; escola – casa, e não diários (ex: passeios, visitas de estudo).
- Reconhece diferentes formas de representação da terra e identifica-as.
- Identifica elementos do ambiente natural (ex: estados do tempo, rochas, etc,) e social (ex: construções, vias e meios de comunicação)
- Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo, e reconhece a sua identidade sexual.
- Reconhece que o ser humano tem necessidades fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de auto – realização.
- Descreve a importância da separação dos resíduos sólidos domésticos, identificando os materiais a colocar em cada um dos ecopontos.

Na área de Expressão e Comunicação

Domínio da linguagem oral (2010, pp. 4 à 9)

- Produz rimas e aliteraões.



- Reconstrói palavras por agregação de sílabas.
- Identifica palavras que começam e ou acabam com a mesma sílaba.
- Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.
- Descreve acontecimentos, narra histórias com sequência apropriada, incluindo as principais personagens.
- Descreve pessoas, objetos e ações.
- Partilha informação oralmente através de frases coerentes.
- Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.
- A criança produz acontecimentos de uma narrativa através das ilustrações.

Abordagem à Escrita (2010, pp. 4,6,8,9) *rever*

- Reconhece algumas palavras escritas do seu quotidiano.
- Sabe onde começa e acaba uma palavra.
- Sabe isolar uma letra.
- Usa diversos instrumentos de escrita.
- Escreve o seu nome.
- Conhece o sentido direcional da escrita. (esquerda para a direita e de cima para baixo).
- Sabem que as letras correspondem a sons.
- A criança distingue letras de números.

Domínio da Matemática *ver*

- Classifica objetos, fazendo escolhas e explicando as suas decisões
- Enumera e utiliza os nomes dos números em contexto familiar.
- Reconhece os números como identificação do número de objetos de um conjunto.
- Conta com correção até 10 objetos do dia-a-dia.
- Utiliza os números ordinais em diferentes contextos.
- Resolve problemas simples do seu dia-a-dia recorrendo a contagem e/ou representando a situação através de desenhos, esquemas simples ou símbolos conhecidos das crianças, expressando e explicando as suas ideias.

1.1.8. Atividades Curriculares não Disciplinares

• Informática

A atividade de Informática tinha a duração de 30 minutos. Esta atividade era orientada pela educadora Lúcia. O grupo nunca se encontrava completo era sempre dividido para a prática desta atividade.

A sala de informática encontra-se equipada com um computador para cada duas crianças. (figura 4)

Durante as aulas de informática as crianças aprendiam matemática, pois os softwares de trabalho estavam relacionados com esta área.

Estive presente numa aula de informática e verifiquei que estavam a abordar a área da matemática e o material trabalhado era o Tangram.



Figura 4 – *Sala de Informática.*

Este tipo de atividade é de extrema importância para as nossas crianças. Pois a sociedade utiliza cada vez mais as tecnologias, sendo assim, torna-se uma mais-valia para os mais pequenos a utilização e o contacto com os computadores e quanto mais cedo melhor.

A utilização destes aparelhos pode ser um desafio mas é também uma motivação para as crianças.

As OCEPE (1997, p.72) abordam este tema:

A utilização dos meios informáticos, a partir da educação pré-escolar, pode ser desencadeadora de variadas situações de aprendizagem, permitindo a



sensibilização a um outro código, o código informático, cada vez mais necessário. Este pode ser utilizado em expressão plástica e expressão musical, na abordagem ao código escrito e na matemática.

Também Moreira e Oliveira (2004, p. 156) afirmam que “de facto, a tecnologia joga hoje em dia um papel central nas nossas vidas e está também cada vez mais presente na vida das crianças (...) podendo constituir-se como um importante instrumento educativo.

No entanto, as crianças devem ser acompanhadas pelos adultos quer sejam os professores ou os pais.

• **Biblioteca**

Esta atividade é realizada na Biblioteca do Jardim - Escola e é orientada pela educadora de apoio com a duração de 30 minutos.

Nesta atividade, tal como acontecia com a atividade de informática, o grupo também não vai na sua totalidade mas sim dividido.

Inicialmente a educadora lê uma história colocando de seguida perguntas de interpretação às crianças.

Posteriormente, os alunos são divididos em grupos de 3/4 crianças distribuídas pelas mesas presentes na Biblioteca, onde se encontram conjuntos de livros que podem ser manuseados pelos alunos.

• **Educação Musical**

As crianças dos dois Bibes Azuis todas as sextas feiras juntam-se numa das salas para terem a aula de música. Esta atividade tem a duração de trinta minutos.

As crianças sentam-se no chão, de frente para o professor que ensina novas músicas, recorda algumas já aprendidas, elabora jogos de memorização e também jogos rítmicos.

• **Expressão Motora**

Esta atividade ocorria no ginásio e era orientada pela educadora Lúcia (figura 5).

Durante a aula eram feitos jogos com arcos e bolas, corridas, estafetas e, na maioria das vezes, estes jogos eram feitos ao ritmo de músicas colocadas pela educadora.



Figura 5 – *Ginásio*

1.1.9. Relatos diários – Bibe Azul B - Inês Paixão

sexta-feira, 3 de abril de 2009

Neste dia de estágio as minhas colegas de estágio e eu dirigimo-nos ao Bibe Azul A onde iríamos dar uma aula na Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita: Iniciação à Leitura - Cartilha.

Estas aulas foram dadas no seguimento da unidade curricular Investigação e Metodologia da Aprendizagem da Língua Portuguesa no Jardim-de-Infância, lecionada pelas docentes Isabel Ruivo e Margarida Dias, para efeitos de avaliação formativa.

A colega Nélia, iniciou a sua aula, começou por fazer a leitura do seu trava – línguas: copo, copo, jericopo, jericopo, copo cá. Quem não disser três vezes (sem se enganar) Copo, copo, jericopo, jericopo, copo cá. Por este copo não beberá.

Após a leitura, a colega Nélia pediu para as crianças repetirem.

Posteriormente, realizou um jogo onde as crianças à medida que diziam o trava línguas passavam o copo branco e havia também um copo vermelho. Quando terminassem de dizer, três vezes, o trava – línguas paravam e quem tivesse o copo vermelho, perdia e tinha de sair do jogo.

De seguida, as crianças ficaram a fazer uma proposta de trabalho e a colega Nélia foi com um grupinho de crianças à Cartilha Maternal dar a 15.^a lição, (*cêke*).



Por volta das 10 horas foi a colega Patrícia que iniciou a aula. Esta levou um grupo de alunos à Cartilha Maternal e deu a 16.^a lição (*jêgue*). Seguidamente, começou a sua atividade, que também era com um trava – língua: Esta burra torta, trota, trota, trota a burra torta. Trinca a murta, a murta brota, brota a murta ao pé da porta.

A colega Patrícia não pode terminar a atividade, por haver ainda muitas colegas para dar aulas.

Às 10h 30m, foi a minha vez de dar a aula. Comecei a minha atividade, lendo também um trava - língua: Se a serve Que o serve Não o serve Como o serve De que serve Que se sirva De uma serve Que não serve.

Após a leitura, distribui uma proposta de trabalho por todas as crianças. Enquanto as crianças a elaboravam fui com um grupinho de alunos à Cartilha Maternal dar a 17.^a lição (*rêre*).

Por volta das 11h, foi a vez da Isabel e da Mónica irem à Cartilha dar uma lição.

A colega Isabel deu a 18.^a lição, da Cartilha Maternal (*zêxe*) e a colega Mónica deu a 19.^a lição da Cartilha Maternal (*cezêxe*).

Depois de darem as suas aulas, realizaram a atividade. Esta consistia em adivinhas e as crianças tinham de descobrir a resposta.

No fim de todas as aulas de avaliação de Cartilha fizemos uma reunião com as docentes da unidade curricular para termos o *feedback* das aulas assistidas. No final fomos ajudar as Educadoras no refeitório, onde as crianças estavam a almoçar. Depois do almoço, foram para o salão ver um filme.

Às 13h terminou o estágio. Durante a semana seguinte (6-04 a 13-04) não tivemos estágio pois gozámos as interrupções letivas da Páscoa.

Inferências e Fundamentação Teórica

As aulas da Nélia e da Patrícia não foram conseguidas, a da Isabel, da Mónica e a minha foram positivas

Esta foi a minha primeira aula de Cartilha no Bibe Azul mesmo antes de estagiar no Bibe Azul. Preparei esta aula segundo os conhecimentos adquiridos nas aulas da disciplina de Investigação e Metodologia da Aprendizagem da Língua Portuguesa.

Escolhi um trava línguas por ser engraçado e não ser tão fácil de dizer. A lição que me calhou dar na Cartilha foi a 17.^a lição (*rêre*), consegui que os alunos me dissessem quais os valores desta letra e quando se lê com cada um deles. Ainda consegui que cada um lesse uma palavra e fizesse uma frase com a mesma.



Segundo Neves (2003, p. 9) os trava línguas são “ simples passatempos vocabulares, sequências de palavras cuja a pronúncia se torna difícil. Além do recreio que permitem, serviram na infância como exercício de «destrava - línguas», tal como acontecia, antigamente, nas aulas de dicção nas escolas de teatro.”

O trava língua por mim utilizado foi um momento de diversão pois os alunos não o diziam com muita facilidade e achavam graça à dificuldade em pronunciá-lo.

segunda-feira, 20 de abril de 2009

Este foi o primeiro dia de estágio no Bibe Azul B. Às 9h foi feito o acolhimento dos alunos no salão, com as canções em roda. Posteriormente, houve a formação do comboio e a ida dos alunos à casa de banho.

Por volta das 9h 25m dirigimo-nos para a sala da Educadora Rita Durão, Bibe Azul A, para assistirmos à aula programada de uma Estagiária. A colega iniciou a aula na Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita, distribuiu bilhetes e assistiram a um filme que se chamava: “ O incrível rapaz que comia livros”. A estagiária contava a história e, simultaneamente passava na tela as imagens.

Posteriormente, a colega pediu que se sentassem nos lugares respetivos à volta das mesas. Distribuiu uma proposta de trabalho

No final da aula a colega fez uma atividade de relaxamento, foi uma passagem para a aula de outra colega que apareceu vestida de Panda.

Começou a sua aula na área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática trabalhando com o material Cuisenaire.

Manteve um diálogo com as crianças distribuiu as caixas do material Cuisenaire e colocou no quadro a imagem do Panda e um itinerário.

A colega foi construindo o itinerário no quadro, em paralelo com o que os alunos faziam no seu lugar, posteriormente, pediu-lhes para pintarem o mesmo usando os lápis - de – cor.

A aula terminou com a cantiga da *Música das Cores*.

Outra colega começou a sua aula na Área do Conhecimento do Mundo (os meios de comunicação).

Os alunos foram dispostos em filas, nas almofadas apresentou-se como a *senhora comunicação*, perguntou o que é a comunicação, se os alunos conheciam meios de comunicação, mostrou imagens dos mesmos, explicou e distinguiu o que são meios de comunicação pessoais e sociais;



No final da aula, a colega disse que acabou de receber uma mensagem de outra colega, que diz que vem dar uma aula a seguir.

A colega iniciou a sua Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Plástica (postal para o Dia da Mãe).

Os alunos estavam sentados nos seus lugares à volta das mesas, distribuiu por todos os alunos um cartão, um envelope que tinha dentro um papel com a forma de quadrado e outro com a forma de um retângulo, uma pétala, um caule e uma pequena folha com a forma de um círculo e, em simultâneo, foi colando também o material no quadro.

A colega explorou o material, nomeadamente a sua forma, o que um envelope deve ter (selo, destinatário e remetente). Os alunos colaram o selo.

De seguida, a ajudou os alunos a elaborarem o postal, circulando por todos eles e mostrou um exemplo de como iria ficar o postal no final.

No final da aula da colega, as outras três colegas juntaram-se e cantaram uma canção sobre o tema dos meios de comunicação.

Inferências

Na minha modesta opinião as aulas dadas nesta manhã de estágio decorreram bem.

As estagiárias tinham materiais muito atrativos e apelativos. Tiveram a preocupação de ligar as aulas entre si.

Todas utilizaram estratégias divertidas para cativar os alunos como por exemplo trazer uma televisão feita de cartão, para mostrar as imagens da história, aparecer vestida de Panda, utilizar um cubo para mostrar os vários meios de comunicação e fazer interdisciplinaridade com a abordagem à escrita, e ainda elaborarem uma carta/ postal para a mãe (ligação com outro tema - o dia da mãe).

Tentaram colocar, na maior parte das vezes, perguntas dirigidas e envolver todos os alunos nas suas aulas.

Achei muito cativante e uma boa estratégia, as colegas fazerem a passagem para as aulas seguintes cantando uma canção e muito interessante quando se juntaram no final de todas as aulas e cantarem juntas uma canção sobre os temas dados, conseguindo desta forma fazerem interdisciplinaridade com a área da Música e, trabalharem em equipa.



quarta-feira, 22 de abril de 2009

Das 9h às 11h estivemos a fazer o teste escrito da unidade curricular de Investigação e Metodologia da Aprendizagem da Língua Portuguesa no Jardim-de-Infância, na ESE, lecionada pelas docentes Isabel Ruivo e Margarida Dias, para efeitos de avaliação formativa.

Às 11h 45m dirigimo-nos para o local de estágio, e ainda pude assistir à última parte de aula -programada para a equipa supervisão da prática pedagógica de uma aluna do 2.º ano sobre os meios de transporte.

Às 12h os alunos foram almoçar indo de seguida para o recreio.

sexta-feira, 24 de abril de 2009

Tendo em conta que a parte inicial da manhã era realizada sempre da mesma forma e que já a descrevi anteriormente, a partir deste momento passarei a fazer os relatos desde que as crianças iniciam uma aula, salvaguardando a exceção de algum dia em que ocorra algo de diferente no acolhimento

Às 9h fez-se o acolhimento das crianças no exterior onde todas fizeram a roda e cantaram algumas canções. De seguida, e comboio, as crianças foram à casa de banho sentando-se, posteriormente nos seus lugares. A educadora começou por trabalhar a área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática. Situações Problemáticas. Escreveu no quadro: A Ana comeu sete laranjas e dez maçãs, quantos frutos comeu a Ana?

De seguida, a educadora colocou algumas questões para ajudar os alunos a resolverem a situação problemática.

Após esta aula, prepararam-se para a aula de Educação Física, e, posteriormente, tiveram a aula de Música.

Inferências e Fundamentação Teórica

Tendo em conta que a matemática é ainda nos dias de hoje considerada a área onde os alunos revelam ter maior dificuldade torna-se importante colocar as crianças em contacto com a mesma o mais cedo possível.

Moreira e Oliveira (2003, p. 65) mencionam que “as situações problemáticas apresentadas serem relacionadas com as experiências das crianças.”

E, ainda, referem que as situações problemáticas são

um meio de construção de conhecimento e, por isso, não devem ser entendidas como mais um tópico a explorar, mas como um processo presente nas experiências a desenvolver com as crianças. (...) a resolução de problemas ajuda a desenvolver a compreensão das ideias matemáticas, contribuindo para que as crianças lhes atribuam resultados. (p. 62)

Esta educadora promove uma aprendizagem muito apelativa para as crianças e revela ter um bom domínio destes conteúdos.

segunda-feira, 27 de abril de 2009

Nesta manhã de estágio uma colega tinha uma aula programada no domínio da Matemática para dar mas não pode porque a educadora estava doente e de baixa.

Os alunos estavam sentados nos seus lugares à volta das mesas e a educadora Rita Durão veio organizar o dia deste grupo. Fizeram a cópia: “A avó deitou o leite na tigela do gato.”

Posteriormente, chegou a educadora Susana Costa, que iria ocupar o lugar da educadora titular, e nós fomos assistir às aulas das colegas no Bibe Azul A da Educadora Rita Durão.

As colegas do 4º ano já estavam a trabalhar a área do Conhecimento do Mundo: Os meios de transporte. Tinham um jogo montado no exterior com a seguinte disposição do espaço: Havia três meios de transportes diferentes em papel cenário um avião (Figura 6), um autocarro (Figura 7), e um barco (Figura 8) e as duas estagiárias vestidas a rigor.



Figura 6 - Avião



Figura 7 - Autocarro



Figura 8 - Barco



Fizeram uma simulação de uma viagem de avião, comunicando às crianças que o local onde iriam aterrar era na Disneylândia de Paris.

Depois os alunos dirigiram-se novamente à sala para mais uma aula de Estimulação à Leitura de outra estagiária.

Iniciou a leitura da história “*Teo Viaja de Barco.*” No final da história a colega colocou algumas perguntas de interpretação sobre a mesma.

Posteriormente, deu-se início à aula na área de Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática trabalhando o material Calculadores Multibásicos.

A colega sentou os alunos nos seus lugares e começou a distribuir o material. Os alunos abriram as caixas e começaram a realizar o ditado da primeira placa.

No final da aula os alunos foram almoçar.

Inferências

Todas as aulas que assisti nesta manhã de estágio, na minha maneira de ver e humilde opinião, tinham condições para serem excelentes aulas.

As colegas que iniciaram a manhã de aulas tinham material muito bem construído e apelativo e, por se encontrarem vestidas a rigor fez com que os alunos estivessem sempre com elas. Nem mesmo o facto da aula ter sido dada no exterior fez com que os alunos dispersassem, estiveram sempre envolvidos na mesma.

A colega que deu a aula de Estimulação à Leitura também conseguiu conquistar atenção dos alunos quando colocou perguntas dirigidas e explicou o vocabulário mais complexo. Na área da Matemática, e apesar de haver mais agitação, a colega tinha estratégias para o retorno à calma através da bandelete e do fantoche. Trabalhou também o cálculo mental o que foi positivo e conseguido.

quarta-feira, 29 de abril de 2009

Dia de aulas programadas para as Orientadoras da Equipa de Supervisão, e três colegas tinham tudo preparado para as dar.

A primeira trabalhou o ciclo da água.

Os alunos estavam sentados em semi-círculo, com as “bolachas” e começou por dizer uma adivinha, para que estes descobrissem a temática. Tinha um *placard* que usou para explicar o ciclo da água, onde colocou gotinhas para explicar o sentido do mesmo.



De seguida, foi a vez de outra colega dar a sua aula. A área trabalhada Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática com o material Calculadores Multibásicos.

Realizou o Jogo da Torre do Cinco, circulou pela sala, e escreveu no quadro os exercícios.

Após a aula de Matemática, a colega pediu às crianças para se sentarem nas almofadinhas. Entrou a outra colega que ia dar a área de Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita: Iniciação à Leitura.

A colega vinha vestida de gotinha de água e trazia pequenas gotas de água feitas de cartolina com palavras escritas para, posteriormente, ralizar a leitura com os alunos.

A estagiária fez a leitura da história *A Floresta D'Água*.

Inferências e Fundamentação Teórica

Nesta manhã de estágio assisti às aulas programadas para as Orientadoras, das minhas colegas do Mestrado. Gostaria de inferir que o facto da colega ter iniciado a aula de Conhecimento do Mundo com uma adivinha para levar as crianças a descobrirem a temática foi uma estratégia interessante, engraçada e que despertou curiosidade nas crianças.

Custódio (2003, p.) refere que “decifrar, associar, imaginar, descobrir são desafios deliciosos que uma adivinha consegue lançar. Mesmo quando a resposta deixa de construir novidade, as adivinhas encenam algo mágico para as crianças que insistem na repetição.” Torna-se, então, num entusiasmante jogo de grupo, no qual não falta a atenta, rápida e perspicaz resposta.

O grupo soube organizar as aulas e foi interessante ver como faziam a passagem de uma aula para a outra cantando várias canções.

Quanto à 2.^a aula, a colega que trabalhou com o material Calculadores Multibásicos, escolheu uma boa estratégia, fez muito bem a relação com o tema e contribuiu para a compreensão dos alunos nos conceitos trabalhados.

Pimm (1969) citado por Caldeira (2009, p. 233) realça o reforço positivo dos materiais manipuláveis dizendo que "acredita que os materiais manipuláveis têm como objectivo a passagem da "ponte mental, entre o concreto e o abstracto."

No que diz respeito à última aula foi muito interessante e teve magia pois a colega vinha mascarada de gota. A estratégia de escrever as palavras nas gotas foi muito interessante e despertou a curiosidade nas crianças bem como a vontade de ler. A estagiária soube aplicar as regras e ajudar as crianças a lerem.

A forma como terminou também permitiu desenvolver a criatividade. É de referir também que soube manter a disciplina e que durante toda a atividade foi carinhosa e afetiva.

Brazelton e Greenspan (2004, p. 188) salientam que “toda a aprendizagem, mesmo a dos limites e da organização, começa com carinho, a partir do qual as crianças aprendem a confiar, a sentir calor humano, intimidade, empatia e afeição pelas pessoas que a rodeiam.”

É sempre importante que os docentes sejam carinhosos e façam aprendizagens com base nos afetos pois faz com que as crianças tenham mais confiança e gostem de quem lhes tá a ensinar e assim aprendem com alegria.

segunda-feira, 18 de maio de 2009

A educadora pediu aos alunos que se sentassem e pediu-nos para distribuirmos as linhas de fronteiras e algumas peças dos blocos lógicos (figura 9) para os alunos trabalharem na área de Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática.

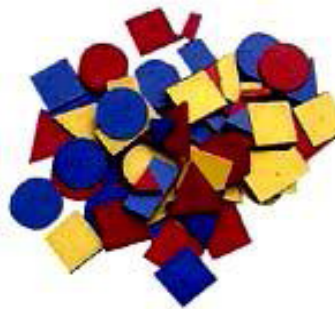


Figura 9 - *Blocos Lógicos*

Relembrou algumas regras, e prometeu que no final os deixaria brincar um pouco com o material.

De seguida, enunciou os quatro atributos deste material: a forma, a cor, o tamanho e a espessura e, o conceito de linha de fronteira, Deu assim a teoria de conjuntos através do diálogo que estabeleceu com as crianças. As noções de conjunto universal, vazio, singular, subconjunto e cardinal também foram trabalhadas. Sempre que considerou ser pertinente representou-os no quadro, explicando também que o nome dos conjuntos se representa com letras maiúsculas.

Na figura 10 podemos ver uma dessas representações

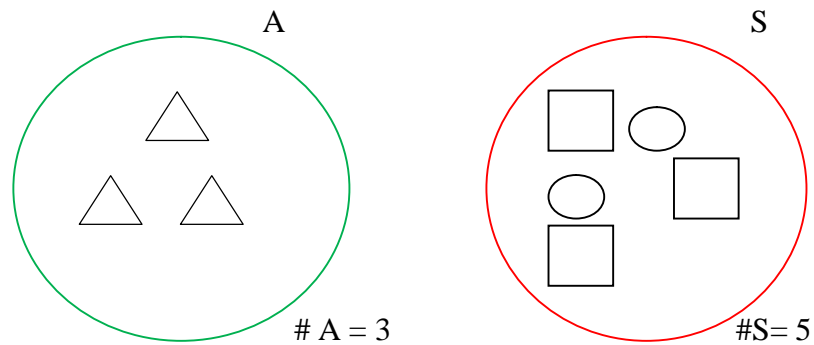


Figura 10 - Representação dos Conjuntos A e S.

A educadora explicou também o que era a reunião dos conjuntos associando a um exemplo do quotidiano das crianças, por exemplo, quando as educadoras se juntam para fazerem uma reunião e combinar o que vão fazer com os seus alunos.

Na figura 11 podemos ver um exemplo feito pelas crianças e apresentado no quadro.

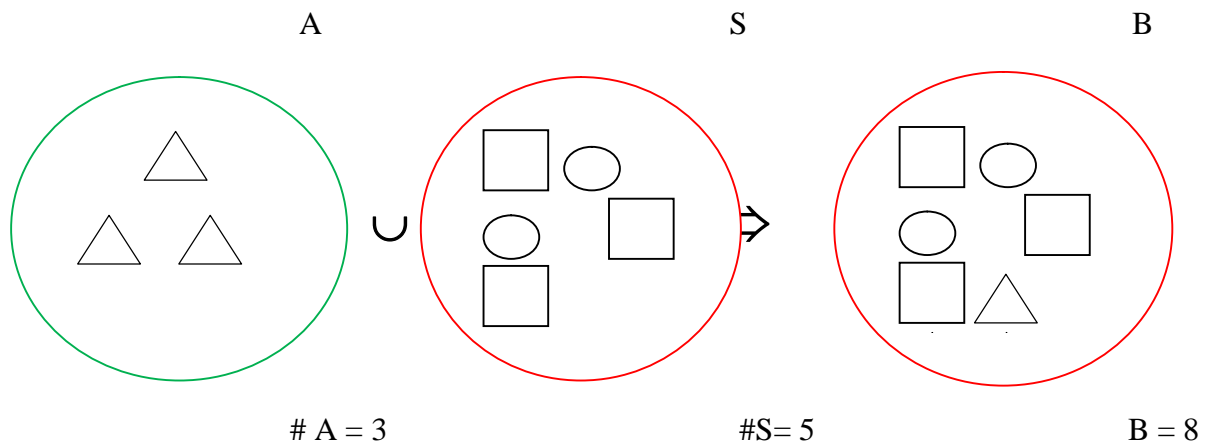


Figura 11- Reunião do Conjunto A com o conjunto S e respectivos cardinais.

A educadora disse ainda, que queria aplicar o sinal de $>$, $<$ ou $=$ e colocou algumas questões.

A simbologia foi apresentada às crianças conforme se pode ver na figura 12

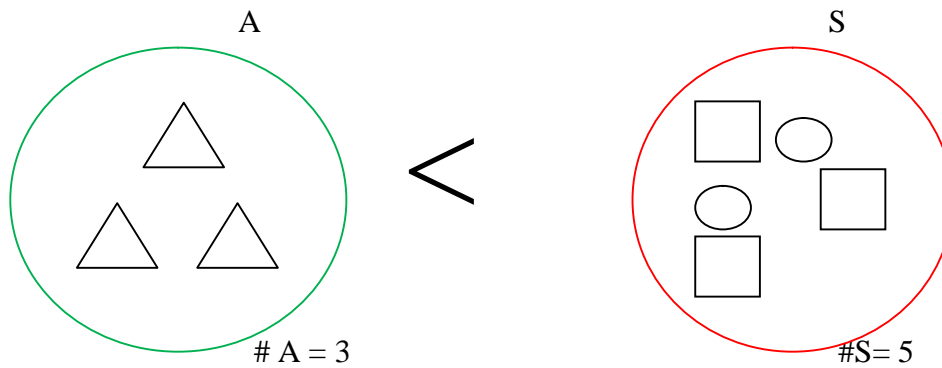


Figura 12 - *O cardinal do Conjunto A é menor que o cardinal do conjunto B*

A educadora ensinou um truque para nunca confundirem o sinal de maior e menor. Fez o desenho dos dois sinais no quadro e colocou duas árvores de tamanhos diferentes dentro do sinal. No sinal de menor colocou a árvore mais pequena dentro do sinal e a outra à frente e no sinal de maior fez o inverso, conforme podemos verificar nas figuras 13 e 14.

Exemplos

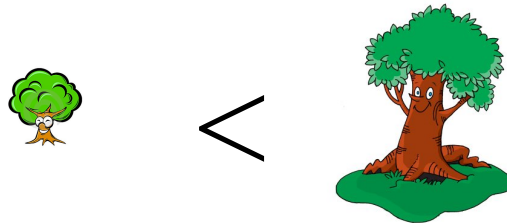


Figura 13 - *Exemplo do sinal de menor explicado às crianças pela educadora*

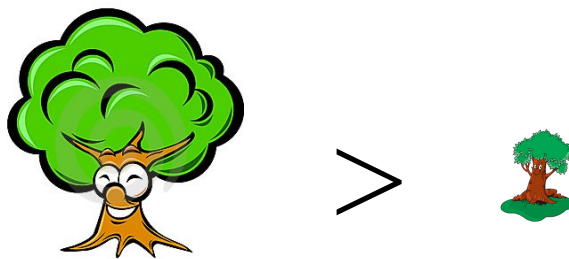


Figura 14 - *Exemplo do sinal maior explicado às crianças pela educadora*

Posteriormente, a educadora ainda abordou os conceitos de pertence ou não pertence aos conjuntos e, realizou um exercício.

A educadora pediu que as crianças os fossem representar no quadro (figuras 15 e 16)

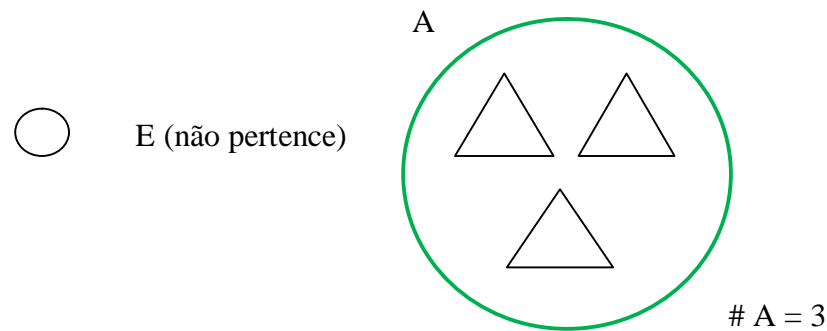


Figura 15 - O Círculo não pertence ao conjunto A

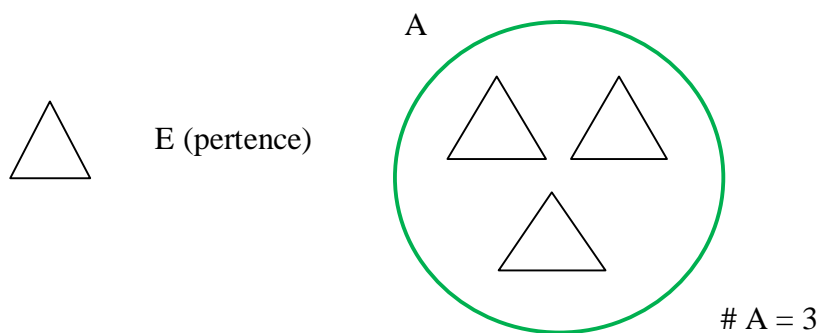


Figura 16 - O Triângulo pertence ao conjunto A.

No final, e como tinha prometido, a educadora deixou-os brincar livremente com as peças. Após esse momento, arrumámos o material e os alunos acabaram os trabalhos até à hora do almoço.

Inferências e Fundamentação Teórica

Foi muito interessante observar a forma como todos estes conceitos foram trabalhados e a facilidade com que a maioria das crianças manipulava este material e respondia.

Moreira e Oliveira (2004, p. 99) afirmam que “embora as peças dos blocos lógicos não representem figuras planas, pois todas têm espessura, podem ser um recurso importante para uma primeira familiarização das crianças com os nomes das figuras.”

Acredito que depois desta aula as crianças ficaram mais enriquecidas e que vão estar mais despertas para a matemática.

quarta – feira, 20 de maio de 2009

Por motivos pessoais não foi possível estar presente nesta manhã de estágio.



sexta – feira, 22 de maio de 2009

Os alunos sentaram-se nos seus lugares e a educadora distribuiu duas propostas de trabalho, uma para os alunos que já tinham terminado a Cartilha e outra para os restantes sobre os ditongos.

Depois de distribuir trabalho pelos alunos chamou um grupo de crianças que ainda não tinha acabado a Cartilha e que estavam na letra S e colocou-lhes algumas perguntas. Trabalhou os três valores e pediu-lhes sempre que construíssem uma frase quando liam a palavra.

Depois, chamou outro grupo e adotou a mesma estratégia.

Inferências e Fundamentação Teórica

Foi a primeira vez que observei a educadora Susana a dar Cartilha Maternal. Pareceu-me ter bastantes conhecimentos e apoiava todas as crianças utilizando sempre um tom de voz meigo e foi sempre muito atenciosa. Estes dois aspetos juntos tornavam este método tão simples para os alunos fazerem a aprendizagem da leitura.

A Cartilha Maternal apresenta-se na sala como um livro grande, constituído por lições que vão da 1.^a à 25.^a. Ao longo das lições são ensinados as diferentes formas de se ler a letra e em que casos se leem com os diferentes valores.

É também ao longo das lições que as crianças conhecem as várias grafias e as associam a cada som. Sendo assim mais fácil passarem da leitura para a grafia.

A educadora ajudou sempre os alunos a entenderem o que lhes era pedido e que os mesmos se sentissem entusiasmados com a aprendizagem da leitura.

Segundo Viana e Teixeira (2002, p. 119), João de Deus no seu método “não esqueceu nunca a necessidade da individualização, já que cada criança seguia a Cartilha ao seu ritmo próprio (e não ao ritmo de uma classe)”. Afirmam também que este “não esquecia a importância de reforçar as pequenas conquistas que a criança vai fazendo, pois aprender a ler requer disponibilidade afectiva, atenção e esforço.”

Laranjeira, citado por Deus em (1997, p. 8) afirma que o Método João de Deus era “um método de fácil aprendizagem para o aluno, mas que exigia um consciente trabalho de compreensão por parte do professor”.

Gostei de ter observado a dinâmica da educadora, e verificar que a mesma sabia trabalhar com o grupo atendendo a cada um em particular, e controlar os restantes alunos que estavam no lugar a realizar propostas de trabalho.

segunda – feira, 25 de maio de 2009

Hoje acompanhei durante todo o dia, os alunos do Bibe Azul A e B numa visita de estudo à “Quinta dos bichos” em Palmela.

Sáímos do Jardim – Escola por volta das 9h 30m.

Quando chegámos à quinta sentámo-nos nuns bancos e veio uma senhora que explicou o que íamos fazer e que iriam ter muitas surpresas ao longo do dia.

Estivemos a preparar a massa para a tarde fazerem pãozinho, a senhora mostrou alguns ingredientes e colocou algumas perguntas e organizou brincadeiras com as crianças (figuras 17, 18 e 19)



Figura 17 e 18 - *Senhora da quinta a mostrar os ingredientes e a brincar com as crianças.*



Figura 19 - *Preparação da massa do pão.*

Depois fomos apanhar paus para se poder cozer o pão e as duas turmas cantavam a música do Capuchinho Vermelho pelo caminho, conforme se pode ver nas figuras 20 e 21.



Figura 20 - *Meninos a correr*



Figura 21 - *Meninos apanharem os paus*

As crianças também puderam fazer queijos (figura 22)



Figura 22 - *Crianças a fazer queijos*

Às 12h fomos almoçar e a senhora explicou que depois iríamos a um lugar mágico (figura 23) que quando cantávamos ouvíamos a nossa voz. Pelo caminho ainda explicou às crianças porque havia árvores que tinham números escritos nos seus troncos, falou um pouco da extração da cortiça, o que era e para que servia.



Figura 23 - *O lugar “mágico”.*

Ainda puderam rebolar nos montes (figura 24).



Figura 24 - *Alunos a reboarem nos “montes”*

Posteriormente, as crianças puderam apanhar fruta, subir às árvores e encher sacos com laranjas e limões.(figuras 25, 26 e 27)



Figuras 25 e 26 - *A apanha da fruta das árvores*



Figura 27 - *Alunos a correrem depois de apanharem a fruta*

De seguida, as crianças e os adultos estiveram a fazer o pão para comerem ao lanche (figura 28)



Figura 28 - *Confeção do pão.*

Foi a cozer.... (figura 29)



Figura 29 - *Pão a ir ao forno*

E este foi o resultado (figura 30)!



Figura 30 - *Pão cozido*

De seguida, lanchámos e fomos ver os animais existentes na quinta, cavalos coelhos... Pudemos pegar em alguns e, ainda, ver uma ovelha a ser tosquiada e mexer na sua lã.(figuras 31, 32, 33, 34, 35 e 36)



Figura 31 - Cavalos



Figura 32 - Ovelhas



Figura 33 - Tosquia da ovelha



Figura 34 - Lã de ovelha



Figura 35 - Ovelha



Figura 36 - Coelho

E antes de regressarmos ao jardim-escola ainda fomos todos dar uma voltinha no burrinho da “Quinta dos bichos”. (figura 37)



Figura 37 - *Passeio de Burro*

Inferências e Fundamentação Teórica

Esta saída da escola e respetiva visita de estudo foi muito produtiva quer para mim quer para as crianças.

Aprendi como se deve organizar uma visita de estudo estimulante para os alunos desta faixa etária.

O facto de estarem em contacto com diferentes tipos de animais, poderem mexer e pegar em alguns deles, confeccionarem o pão e o queijo, apanharem fruta, correrem e até reboarem nos pequenos montes são experiências inesquecíveis e, certamente, foi a primeira vez que aconteceu a estas crianças.

Nas OCEPE (ME, 1997, p. 79) podemos ver abordado o assunto visitas de estudo referente à área de Conhecimento do Mundo

Se o contexto imediato de educação pré-escolar é fonte de aprendizagens relativas ao conhecimento do mundo, este supõe também uma referência ao que existe e acontece no espaço exterior, que é reflectido e organizado no Jardim de Infância. Este contacto com o exterior pode ser proporcionado pela educação pré-escolar – as deslocações ao exterior têm, muitas vezes, essa finalidade (...)

Para Mouro (1987), citado em Almeida (1998, p. 55), “a perspectiva de um dia diferente fora da escola motiva e excita os alunos a tal ponto que a sua adesão é total. Será sempre um dia diferente e que jamais sairá da memória dos seus participantes.”

O mesmo autor refere que a visita de estudo é “para qualquer deslocação efectuada por alunos ao exterior do recinto escolar, independentemente da distância considerada, com objectivos educativos mais amplos ao do mero convívio entre professores e alunos.” (p. 51)

Como se pode verificar pela leitura destes autores as visitas de estudo ajudam à socialização quer das crianças entre si quer dos responsáveis educativos que as acompanham, devem ser promovidas em todas as idades, e serem muito bem organizadas pelo educador.

quarta – feira, 27 de maio de 2009

Os alunos estavam sentados no tapete da sala, e às 9h 30m entraram na sala as Orientadoras da Equipa de Supervisão da Prática Pedagógica para avaliarem as aulas surpresas das colegas do Mestrado Pré -Escarlar que também estavam a estagiar connosco no Bibe Azul B.

À primeira colega foi pedido que trabalhasse a área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática com o material Calculadores Multibásicos.

A colega distribuiu o material e colocou algumas questões dirigidas e, fez o ditado dos números para a 1ª placa 1384. (figura 38)

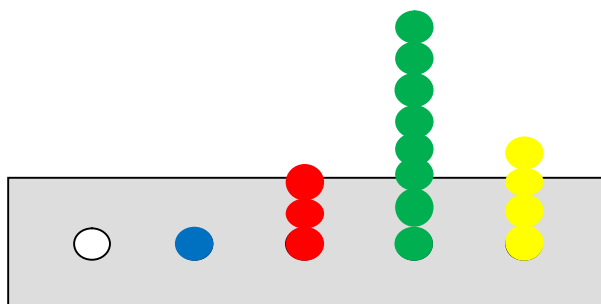


Figura 38 - Primeira placa dos Calculadores Multibásicos.

De seguida, ditou a 2ª placa com os seguintes números: 2121. (figura 39)

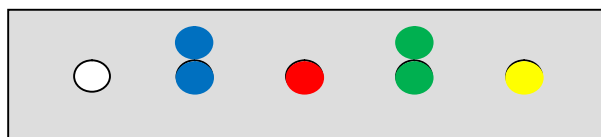


Figura 39 - Segunda placa dos Calculadores Multibásicos.

Fez a soma das duas placas e escreveu o resultado. (figura 40) Depois pediu a um aluno que fosse ao quadro colocar e, a outro que lesse a placa mas não explicou qual.

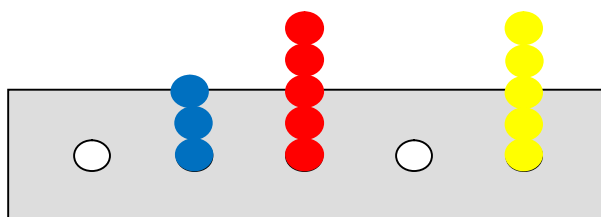


Figura 40 - Placa de resultado dos Calculadores Multibásicos.



À outra colega foi pedido que lesse a história "As prendas de anos". Os alunos estiveram sempre calminhos e atentos. No final da leitura, a colega colocou algumas perguntas de interpretação da história.

À terceira colega foi pedido, na área de Expressão Motora, que fizesse o jogo do Carteiro com os alunos.

A colega começou por explicar-lhes as regras na sala de aula, de seguida, pediu-lhes que fizessem o comboio para irem para o exterior.

Inferências e Fundamentação Teórica

Na aula de matemática gostava de salientar: a atenção da colega para com todos os alunos; que circulou pela sala; não deu nenhum erro científico, e, que colocou perguntas dirigidas. Como estava a trabalhar uma adição com transporte, sempre que surgiram dúvidas explicou em voz alta, para que toda a turma ouvisse e percebesse. Pois a dúvida de um aluno podia ser também a de outros.

Brickman e Taylor (1996, p. 32) referem que "o educador deve colocar as crianças face a problemas que elas possam ter êxito. Não deve assim, promover actividades que podem não ser demasiado difíceis podendo trazer obstáculos e desafios a vencer."

Considero que a estagiária soube adaptar as situações problemáticas à turma que tinha à sua frente.

A colega fez inflexões de voz, leu a história com uma voz calma e doce. E soube questioná-las.

As crianças estão habituadas a realizar este tipo de actividades e corresponderam a tudo o que a colega lhes pediu e perguntou. Por este motivo acho que foi uma aula conseguida.

A colega explicou bem o jogo assim como as regras antes, dos alunos formarem o comboio e saírem para o exterior.

Segundo o Ministério da Educação (1997, p. 59) "Os jogos de movimento com regras progressivamente mais complexas são ocasiões de controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e de alargamento da linguagem."

Também o autor Jares (2007, p. 16) aborda esta temática e, refere que "o jogo cumpre um papel de relevo no amadurecimento e estruturação da personalidade do indivíduo."

As crianças gostam sempre de fazer jogos, na minha modesta opinião, cabe aos docentes aproveitar esse fator e proporcionar actividades lúdicas às suas crianças.



sexta – feira, 29 de maio de 2009

Os alunos estiveram a acabar os trabalhos em atraso. Os que não tinham estiveram a fazer uma cópia. A educadora foi chamando os grupos que ainda não terminaram a Cartilha. Trabalhou a letra “r”, “s” e “g”. A estratégia seguida foi idêntica aos outros dias.

De seguida, as crianças lancharam e foram ao recreio da manhã.

Às 11h 30m começou a aula de Música com o professor Paulo.

Às 12h os alunos foram para o refeitório para almoçarem.

Inferências e Fundamentação Teórica

Neste dia de estágio estive a observar a ida dos grupos à Cartilha e a perceber quais as perguntas que a educadora fazia e as estratégias que utilizava para que os mesmos ultrapassassem as suas dificuldades na leitura.

Assisti também, à aula de Música dada pelo Professor Paulo. Os alunos adoram esta aula, participavam bastante e sabem e fazem gestos à medida que cantam as canções.

De acordo com Cordeiro (2008, p. 419)

A música permite às crianças adquirir conhecimentos e modelar competências e atitudes que permanecem durante toda a vida, influenciando também outras áreas do conhecimento e do comportamento. A aprendizagem e a prática da música estimula a coordenação, a objectivação, a capacidade de concentração, e também a de cooperar com os outros e produzir algo para prazer do próprio e dos que o rodeiam.

Nas aulas de música os alunos aprendem novo vocabulário de forma divertida, conseguem memorizar e aprendem novas canções.

segunda – feira, 1 de junho de 2009

Este dia de estágio era o dia da criança. Algumas das minhas colegas do Mestrado do Pré-escolar foram assistir a um congresso cujo tema era “ Ser Criança no Século XXI”, realizado pela OMEP e com a participação de vários docentes da ESE onde incluo a minha orientadora.

Como era dia da criança a educadora promoveu algumas atividades alusivas ao dia que é delas e que bem merecem festejar.

Quando fui com as crianças ao recreio da manhã estava a minha colega Patrícia a realizar algumas atividades com os alunos do Bibe Azul A.



quarta – feira, 3 de junho de 2009

Todas as aulas desta manhã foram programadas e assistidas pela equipa de professores da Equipa de Supervisão da Prática Pedagógica. As minhas colegas de estágio e eu fomos para a sala do Bibe Azul A para assistirmos às aulas.

Quando chegámos os alunos estavam a cantar uma canção de bom dia à professora e vice-versa.

A estagiária trabalhou na área do domínio da Matemática, os itinerários com o material Cuisenaire.

Fez o seu itinerário no quadro e, circulou pelas mesas para ajudar e verificar se os alunos o estavam a seguir corretamente.

Outra estagiária iniciou a sua aula na área do Conhecimento do Mundo (reciclagem). A estagiária estava vestida de homem, trazia um colete, barba e bigode. Disse que se chamava Joaquim e que o seu trabalho era ver os caixotes do lixo e para isso usava luvas e máscara. Explicou às crianças que iria separar o lixo que estava nos ecopontos.

De seguida, a colega sentou as crianças no chão e mostrou as caixas forradas com cores diferentes, onde cada uma tinha um orifício para a respetiva colocação do lixo.

Inferências e fundamentação teórica

A colega trabalhou bem o material, colocou sempre perguntas dirigidas sobre as características do mesmo e, fez um itinerário preocupando-se sempre se as crianças a estavam a acompanhar circulando pela sala.

Moreira e Oliveira (2003, p. 170) citadas em Caldeira (2009, p. 173) referem que “quando a criança realiza tarefas (encontrar caminhos), está a treinar a sua capacidade de visualização espacial.”

A colega vinha vestida de uma maneira original e interessante para começar a trabalhar o tema da sua aula. Este facto fez com que os alunos estivessem focados na aula e no que ia dizer. Outro aspeto que gostava de salientar foi a interdisciplinaridade entre as áreas quando perguntou algumas regras da Cartilha e, posteriormente, fez a ligação com a matemática formulando algumas perguntas de apelo ao cálculo mental. Considero que foi uma aula conseguida e interessante.



sexta – feira, 5 de junho de 2009

Neste dia de estágio não estive no meu local de estágio porque houve aulas surpresas e, as minhas colegas de estágio Nélia Nunes e Patrícia Nunes e eu fomos dar uma aula surpresa no 1.º ano do Primeiro Ciclo. Esta aula será descrita nos relatos diários do 2.º ano.

segunda – feira, 8 de junho de 2009

Nesta manhã, a minha colega de estágio Nélia Nunes e eu, tínhamos aulas programadas para as Orientadoras da equipa.

Às 9h 45m iniciei a minha aula programada com a área de Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita Iniciação à Leitura, com a leitura da história: “Todos no sofá.”

Às 10h 05m foi a vez da minha colega Nélia dar a aula programada na área do Conhecimento do Mundo” Os animais da quinta.”

Posteriormente, fomos para a reunião com alguns elementos da equipa de Supervisão pedagógica e a professora da sala para termos o *feedback* das aulas programadas.

Inferências e fundamentação teórica

A minha aula decorreu bem pois, os alunos tiveram sempre atentos e interessados na minha história.

Na minha opinião, estas reuniões feitas a seguir às aulas programadas e às aulas surpresas são muito importantes para o meu crescimento pessoal e profissional. Nestas reuniões, são-nos referidos os aspetos positivos e os que podemos melhorar para sermos melhores no futuro e não voltarmos a repetir os mesmos erros.

Alarcão e Tavares, citados por Galveias (2008, p. 2), consideram que a supervisão

O processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional. Depreende-se desta noção que a supervisão tem lugar num tempo continuado, pois só assim se justifica a sua definição como processo. Tem um objectivo: o desenvolvimento profissional do professor. E situa-se no âmbito da orientação de uma acção profissional; daí chamar-se-lhe também orientação da prática pedagógica.

No que diz respeito ao meu futuro quer como Educadora de Infância quer como



Professora de 1.º ciclo todo o estágio profissional assim como a orientação oferecida pelos Professores das salas e pelos da equipa de supervisão foram decisivos e fundamentais para a minha evolução e formação docente.

sexta – feira, 12 de junho de 2009

Este dia de estágio, por ser véspera de Santo António (13 de junho) foi um dia diferente. Algumas estagiárias ficaram a ajudar as educadoras com os grupos de crianças, outras (inclusive eu) estivemos a fazer manjericos e a preparar as coisas pois à noite houve uma festa de Santos Populares para os pais e para as crianças do jardim-escola.

quarta – feira, 1 de julho de 2009

Dirigi-me à sala do Bibe Amarelo A e estava a assistir à aula programada de uma colega quando fui surpreendida por uma orientadora que me pediu para dar uma aula surpresa no Bibe Azul B.

A área pedida foi Expressão e Comunicação no domínio da Matemática e o material foi o Cuisenaire.

Distribui o material pelos alunos, pedi que abrissem a caixa. Formulei algumas perguntas dirigidas sobre o material como forma dos alunos o lembrarem.

Solicitei-lhes que fizessem a escada por ordem decrescente e por ordem crescente e as lessem por cores e por valores.

Seguidamente, trabalhei com as crianças o jogo dos comboios e respetiva leitura.

Inferências e fundamentação teórica

A aula surpresa realizada foi conseguida. Tentei colocar perguntas dirigidas e rever alguns dos atributos do material utilizado.

Ao longo da aula falei em dois aspetos, elaboração da escada por ordem crescente e decrescente e também a leitura por cores e valores, que, na minha opinião, eram importantes trabalhar com aquele material nesta faixa etária.

De acordo com Alsina (2004, p. 35) citada por Caldeira (2009, p. 245), " as crianças devem memorizar o valor de cada barra, já que é importante que se habituem a nomear as barras não pela cor, mas sim pelo seu valor".



Para a mesma autora “ as crianças devem ser estimuladas a fazerem comboios com várias carruagens. Consoante as capacidades e destrezas que se queira desenvolver (...)” (p. 137)

quinta – feira, 9 de julho de 2009

Nesta manhã, tinha aulas programadas com a educadora da sala.

Iniciei a minha manhã de aula trabalhando a área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática fazendo um itinerário com o material Cuisenaire.

Distribui o material e as propostas de trabalho pelos alunos. Coloquei uma cartolina no quadro onde colocava as peças para que os alunos pudessem seguir o raciocínio.

De seguida, trabalhei a área de Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita: Iniciação à Leitura. Coloquei as bolachas no chão formando um semi - círculo e sentei os alunos. Conte a história “do Luzinha” através de um pequeno teatro de fantoches.

Posteriormente, trabalhei a área do Conhecimento do Mundo através da visualização de um Powerpoint. No final, fiz equipas e expliquei um pequeno jogo que tinha no Powerpoint. Os alunos tinham de responder às perguntas. Para tal tinham de levantar as cartolinas que de um lado tinha a palavra “sim” e, do outro a palavra “não”.

Às 12 h os alunos foram almoçar. De seguida estiveram no recreio da tarde.

Às 14h 30m trabalhei a área da Expressão Motora através de um “jogo” feito no ginásio. Coloquei no chão um papel de cenário com uma estrada desenhada. Dividi o grupo sendo que uns eram carros, outros prédios e outros os semáforos.

Inferências e fundamentação teórica

Iniciei a minha manhã de aula por um itinerário pois como o tema era a segurança rodoviária era a forma mais lúdica de trabalhar a área de matemática.

Na área da Estimulação à Leitura utilizei fantoches para dramatizar a história sobre o tema.

Segundo Sim-Sim *et. al.* (2008, p. 41) “ para que as crianças se saibam expressar corretamente, é criar momentos para que as crianças narrem histórias, recorrendo a diversos materiais e estratégias, por exemplo: livros com imagens, fantoches, (...)”



Na área de Conhecimento do Mundo utilizei um Powerpoint com imagens reais pois, como não podia levar as crianças à rua para observarem tentei trazer a realidade para a sala de aula.

De acordo com Ferronha (2001, p. 33) “um professor que utilize nas suas aulas um programa de televisão, um programa de rádio, um vídeo, (...) diapositivos, (...) está a tornar a sua aula mais actualizada e mais interessante para os alunos.”

Após ter recorrido a um meio tecnológico consegui criar nas crianças interesse e que as mesmas fizessem descobertas e aplicassem conceitos que já conheciam.

sexta – feira, 17 de julho de 2009

Dirigi-me à sala do Bibe Amarelo A onde estava a realizar o meu estágio e tal como já tinha acontecido com as aulas surpresa solicitadas pelas orientadoras também aqui, fui surpreendida mas agora, pela educadora do Bibe Azul B que me pediu para dar uma aula surpresa.

A área que foi pedida para trabalhar foi a do Domínio da Matemática e o material foi o 3º e o 4º Dons de Froebel.

Foi-me solicitado que fizesse duas construções à minha escolha e que trabalhasse situações problemáticas e o cálculo mental.

Distribui o material pelos alunos e coloquei algumas questões dirigidas sobre o mesmo.

Iniciei a primeira construção, mais concretamente, a “Mobília de sala”. À medida que a fazia tentei sempre trabalhar o cálculo mental. De seguida, fiz a ponte e, passei para a construção da mobília do quarto tentando sempre criar situações problemáticas e desenvolver o cálculo mental.

Posteriormente, foi a vez da minha colega de estágio Nélia Nunes, fazer a sua aula surpresa com o material - Blocos Lógicos.

A minha colega colocou algumas questões dirigidas sobre o material e seus atributos e, trabalhou os conjuntos.

Inferências e fundamentação teórica

A aula surpresa decorreu bem e foi conseguida. Realizei as duas construções que me foram solicitadas e, ainda mais uma, utilizei os dedos em pinça, e, tentei trabalhar o cálculo mental com situações problemáticas adequadas à faixa etária.

Moreira e Oliveira (2003, p. 33) defendem que

estes blocos geométricos eram utilizados por Froebel para “ensinar conceitos de forma, simetrias, número, padrões e outros conceitos aritméticos elementares. Com as atividades realizada que envolviam construções específicas, pretendia-se que as crianças explorassem propriedades de objectos a três e a duas dimensões, bem como a linha e o ponto, fazendo assim uma progressão na sua aprendizagem matemática.

As crianças gostaram da aula e revelaram estar interessadas enquanto realizavam as construções. Foi muito interessante observar e verificar que já as dominavam.

segunda – feira, 20 de julho de 2009

Era dia de estágio no Bibe Amarelo B mas fui dar outra aula programada no Bibe Azul B com a Educadora Inês Paixão.

Trabalhei a área do Conhecimento do Mundo através da elaboração de um “Bolo de Iogurte”. Organizei o espaço para a elaboração da atividade Seguidamente, distribui uma receita por cada aluno e expliquei o que iríamos fazer. Consoante realizava a atividade tentei sempre fazer a ligação com a área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática através das contagens dos ingredientes e das medidas utilizadas.

Também fiz a ligação com a área de Expressão e Comunicação- Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita através da leitura da receita através das imagens os alunos chegavam às palavras.

Expliquei de onde provinha cada ingrediente que foi utilizado.

Nesse dia, ainda trabalhei a área da Expressão e Comunicação Domínio da Linguagem oral e abordagem à Escrita através da história: “A que sabe a lua.”

Sentei os alunos nas “bolachas” e, dramatizei a história através de fantoches elaborados por mim. No final, coloquei algumas questões de interpretação sobre a mesma.

E assim terminou o momento de estágio neste bibe.

Inferências e fundamentação teórica

Foi uma aula muito interessante. Contudo poderia ter levado outro tipo de materiais e explorá-los com as crianças. Todas queriam participar na elaboração do bolo, pois tudo o que é atividade prática, gostam e ficam entusiasmadas quando podem colaborar.



De acordo com as OCEPE (ME, 1997, p. 79) “A curiosidade das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano(...)”.

Na aula de Estimulação à Leitura dramatizei a história pedindo sempre ajuda aos alunos e, envolvendo-os na dramatização.

Segundo as OCEPE (ME, 1997, p. 60) “A intervenção do Educador permite um alargamento do jogo simbólico através de sugestões que ampliam as propostas das crianças, criam novas situações de comunicação, novos “papeis” e sua caracterização”.

Gostei muito de estagiar nesta sala e da educadora. Aceitei sempre as críticas que me foram feitas e integrei-as nas aulas seguintes. Vou sentir saudades de todos!

1.1.10. Segunda Fase: Estágio no Bibe Azul B

1.1.11. Caracterização da Turma – Bibe Azul B (Susana Conde)

Foi-nos gentilmente cedido pela educadora do grupo o Projeto Curricular de Turma (PCT). È nele que se encontra a caracterização desta turma, e que passo a referir por se tratar dos dados oficiais de vários aspetos relacionados com as crianças. Tratando-se o PCT de um documento elaborado no início do ano letivo (Setembro de 2009), há informações que já sofreram alterações, como por exemplo a idade das crianças.

O grupo do Bibe Azul B (sala de 5 anos) é constituído por 29 crianças, das quais 16 são do sexo feminino e 13 são do sexo masculino. Destas 29 crianças existem 7 que ainda têm 4 anos de idade e que completaram os 5 anos até final de dezembro do corrente ano. Neste ano letivo entrou para a turma uma criança que nunca tinha frequentado o Jardim-Escola João de Deus nos anos letivos anteriores.

A turma do Bibe Azul B é constituída por crianças que pertencem a famílias cujo nível socioeconómico é médio/médio - alto. São famílias estruturadas e os pais destas crianças possuem também na sua maioria uma formação académica superior.

As crianças estão bem integradas na dinâmica do Jardim Escola. Nesta idade, as crianças têm uma aprendizagem mais desenvolvida, a todos os níveis, o que lhes vai facilitar a entrada para o 1.º ciclo do ensino básico. De uma forma geral as crianças desta turma demonstram motivação e interesse pelas diversas aprendizagens. São muito participativas e colaborativas.



Na realização dos trabalhos propostos, a maioria das crianças revela força de vontade e espontaneidade em os fazer contudo, são bastante conversadoras e algumas demoram mais tempo para concluírem os trabalhos por se distraírem na conversa com os colegas.

Existem quatro crianças que revelam dificuldades a nível da motricidade fina não conseguindo, por vezes, escrever os primeiros algarismos assim como as vogais.

No domínio da Matemática existem doze crianças que não conseguem identificar os algarismos até ao dez, e revelam grandes dificuldades a nível de cálculo mental só conseguindo realizar operações fazendo os cálculos no papel ou quadro.

Ao nível da concentração da atenção, três crianças revelam bastantes dificuldades, sendo este período sempre muito curto.

No que diz respeito à relação em grupo existe cumplicidade entre os elementos do grupo. No entanto, existem seis elementos do mesmo que tem por vezes comportamentos menos corretos quer com os colegas de sala quer com as restantes crianças que encontram no recreio.

A nível de organização de trabalhos e ritmo a maioria do grupo é organizada e cuidadosa com os seus trabalhos mas, existem doze crianças que evidenciam dificuldades quer na realização de tarefas quer em acompanhar o ritmo de trabalho proposto.

Deve ser ainda referido que até à data da elaboração deste PCT, existia uma criança que ainda não tinha comparecido na escola, sendo por tanto, impossível diagnosticar as suas possíveis dificuldades.

**1.1.12. Horário**

No quadro 5 podemos encontrar o horário deste grupo.

Quadro 5 - *Horário Bibe Azul B - Susana Conde*

Horas	Segunda – feira	Terça – feira	Quarta - feira	Quinta - feira	Sexta – feira
9h00	Acolhimento, Canções de roda e Higiene				
9h30	Cartilha e Escrita	Cartilha e Escrita	Cartilha e Escrita	Cartilha e Escrita	Educação Física
10h00					
10h30	Recreio	Recreio	Educação Física	Recreio	Cartilha e Escrita
11h00	Biblioteca / Informática	Matemática – material	Recreio	Matemática	Recreio
11h30		Material – escrita	Dobragens/fitas	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo
12h00	Almoço				
13h00	Recreio				
14h30	Matemática – material	Conhecimento do Mundo	Matemática - material	Desenho/Pintura	Educação Musical 14.30-15.20
15h00	Dobragens / fitas	Pintura / Modelagem	Lenga-lenga/Destra. Lín.		
15h30	Material – escrita	Desenho de série	Material – escrita	Inglês 15.20/16.10	Assembleia de turma
16h00	Desenho/Pintura	Dramatização	Material - escrita		
16h30	Lanche				
17h00	Saída				

1.1.13. Relatos diários – Bibe Azul B – Susana Conde**terça-feira, 22 de setembro de 2009**

Às 9 h houve o acolhimento dos alunos no exterior, às 9h 30m a formação de comboio e ida dos alunos à casa – de - banho.

A educadora Susana apresentou-me aos alunos e disse-lhes que eu seria a nova estagiária e que iria ali ficar durante algum tempo.

De seguida, distribuiu a ficha da letra “O”, disse-lhes que já sabiam que o “o” era a “bolinha” muito fechadinha e, explicou que apenas pintavam os desenhos que tinham a letra “O”.

Posteriormente, a educadora chamou os diferentes grupos para irem à Cartilha conforme se pode ver na figura 41.



Figura 41 - Grupo com a educadora na Cartilha Maternal

Às 11h os alunos tiveram a aula de ciência divertida e às 12h foram almoçar.

Inferências e Fundamentação teórica

Gostava de salientar que a educadora estava com o pequeno grupo na Cartilha mas nunca descurava o resto do grupo e, sempre que faziam mais barulho chamava-os à atenção.

Nas aulas de Cartilha que observei pude constatar que este método de leitura respeita o ritmo e o nível de aprendizagem de cada criança.

Na minha modesta opinião a Cartilha Maternal é um método tão bom que o utilizo mesmo para ajudar uma criança no meu local de trabalho. Tenho um grupo do Pré – Escolar e um aluno que tem algumas dificuldades em pronunciar palavras que tenham o “rêrre” e o “gêgue”, recorri aos meus conhecimentos de Cartilha para lhe explicar como deve fazer para pronunciar corretamente aquelas letras.

A Cartilha Maternal encontra-se em ambas as salas dos Bibes Azuis, assim como, nas duas salas de 1.º Ciclo existentes no jardim-escola. É um livro grande, constituído por 25 lições e é ao longo destas que são dadas a conhecer às crianças as várias formas de se ler determinada letra e em que casos se leem com os diferentes valores. Assim como, as várias grafias associadas a cada som.

Ruivo (2009, p. 131) afirma que no Método João de Deus

a criança é levada a participar num jogo, do qual vai aprendendo regras e vai evoluindo de uma forma construtivista. O processo inicia-se com a visão das letras, seguindo-se os sons correspondentes, a leitura de palavras e a pronúncia destas como entidades globais com significado próprio.

É um método que adorei aprender e que de certeza vou utilizar na minha vida futura.



quinta-feira, 24 de setembro de 2009

Neste dia de estágio tinha uma aula programada com a educadora. A área em causa era a de Conhecimento do Mundo e os temas foram as partes constituintes do corpo humano e os cinco sentidos.

Sentei os alunos em semicírculo nas “bolachas” na área ampla e, dei início à minha aula.

Colei no painel um boneco com o corpo humano e fui colocando algumas questões sobre as diferentes partes do corpo do boneco.

Dentro do saco tinha imagens dos órgãos dos sentidos e, pedi às crianças que as retirem e as colassem no boneco.

Mostrei um esqueleto humano para que compreendessem melhor onde se localizavam as imagens.

Levei vários objetos para trabalhar os cinco sentidos. Expliquei aos alunos quais os órgãos de cada sentido e para que serviam. Mostrei uma imagem de cada órgão e falei das suas características e localização.

O primeiro sentido trabalhado foi o olfato. Vendi os olhos a alguns alunos, pedi aos restantes que estivessem em silêncio. Ao aluno que tinha os olhos vendados pedi para identificar os diferentes aromas que cheirava. Fiz o mesmo procedimento para o paladar, onde tinha vários sabores para os alunos provarem, sempre com os olhos vendados. Para trabalhar o tato também vendei os olhos aos alunos e estes tiveram de descobrir em que objetos estavam a tocar e quais eram as suas características (textura, espessura, comprimento).

Para a visão levei óculos de sol, binóculos e papeis com diferentes cores para colocar na lanterna e verem a alteração na luz. Para trabalhar a audição coloquei sons de diferentes animais e instrumentos musicais para os alunos os identificarem.

Quando terminei a aula pedi-lhes para se sentarem nos seus lugares. Distribui as bolachas para lancharem.

De seguida, distribui uma proposta de trabalho e a educadora começou a chamar os grupos para irem à Cartilha.

Inferências e Fundamentação Teórica

Gostei bastante de dar esta aula, todos os alunos estavam entusiasmados e participativos.

Quando me foi entregue este tema para trabalhar tentei fazê-lo de forma clara para que todos conseguissem aprender e identificar as partes do corpo humano e os órgãos sensoriais.

Ao ler as OCEPE (ME, 1997, p. 81) podemos verificar que a área de Conhecimento do Mundo supõe também “a abordagem de aspetos científicos que ultrapassam a experiência directa da criança e as suas vivências imediatas. (...) conteúdos relativos à biologia , conhecimento dos órgãos do corpo.”

O tema que abordei foi ao encontro dos interesses dos alunos e permitiu-lhes fazerem descobertas novas.

terça-feira, 29 de setembro de 2009

A Educadora trabalhou com o material Cuisenaire. Fez uma revisão e ensinou algumas coisas novas.

De seguida, pediu que abrissem a caixa e que fizessem a escada por ordem decrescente (figura 42) lembrou que se fazia da esquerda para a direita e deu como referência o jardim e a casa de banho. Circulou pela sala ajudando os alunos que demonstraram ter dificuldades.

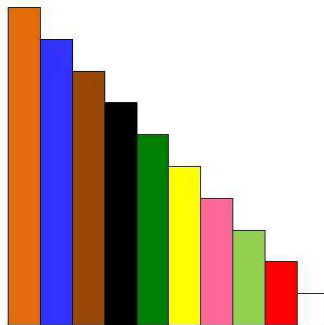


Figura 42 - *Escada por ordem decrescente*

Seguidamente, realizou um jogo. Foi buscar uma venda, escolheu um menino, tapou-lhe os olhos e retirou uma peça. O aluno teve de descobrir qual era a sua cor e valor através do tato.

Ao vender os olhos à criança, a educadora disse-lhes que ainda fazia parte da aula dada pela estagiária Sofia, estavam a trabalhar o tato, um dos sentidos, não conseguem ver a peça mas conseguem descobri-la através das mãos.

De seguida, a educadora fez estações e comboios e explicou que a carruagem não pode ser nem maior nem mais pequena que a estação.

No final deixou brincarem e explorarem o material à vontade.

Às 10h 35 m lancharam e foram ao recreio da manhã. Como se pode verificar na figura 43 durante o recreio da manhã as crianças cantaram com a Educadora algumas canções de roda. Estavam muito animadas e participativas.



Figura 43 - Roda com o Bibe Azul para cantarem

Quando voltaram os grupos foram chamados para ir à Cartilha e os restantes alunos terminavam os trabalhos em atraso.

Inferências e Fundamentação teórica

O material Cuisenaire é um conjunto de duzentas e quarenta barras em que o seu tamanho varia entre um e dez centímetros estando associado a cor a um valor. É um material de fácil manipulação e muito atrativo por ser constituído por peças de diferentes cores e tamanhos. Permite que as crianças ao manipulá-lo adquiriram conhecimentos como a noção de maior e menor, e consigam representar os números até dez por ordem crescente e decrescente. Conseguem ainda elaborar somas e subtrações, calcular o dobro e a metade, itinerários e o uso do cálculo mental, entre outros conceitos.

Segundo as OCEPE (ME, 1997, p. 76) existem “materiais utilizados na educação pré-escolar que permitem desenvolver noções matemáticas, uns mais relacionados com a concretização de quantidades e de operações, como por exemplo, o material Cuisenaire (...).”

Estes materiais devem ser aproveitados pelos docentes para trabalhar a matemática de forma lúdica.

quinta-feira, 1 de outubro de 2009

A educadora distribuiu uma folha a cada aluno. De seguida, explicou o que iam fazer escreveram o número dois no canto superior direito e copiaram o que estava no quadro. Pintaram um desenho e foram à Cartilha.

Depois do recreio da manhã, a educadora trabalhou com o material Blocos Lógicos e falou das características do mesmo, promoveu vários jogos com os alunos e trabalhou conjunto Universal e os subconjuntos.

Colocou sempre várias perguntas dirigidas de forma a conduzir-lhes o raciocínio.

Pediu a dois alunos que desenhassem no quadro (figura 44) os conjuntos feitos por eles no lugar.

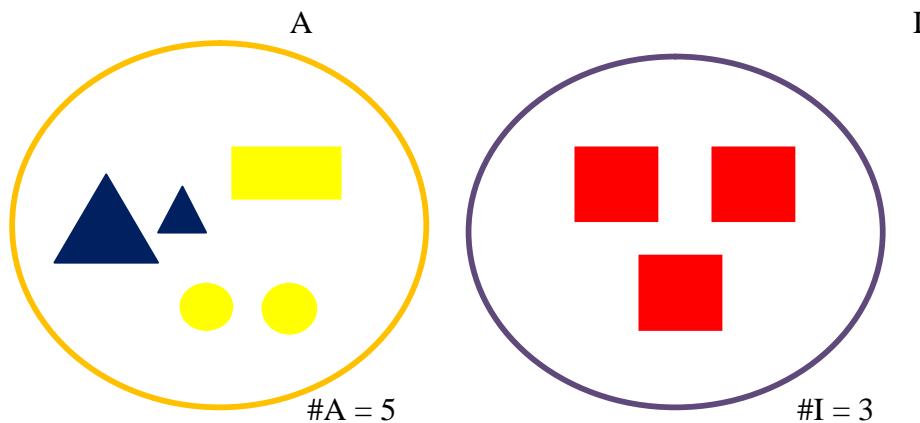


Figura 44 - Representação dos conjuntos no quadro

No final, a educadora deixou-os brincarem com o material.

Inferências e Fundamentação teórica

Achei importante salientar o momento em que a educadora deixou os seus alunos explorarem livremente o material pois, assim podem manipulá-lo e construir novas aprendizagens.

Quando as crianças estão a brincar com o material criam uma nova relação com este mesmo que, por vezes, não gostem das aulas dadas com este material ou sintam algumas dificuldades.

Matos e Serrazina (1996, p. 194) baseando-se em Bernstein (1963) definem que “(...) os materiais devem “ser flexíveis” e devem ser “usados em muitas situações”.

Estes momentos podem ajudar a criança a aprender a gostar.

terça - feira, 6 de outubro de 2009

Neste dia de estágio tinha uma aula programada com a educadora. As áreas abordadas foram: Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita: Iniciação à Leitura – Cartilha Maternal e Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática trabalhar

com o material Blocos lógicos. O plano da aula de Matemática, assim como as respetivas estratégias utilizadas, encontram-se no capítulo das Planificações do presente trabalho.

Estive na Cartilha com um menino que ia no início da sua aprendizagem (Figura 45) e, depois com um grupo escolhido pela educadora.



Figura 45 - *Ida à Cartilha com um aluno*

Quando foi com o grupo (figura 46), estes alunos já iam muito adiantados na letra p e, quase não precisavam de ajuda para lerem as palavras.



Figura 46 - *Na Cartilha com o grupo de alunos*

Inferências e Fundamentação teórica

Adorei ensinar a Cartilha nas duas situações. Foi um grande desafio para mim e permitiu-me verificar as dificuldades que poderei encontrar futuramente quando lecionar no 1.º Ciclo.

Segundo Deus (1997, p. 9)

diz-se, por vezes, que não é fácil apreciar as qualidades dum Método de Leitura, mas se tivermos em conta os resultados obtidos, temos uma boa base para um juízo de valor. A experiência feita ao longo de muitos anos e a taxa de sucesso conseguida mesmo em casos difíceis representam uma afirmação de qualidade difícil de negar.



Pude verificar que as crianças aprendem com naturalidade e com alegria. Utilizando este método espero, também eu, poder ter sucesso na minha vida profissional.

quinta – feira, 8 de outubro de 2009

Neste dia de estágio tinha uma aula programada com a educadora. As áreas abordadas foram a de Conhecimento do Mundo com o tema: Os Continentes e a sua localização e Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática trabalhar o material Cuisenaire.

Na primeira área trabalhei os continentes a sua localização, assim como a localização de Portugal.

Sentei os alunos em semi círculo, coloquei na parede um painel com o mapa-mundo e mantive uma conversa sobre o que iria acontecer. Coloquei os seis continentes dentro de um saco e solicitei a participação dos alunos. Chamava um aluno de cada vez que retirava de dentro do saco um continente e através da forma do mesmo o aluno conseguia descobrir onde era a sua localização. Mostrei imagens reais dos continentes à medida que estes iam saindo.

Levei um globo que mostrei e conversei com os alunos. Expliquei-lhes onde se localizava Portugal e mostrei um mapa do nosso país.

Seguidamente, pedi aos alunos que se sentassem nos seus lugares na mesa e trabalhei o material Cuisenaire. Distribui o material e a proposta de trabalho pedindo a colaboração dos alunos para o mesmo. Expliquei o que íamos fazer um itinerário e quais as regras. Esta aula estava ligada à aula anterior do Conhecimento do Mundo pois era uma menina que ia viajar por todos os continentes.

À medida que avançávamos colocava perguntas dirigidas de forma a explorar o cálculo mental e circulava pela sala para ajudar os alunos que estivessem com dificuldades.

No final, os alunos pintaram as quadrículas do itinerário de acordo com as cores das peças usadas.

Como ainda sobrou tempo os alunos terminaram os trabalhos que tinham em atraso.

Inferências e Fundamentação teórica

Quando a educadora Susana me propôs trabalhar na área de Conhecimento do Mundo os Continentes e a sua localização achei um desafio interessante para as crianças desta faixa etária.



Segundo as OCEPE (ME, 1997, p. 82) podemos aprofundar conhecimentos, pois “a geografia pode-se alargar para além do imediato, ou aprofundar-se a partir dele (os rios, os mares, os acidentes orográficos, etc.)

Na aula de matemática fiz a contextualização e a ligação com o real para ser mais fácil para as crianças desta faixa etária, recorrendo a um itinerário. Foi uma aula muito divertida e todas as crianças quiseram participar.

De acordo com Moreira e Oliveira (2003, p. 170) “As situações problemáticas que envolvem a escolha de caminhos são susceptíveis de serem trabalhadas com crianças mais pequenas, desde que devidamente inseridas em contextos quotidianos e com níveis de complexidade adotados a estas idades.”

As crianças gostaram das aulas no geral e revelaram-se muito curiosas.

sexta – feira, 16 de outubro de 2009

A educadora trabalhou com o material Tangram. Colocou no quadro a construção do gato. Distribuiu uma folha com as figuras do Tangram pelos alunos para colorirem, recortarem, montarem a figura do gato e colar numa outra folha.

À medida que os alunos faziam este trabalho a educadora chamava os diferentes grupos à Cartilha. Quando terminaram realizaram os trabalhos em atraso que estavam debaixo da mesa.

Inferências e Fundamentação Teórica

O Tangram é um puzzle formado por sete peças: cinco triângulos (dois grandes, um médio e dois pequenos), um quadrado e um paralelogramo.

Por ser um material didático permite proporcionar atividades muito lúdicas e desenvolver nas crianças o gosto e capacidades ao nível da geometria. É também excelente para a exploração de noções espaciais.

Para Santos (2007, p. 56) com o Tangram o professor pode trabalhar várias competências tais como

“Identificação, comparação, descrição, classificação, desenho de formas geométricas planas, visualização e representação de figuras planas, exploração de transformações geométricas através de decomposição e composição de figuras, compreensão das propriedades das figuras geométricas planas, representação e resolução de problemas usando modelos geométricos, noções de áreas e frações.



segunda – feira, 19 de outubro de 2009

Enquanto a educadora chamava os diferentes grupos à Cartilha os restantes alunos terminavam a proposta de trabalho do algarismo seis e a proposta de trabalho das palavras /os/ e /as/.

Às 10h 30m fizeram o intervalo da manhã voltando às 11h. A turma dividiu-se em dois grupos. Um, foi para a aula de Informática e o outro para a Biblioteca tendo trocado às 11h 30m pois cada atividade tem a duração de 30 minutos.

Inferências e Fundamentação Teórica

Assisti à ida à biblioteca e gostei imenso de ver as crianças a manusearem os livros, e a fingirem que estavam a ler as histórias.

O facto de estarem em contacto com os livros pode desencadear nas crianças o gosto e interesse pelas histórias.

Fiand e Pottier (1995) e Fraser (1999), citados em Mata (2006, p. 83) “realçam os benefícios da leitura de histórias, enquanto actividade lúdica, no desenvolvimento da criatividade, do prazer e até na construção de identidade da criança.”

A maioria das crianças gosta imenso de escutar histórias e por isso, devemos aproveitar para estimular a aprendizagem da leitura e da escrita.

No que diz respeito às aulas de Informática, as crianças demonstravam grande à-vontade com os computadores, estavam entusiasmadas, interessadas e gostaram da aula. A professora de informática fez um programa onde os alunos tinham de seriar objetos o que permite as crianças compreenderem e assimilarem conceitos assim como pôr em prática conhecimentos adquiridos nas aulas em que trabalharam o material dos Blocos – Lógicos.

Clements e Nastasi (2002, p. 118) defendem que “o computador é um suplemento no desenvolvimento do pensamento geométrico e espacial, no fornecimento de conceitos de simetria, padrões e de organização espacial, entre outros.”

Na minha opinião é muito bom ver a facilidade com que aprendem a manusear as novas tecnologias de informação.

quarta – feira, 21 de outubro de 2009

A educadora distribuiu pelos alunos uma proposta de trabalho com a letra I e pediu-lhes que picotassem a letra e, de seguida, a colassem numa folha branca.



Às 10h 30m foram à aula de Educação Física e das 11h às 11h 30m foram brincar um pouco no recreio.

Seguidamente estiveram a acabar os trabalhos que tinham em atraso.

Inferências

Alguns alunos tiveram dificuldades em picotar a letra I. As minhas colegas e eu ajudámo-los.

Foi um trabalho muito interessante, pois é uma maneira diferente dos alunos trabalharem as letras e, desenvolverem a motricidade fina.

sexta – feira, 23 de outubro de 2009

Neste dia de estágio tinha uma aula programada com a educadora da sala. As áreas abordadas foram Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita: Iniciação à Leitura ” Seis ratos e um Ouriço – Cacheiro” e Expressão Plástica – pintura com os “Lápis de cera mágicos.”

Sentei os alunos no chão em almofadas e fiz a leitura da história utilizando um livro elaborado por mim e com imagens grandes.

As crianças estiveram sempre atentas e no final coloquei questões acerca da história.

Posteriormente, pedi-lhes para se sentarem nos seus lugares. Distribui a proposta de trabalho onde tinham de circundar as vogais existentes nas palavras rato, ouriço e lápis mágicos. De seguida, distribui uma caixa que continha lápis mágicos, como os existentes na história, e os alunos pintaram as imagens utilizando os mesmos.

No final da minha aula a educadora começou a chamar os grupos para irem à Cartilha.

Inferências e Fundamentação Teórica

Gostei especialmente de dar esta aula pois os alunos estiveram muito atentos e entusiasmados com a leitura da história.

O que os alunos mais gostaram, e foi interessante ver a sua reação, quando distribui as caixas com os “lápis mágicos” e os alunos puderam exprimir-se utilizando o lápis que pintava com várias cores a proposta de trabalho.



De acordo com a Enciclopédia de Educação Infantil (1993, p. 1098) “a expressão plástica é uma das formas mais características que a criança tem de observar, manipular a matéria de forma criativa e de comunicar ao exterior a sua exclusiva visão do meio que a rodeia.”

Foi muito interessante observá-los enquanto desenhavam e perceber que muitos até eram bem criativos.

segunda – feira, 26 de outubro de 2009

Mais um dia de estágio com a mesma rotina, ou seja, enquanto os grupos iam à Cartilha os restantes alunos ficaram a trabalhar a escrita nos cadernos.

Às 10h 30m lancharam e foram ao recreio e, às 11h foram feitos os grupos para a ida à Biblioteca e à aula de Informática.

Inferências e Fundamentação Teórica

Sempre que chamava algum grupo para ir à Cartilha a educadora tinha o cuidado de deixar o restante grupo de alunos a trabalhar. Neste dia os alunos ficaram a trabalhar a escrita nos cadernos e nós, as estagiárias, ficávamos a ajudar indo com alguns ao quadro para terminarem a letra.

Esta foi também uma excelente experiência para mim pois pude não só melhorar a minha caligrafia como perceber quais as maiores dificuldades nos alunos na escrita e como ajudá-los a ultrapassá-las.

De acordo com o Ministério da Educação (1997, p. 103)

para ajudar os alunos a sistematizar os conhecimentos que vão elaborando acerca da linguagem escrita, os professores precisam de criar e de adaptar instrumentos que permitam diversificar o trabalho para que os alunos possam trabalhar segundo os seus ritmos e necessidades de aprendizagem.

Como futura docente acho muito importante que nunca nos esqueçamos que numa turma com diversos alunos cada um tem o seu ritmo de aprendizagem e cabe-nos, a nós, ajudá-los a evoluir e a aprender respeitando o seu ritmo de aprendizagem.

quarta – feira, 28 de outubro de 2009

Sendo quase a véspera da Prova Prática de Avaliação da Capacidade Profissional (PPACP) aproveitei para acertar pormenores com as minhas colegas de estágio,

combinando o apoio que iria necessitar da parte delas e vice-versa. A educadora Susana também me deu os últimos conselhos e sugestões.

Tendo em conta estes factos não estive tão atenta à observação da aula.

sexta – feira, 30 de outubro de 2009

Este dia de estágio teve início mais cedo do que é habitual. Pois era o dia da PPACP no Pré-Escolar. Existiam muitos nervos e muita ansiedade pois era um passo muito importante para a conclusão da primeira parte do nosso curso.

A primeira a realizá-la foi a minha colega Patrícia. Antes de a iniciar deu-nos algumas indicações como iria fazer e o que precisava que fizéssemos para a ajudarmos durante a mesma.

Na Prova tínhamos que abordar as quatro áreas e havia um tema. A Patrícia escolheu o “Tomateiro”.

A colega iniciou a sua prova com a área de Conhecimento do Mundo sentou os alunos em U e colocou no meio o tomateiro. (Figura 47)



Figura 47 - Momento da aula da colega Patrícia

Colocou várias questões dirigidas sobre o tema. Como nasce e cresce o tomate; qual a sua importância na nossa alimentação, os tipos de tomates que existem, entre outros.

De seguida, a colega passou para área do Domínio da Matemática mudando de espaço. Pediu-lhes para se sentarem nos seus lugares onde já estava o material que iria ser preciso para o decorrer da aula.

A colega tinha na mesa “12 tomates” para cada aluno trabalhou o cálculo mental e explorou a adição, a subtração e iniciou a divisão pois, os alunos dispuseram os 12 tomates por três caixas. (Figura 48)



Figura 48 - *Momento da aula no Domínio da Matemática*

Seguidamente, trabalhou a área de Estimulação à Leitura. Para isso, sentou, as crianças, em fila e fez a leitura da história:” Eu nunca na vida comerei Tomate” com a ajuda de um livro gigante.

A colega colocou várias questões de interpretação sobre a mesma. (Figura49)



Figura 49 - *Momento da aula de Estimulação à Leitura*

De seguida, passou para a última área e, realizou um jogo: “Vamos apanhar tomates.”

Explicou o jogo na sala de aula assim como as regras. Quando os alunos chegaram ao recreio já estava tudo montado e preparado.

Os alunos estavam posicionados em filas e, à sua frente tinham uma caixa com tomates. Cada aluno tinha de ir até à caixa (podia ir como quisesse) mas, quando voltasse, tinha de vir a andar e ter cuidado com o tomate como se fosse um ”bebê”.

Ganhava a equipa que mais rapidamente retirassem todos os tomates das caixas.

Após alguns instantes de descontração deu-se início à minha PPACP.

O tema da minha prova era: ”A árvore da borracha.” O plano de aula assim como as estratégias usadas encontram-se no capítulo das planificações.



Assim terminou o meu estágio no bibe Azul. Queria agradecer por tudo o que pude aprender com a Educadora cooperante e com o grupo de alunos. Sempre disponíveis a ajudar-me a evoluir e a melhorar.



1.2. 2.^a Secção

Período de Estágio:

(de 15 de junho a 30 de julho de 2009)

Faixa etária: 3 anos

Sala: Bibe Amarelo B

Educadora Cooperante: Ana Rita Costa



1.2.1. Introdução

O meu período de estágio no Bibe Amarelo B começou no dia 17 de julho e prolongou-se até ao dia 30 deste mês.

No capítulo dos relatos diários irei referir a minha passagem pelo Bibe Amarelo da Educadora Mónica, onde estive do dia 4 de maio até ao dia 15 do mesmo mês. (Apenas observei aulas, como já tinha referido no capítulo do Bibe Azul B.)

1.2.2. Estágio no Bibe Amarelo B

1.2.3. Caracterização da Turma – Bibe Amarelo B (Ana Rita Costa)

Foi-nos gentilmente cedido pela educadora do grupo o Projeto Curricular de Turma (PCT). É nele que se encontra a caracterização da turma do Bibe Amarelo B que passo a referir por se tratar dos dados oficiais de vários aspetos relacionados com as crianças.

O grupo do Bibe Amarelo B é constituído por 28 crianças com idades das quais 12 são do sexo masculino e 16 do sexo feminino. No início do ano letivo havia 16 crianças com 3 anos e, 12 com 2 anos.

Segundo a informação fornecida pela educadora da sala, Ana Rita Costa, estas crianças pertencem a famílias de um nível socioeconómico médio/medio-alto e os seus pais possuem, na sua maioria, habilitações académicas superiores.

1.2.4. Caracterização do espaço

A sala do Bibe Amarelo A tem acesso direto à sala do Bibe Amarelo B e os dois grupos utilizam a mesma casa de banho. Para entrar na sala do Bibe Amarelo B, as crianças tem de passar obrigatoriamente pela sala do outro Bibe, o Bibe Amarelo A.

A sala tem duas grandes janelas que estão voltadas para o exterior, mais propriamente para o recreio e sempre que as crianças vão para o exterior podem fazê-lo por uma porta que dá acesso direto.

Na sala do Bibe Amarelo B existe um espaço com um grande tapete onde habitualmente as crianças se sentam para fazerem diversas atividades e um espaço com cinco mesas, nas quais estão seis cadeiras por cada mesa. (figura 50)

Nesta sala existem ainda cacifos onde são guardados os lençóis e os cobertores de cada criança para a hora da sesta, os seus casacos entre outros bens pessoais que trazem para o Jardim-Escola.



Figura 50 - *Sala do Bibe Amarelo B*

1.2.5. Horário – Bibe Amarelo B

De seguida apresentamos o quadro 6 onde é possível verificar como é o dia a dia destas crianças

Quadro 6 - *Horário Bibe Amarelo B - Ana Rita Costa*

Horas	Segunda – feira	Terça – feira	Quarta - feira	Quinta - feira	Sexta – feira
9h00	Acolhimento, Canções de Roda e Higiene				
9h30	Act. Desenvol. Verbal	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Estimulação à leitura	Educação Musical
10h00	Recreio	Desenho	Educação Física	Biblioteca / Informática	Educação Física
10h30	Grafismos	Recreio	Recreio		Recreio
11h00	Estimulação à leitura	Trabalho de Grupos	Recorte e Colagem		Estimulação à leitura
11h30	Desenho	Cantinhos	Grafismos	Recreio Iniciação à Matemática	Iniciação à Matemática
12h00	Almoço / Recreio				
13h00	Sesta				
15h00	Iniciação Informática	Picotagem	Picotagem	Pintura	Modelagem / Barro
15h30	Recorte e Colagem	Desenhos	Desenhos	Desenhos	Cantinhos
16h00	Cantinhos	Cantinhos	Cantinhos	Jogos	Jogos
16h30	Lanche				
17h00	Saída				

1.2.6. Rotinas – Bibe Amarelo B

Tal como já referi atrás, as rotinas fazem parte de qualquer bibe. No entanto pode haver diferenças de acordo com a idade e interesse da escola.

Para Zabalza (1998, p. 52), as rotinas devem existir no quotidiano das crianças e serem

as organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda substituem a incerteza do futuro (principalmente em relação às crianças com dificuldade para construir um esquema temporal de médio prazo) por um esquema fácil de assumir. O quotidiano passa, então, a ser algo previsível, o que tem efeitos importantes sobre a segurança e a autonomia.

No que respeita às rotinas observadas durante o meu período de estágio no bibe Amarelo B, estas são as mesmas já referidas anteriormente no Bibe Azul B à exceção da Biblioteca e Informática que o Bibe Amarelo não tem e, a Sesta que apenas é feita pelas crianças desta faixa etária.



Rotina diária Bibe Amarelo B

A rotina diária começa às 8h 30m e vai até às 17h , estando organizada da seguinte forma:

8h 30m – 9h 25m - Acolhimento;
9h 25m – 9h 35m - Momento de higiene;
9h 35m – 10h 30m - Atividades orientadas;
10h 30m – 11h - Recreio;
11h – 11h 45m - Atividades orientadas;
11h 45m – 12h - Momento de higiene;
12h – 13h – Almoço;
13h- 14h 30m - Sesta;
14h 30m – 16h - Brincadeira Livre/Atividades orientadas;
16h – 16h 30m - Jogos Livres de desenvolvimento da Motricidade Global;
16h 30m – 17h – Lanche;
17h –Saída.

• Intervalo da manhã

Todos os dias, as crianças faziam o intervalo da manhã. Sentavam-se nos seus lugares, comiam as bolachas e, posteriormente, modelavam plasticina nas mesas ou se as condições atmosféricas permitissem iam até ao exterior brincar nos escorregas, ou nos jogos tradicionais (o jogo da macaca; o jogo do caracol) desenhados no chão do recreio do Jardim – Escola. Muitas vezes brincavam livremente em grupos pequenos sempre sob o olhar atento do educador.

Pude verificar que comiam sempre as bolachas com alguma pressa para poderem ir brincar. Eram sempre momentos lúdicos, animados e, bem explorados pelas crianças que conviviam de uma forma sociável. Posteriormente, as crianças tinham de regressar às atividades programadas.

Segundo Cordeiro (2007, p. 372) os momentos de brincadeira ou também chamados intervalos são importantes porque “Seja no interior ou no exterior havendo um momento anterior “académico” impõem-se de seguida um de brincadeira pura.”

Segundo o autor acima referido os recreios são muito importantes e devem ser explorados e aproveitados sempre que se possa

O recreio é um espaço da maior importância. O recreio representa uma oportunidade diária para as crianças se envolverem em actividades lúdicas vigorosas e barulhentas, num contexto mais expansivo, no qual desenvolvem a sua motricidade larga ao correrem, saltarem e fazerem vários jogos. (p. 372)

Hohmann e Weikart (2004, p. 433) referem que as brincadeiras ao ar livre são muito importantes pois

As crianças respiram ar fresco, absorvem vitaminas do sol, exercitam o coração, pulmões e músculos, e vêem horizontes mais abertos. As que são sossegadas e envergonhadas no interior ficam mais conversadoras e aventureiras quando se encontram no exterior.

• Sesta

A hora da sesta ocorria por volta das 13h. Enquanto as crianças iam almoçar as Auxiliares de Ação Educativa preparavam a sala colocando os catres e corriam os cortinados.

À medida que terminavam o almoço, as crianças iam à casa de banho fazer a sua higiene e de seguida iam para a sala. Retiravam o bibe colocavam-no na sua caminha deitavam-se a descansar até às 15h ao som de uma música calma que a educadora costumava colocar para tornar o ambiente mais tranquilizante.

De acordo com Gesell (1998, p. 185) “quando uma criança desta idade dorme a sesta, pega geralmente no sono mais depressa do que aos 2 anos e meio. A duração da sesta reduz-se para uma hora ou duas horas e o despertar, embora lento, não envolve complicações.”

Segundo Cordeiro (2007, p. 374) menciona a sesta como

“A sesta é um direito da criança, nesta idade. Deve ser feita num ambiente calmo, e estimulada a autonomia (as crianças devem tirar elas próprias os sapatos, deitar-se e tapar-se sozinhas, mesmo que as Educadoras dêem o



toque final), e mais uma vez se respeitam os ritmos do grupo. Os objectos de transição são importantes neste momento do adormecer, em que acontece com mais ênfase, a lembrança dos pais e da casa. O que é bom para ajudar a criar um elo entre os dois universos, mas de modo tranquilo e securizante.

1.2.7. Atividades Curriculares não Disciplinares

As atividades Curriculares não disciplinares que os alunos do Bibe Amarelo B tinham eram a Expressão Musical e a Expressão Motora.

• Expressão Musical

A aula de música acontecia todas as sextas-feiras e, tinha a duração de aproximada de 30 minutos. Esta atividade é lecionada por um Professor especializado que promove nas crianças novas aprendizagens e músicas.

As aulas de música são muito importantes em todas as idades. E nesta idade, ainda são mais porque ajudam as crianças a adquirirem novos vocábulos e a desenvolverem a linguagem. Pude assistir a algumas aulas de Música e verificar que nestas idades as crianças já conseguiam decorar músicas e cantá-las de uma semana para a outra.

Segundo Gesell, (1940, p. 6) citado por Sousa (2003) defende que “as crianças com 3 anos conseguem reproduzir frequentemente canções inteiras simples, ainda que geralmente fora de tom.”

Por vezes era engraçado verificar que dizem mais alto a última sílaba da palavra.

• Expressão Motora

Esta atividade ocorria no ginásio (figura 51) e, às vezes no exterior e era orientada pela educadora Lúcia.

Tal como nos outros bibes a Educadora utilizava atividades, jogos dirigidos a esta idade.

Nas OCEPE (ME, 1997, p. 58) podemos ver como é importante para as crianças a experiência nesta área

tendo em conta o desenvolvimento motor de cada criança, a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e



também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu corpo.

1.2.8. Relatos diários – Bibe Amarelo B – Ana Rita Costa

segunda-feira, 4 de maio de 2009

Este foi o primeiro dos seis dias que estive no Bibe Amarelo da Educadora Mónica.

Neste dia, a colega Filipa, que estava a estagiar no Bibe Amarelo A deu a sua aula programada.

Iniciou a sua manhã de aulas, trabalhando na área de Conhecimento do Mundo, com o tema da Segurança Rodoviária, mostrando várias imagens que tinha em *powerpoint* para explicar as diversas regras de segurança.

Posteriormente, ajudámos preparar as crianças para a aula de Educação Física despindo-lhes os bibes.

De seguida, a colega iniciou a sua atividade na área da Estimulação à Leitura, usando fantoches para contar a história “Luzinha”. Quando a terminou, passou para a área de Expressão Plástica. Pediu para se sentarem nos seus lugares e distribuiu por cada criança três bocados de papel de lustro de cores diferentes: encarnado, verde e amarelo e também material necessário para a picotagem.

Explicou-lhes que tinham de picotar os círculos desenhados no papel de lustro e em seguida, colá-los na folha onde se encontrava um semáforo em branco.

Perto das 12 h, pediu às crianças que fossem à casa de banho, e de seguida, fomos para o salão para ajudar as crianças no almoço.

Inferências e Fundamentação teórica

Esta foi uma aula muito interessante. A colega revelou ter uma boa relação com as crianças, utilizou um bom tom de voz, materiais muito atrativos, interessantes e adaptados à faixa etária. Gostei bastante do seu desempenho na área de Estimulação à Leitura e de ter visto a manipulação dos fantoches.

De acordo com as OCEPE (ME, 1997, p. 60) “Os fantoches (...) facilitam a expressão e a comunicação através de “um outro”, servindo também de suporte para a criação de pequenos diálogos, histórias, etc.”



Penso que a colega foi feliz na escolha desta estratégia, ao utilizar um fantoche apelativo que prendeu logo a atenção do grupo.

quarta - feira, 6 de maio de 2009

Nesta manhã de estágio foi a vez de outra colega dar a sua manhã de aulas.

Iniciou-a com a área da Estimulação à Leitura fazendo a leitura da história “Ruca envia uma carta”.

Posteriormente, conversou com as crianças, mostrou uma carta, referiu os seus principais aspetos e, explicou que era um meio de comunicação.

Depois, passou para a segunda atividade da manhã na área de Expressão Plástica. Colocou em cada mesa uma taça com leite e vários paus de giz. Distribuiu uma folha de papel A4, por cada criança e pediu que molhassem o giz no leite e desenhassem qualquer coisa na folha como se fosse uma carta para alguém.

As atividades prosseguiram e a colega trabalhou na área do Domínio da Matemática. Tinha vasos numerados de um a cinco e colocou-os de maneira que os maiores ficassem mais afastados. Pediu a algumas crianças que atirassem a bola tentando acertar num dos vasos. Cada vez que a criança acertasse dentro do vaso tinha de retirar o número de cartas que correspondesse aquele vaso.

No final, comparou a quantidade dos envelopes que os alunos tinham nas mãos.

De seguida, passou para a última atividade na área da Expressão Motora o jogo - “Papagaio ao marco”.

Explicou as regras às crianças. Estas fizeram grupos de 3 onde duas formavam o marco de correio e a terceira era o papagaio. A colega definiu que quando desse o sinal: “Papagaio leva a carta” todos os papagaios circulavam entre os marcos, cantando a canção do “Papagaio Loiro”. Sempre que ouvissem a música os papagaios deviam levar as cartas para o marco. O papagaio que não entrasse no marco perdia. Terminava o jogo quando ficasse apenas um papagaio.

Inferências

Na leitura da história a colega fez sempre inflexões de voz e quando foi necessário interpretou as várias personagens.

Na aula de Expressão Plástica a colega precisou da ajuda das outras estagiárias presentes, contudo, esta era uma atividade adequada à idade das crianças.

A aula de Matemática foi muito interessante e observei uma maneira diferente de a abordar.

Na última atividade demonstrou algumas dificuldades em controlar o grupo, e, de todas as áreas, foi a menos conseguida. Na minha modesta opinião pelo facto das crianças não terem entendido muito bem as regras e o objetivo do jogo.

sexta - feira, 8 de maio de 2009

A manhã de atividades foi efetivada por outra colega. A primeira área trabalhada foi a de Conhecimento do Mundo. A colega sentou as crianças em semi - círculo. Colocou-lhes questões sobre o que eram os meios de transportes e mostrou um saco que continha no seu interior algumas réplicas de meios de transportes. Posteriormente, colocou um placard na parede (figura 51) e, pediu a colaboração das crianças para a fixarem os diferentes meios de transporte consoante o local onde se deslocam (terra, ar, água).



Figura 51 - Placard utilizado na aula sobre os meios de transportes

A área trabalhada posteriormente foi a de Expressão Plástica. Distribuiu pelas crianças bocados de papel de lustro e uma folha com um desenho de um barco para as crianças colarem os bocadinhos de papel.

Na área de Estimulação à Leitura leu a história “O Comboio”.

Devido ao adiantado da hora a colega não teve tempo de trabalhar a área da Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática.



Inferências

O livro usado pela colega era muito pequeno assim como as imagens do mesmo. Fez uma má gestão de tempo e não conseguiu trabalhar todas as áreas programadas para este dia.

No entanto, tinha material muito apelativo e bem construído. Leu a história fazendo inflexões de voz e, circulou por todos os alunos durante a atividade de Expressão Plástica.

segunda - feira, 11 de maio de 2009

Neste dia o Jardim-Escola esteve encerrado por causa da inauguração do Jardim-Escola de Tavira e, da reunião geral com todas os docentes da Associação João de Deus.

quarta - feira, 13 de maio de 2009

A educadora iniciou o dia tendo uma conversa com as crianças. De seguida, os alunos da turma foram divididos em dois grupos para irem ao Atelier de Cerâmica.

Enquanto o primeiro grupo participou em atividades no Atelier, o segundo ficou na sala a realizar o jogo do “Loto”. A educadora distribuiu por cada aluno um cartão dividido em doze quadrados e numerado de 1 a 9. Ao lado de cada cartão a educadora colocou um saco de plástico que continha um conjunto de tampas. As crianças já conheciam o jogo e sabiam-no jogar muito bem, por isso, a educadora só reviu as regras.

De seguida, ditou as situações problemáticas. A educadora batia as palmas, e assim, os alunos sabiam qual o algarismo que tinham de tapar. O jogo terminou quando pelo menos uma criança preenchesse o seu cartão na totalidade.

Posteriormente, o grupo de crianças que se encontravam na cerâmica regressou para a sala e logo de seguida foi o segundo grupo. As minhas colegas de estágio e eu acompanhámos este segundo grupo. Ao chegarmos ao atelier o professor relembrou as regras daquele espaço e explicou o que pretendia que as crianças fizessem. Na bancada de trabalho já se encontravam alguns copos com tintas de diferentes cores. O professor explicou que iriam pintar um azulejo e todos os cuidados que deviam ter durante o processo.



As minhas colegas e eu estivemos com as crianças e verificámos se nenhuma punha os pincéis na boca, se não misturavam as cores, e, ajudando-as sempre que queriam mudar de cor.

Por volta das 11 h acabou a atividade e todas as crianças acabaram de pintar o azulejo.

Às 11 h 15m iniciou-se a aula programada de uma aluna do 2.º ano.

Inferências e Fundamentação teórica

Foi muito interessante ficar a assistir a aula no domínio da Matemática dada pela educadora Mónica através do material alternativo. As crianças já conheciam o jogo, e reconheciam os números de 1 a 12 e, sabiam dizer se o número que saía existia no cartão de cada um.

Nas aulas de Cerâmica por serem pequenos tínhamos de ter cuidado redobrado para não colocarem os pincéis na boca nem misturarem tintas. Contudo, todos os alunos já se sabiam comportar muito bem nestas aulas. Estas aulas permitem que trabalhem a expressão plástica de uma outra forma e num atelier próprio para o efeito, com diversos materiais para poderem explorar. Os alunos gostaram bastante e foram muito responsáveis com o material e com o espaço.

Segundo as OCEPE (ME, 1997, p. 63) “o contacto com a pintura, a escultura, etc. constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético.”

Gostei de acompanhar e observar as crianças desta idade a participarem numa aula de Cerâmica e ver o à-vontade e o entusiasmo com que estavam na aula. É ótimo levar estas crianças a despertar o interesse pelas artes.

sexta - feira, 15 de maio de 2009

Neste dia, assistimos à aula programada de uma estagiária do 3.º ano do curso de Educação de Infância. Iniciou com a área da Matemática, contudo foi a educadora que continuou a aula porque a estagiária não estava a conseguir controlar o grupo.

De seguida, uma colega de estágio realizou uma aula programada com a educadora que tinha pendente. Trabalhou na área da Expressão Motora com um jogo sobre a Segurança Rodoviária. Tinha um percurso desenhado em papel de cenário, no



chão, com os respetivos sinais de trânsito. As crianças tinham de percorrer esse mesmo percurso respeitando os sinais que lhes eram apresentados.

Enquanto umas crianças jogavam, as restantes assistiam e verificavam se nenhuma regra era transgredida. Perdia o jogo quem desrespeitasse as regras de trânsito.

Inferências

A aula da colega do 3.º ano não decorreu bem pelo facto da colega não se conseguir impor perante a turma.

No que diz respeito à aula da outra colega esta foi muito divertida, pois tinha material apelativo e bem construído. Contudo, os alunos não podiam participar ao mesmo tempo e os que ficavam de fora acabavam por dispersar, conversar e fazer barulho.

Antes de iniciar o próximo relato penso ser pertinente dar esta explicação. Conforme foi referido no início deste capítulo realizei o estágio no Bibe Amarelo da Educadora Mónica Gonçalves, depois voltei ao Bibe Azul B da Educadora Inês Paixão (15 maio a 15 de junho) e também realizei o estágio no Bibe Amarelo da Educadora Ana Rita Costa.

segunda - feira, 15 junho de 2009

Este foi o meu primeiro dia de estágio no Bibe Amarelo B da educadora Rita Costa.

A educadora pediu a uma estagiária do 4.º ano do curso de Educação de Infância, que desse uma aula surpresa na área do Domínio da Matemática com o material Cuisenaire.

A aluna combinou com as crianças as regras e começou por contar uma história, para introduzir a formação da escada por ordem crescente.

Explicou às crianças que a escada se começa a construir sempre da esquerda para a direita e, pediu a todas para mostrarem o seu braço esquerdo, que é o que tem o símbolo do jardim-escola. Explicou ainda que as peças devem ficar deitadas na mesa e não em pé e referiu que iam construir a escada até à peça amarela (figura 52)

Circulou sempre pelos lugares de forma a verificar quais as suas dúvidas e assim, conseguir ajudá-los. Explicou-lhes como deviam fazer para construir a sua escada (figura 52).



Figura 52 - *Escada por ordem crescente até à peça amarela*

De seguida, pediu para fazerem a leitura da escada por cores e perguntou o valor de cada peça.

Posteriormente, as crianças construíram a escada por ordem decrescente (figura 53) e voltou a pedir as respetivas leituras.



Figura 53 - *Escada por ordem decrescente*

Terminou a história e deixou as crianças manipularem livremente o material.

Às 10h as crianças lancharam e quando terminaram foram para o tapete onde as minhas colegas de estágio e eu realizámos alguns jogos (carteiro e o do cão) e também cantámos algumas canções de roda (machadinha, casamento).

Inferências e Fundamentação teórica

Quanto à aula surpresa penso que foi conseguida. A colega colocou perguntas dirigidas, utilizou uma linguagem adequada, circulou pela sala e ajudou as crianças a construírem ambas as escadas.

Gostei muito de, em conjunto com as minhas colegas de estágio, podermos dinamizar uma parte da manhã com jogos de interior e algumas canções de roda. Não conhecia nenhum dos jogos e foram as crianças que me explicaram as regras dos mesmos. Assim como, na canção de roda: “O casamento” também foram elas que me ensinaram a letra. Todas quiseram participar, estavam entusiasmadas e muito divertidas.

De acordo com as OCEPE (M.E. 1997, p. 58) “A exploração de diferentes formas de movimento permite ainda tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal...”

E ainda, que “cantar é uma atividade habitual da educação pré -escolar que pode ser enriquecida pela produção de diferentes formas de ritmo (...) a música pode constituir uma oportunidade para as crianças dançarem.” (p. 64)

Aprendi muitas canções com gestos no meu estágio que vou poder utilizar e ensinar aos meus alunos e assim proporcionar-lhes uma aprendizagem de um vocabulário diversificado e ensinar-lhe diversas canções com gestos e de roda.

quarta - feira, 17 de junho de 2009

A colega iniciou na Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática utilizando material alternativo. Sentou os alunos ao pé do placard grande que havia na sala. Colocou um painel encostado à parede, em que cada conjunto representava um lago. Tinha várias imagens das gotinhas de água com diferentes cores espessuras e tamanhos. Colocou-as no meio da roda e questionou as crianças de forma dirigida.

Tinha uns ferrinhos que utilizou para que as crianças soubessem quantas gotas teriam de colocar no conjunto. Fez este procedimento nos três conjuntos.

Explicou aos alunos os nomes dos conjuntos: conjunto I tem dois elementos, o conjunto L tem quatro elementos e o conjunto E tem três elementos (figura 54).

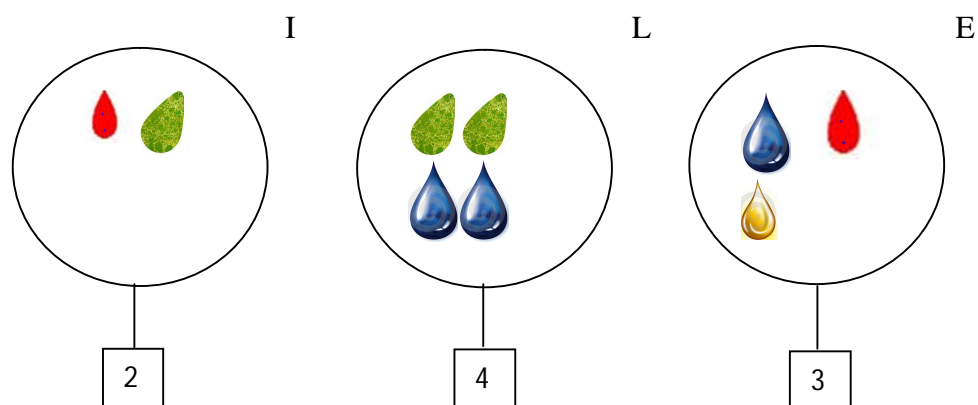


Figura 54 - Representação dos Conjuntos I, L, E

Posteriormente, a colega fez a leitura da história *A Floresta D'Água*, através de um livro construído por si.

De seguida, a colega trabalhou a área do Conhecimento do Mundo com o tema: “O ciclo da água.”

Sentou – os em semicírculo, nas almofadas e começou por dizer uma adivinha para que descobrissem sobre o que iriam falar. Mostrou várias imagens com exemplos onde se podia encontrar água. Tinha um *placard* onde explicou o que era o ciclo da água através de uma história.

Inferências

A colega tinha material bem construído e muito apelativo. Gostei especialmente da área do Conhecimento do Mundo e, da forma como esta foi abordada e explicada. Esta área é muito importante e, deve ser trabalhada com as crianças de uma forma lúdica e apelativa utilizando para isso, diversos materiais e temas que sejam do interesse das crianças e sempre que possível do seu quotidiano. Desta maneira compreendem não só a forma como tudo acontece como também ficam mais sensibilizadas para preservar o ambiente e o mundo.

sexta - feira, 19 de junho de 2009

Neste dia de estágio assisti às Provas Práticas de Avaliação da Capacidade Profissional (PPACP) das alunas do 4.º ano da Licenciatura de Educação de Infância.

Às 9h10 m a colega iniciou a sua prova com a área do Conhecimento do Mundo com o tema - os peixes.

A estagiária mostrou um aquário com um peixe. Passou-o por todas as mesas. Posteriormente, os alunos alimentaram o peixe sempre com a sua orientação.

Depois, iniciou a aula no Domínio da Matemática utilizando material alternativo. Sentou os alunos no tapete, em U, à volta de um painel azul, que representava o mar. Mostrou peixes construídos em feltro, de várias cores, tamanhos e espessuras, e, colocou algumas questões dirigidas.

Posteriormente, pediu a uma criança para ir buscar um peixinho e para o colocar dentro de água, ou seja, no painel. Fez este procedimento três vezes, chamando uma criança de cada vez. Enquanto os alunos iam ao painel (figura 55) continuar a sequência os outros alunos que estavam sentados cantavam a música do Peixinho Encarnado.



Figura 55 - Painel da atividade

Depois, realizou a sua atividade no Domínio da Expressão Motora. Distribuiu pelos alunos medalhas com imagens de peixes de várias cores para formar três equipas e, de seguida, explicou o jogo e as suas regras.

De seguida, dirigiu-se à sala do Bibe Azul e deu Cartilha Maternal.

A segunda aluna a realizar a PPACP também iniciou com a área do Conhecimento do Mundo com o tema “Os animais da quinta”. Sentou os alunos em círculo e colocou uma maquete no centro da roda, como se fosse uma quinta com os animais. Colocou algumas questões às crianças.

A colega iniciou a atividade no Domínio da Matemática utilizando material alternativo.

Por fim, realizou um jogo. Os alunos fizeram uma roda no exterior e a colega usou uma pandeireta para chamar a atenção dos mesmos. Contou a história: “Os Três Porquinhos”, enquanto preparava o material. Explicou as regras do jogo que eram parecidas com o “jogo das cadeiras”.

Outra colega fez a sua PPACP e, também utilizou a mesma metodologia. O tema principal era o vestuário.

Tinha dois painéis da praia: num havia uma menina e no outro havia um menino ambos sem roupa. Tinha uma caixa com algumas imagens de vestuário e, pediu às crianças que procurassem na caixa, peças de vestuário adequadas para irem à praia e que as colocassem nos bonecos dos painéis.

Depois, realizou um jogo. Mostrou um saco e explicou que dentro deste tinha medalhas de várias cores para o jogo. Pediu para que todos vestissem as suas gabardines mágicas e explicou-lhes as regras

Na sua última área recorreu ao material estruturado Cuisenaire.

Os alunos estavam sentados em torno das mesas, contou uma história para introduzir a formação da escada por ordem crescente. As crianças construíram as



escadas ao mesmo tempo que a colega construía a sua utilizando peças do Cuisenaire em tamanho grande.

Inferências

Para mim foi muito importante poder assistir às PPACP pois também as iria realizar num futuro próximo. Todos estes momentos de avaliação eram novidade para mim, em virtude de na licenciatura não os ter tido.

Todas as colegas tinham materiais muito bem elaborados e atrativos.

Só assisti a este momento de avaliação no Bibe Amarelo mas pude constatar que apesar de apenas terem 3 anos de idade, de uma maneira geral, as crianças, estiveram muito atentas e mostraram um auto domínio impressionante sem evidenciaram sinais de cansaço. Não podemos esquecer que foram expostas a uma variedade e intensidade de atividades ao longo da manhã.

segunda - feira, 22 de junho de 2009

A educadora pediu às crianças que se sentassem no tapete e conversou com estas sobre o que fizeram no fim-de-semana. Depois, disse-lhes que tinha uma surpresa: um novo amigo que tinha ficado na sala e, mostrou-lhes um peixe dentro de um aquário. Todas as crianças deram vários nomes ao peixe tendo ficado no final, Quico. De seguida, estipulou com as crianças que todos os dias um menino iria dar-lhe de comer.

Posteriormente, uma colega de estágio sentou as crianças em filas no tapete e trabalhou a Estimulação à Leitura contando a história *Elmer o elefante cor de Rosa*. Quando a terminou colocou algumas perguntas dirigidas.

De seguida, foi a vez de outra colega dar uma aula na área da Expressão Plástica, pois não tinha conseguido terminar no dia previsto. Sentou as crianças à volta das mesas e distribuiu, uma cartolina com a imagem da gota de água, por cada mesa. Explicou que iam preencher a gota de água com papélinhos de lustro.

Depois das crianças lancharem, a educadora pediu a uma colega para realizar um jogo (aula surpresa). Estas estavam sentadas em roda no tapete e a colega dinamizou vários jogos com elas.

A educadora pediu também a outra colega que desse uma aula surpresa, desta feita no área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática trabalhando com o material Blocos Lógicos.



Pediu a uma criança que fosse ter com ela, vedando-lhe os olhos e deu-lhe uma peça para tocar pedindo que adivinhasse de que peça se tratava.

Inferências e Fundamentação teórica

Todas as aulas a que assisti neste dia foram dinâmicas e conseguidas. Na aula de Estimulação à Leitura a aluna estagiária foi muito expressiva e conseguiu motivar as crianças durante toda a atividade.

Na aula de Expressão Plástica a colega teve preocupação de circular e verificar se todas estavam a conseguir realizar a atividade.

Na aula de Expressão Plástica a colega teve a preocupação de circular e verificar se todas estavam a conseguir realizar a atividade.

Na aula de Matemática, apesar de ser uma aula surpresa, a colega conseguiu manter-se calma e abordou vários aspetos que podem ser trabalhados com os Blocos Lógicos. Colocou perguntas dirigidas e fez um pequeno jogo/brincadeira com este material para relembrar às crianças as diferenças que existem nas peças deste material de uma forma lúdica e divertida.

Segundo Simons (2007, p. 17) citado em Caldeira (2009, p. 365) os blocos lógicos são “um instrumento muito rico para aqueles que desejarem medir o desenvolvimento do sujeito e estão em busca de estratégias que lhes permitam o seu enriquecimento.”

Foi notório o encantamento das crianças quando conseguiam responder ao que lhes era solicitado.

quarta - feira, 24 de junho de 2009

Os alunos estavam sentados no tapete e, deram de comer ao peixe.

De seguida, uma colega iniciou as suas aulas programadas com a área do Conhecimento do Mundo explorando o tema: “A praia”.

Explorou um painel que representava uma praia, falou nos vários elementos existentes no mesmo: a areia, o mar, o guarda-sol, o barco, e, as toalhas.

Depois, a colega sentou-os no tapete e contou a história do “Ruca vai à praia”.

Utilizou na aula de Domínio da Matemática material alternativo.

Sentou as crianças nas almofadas formando um U. No centro colocou baldes que se encontravam numerados de 1 a 5 e que continham búzios. Delimitou com uma fita a linha de partida e tinha duas bolas. (figura 56)



Figura 56 - Jogo do Balde

O menino que fosse escolhido tinha de acertar com a bola num dos baldes e só tinha três tentativas. Quando acertavam tinham de retirar de dentro do balde o número de búzios correspondente ao algarismo que estava colado na parte exterior do mesmo. As restantes crianças ficavam a bater palmas que conseguiam acertar. Sempre que uma criança acertava num balde esse era retirado.

Inferências

A colega preocupou-se sempre com as crianças, fez exercícios de retorno à calma sempre que percebeu alguma agitação, tinha um material muito bem construído e apelativo. A passagem entre as várias atividades foi feita de forma muito estruturada e organizada.

sexta - feira, 26 de junho de 2009

Este dia de estágio começou com o ensaio geral com todos os alunos do Pré-Escolar, orientado pelo professor Paulo, para a festa de fim -de -ano que ia ser no dia seguinte.



De seguida foram para a aula de Educação Física no exterior, onde manipularam livremente uma bola.

Uma colega que não tinha dado a sua aula programada de Expressão Plástica, iniciou - a sentando os alunos em torno das mesas e distribuiu, por cada mesa, uma cartolina com uma imagem de um peixe. Explicou que tinham de preencher todo o peixe usando os círculos de papel de seda com várias cores.

Posteriormente, as crianças foram ao recreio e quando voltámos a educadora Rita pediu-me que desse uma aula surpresa de Estimulação à Leitura fazendo a leitura da História de Dedos de Luísa Ducla Soares.

Sentei os alunos em filas, no tapete. Explorei a capa, li a história. À medida que fazia a leitura da mesma coloquei várias questões aos alunos. Cantei a canção dos dedos, tentei explorar o corpo e os vários sentidos.

Inferências e Fundamentação teórica

Gostei muito de assistir ao ensaio realizado para a festa de final de ano. Todos os alunos estavam entusiasmados, sabiam as canções e os gestos de cor.

No que diz respeito à aula que dei considero que a mesma foi conseguida, pois não só contei a história como ainda cantei uma música "A canção dos dedos" e explorei algumas partes do corpo e sentidos através de algumas questões que coloquei ao longo da história.

De acordo com as OCEPE (ME, 1997, p.64)

trabalhar as letras das canções relaciona o domínio da expressão musical com a linguagem, que passa por compreender o sentido do que se diz, por tirar partido das rimas para discriminar os sons, por explorar o carácter lúdico das palavras (...)"Posso também referir que fui alegre e dinâmica durante esta atividade.

segunda - feira, 29 de junho de 2009

Os alunos estavam sentados no tapete, em filas e a educadora perguntou-lhes o que fizeram durante o fim-de-semana.

Seguidamente, a educadora trabalhou com o material 1.º Dom de Froebel.

Sentou as crianças em roda, no tapete, colocou a caixa do 1.º Dom de Froebel no centro da roda e estabeleceu um diálogo sobre este, colocando várias questões. Por exemplo: De que material é feita a caixa? De que parte da árvore vem a madeira?

Mostrou uma caixa de cartão, outra de plástico e levou as crianças a compararem os conceitos opaco e transparente. De seguida, pediu a uma criança que dissesse objetos existentes da sala que também fossem transparentes. Colocou três caixas no centro da roda, uma de madeira, outra de cartão e outra de plástico.

De seguida, perguntou às crianças a ordem pela qual tinham aprendido as cores das bolas: amarela, encarnada; cor-de-laranja; verde; azul e, por fim, a roxa. (figura 57) Colocou-as por essa ordem e, contou com a ajuda das crianças até 6.



Figura 57 - 1.ª Dom de Froebel

Com este material trabalhou as noções: à frente, atrás, em cima, entre, em baixo.

Posteriormente, realizou o jogo do “Quim Visual” trocando a ordem das bolas sem as crianças verem.

Inferências e Fundamentação teórica

A utilização deste material é na minha modesta opinião um excelente instrumento de trabalho. Pois, permite às crianças, nesta faixa etária, entre outras coisas aprenderem o nome das cores assim como, os números até ao seis.

Caldeira (2009, p. 243) refere que este material possui grande interesse pedagógico pois através dele pode ser realizada a “aprendizagem das cores; Estruturação espacial; Lateralização; Desenvolvimento verbal; Enriquecimento do vocabulário; Jogos de memória; Seriação; Conjunto; Contagem.”

A autora salienta também que a exploração do material permite o desenvolver nas crianças diferentes capacidades e destreza tais como: “Distinguir cores; Diferenciar formas; Desenvolver os sentidos do tacto, visão, audição; Lateralidade; Equilíbrio; Sequenciar; Relacionar; Desenvolver a memória; Orientação espacial; Desenvolver a criatividade.” (p.244).



É de salientar o interesse e motivação demonstrados pelas crianças na utilização deste material e na participação da aula.

quarta - feira, 1 de julho de 2009

Neste dia de estágio fui surpreendida por uma orientadora da equipa de Supervisão Pedagógica para dar uma aula surpresa na sala de Bibe Azul B. (Esta aula encontra-se descrita no capítulo dos relatos diários com essa educadora).

sexta - feira, 3 de julho de 2009

Neste dia, uma colega de estágio deu a sua manhã de aulas. Iniciou-a com uma Estimulação à Leitura fazendo a leitura da história “Todos no sofá”.

Sentou os alunos em filas e colocou, no cavalete, várias imagens. Fez a exploração oral da capa e, posteriormente, a leitura da história. Consoante a lia chamava uma criança para vir retirar do cavalete a imagem que correspondia ao animal.

Outra colega iniciou a sua atividade de Expressão Plástica, (pois a colega não tinha conseguido dar a aula no dia das suas aulas programadas dia 1 de julho.)

Sentou as crianças em torno das mesas e colocou à frente de cada uma, folhas A4 de papel cavalinho e no centro da mesma um recipiente com leite e outro com paus de giz de várias cores.

Inferências e Fundamentação teórica

Foram momentos muito agradáveis de assistir. Gostei particularmente da aula de Estimulação à leitura porque a colega não se limitou apenas a ler a história. Fez a leitura usando várias inflexões de voz, fez a dramatização de algumas partes da história imitando as várias personagens, que neste caso eram diferentes animais e cantando algumas canções sobre os mesmos. Explorou a capa assim como as imagens do livro e ainda colocou algumas questões de cálculo mental.

Nas OCEPE (ME, 1997, p. 60) podemos verificar que “A acção do educador facilita a emergência de outras situações de expressão e comunicação que incluem diferentes formas de mimar e dramatizar vivências das crianças.”

Esta colega estava mesmo contente e confiante a dar esta aula.



segunda - feira, 6 de julho de 2009

Neste dia, uma estagiária do 3.º ano deu uma aula na área do Conhecimento do Mundo. Vinha vestida de Hospedeira e trazia uma mala. Chegou à sala apresentou-se e explicou que queria ir viajar mas não queria ir sozinha.

Disse-lhes para fazerem de conta que iriam fazer a mala. Explicou que sempre que fazemos uma viagem temos de ter um bilhete e distribuiu-os pelas crianças. Tinha a sala organizada, como se fossem os lugares do avião. Pediu às crianças que tinham bilhetes de cor clara para se sentarem nas cadeiras da frente e as que tinham bilhetes de cor azul para se sentarem nas restantes cadeiras.

Posteriormente, projetou na parede da sala, uma imagem do aeroporto de Lisboa e explicou várias coisas sobre o avião. No final explicou que iam levantar voo e partir para a Disney de Paris.

De seguida, as crianças foram para as mesas pintaram um avião e com essas imagens construíram um espanta espíritos.

Depois, outra estagiária trabalhou com o material, Blocos Lógicos, no Domínio da Matemática.

A colega vinha vestida de palhaço e trazia um baú e dois arcos que colocou no chão. Chamou uma criança e pediu-lhe que retirasse da caixa uma peça. Depois, pediu-lhe para colocar a peça dentro do conjunto. Realizou este procedimento várias vezes até trabalhar os diferentes conjuntos que já conheciam.

Depois, pediu às crianças para se levantarem, irem para as mesas e distribuiu caixas de ovos por todos. Pediu que as pintassem para depois fazerem o nariz do palhaço.

De seguida, houve uma colega que leu a história: “A quinta do Zacarias”.

Inferências

Estas aulas foram muito originais pois ambas as colegas apareceram vestidas de acordo com o tema que iam abordar. As crianças estiveram sempre muito atentas e na expectativa do que se ia passar a seguir. Estavam pasmadas e fascinadas. Mesmo quando mudaram de atividade e tinham de mudar de sítio na sala fizeram-no sem barulho e com organização.

As crianças adoraram fazer o espanta espíritos com os aviões.



quarta - feira, 8 de julho

A manhã de atividades foi efetivada por uma colega do meu grupo de estágio a Nélia.

Iniciou-a trabalhando na área do Conhecimento do Mundo com o tema: “Os cinco sentidos”. Sentou as crianças nas “bolachas” e explicou – lhes que tinha trazido uma “amiga”, uma boneca, que se chamava “São”.

Através do tato começou a trabalhar os sentidos. Pediu a uma criança de cada vez que fosse ter com ela e tapava-lhes os olhos. Deu-lhes gelo, água quente para tocarem e perguntou-lhes o que sentiam. Posteriormente, explorou objetos, ásperos, fofos, duros, moles, entre outros.

Trabalhou a visão, onde mostrou um livro, uns binóculos, e explorou objetos.

A seguir, trabalhou o sentido do paladar dando-lhes a provar vários alimentos salgados, doces e amargos. No sentido do olfato deu-lhes a cheirar vários tipos de cheiros.

Por fim, trabalhou o sentido da audição onde usou vários instrumentos, colocou sons de animais diferentes para que as crianças os identificassem. No final da aula cantou a música da formiguinha.

Posteriormente, iniciou a área do Domínio da Matemática com o material Cuisenaire. Realizou as escadas por ordem crescente e decrescente, realizou a leitura por cores e valores e, no final, deixou-os brincar livremente.

De seguida, realizou um jogo : “O Par”. Sentou as crianças em fila ao pé do painel que existe no fundo da sala e explicou que deviam retirar uma carta e encontrar o par da mesma.

Por fim, realizou uma Estimulação à Leitura fazendo a leitura da história “o Pinóquio”.

Inferências

A aula da colega decorreu bem de uma forma geral, sendo, na minha opinião, de realçar que a colega demonstrou estar mais confiante e descontraída o que contribuiu para um melhor desempenho.



sexta - feira, 10 de julho de 2009

Este foi um dia de estágio muito importante para as minhas colegas do Mestrado do Pré – Escolar, pois realizaram as PPACP.

Uma estagiária iniciou na área do Conhecimento do Mundo com o tema: "As profissões. Perguntou às crianças se sabiam o que era uma profissão e mostrou imagens de várias.

Pediu-lhes para se sentarem no tapete e trabalhou a área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática trabalhando com o material Blocos Lógicos.

De seguida, realizou "O jogo do Carteiro" onde as crianças tinham que levar as cartas ao marco do correio.

Posteriormente, foi a vez da outra colega iniciar a sua PPACP na Área do Conhecimento do Mundo com o tema das aves. Mostrou vários tipos de imagens, contou adivinhas e levou um pato verdadeiro que as crianças alimentaram.

No Domínio da Matemática trabalhou com material alternativo e, realizou um jogo onde as crianças tinham de levar os patinhos até à mãe pata.

Às 11h 45 m começou uma nova prova. A colega trouxe uma ovelha e, assim começou a área de Conhecimento do Mundo.

No Domínio da Matemática deu a formação de conjuntos através de material alternativo. Posteriormente, trabalhou a área de Estimulação à leitura. Fazendo a leitura de um livro gigante com a história : "A ovelhinha que veio para jantar".

No jogo a colega explicou as regras e fez as equipas na sala. Depois, levou as crianças para a rua onde já tinha tudo preparado.

Inferências

Neste dia assisti às PPACP das minhas colegas de Mestrado. Foi com muita alegria que o fiz por serem minhas amigas, para poder tirar mais ideias, observar os aspetos positivos e negativos das mesmas por forma, a refletir depois sobre eles.

Em todas as provas que assisti as colegas tinham material diversificado e muito apelativo. Algumas trouxeram mesmo animais verdadeiros para as crianças verem e tocarem.

Tendo em conta que é um momento muito importante para a nossa avaliação final todas as colegas quiseram dar o seu melhor e trabalharam no sentido que as provas lhes corressem bem.

segunda - feira, 13 de julho de 2009

Neste dia de estágio dei a minha aula programada com a educadora. O meu tema era a família.

Iniciei - a com a leitura da história “A Anita e a Família”. O Plano de aula e as respetivas estratégias encontram-se no capítulo das Planificações.

De seguida, passei para a área do Conhecimento do Mundo, onde pedi às crianças para se sentarem nas “bolachinhas”. Abordei os graus de parentesco e também os descritos na história.

Os alunos vestiram-se com roupas de adulto para fingirem que eram os vários elementos da família.

Seguidamente, solicitei a participação dos alunos na construção da árvore genealógica da “família da Anita” como se pode verificar na figura 58.



Figura 58 - *Árvore Genealógica*

Posteriormente, passei para a minha aula na área da Matemática. Sentei as crianças no tapete e coloquei, em fila no tapete, as cinco caixas de cores diferentes e também várias bolas. Expliquei-lhes que iria chamar uma de cada vez e tocaria nos ferros (triângulo) o número de vezes correspondente às bolas que cada criança tinha de colocar dentro de cada caixa.

À medida que as chamava promovi o cálculo mental.

Às 12h foram fazer a higiene em comboio e fomos até ao refeitório onde almoçaram.



Inferências e Fundamentação Teórica

A minha manhã de aulas no Bibe amarelo foi conseguida contudo, poderia ter decorrido melhor nomeadamente a aula de Conhecimento do Mundo onde as crianças estavam um pouco mais agitadas e não estava a conseguir conquistar a atenção delas.

Gostei muito de dar esta manhã de aulas principalmente a aula na área do domínio da Matemática onde de forma lúdica e com material alternativo pude trabalhar os conceitos de conjuntos e o cálculo mental com crianças desta faixa etária.

Para o Ministério da Educação (1990, p.130) citado em Caldeira (2009, p. 17)

na aprendizagem da Matemática, como em qualquer área, as crianças estão normalmente dependentes do ambiente e dos materiais à sua disposição. Neles, a criança deverá encontrar a necessidade de exploração, experimentação e manipulação.

No que diz respeito à leitura da história tentei sempre envolver os alunos, o que segundo Teberosky e Colomer (2003, p. 127) é muito importante, pois afirmam

Para se obter uma leitura interactiva, o professor não precisa transformar a leitura monológica (...) deve tentar fazer com que as crianças entrem no mundo do texto, que participem da leitura de muitas maneiras: olhando as imagens enquanto o professor lê o texto, aprendendo a reproduzir as respostas verbais, imitando o escutado anteriormente (...)

As crianças manifestaram um grande interesse e pude constatar que estão de facto muito estimuladas para esta aprendizagem.

quarta - feira, 15 de julho de 2009

Às 9h 35m a educadora sentou os alunos em filas no tapete e, leu a história: “A Miffy vai à praia”.

Interagiu com os alunos em algumas partes da história.

De seguida, abordou o tema “A praia.” Os alunos continuaram sentados no mesmo local e a educadora mostrou um *placard* que simulava um cenário de uma praia com vários elementos pertencentes à mesma colocados ao lado deste. Colocou algumas perguntas às crianças sobre o que viam e explorou os vários aspetos do mesmo. Posteriormente, colocou um CD no rádio e um menino, de cada vez, colocava no



placard o elemento correspondente ao som ouvido. Sempre que as crianças tinham dúvidas, hesitavam ou mostravam dificuldades a educadora ajudava-as dando pistas.

Às 10h 15m as crianças fizeram a pausa para o lanche da manhã.

A seguir ao lanche as crianças sentaram-se nos seus lugares e a educadora distribuiu uma folha A4 lisa e uma folha de papel de lustro com a forma de um quadrado. E com a sua ajuda construíram um papagaio de papel. Antes de começarem a educadora mostrou um exemplo. Pediu para os alunos pegarem na folha pequena e deu as indicações necessárias para o construírem. Posteriormente, colaram o seu papagaio na folha de papel A4 e com os lápis – de – cera, desenharam o resto que faltava para o completar. Quando terminaram, puderam brincar livremente com a plasticina.

De seguida, as crianças jogaram vários jogos, utilizando livremente diferentes materiais.

Inferências

Pelo facto de sermos muitas estagiárias esta foi das poucas vezes, acho que a única mesmo, que tive o privilégio de ver a Educadora da sala dar uma manhã de aulas e trabalhar as várias áreas.

Gostei bastante do seu desempenho porque como é uma pessoa experiente nesta faixa etária, com uma boa relação com as crianças, um bom domínio dos conteúdos e transmite alegria e confiança. Ao vê-la trabalhar até parece que é muito fácil e que não custa nada. Aprendi bastante!

sexta - feira, 17 de julho de 2009

Dirigi-me a sala do Bibe Amarelo para mais um dia de estágio. Os alunos sentaram-se no tapete e deram de comer ao peixe Quico.

Mais uma vez fui surpreendida pois fui chamada à sala do Bibe Azul B dar uma aula surpresa. (esta aula encontra-se descrita no capítulo dos relatos diários da Educadora Inês Paixão do Bibe Azul B).

segunda - feira, 20 de julho de 2009

Neste dia de estágio fui dar uma aula programada no Bibe Azul B.



Nos dias 22, 24, 27 e 29 de julho de 2009 e, em virtude, das crianças já se encontrarem de férias a organização do dia-a-dia foi diferente e as crianças brincaram livremente mantendo apenas as rotinas.

sexta - feira, 31 de julho de 2009

Neste dia de estágio o Jardim – Escola da Estrela estava encerrado. A minha colega de estágio Nélia Nunes e eu fomos passar a manhã no Jardim – Escola de Alvalade. Quando chegámos todos os alunos se encontravam no salão a brincar.

Posteriormente, a Diretora do Jardim – Escola mostrou-nos as instalações e ficámos a assistir às rotinas do Berçário, pois no Jardim – Escola da Estrela não havia a valência de Creche.

Inferências

Considero que este momento de estágio foi uma mais-valia para a construção dos nossos conhecimentos. Achei muito interessante podermos passar na valência da creche pois como futuras Educadoras/Professoras é importante sabermos qual o funcionamento de todas as valências. Apesar de terem sido apenas umas horas pudemos observar e “viver” aquela experiência com os mais pequenos e verificar o quão diferente e quanto são dependentes de nós.

Apesar de já ter alguma experiência, por já ter trabalhado alguns anos nesta valência, é sempre bom ter contacto com outras realidades e observar maneiras diferentes de trabalhar.

Terminam aqui os relatos que realizei ao longo do Estágio Profissional. Agora que terminei a escrita dos mesmos, apercebo-me que aprendi mesmo muito. As diferentes experiências que observei e as que participei de forma mais ativa permitiram-me adquirir um maior conhecimento e desta forma crescer profissionalmente.



1.3. 3.^a Secção

Período de Estágio:

**(de 14 de setembro a 14 de outubro de
2009)**

Faixa etária: 4 anos

Sala: Bibe Encarnado A

Educadora Cooperante: Ana Rita Costa



1.3.1. Introdução

O meu período de estágio no Bibe Encarnado A começou no dia 14 de setembro de 2010 e prolongou-se até ao dia 14 de outubro do mesmo ano

1.3.2. Estágio no Bibe Encarnado A

1.3.3. Caracterização da Turma – Bibe Encarnado A (Ana Rita Costa)

Foi-nos gentilmente cedido pela educadora do grupo o Projeto Curricular de Turma (PCT).

A turma do bibe encarnado é composta por 26 crianças, 13 do sexo feminino das quais 2 ainda têm três anos e 1 que está pela primeira vez a frequentar o Jardim-Escola, e 13 crianças do sexo masculino das quais 3 ainda têm três anos.

Pertencem ao nível socioeconómico médio/médio alto e os seus pais possuem na sua grande maioria formação superior.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do J.E. e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

1.3.4. Caracterização do espaço

A sala dos 4 anos, Viveiro B ou Bibe Encarnado B, funciona num grande salão que é também utilizado pela Educadora Mariana Dutschke do Bibe Encarnado A.

É um local de passagem, uma área central do Jardim-Escola. Tem ligação com outros espaços tais como: refeitório, salas dos primeiros anos do primeiro ciclo, o hall de entrada da escola, a secretaria, o corredor das casas de banho. Tem ainda ligação com as escadas que dão passagem para o ginásio e a sala de informática assim como as escadas que permitem aceder às outras salas da escola do 1.º Ciclo e também à biblioteca.

Os dois Bibes repartem o salão que está dividido por biombo que marcam o espaço de cada um.

No espaço do Bibe Encarnado A existem 5 mesas hexagonais com cadeiras de várias cores tais como: cadeiras amarelas; encarnadas, verdes, azuis e cadeiras de várias cores.

No salão existe um armário que contém material que é utilizado pelos dois Bibes nas suas aulas.

De acordo com Zabalza (2001, p. 133) “a sala deve ser um espaço aberto, que se amplia funcionalmente para as outras dependências em que se desenvolve a vida e os rituais da jornada escolar.”

Na figura 59 podemos ver uma perspetiva do salão.



Figura 59 – Salão

Quando chegam ao Jardim - Escola as crianças do Bibe Encarnado A deixam os seus pertences no hall de entrada. Este espaço é também utilizado para a realização de algumas atividades do Bibe Encarnado A.

As casas de banho utilizadas pelo Bibe Encarnado A e B são também utilizadas pelos Bibes Castanhos A e B.

1.3.5. Horário – Bibe Encarnado A

No quadro 7 apresentamos o horário com as respetivas atividades que os alunos realizam.

Quadro 7 - *Horário Bibe Encarnado A*

Horas	Segunda – feira	Terça – feira	Quarta - feira	Quinta - feira	Sexta – feira
9h00	Acolhimento, Canções de Roda e Higiene				
9h30	Estimulação à leitura	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Estimulação à leitura	Iniciação à Matemática
10h00-10h30	Educação Física		Estimulação à leitura	Iniciação à Matemática	Recreio
10h30-11h00	Recreio				Ed. Musical
11h00	Conhecimento do Mundo	Língua Portuguesa	Iniciação à Matemática	Ed. Física	Informática / Biblioteca
11h30		ACND		Conhecimento do Mundo	
12h00	Almoço / Recreio				
14h30	Desenho / Corte / Colagem	Trabalho de Grupo	Dramatização / Fantoques	Pintura / Desenho	Estimulação à leitura
15h00			Desenhos de série/grafismos		Assembleia de Alunos
16h00	Jogos livres de desenvolvimento da Motricidade global				
16h30	Lanche				
17h00	Saída				

1.3.6. Rotinas – Bibe Encarnado A

As rotinas observadas durante o meu período de estágio no Bibe Encarnado A, são as mesmas já referidas anteriormente no Bibe Azul B.

Rotina diária Bibe Encarnado A

A rotina diária começa às 8h 30m e vai até às 17h da seguinte forma:

8h 30m – 9h 25m – Acolhimento;
 9h 25m – 9h 35m - Momento de higiene;
 9h 35m – 10h 30m- Atividades orientadas;
 10h 30m – 11h – Recreio;
 11h – 11h 45m - Atividades orientadas;
 11h 45m – 12h - Momento de higiene;
 12h – 13h - Almoço;
 13h - 14h 30m – Recreio da tarde
 14h 30m – 16h - Brincadeira Livre/Atividades orientadas;
 16h – 16h 30m - Jogos Livres de desenvolvimento da Motricidade Global;
 16h30 – 17h – Lanche;
 17h –Saída.



• **Recreio Grande**

À medida que as crianças terminavam a refeição uma das educadoras do Viveiro A ou B, alternadamente, encaminhava as crianças para o hall de entrada onde se contava uma história, ou cantavam canções. Depois, de todas as crianças almoçarem iam para o jardim e brincavam livremente.

A hora do recreio é dos momentos mais esperados pelas crianças e sempre que as condições atmosféricas assim o permitiam os dois Bibes Encarnados e Azuis usufruíam do recreio e brincavam todos juntos no exterior. Podem correr, brincar nos escorregas, fazer jogos e canções de roda.

Brickman e Taylor (1996, p. 167) referem os períodos de atividades no exterior como

as crianças não se limitam a exercitar os músculos; estão também a observar, interagir, explorar e experimentar. É altura de correr, de realizar exercícios de equilíbrio, de fazer construções, de descobrir a natureza, de fazer jogos dramáticos mais aventureiros e também de brincar sossegadamente com pequenos objetos.

Hohmann e Weikart, (2004, p. 433) afirmam que “O tempo de exterior permite às crianças expressarem-se e exercitarem-se de forma que habitualmente não lhes são acessíveis nas brincadeiras de interior.”

Torna-se muito importante que as crianças passem algum tempo no exterior e possam brincar e fazer jogos que não se podem fazer no interior como por exemplo jogar à bola, à macaca; à apanhada, entre outros.

1.3.7. Relatos diários – Bibe Encarnado A – Ana Rita Costa

segunda-feira, 14 de setembro de 2009

Este foi o primeiro dia de estágio no Bibe Encarnado A. Às 9h foi feito o acolhimento dos alunos no salão, com as canções em roda. Posteriormente, houve a formação de comboio e a ida dos alunos à casa de banho.



A Educadora Rita sentou as crianças e contou a história dos contrários. À medida que a contou, colocou algumas questões ao grupo.

Foram para a aula de Educação Física. Fizeram o jogo das casas com os arcos e quando voltaram, lancharam e, a Educadora pediu que colocassem as mãos debaixo das mesas. Distribuiu os lápis de carvão e umas folhas com um caracol para que as crianças passassem com o lápis por cima do tracejado. Quando terminavam o tracejado pintavam o caracol com os lápis de cera.

A seguir, os alunos foram para o recreio brincar. Às 11h 45m fizeram a higiene e foram almoçar. À medida que terminavam o almoço as crianças ficavam sentadas na entrada do Jardim - Escola a cantarem canções ou a ouvirem histórias.

Inferências e fundamentação teórica

Gostei bastante da forma como a Educadora lhes contou as histórias sempre com uma voz calma e serena, e pelo facto de ir colocando questões à medida que a contava, conduzia o raciocínio dos alunos e desenvolvia o vocabulário.

Também achei muito interessante a estratégia utilizada para o retorno à calma "estico uma mão estico a outra e tapo a minha boca". As crianças gostavam de fazer e ficavam mesmo "caladinhas" a ouvir o resto da história.

Segundo Teberosky e Colomer (2003, p. 18) referem

No contacto com histórias lidas ou ouvidas, a criança vai adquirindo novas experiências. Daí a importância de ler e contar histórias às crianças desde os primeiros anos de vida, estimulando nelas o gosto pela leitura, para que elas possam também adquirir os recursos necessários ao desenvolvimento da sua fantasia e criatividade.

O momento de leitura de histórias é sempre importante e as crianças são recetivas. Os educadores devem proporcionar estes momentos mágicos aos seus alunos várias vezes ao dia.

terça-feira, 15 de setembro de 2009

Neste dia de estágio, a educadora Rita fez uma revisão do material Blocos Lógicos. Deu algumas pistas porque, havia algumas crianças que já não se lembravam do nome das figuras. Recitou umas quadras para relembrar o nome e as formas das figuras geométricas.



A seguir, colocou algumas perguntas dirigidas sobre o material. Depois distribuiu uma linha de fronteira por cada um. Como não havia blocos lógicos suficientes, a educadora utilizou material alternativo, porquinhos para fazerem conjuntos, colocou-os no meio da mesa. Pediu para colocarem as mãos debaixo das mesas e disse que ia bater palmas para fazerem os conjuntos.

Relembrou que quando estavam no Bibe Amarelo também aprenderam como se chamava o conjunto que só tem um elemento (Conjunto Singular). Posteriormente, recolheu as linhas de fronteira e deixou as crianças brincarem livremente.

De seguida, fizeram um jogo no salão, o Jogo do Carteiro, e fez a “Pimponeta” para escolher quem ia ser o “carteiro”.

De seguida pediu que se sentassem nos seus lugares e distribuiu, por cada criança, um chapéu de bruxa para estas colorirem. Depois colaram bruxas pequeninas de espuma. À medida que terminavam iam brincar com a plasticina.

Inferências e fundamentação teórica

Gostei muito da forma como a Educadora iniciou a sua aula. Através das rimas. Relembrou como se chamavam as peças dos Blocos lógicos assim como as características das figuras geométricas.

Enquanto trabalhou outro tipo de material manipulável, pois os Blocos estavam a ser utilizados noutra Bibe, a Educadora circulou sempre pelas mesas para verificar se estava tudo bem e para ajudar as crianças sempre que precisavam. Colocava perguntas dirigidas e diversificadas.

Os materiais manipuláveis são referidos por Caldeira (2009, p. 16) citando o autor Reis (apud Serrazina e Mato, 1996, p.193) como sendo “objectos ou coisas que o aluno é capaz de sentir, tocar, manipular e movimentar. Podem ser objectos reais que têm aplicação no dia-a-dia ou podem ser objectos que são usados para representar uma ideia.”

Foi muito pertinente ver a capacidade da educadora para improvisar com outro material não estruturado.

sexta-feira, 18 de setembro de 2009

As duas Educadoras do Bibe Encarnado A e B deram uma aula de revisão na área de Conhecimento do Mundo sobre o Corpo Humano.



Sentaram os dois grupos em roda no salão e, trouxeram um esqueleto, o Joaquim, para mostrarem as partes do corpo enquanto falavam.

A educadora Rita explicou para que servia o pescoço e, referiu que o tronco tem muitos ossos.

A educadora Mariana perguntou o que estava dentro do tronco e pegou num comentário de um aluno que disse que tinha a maminha para explicar que todos nós tínhamos maminhas, coração e algo que serve para respirar, os pulmões. Explicou, apontando para o tórax, que servia para proteger os órgãos que estão lá dentro. E pediu-lhes para sentirem os ossos.

De seguida, explicou apontando, para a barriga e para o estômago que este era um saco onde se juntava a comida que comemos. E quando dói é porque comemos depressa ou muita quantidade.

De seguida, virou o Joaquim ao contrário e mostrou as costas e explicou como se chamava o osso que une a nossa cabeça até aos membros inferiores.

Posteriormente, a educadora Rita levou o seu grupo para o cantinho da leitura e leu a história “Não mordas”. Faltava um pouco ao livro como se tivesse mesmo sido mordido. À medida que contava a história fazia o gesto e pedia as crianças para também fazerem.

Depois, foram para a aula de Música. Tinham uma professora nova, pois, no Bibe Amarelo tinha sido o professor Paulo. Cantaram várias canções tais como: Bons dias; Perninhas à Chinês, Banheira.

Depois, fizeram um jogo onde as crianças tinham que fechar os olhos e ouvir vários sons tendo de adivinhar de que som se tratava.

Inferências

Neste dia pude assistir a uma aula dada pelas duas educadoras do Bibe Encarnado. Os dois grupos estiveram juntos, sentados em roda no salão e sempre muito bem comportados. Gostava de salientar o facto da aula ser sobre o corpo Humano e as Educadoras terem trazido um esqueleto, que existia no Jardim – Escola, que apelidaram de Joaquim. Os alunos ficaram vidrados e entusiasmados.

Exploraram muito bem o esqueleto e aprenderam vários conceitos enquanto o visionavam. Puderam também tocar e comparar com o seu próprio corpo.



Pude também assistir à aula de Música do Bibe Encarnado A, que tinha uma professora nova. Os alunos tiveram um ótimo comportamento, aprenderam novas canções e fizeram jogos rítmicos.

segunda - feira, 21 de setembro de 2009

Depois do acolhimento e da higiene, os alunos sentaram-se no chão do salão e cantaram algumas canções. De seguida, a educadora Rita colocou algumas perguntas dirigidas sobre o outono e mostrou ouriços com castanhas, depois retirou-as e deu-lhes para poderem mexer à vontade.

De seguida, foram para a aula de Educação Física e quando voltaram lancharam e iniciei a minha aula na área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática com material alternativo – Palhinhas.

Distribui um copo com palhinhas de várias cores pelas quatro mesas. Expliquei às crianças que íamos fazer um jogo. Tocava o instrumento musical, ferrinhos, e no final de ouvirem os batimentos teriam de retirar o número correspondente de palhinhas de dentro do copo.

Posteriormente, realizei alguns cálculos simples de adição e subtração.

Inferências e fundamentação teórica

Relativamente à aula de Conhecimento do Mundo, considero essencial que os Educadores dialoguem com as crianças sobre o mundo que as rodeia e os vários fenómenos que ocorrem no mesmo. A Educadora falou da estação do ano que terminava e na que iria começar referindo algumas características e frutos típicos da mesma.

Achei extremamente positivo que a educadora “pegasse” nas ideias e curiosidades expressadas pelas crianças para dar a conhecer ainda mais conceitos sobre o tema abordado e assim ajudá-las a compreenderem melhor

De acordo com as OCEPE (M. E. 1997, p. 79) “a criança quando inicia a educação pré-escolar já sabe muitas coisas sobre o “mundo”, já construiu algumas ideias sobre as relações com os outros, o mundo natural e construído pelo homem (...).”

Quanto à aula que dei com palhinhas gostei bastante de poder explorar com as crianças um material alternativo e, trabalhar alguns conceitos matemáticos com um objeto que pode ser usado por eles no seu dia a dia.



Este material pode ser utilizado para trabalhar diversos conceitos de acordo com Caldeira (2009, p. 319) “podemos utilizar palhinhas de diferentes cores, tamanhos, espessura, e as crianças podem fazer o conjunto das palhinhas cor – de – rosa, um conjunto com poucos elementos, o conjunto das palhinhas grossas...”

Para além de permitir um fácil manuseamento as palhinhas são um material muito barato e, cada criança pode ter o seu copo com as mesmas.

quarta - feira, 23 de setembro de 2009

Nesta manhã, tinha as aulas programadas com a educadora da sala. Iniciei a minha aula com a atividade na área do Conhecimento do Mundo trabalhando várias partes do Corpo Humano e os Cinco Sentidos.

Sentei os alunos em semicírculo no salão. Coloquei dentro de um saco escuro várias partes do Corpo Humano e solicitei que um de cada vez, viesse retirar do saco uma parte do corpo. Coloquei várias questões dirigidas e falei com os meninos à medida as várias partes que iam saindo. De seguida, colocavam num painel até se formar a imagem do corpo humano.

Posteriormente, coloquei imagens dos órgãos dos dois sentidos dentro do saco e pedi que as crianças viessem retirar. Consoante as imagens saíam, falávamos sobre os órgãos dos sentidos, quais eram e como funcionavam.

De seguida, fiz um comboio com os alunos e cantei algumas canções. Pedi que se sentassem nos seus lugares para comerem o pão. Quando terminaram de o comer iniciei a minha atividade na área da Expressão Plástica – “Elaboração de uns óculos”.

O Plano da aula assim como as respetivas estratégias encontram-se no capítulo das Planificações.

Inferências e fundamentação teórica

Gostei bastante de trabalhar as diferentes partes do corpo humano e os sentidos com as crianças desta faixa etária. Os alunos já tinham alguns conhecimentos e foi bom poder aprofundar e consolidar estes conhecimentos.

De acordo com a Enciclopédia Infantil (1997, p. 27)

O conhecimento e controle progressivo do corpo são um processo que ocupa a criança desde o seu nascimento e é um dos primeiros referenciais para se conhecer cada pessoa.(...) “A intervenção educativa dever-se-á dirigir-se no sentido de que a criança seja capaz



de identificar características e qualidades pessoais cada vez mais complexas e pormenorizadas.

Penso ter conseguido promover novas aprendizagens junto das crianças.

sexta - feira, 25 de setembro de 2009

Os alunos estavam sentados nos seus lugares e, em cima da mesa já se encontravam as caixas do 3º Dom de Froebel.

A educadora explicou que tinha uma caixa maior mas que o jogo era o mesmo. Colocou algumas questões dirigidas sobre aquele material e lembrou ainda as regras para abrirem a caixa.

Depois, disse que iam vestir a roupa de Bob o Construtor e fingiram que colocaram o capacete. Construíram o muro baixo.

A educadora disse-lhes que era o Bob, o Construtor Chefe, e que ia ver se todos estavam a fazer bem. À medida que via que estava tudo bem mandava beijos. Promoveu o cálculo mental e colocou várias situações problemáticas.

Posteriormente, a educadora fez com os seus alunos o muro alto dizendo-lhes: “imaginem agora que eu sou o Bob, o construtor chefe, e que pensei se somos capazes de construir o muro baixo também conseguimos construir o muro alto”

A educadora deixou-os brincar/explorar livremente o material, tendo depois explicado como se arrumavam a caixa.

Posteriormente, a educadora fez uma roda no salão e cálculo mental utilizando as cadeiras para que as crianças estivessem a ver o concreto enquanto respondiam. Fizeram o jogo das cadeiras e comeram o pão.

A educadora dividiu o grupo em dois. Um grupo foi para a Biblioteca e, o outro foi para a aula de Informática. Ao fim de 30m os grupos trocaram.

Inferências e fundamentação teórica

A aula dada pela educadora na área do Domínio da Matemática com o 3.º Dom de Froebel, foi um desafio para as crianças pois era o primeiro contacto com o material.

As crianças aprenderam as primeiras construções estavam muito atentas para as realizarem sem cometerem erros. Quanto ao material foi muito bem explorado pela educadora, colocou várias perguntas dirigidas sobre outros aspetos importantes como”



de onde vem a madeira”, para fazer ligação com conhecimentos já adquiridos pelas crianças.

Moreira e Oliveira (2003, p. 33) salientam

Estes blocos geométricos constituem um conjunto de pequenos materiais manipuláveis com formas bem estabelecidas que simbolizam conceitos e relações – os Dons – com os quais se desenvolviam as *Ocupações*, isto é actividades manuais que envolviam esses materiais e que representavam aquelas ideias.

A estratégia do “Bob o Construtor”, foi muito bem conseguida pela educadora Rita. Os alunos adoraram interpretar a personagem e estavam bastante motivados para fazerem as construções.

segunda - feira, 28 de setembro de 2009

Às 9h 30m as duas educadoras fizeram uma roda no salão com as duas turmas. A educadora Rita perguntou o que fizeram no fim – de – semana e se tinham apanhado muitas folhas. As crianças trouxeram um trabalho que fizeram em casa com os pais sobre o outono. Mostrou os trabalhos que todos trouxeram.

Posteriormente, a educadora Rita levou o seu grupo para a entrada e conversou sobre o fim-de-semana. Às 10h foram para a aula de Educação Física.

Às 10h 30m voltaram desta aula e sentaram-se na entrada. A educadora iniciou uma atividade na área do Conhecimento do Mundo. Apontou para o cérebro e perguntou o que era, mostrou imagens de pulmões e perguntou a um aluno como era a expiração e a inspiração. Falou também num órgão que faz tum, tum, tum, e pediu para que todos colocassem a mão no peito e sentissem o coração. Ainda lhes explicou que tínhamos dois intestinos.

Depois, a educadora distribuiu uma folha que apenas tinha uma cabeça desenhada. Completaram o desenho com lápis de cor.

Inferências e fundamentação teórica

Os alunos encontravam-se todos reunidos e ambas as educadoras exploraram os trabalhos sobre o outono realizados em casa. A participação dos pais tem extrema importância pois não só interagem com a escola como acompanham e conhecem os conteúdos que os seus filhos estão a realizar. Nunca esquecendo que as crianças



adoraram e ficaram orgulhosas de mostrar aos amiguinhos os trabalhos feitos com a ajuda dos progenitores.

Segundo Reis (2008 p. 39) “ (...) cabe então à escola e aos professores desenvolverem estratégias no sentido de aumentar o envolvimento individual de todos os pais, no dia-a-dia da vida escolar dos filhos.”

Wang *et al.*(1993) citado pela autora atrás referida “o envolvimento implica apoiar o trabalho de casa, controlar o visionamento da televisão, ler histórias às crianças, dar-lhes afectos, dialogar e exprimir as suas expetativas relativamente ao sucesso escolar” (p. 39).

Gostaria ainda de referir que estes trabalhos também servem para decorar o espaço. Muitos adultos que os vêem valorizam-nos e admiram-nos.

quarta - feira, 30 de setembro de 2009

A educadora sentou as crianças na entrada e, contou-lhes uma história. Posteriormente, foram para o salão e sentaram-se nos seus lugares. A educadora deu início à sua atividade na área de Expressão e Comunicação Domínio da Matemática com o material Blocos Lógicos.

Nesta manhã de estágio fui assistir à apresentação da tese de Mestrado de uma colega.

Inferências

Tendo em conta que todas nós temos de realizar o Relatório de Estágio Profissional para podermos terminar o nosso ciclo de estudos achei importante assistir à defesa da primeira tese defendida na ESEJD.

sexta - feira, 2 de outubro de 2009

Os alunos do Bibe Encarnado A ficaram no salão, fizeram uma roda e cantaram várias canções tais como: Peixinho Encarnado; Machadinha; Jardim Zoológico;

Às 10 h foram para a entrada para terem a aula de Música. Às 10h 30m voltaram para o salão, comeram o pão e dividiram-se em dois grupos para irem às aulas de Informática e Biblioteca.

Às 12 h regressaram ao salão, fizeram a higiene e foram almoçar.



Inferências e fundamentação teórica

Tive o prazer de poder assistir às aulas de Informática e a ida à Biblioteca.

Nas aulas de Informática, os alunos já manuseavam bem o computador fizeram jogos, ouviram música e estavam muito divertidos e concentrados.

Na Biblioteca ouviram uma história e puderam explorar vários livros, fingir que sabiam ler e contarem as suas próprias histórias.

De acordo com as OCEPE (ME, 1997 p. 72)

O gosto e o interesse pelo livro e pela palavra escrita inicia-se na educação pré - escolar. O contacto e frequência de bibliotecas podem também começar nesta idade, se as crianças tiveram oportunidade de utilizar, explorar e compreender a necessidade de as consultar e de as utilizar como espaços de recreio e de cultura.

Segundo Silveira-Botelho (2009, p. 115) referindo os autores Davidson e Wright (1994) “os jogos de computador encorajam a produção de discurso mais complexo e fluente.” As crianças revelaram ter uma enorme facilidade em executar o que lhes era solicitado. Desta forma posso concluir que esta atividade é importante e contribui para o desenvolvimento das crianças.

quarta - feira, 7 de outubro de 2009

Nesta manhã, tinha aulas programadas com a educadora da sala. Trabalhei a área do Domínio da Matemática através do material Blocos Lógicos.

Pedi aos alunos para se sentarem nos seus lugares, e solicitei a ajuda de duas crianças para fazerem a distribuição das peças dos blocos lógicos pelas mesas.

Posteriormente, coloquei algumas questões dirigidas às crianças sobre as diferenças das peças.

De seguida, fizemos um comboio e fomos para a entrada do jardim-escola onde elaborei o jogo do tato. Cada criança tinha de descobrir qual a peça e as suas características apenas fazendo a manipulação da mesma através das mãos e com os olhos vendados. (figura 60)



Figura 60 - *Jogo do tacto*

Posteriormente voltaram para os seus lugares e distribui a proposta de trabalho e os lápis de cor. Os alunos tinham de elaborar um desenho em que utilizassem todas as peças dos blocos lógicos, com as diferentes formas e cores.

Inferências e fundamentação teórica

Gostei muito de trabalhar com o material Blocos Lógicos na sala do Bibe Encarnado. Tentei explorar as peças e trabalhar os vários atributos como forma de revisão pois as crianças já tinham aprendido no Bibe Amarelo.

De acordo com Caldeira (2009, p. 368) “os blocos lógicos não ensinam a fazer contas, mas exercitam a lógica. A sua função principal é dar às crianças a oportunidade de realizarem as primeiras operações lógicas, como sejam a correspondência e a classificação.”

Na proposta de trabalho consegui perceber que os alunos estavam satisfeitos e entusiasmados na realização da mesma.

sexta - feira, 9 de outubro de 2009

Neste dia de estágio a educadora trabalhou um material que os alunos ainda não conheciam – o Geoplano. Montou um retroprojektor e a tela. Estes estavam fascinados a ver. Disse-lhes que iam fazer um “jogo” novo que se chama Geoplano e pediu que repetissem o nome.

Distribuiu as placas de Geoplano e pediu que dissessem o que sentiam ao tocarem nas placas. Projetou o seu Geoplano e contou o número de espaços e pediu-lhes que também contassem os seus. De seguida, mostrou os elásticos e explicou o que eram e para que serviam naquele jogo. Fez um quadrado e todos contaram “os picos” e os

espaços. De seguida, fez um triângulo e perguntou se tinha os mesmos espaços e “piquinhos” que o quadrado.

Posteriormente, explicou-lhes o que iam ter de reproduzir no geoplano o que a educadora Rita fizesse no dela. Circulou pelas mesas para verificar se conseguiam e quais as dificuldades que tinham. No final, deixou os alunos explorarem à vontade o material.

De seguida, fizeram uma roda no salão com os colegas do Bibe Encarnado B. As educadoras destes dois Bibes fizeram em conjunto uma atividade na área do Conhecimento do Mundo onde confeccionaram bolachas.

Um de cada vez foi mexer, escolhiam uma forma para fazer as bolachas e fizeram duas bolachas, uma para comerem no Jardim – Escola e, outra para levarem para casa.

As Educadoras iniciaram a atividade colocando perguntas dirigidas sobre quais os ingredientes que eram precisos para fazerem as bolachas. E foram chamando um de cada vez para ir ter com elas, conforme se pode ver na figura 61.



Figura 61 - *A preparação das bolachas*

À medida que terminavam as crianças lavavam as mãos e iam para o recreio brincar com a educadora Mariana enquanto a Educadora Rita permaneceu no salão a confeccionar bolachas com as outras crianças.

Depois, o grupo do Bibe Encarnado A dividiu-se para ir para a Biblioteca e para a aula de Informática.

Inferências e fundamentação teórica

O material utilizado pela Educadora Rita nesta aula foi o Geoplano. Foi a primeira vez que estas crianças estiveram em contacto com o mesmo. Considero positivo que a educadora tenha retroprojetado o seu Geoplano para que todas o pudessem ver e acompanhar enquanto explorou a contagem dos espaços, dos “picos” e as figuras geométricas.

Segundo Caldeira (2009, p. 409) refere a utilização do geoplano “na utilização do Geoplano é importante que o professor desenvolva aulas com lógica e sequência tendo em consideração os programas, a idade dos alunos e o seu ritmo de trabalho”.

E ainda, que este pode ser: “um recurso manipulativo, para observação e análise de figuras geométricas.”(p.409)

Achei muito divertida a aula de Conhecimento do Mundo e gostei das crianças a fazerem as bolachinhas juntas, pois também através da culinária podemos explorar o Conhecimento do Mundo falando dos ingredientes de onde vêm e qual a sua importância na nossa alimentação para um crescimento saudável.

Spodek e Saracho (1998, p. 294) completam esta ideia quando

experiências culinárias também podem ser usadas para estimular o aprendizado de ciências nas crianças pequenas (...) conceitos matemáticos podem ser apresentados às crianças enquanto elas medem os ingredientes, e estas experiências também podem ser usadas para conversar sobre nutrição e sobre o que as crianças precisam para um crescimento saudável.

Pude também observar as educadoras a explorarem a área da Matemática através de contagens e quantidades de cada ingrediente. As crianças estavam animadas pelo protagonismo que receberam.

segunda - feira, 12 de outubro de 2009

Os alunos estavam sentados nos seus lugares quando a educadora iniciou a sua aula na área de Expressão e Comunicação no domínio da Matemática, distribuindo as peças do material Cuisenaire pelas mesas. Colocou algumas perguntas dirigidas sobre as peças e os seus valores. Fez a escada por ordem crescente e foi colando as suas peças no placard branco de modo a que todos os alunos a pudessem acompanhar. Colocava as peças e os algarismos móveis. Circulou pelas mesas para verificar o desempenho de todas as crianças.



Inferências e fundamentação teórica

Foi uma aula muito interessante, a educadora demonstrava no placard branco como se fazia e os alunos reproduziam no lugar. Esta aula foi de consolidação da elaboração da escada por ordem crescente.

A educadora ao mesmo tempo que colocava a peça colocava algarismos móveis para trabalhar a noção de número e as crianças associarem a cor da peça aquele algarismo. É muito importante que as crianças consigam relacionar o valor da peça com o algarismo móvel.

Segundo Caldeira (2009, p. 152) “é fundamental perceberem a correspondência entre quantidade e o respetivo número.”

De acordo com Castro e Rodrigues (2008, p. 11)

“De um modo geral podemos dizer que o sentido de número diz respeito à compreensão global e flexível dos números e das operações, com o intuito de compreender os números e as suas relações e desenvolver estratégias úteis e eficazes para cada um os utilizar no seu dia-a-dia (...) Inclui ainda a capacidade de compreender o facto de que os números podem ter diferentes significados e podem ser usados em contextos muito diversificados.”

Estes conceitos são trabalhados desde logo para que a criança os possa interiorizar corretamente.

quarta - feira, 14 de outubro de 2009

Neste dia de estágio, os dois grupos do Bibe Encarnado (A e B) fizeram uma roda sentados no chão do salão. A Educadora Rita colocou um banco no meio da roda com um globo e a Educadora Mariana tinha uma bola amarela nas mãos.

A educadora Rita colocou algumas questões dirigidas. Entre outras destaco as seguintes Sabes o que é um continente? Quantos continentes existem? Explicou o que é um continente e abordou também a diferença entre continente e o “supermercado continente”.

Depois, foi a vez da educadora Mariana explicar: o que era o Planeta Terra e quais os movimentos do mesmo, de forma apropriada para estas idades, ou seja, falando do dia a noite e da noção de ano, sempre com a ajuda das crianças nas simulações que criou/apresentou.

Explicou também que a Terra não gira só à volta do Sol também gira sobre si própria referindo as várias sequências do dia que eles têm.



De seguida, realizaram o jogo das cadeiras e foram comer o pão.

Às 10h 15m a educadora Rita levou o seu grupo e sentou as crianças nos seus lugares. Iniciou a sua atividade na área de Expressão e Comunicação Domínio da Matemática com o material Tangram.

Tinha uma princesa, (fantoche de dedo) e contou-lhes que havia uma princesa que tinha um espelho e que pediu que ao criado para o ir buscar. Este deixou-o cair e partiu em sete bocados (lenda).

Colou as peças num placard branco e perguntou se todos os bocados eram iguais e se tinham formas geométricas. Houve uma menina que sabia e disse o nome da peça mais difícil, o paralelogramo.

De seguida, continuou a história referindo que o criado tinha ficado muito aflito e tentou logo, colar o espelho.

Perguntou-lhes se o sabiam montar e pediu-lhes para ajudarem o criado nesta tarefa. Foi montando o seu quadrado no placard branco para que todos pudessem ver e circulou pelas mesas ajudando os que tinham dificuldades.

Às 10h foram à aula de Educação Física. Quando voltaram desta aula comeram o pão e foram para a entrada onde cantaram algumas canções de roda. De seguida, foram para o recreio exterior brincarem livremente.

Inferências e fundamentação teórica

Mais uma vez as duas Educadoras do Bibe Encarnado deram uma aula em conjunto desta vez sobre o Sistema Solar. Achei muito interessante e importante que as educadoras chamassem os alunos para estes participarem na explicação dos conceitos.

Quanto à aula de Matemática dada pela Educadora Rita com o material Tangram, adorei a forma como a iniciou e, os alunos também ficaram logo vidrados com muita atenção à história e sempre curiosos do que iria acontecer a seguir. Estiveram empenhados em construir o espelho pois queriam ajudar o criado.

Caldeira (2009, p. 401) diz que

os alunos mais pequenos conseguem formar um quadrado de sete peças através da construção do puzzle. Esta é uma estratégia facilitadora da aprendizagem deste material. Sendo que o objectivo é ensinar a fazer o quadrado inicial. O facto das peças terem imagens torna a construção mais apelativa e permite um período de concentração maior.



Também achei muito boa estratégia o facto da Educadora ter montado o seu quadrado no quadro branco onde todos os alunos podiam ver e acompanhar.

quarta-feira, 4 de novembro de 2009

Neste dia de estágio pediram-nos para ficarmos no salão. Fomos informadas que iríamos dar uma aula surpresa no bibe encarnado.

À Patrícia foi pedido que trabalhasse a área de Expressão e Comunicação Domínio da estimulação à leitura e abordagem à escrita.

Levou as crianças para o hall de entrada e leu a história: “O coelho branquinho e a formiga rabiga.” Pediu-lhes para a ajudarem em algumas partes da história que se repetia: “eu sou a cabra cabrês que te salta em cima e te faz em três.” No final da leitura colocou algumas perguntas de interpretação sobre a mesma.

A mim foi-me solicitado que trabalhasse a área de Expressão e Comunicação Domínio da Matemática com o material Cuisenaire.

Construi a escada por ordem crescente através do jogo do tato. Chamava, um de cada vez, e, o aluno fechava os olhos e tinha que descobrir a peça só através do tato dizendo a sua cor e valor.

No final destas aulas voltámos à sala do 3.º ano que era onde estávamos a realizar a manhã de estágio.

Inferências e fundamentação teórica

Relativamente à história, posso dizer que a colega já a conhecia, permitindo que fizesse uma leitura expressiva, com bom tom de voz, e que solicitasse a participação das crianças quando trabalhou sons e palavras. Tendo sido este um dos aspetos que mais valorizei.

Sim-Sim et al (2008, p. 66) referem que

a consciência linguística, com maior incidência na consciência fonológica, tem sido associada ao sucesso na aprendizagem da leitura, tornando-se, assim, relevantes práticas pedagógicas que favoreçam a evolução, no nível pré-escolar, destas competências.

No que diz respeito à minha aula surpresa poderia ter decorrido melhor, pois, os nervos não foram meus aliados. Gostei da minha estratégia do jogo do tato e com esta construi a escada por ordem crescente.



Caldeira (2009, p. 132) afirma que “as crianças aos ordenarem as peças por tamanhos e ao enumerarem as cores e valores numa escada ascendente ou descendente, podem consolidar as propriedades do número e até introduzir diversos conceitos.”

Mais uma vez pude verificar que o manuseamento do material é muito importante e ajuda as crianças a interiorizarem as propriedades do número.

Terminam aqui os relatos referentes a este bibe.

Agora que terminei a escrita dos relatos do Pré – Escolar, apercebo-me que aprendi mesmo muito. As diferentes experiências que observei e as que participei de forma mais ativa permitiram-me adquirir um maior conhecimento e desta forma crescer profissionalmente.

Vou, de certeza, sentir saudades destas crianças que tanto me ajudaram.



1.4. 4.^a Secção

Período de Estágio:

(de 7 de janeiro a 6 de março de 2009)

Faixa etária: 6 anos

**1.º Ano do 1.º Ciclo do ensino Básico - Bibe
Castanho B**

Professora Titular: Paula Toscano



1.4.1. Introdução

No Bibe Castanho B foi onde realizei o meu primeiro período de estágio. Iniciei no dia 7 de janeiro de 2009 e prolongou-se até ao dia 6 de março do mesmo ano.

1.4.2. Estágio no 1.º ano do 1.º Ciclo

1.4.3. Caracterização da Turma – 1.º ano do 1.º Ciclo – Bibe Castanho B (Paula Toscano)

Foi-nos gentilmente cedido pela Professora Titular da turma o Projecto Curricular de Turma (PCT).

A turma do 1.º ano é composta por 26 crianças, 13 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Pertencem ao nível socioeconómico médio/médio alto e os seus pais possuem na sua grande maioria formação superior.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica Jardim Escola (JE) e, demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

1.4.4. Caracterização do espaço

A sala do 1.º ano B, figura 62, encontra-se no rés-do-chão, ao pé da cantina e do salão.

As janelas encontram-se viradas para a entrada do Jardim-Escola. As mesas e cadeiras são individuais e de madeira. O quadro é verde e de giz existindo também dois quadros magnéticos.

Nas paredes encontram-se colocados alguns trabalhos dos alunos das diferentes áreas.



Figura 62 – Sala do 1.º ano B

1.4.5. Horário – 1.º ano do 1.º Ciclo Bibe Castanho B

No quadro 8 apresentamos o horário com as respetivas atividades que os alunos do 1.º ano B realizam.

Quadro nº 8 - Horário do 1.º ano B

Horas	Segunda – feira	Terça – feira	Quarta - feira	Quinta - feira	Sexta – feira
9h00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
9h30					
10h00					
10h30					
11h00					
11h00-11h30	Recreio	Recreio	Clube de Ciências 11h20-12h10	Recreio	Recreio
11h30	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
12h00		ACND		ACND	
12h30	Almoço				
13h00	Educação Física	ACND	Educação Física	ACND	Inglês
14h30				Estudo do Meio	
15h00	Biblioteca / Informática	ACND	Educação Física		Exp. Artística
15h30	Estudo do Meio				
16h00					
16h30					
17h00	Lanche				



1.4.6. Rotinas – 1.º ano do 1.º Ciclo do ensino Básico - Bibe Castanho B

Tal como acontecia no Pré-Escolar também no 1.º ciclo existiam rotinas.

Rotinas diárias do 1.º ano do 1.º Ciclo - Bibe Castanho B

A rotina diária começa às 8h 30m e vai até às 17h da seguinte forma:

8h 30m – 9h 25m – Acolhimento;
9h 25m – 9h 35m - Momento de higiene;
9h 35m – 11h - Aulas da disciplina estipulada no horário;
11h – 11h 30m - Recreio/ às 4ª feiras Clube das Ciências (11h 20m às 12h 10m);
11h 30m – 12h 20m - Aulas da disciplina estipulada no horário;
12h 20m – 12h 30m - Momento de higiene;
12h 30m – 13h – Almoço;
13h - 14h 30m - Educação Física (segundas e quartas) ACND (terças e quintas feiras) Inglês (sextas feiras);
14h 30m – 16h 30m - Aulas da disciplina estipulada no horário;
16h 30m – 17h - Lanche;
17h –Saída.

• Acolhimento

O acolhimento é igual ao acolhimento do Pré-Escolar. Ocorre durante 30 minutos onde são cantadas canções variadas sendo a última o hino dos Jardins-Escolas João de Deus.

• Recreio da manhã

Tal como acontecia no Pré-Escolar também no 1.º Ciclo existe o recreio da manhã, em que todas as turmas dos vários anos se encontram no exterior, se as condições atmosféricas assim o permitirem, ou num espaço interior se não.

É muito importante que esta interrupção aconteça pois assim os alunos podem conviver todos juntos, brincar com irmãos ou alunos que estão em turmas e anos diferentes, espairecer, descontrair e ao voltarem para a sala tenham mais vontade de aprender.



Segundo Hohmann e Weikart (1997, p. 432) defendem “ as brincadeiras de exterior levam a uma maior socialização, uma vez que os alunos se juntam para realizarem o mesmo tipo de atividades (...).

Este momento a meio da manhã ocorre no exterior sempre que não esteja a chover.

1.4.7. Relatos diários – 1.º ano B (Paula Toscano)

quarta - feira, 7 de janeiro de 2009

Às 9h iniciámos a visita ao Jardim-Escola João de Deus na Estrela. A diretora da instituição, Professora Ana Maria, e a orientadora do Estágio Profissional professora Paula Colares Pereira acompanharam a mesma.

Passámos por todas as salas, conhecemos os professores e educadores dos diferentes Bibes. À medida que visitávamos as várias salas iam-nos sendo explicadas as normas da instituição e as metodologias utilizadas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

No final da visita dirigimo-nos para o refeitório onde nos foi servido um pequeno-almoço e, nos esclareceram mais alguns aspetos do estágio.

Posteriormente, cada grupo de estágio dirigiu-se para a sala onde iria iniciar o mesmo. A minha colega Nélia Nunes e eu dirigimo-nos à sala do Bibe Castanho (1.º ano).

Quando chegámos à sala, a professora Paula estava a trabalhar a área de Língua Portuguesa com a leitura do texto que trabalhava aos valores da letra “Z”.

A professora realizou um jogo com os seus alunos. Circulou pelas mesas para verificar se estavam a fazer bem.

Na 2.ª parte da aula os alunos tiveram Clube das Ciências com o professor Pedro Fidalgo. Nesta aula trabalharam a Densidade. Os alunos leram a ficha em voz alta e acompanharam a experiência com o professor.

De seguida, explicou-lhes uma lei da física e que nunca mais a iam esquecer.

A professora Paula teve uma conversa com os seus alunos e relembrou que no dia seguinte de manhã iria perguntar a tabuada e avaliar. Relembrando a associação das cores à necessidade estudar mais ou menos:

- **Cor Vermelha** – Tem de estudar muito.



- **Cor Amarela** – Tem de estudar.
- **Cor Verde** – Sabem, mas ainda deve estudar.
- **Cor Azul** – Muito bem.

A professora explicou-nos que os alunos aprendiam a tabuada ao contrário do que vem nos livros e deu exemplos: $0 \times 2 =$; $1 \times 2 =$; $2 \times 2 =$

Distribuiu uma ficha de matemática com a tabuada dois.

Às 12h 45m foram à casa de banho e almoçar.

Inferências e fundamentação teórica

Este foi o meu primeiro dia de estágio no Jardim-Escola e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Gostei bastante.

Destaco a aula do Clube da Ciências onde o professor trabalhou a Densidade através de uma experiência. Apesar de não ser um tema fácil os alunos adoraram e compreenderam bem o processo. As ciências fazem parte do Currículo do 1.º Ciclo e, na minha modesta opinião, devem ser trabalhadas através de experiências, trabalhos de grupo, não esquecendo que os alunos hoje em dia pesquisam muito e sabem muita coisa que deve ser aproveitada para se trabalhar os diversos temas. Através das Ciências os alunos podem aprender vários fenómenos de uma forma lúdica.

Segundo Hudson, citado por Almeida (1998, p. 43) afirma que “qualquer estratégia de aprendizagem que exija num aluno uma atitude activa em vez de passiva, levando a aprender melhor com a experiência directa, pode ser designada por actividade prática”.

Também pude aprender como se ensina a tabuada a partir do material Cuisenaire, de uma forma fácil e eficaz, pois os alunos aprendiam-na a manipular o mesmo.

Segundo Mialaret (1995, p. 75) exercitar a tabuada é imprescindível pois: “o mais importante é por em evidência a estrutura da nossa numeração decimal e ensinar o aluno a aplicar os resultados obtidos em situações análogas.

Também Caldeira (2009, p. 147) explica como se pode trabalhar a tabuada através deste material dando exemplos: “Para trabalhar a tabuada, podemos realizar a seguinte tarefa.

Ex:



duas peças cor de rosa $2 \times 4 = 8$



“(…) Vem sempre primeiro a quantidade de vezes que a peça se repete e só depois o valor da peça repetida.”(p. 148)

sexta - feira, 9 de janeiro de 2009

A professora escolheu dois alunos para distribuírem as folhas de Matemática, para fazer um ditado de números a lápis. Quando terminou pediu-lhes para acabarem os trabalhos que tinham em atraso.

Na segunda parte da aula a professora leu e trabalhou a história: “A Formiga Rabiga” de Alice Nicolau.

Dividiu a turma em duas equipas (os da esquerda e os da direita), leu o texto duas vezes em voz alta e colocou as imagens da história desordenada no quadro. Foi pedindo a um aluno de cada equipa para colocar as imagens na ordem certa.

Depois das imagens estarem todas ordenadas a professora pediu-lhes para olharem e construírem uma frase a cerca de cada uma.

Inferências

Neste dia de estágio foi muito interessante podermos ver vários exercícios nas diferentes áreas.

Gostei muito do exercício da aula de Língua Portuguesa pois o mesmo permitiu que percebessem como se contam e escrevem histórias.

Também gostei da forma entusiasta e expressiva como a professora motivava os alunos.

segunda - feira, 12 de janeiro de 2009

A professora pediu que abrissem os livros de Língua Portuguesa e, lessem, cada um para si, o texto “Uma Boa Solução”. Leram-no em voz alta e, no final disseram a cor que mereciam, auto - avaliação da leitura. Interpretaram o texto e depois realizaram o ditado numa folha A5 distribuída por um aluno da sala.

A professora de Apoio, professora Susana, veio buscar os três alunos que necessitavam do mesmo.

Ao longo do ditado deu várias orientações (como marcar um parágrafo, ponto final...) e apelou às regras da Cartilha.

Após o intervalo, escreverem o alfabeto e fizeram um desenho.



Posteriormente, pediu a um aluno para recolher essas folhas e, a outro para distribuir as fichas de Matemática. Fizeram um ditado de lateralidade. Dizia as indicações em voz bem alta para que a ouvissem bem. Verificou se todos tinham bem e se tinham conseguido e disse que só pintava o desenho quem tivesse bem.

Inferências e fundamentação teórica

A professora dava muito incentivos aos alunos, pois tecia grandes elogios aos alunos que liam muito bem e incentivava a treinar em casa os que ainda tinham algumas dificuldades.

Também achei muito interessante o facto da professora ajudar os alunos que mostravam algumas dificuldades na leitura, relembrando as regras da Cartilha e quando explicava o significado das palavras.

A professora colocou vários tipos de perguntas de interpretação, o que os ajudou a perceberem melhor o texto, ao mesmo tempo que faziam uma revisão da matéria que ia sair no teste.

Gostaria de referir que foi a primeira vez que vi de como se deve fazer um ditado de palavras e de lateralidade com um 1.º ano.

De acordo com Condemari e Chadwick (1987, p. 29) o ditado gráfico promove “a lateralização gráfica implica uma actividade altamente simbólica que requer uma organização perceptiva motora, específica e complexa. A lateralidade é expressa em atividades de manipulação heterogéneas”

Os alunos apreciam estes exercícios e, a professora sabe incutir-lhes o gosto em os realizarem. Todos estavam empenhados e concentrados.

É muito importante que os alunos realizem estas atividades com frequência de uma forma sistemática e gradualmente mais complicada, por forma a treinarem esta competência.

quarta - feira, 14 de janeiro de 2009

A professora pediu a um aluno para distribuir as caixas do material Calculadores Multibásicos.

Ditou um número (figura 63): 9 peças amarelas, 3 peças verdes, 2 peças encarnadas e 1 peça azul.

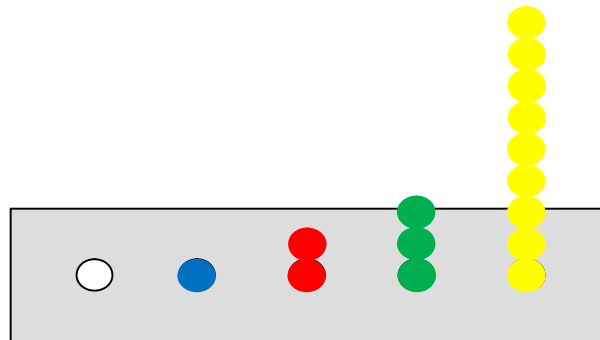


Figura 63 - Placa com o número ditado

Pedi para um aluno ler por cores, lembrou que lemos de esquerda para a direita e, que ler por cores é o mesmo que ler por ordens. E escreveu no quadro:

- cor das unidades – peças amarelas – 9 unidades de unidades;
- cor das dezenas – peças verdes – 3 dezenas de unidades;
- cor das centenas – peças encarnadas – 2 centenas de unidades.

De seguida, explicou que estas três ordens pertencem à classe das Unidades, e que a peça azul pertence à classe dos Milhares.

Como era a primeira vez que estava a falar na classe dos Milhares explicou também, que cada classe tem sempre três ordens, que são sempre iguais: unidades de Milhar; dezena de Milhar; e, centena de Milhar.

Realizou mais alguns exercícios para verificar se os alunos estavam a perceber e a consolidar os conhecimentos.

Na 2.^a parte da aula houve Clube de Ciências o professor Pedro Fidalgo falou sobre o dia a noite e o ano terrestre. Trabalhou uma ficha com os alunos. Após essa aula, a professora fez uma revisão da utilização da letra “m” antes da letra “p” ou da letra “t”. Distribuiu uma ficha de exercícios para consolidar estes conhecimentos.

Inferências e fundamentação teórica

Neste dia pude assistir a uma aula com o material Calculadores e percebi como se introduz a classe dos milhares. Foi uma aula muito interessante e divertida.

Segundo Caldeira (2009) com os calculadores as cores que temos disponíveis permitem ler os números até às classes dos biliões.

Esta foi a segunda aula de clube de Ciências que assisti.



Segundo Charpak (1996, p. 27) ” Na idade de escolaridade primária, a criança é extraordinariamente receptiva às ciências da Natureza: o seu ensino desenvolve a personalidade, a inteligência, o espírito crítico e a relação com o mundo.”

Gostei bastante de ver o entusiasmo dos alunos e como estavam interessados em aprender a nova matéria.

sexta - feira, 16 de janeiro de 2009

Neste dia de estágio a professora titular da sala veio mais tarde, por isso foi substituída por outra. Esta, distribuiu um texto, pediu para colocarem nome e data na ficha e que começassem a ler, cada um para si, até chegarem os restantes alunos.

Posteriormente, leu o texto em voz alta e pediu a um aluno de cada vez, para o ler.

Quando a professora titular chegou, continuou com a aula. Fez-se a interpretação do texto através de várias questões. Distribuiu uma ficha para fazerem uma cópia e, no final, deu-lhes uma folha de sinónimos para colarem atrás da cópia.

Na 2.^a parte da aula estiveram a trabalhar na área da matemática com o material Cuisenaire para aprenderem a tabuada do 4. Pediu, então, para colocarem uma peça cor-de-rosa em cima da mesa. E foi aumentando até às 10 peças em cima da mesa. Após esse exercício concretizaram no papel.

Inferências

Gostei de ver novamente a aula da tabuada com o material. De facto é fantástico observar a facilidade das crianças na sua manipulação.

segunda - feira, 19 de janeiro de 2009

Por motivos pessoais não estive presente nesta manhã de estágio.

quarta - feira, 21 de janeiro de 2009

Nesta manhã de estágio havia aulas assistidas pelos pais dos alunos. A professora pediu aos alunos para abrirem o livro e lerem o texto “O Grilo.” Pediu que o lessem muitas vezes para assim treinarem para o ditado da tarde.



A professora fez a leitura modelo e disse-lhes que iam fazer um jogo. Os alunos retirariam um cartão que continha perguntas sobre o texto, davam-no à professora para ela ler e depois responderia quem ela escolhesse.

De seguida, trabalhou na área da Matemática com os Calculadores. Os pais também exploraram o material. Depois desta aula, explicou que iam realizar um jogo no exterior, referiu as regras antes de sair da sala. No exterior fez uma roda com os alunos e os pais e realizou o jogo.

Na 2.^a parte da aula os alunos tiveram clube da Ciência onde falaram dos Artrópodes insetos e aracnídeos.

Inferências e fundamentação teórica

Gostava de inferir sobre esta aula pois também foi uma realidade a que assisti e que nunca tinha visto antes.

A Professora titular tinha preparado uma aula não só para os seus alunos, mas também, para os pais que foram assistir e que também puderam entrevir.

De acordo com Vasconcelos, citado em Pereira (2010, pp. 72 – 73), o envolvimento parental na escola é fundamental pois:

(...) as relações escola família não podem ser vistas em termos de poder/competência, mas apenas numa perspectiva de colaboração mais profunda, a parceria. O envolvimento dos pais converte-se assim, numa variável importante na melhoria da qualidade de ensino. Deve haver continuidade entre o mundo da escola e o da família, sem rotura cultural e dos valores. O diálogo entre todos os agentes e parceiros educativos envolve persistência e espírito de missão.

Os pais estavam maravilhados com a variedade de assuntos que os filhos sabiam e com a facilidade com que manuseavam o material.

sexta - feira, 23 de janeiro de 2009

Nesta manhã, tinha aulas programadas com a Professora da sala.

Iniciei na área de Língua Portuguesa com a classificação de Palavras (Monossilábicas, Dissilábicas, Trissilábicas; e, Polissilábicas). Distribui a proposta de trabalho pelos alunos, fiz a leitura do texto e dividi algumas palavras do mesmo em sílabas.



Expliquei porque é que se dividiam assim as palavras e como se fazia esta classificação. Realizei o jogo da divisão silábica com os alunos.

Posteriormente, passei para a área da Matemática onde trabalhei um pictograma. Construí o pictograma no quadro, fiz a interpretação do mesmo com os alunos. Distribuí uma proposta de trabalho e corrigimo-la em conjunto..

A seguir ao intervalo trabalhei na área do Estudo do Meio, o habitat das plantas (Terrestres, Aéreas e Aquáticas).

Mantive um pequeno diálogo com os alunos e, de seguida, mostrei-lhes uma apresentação em Powerpoint com as diferenças entre cada um destes habitats. Distribuí as propostas de trabalho, dei tempo para que os alunos a fizessem e depois corrigimos em conjunto.

Inferências e Fundamentação teórica

Esta foi a minha primeira aula programada. Estava um pouco nervosa mas no geral acho que foi conseguida.

Na área da Língua Portuguesa fiz o jogo da divisão silábica pois assim pude trabalhar o conteúdo de uma forma lúdica e todos os alunos conseguiam participar e compreender a matéria.

Segundo as Metas de Aprendizagem do Ministério da Educação (2000, p. 6)
” o aluno usa o conhecimento das sílabas para decifrar palavras desconhecidas.

Na aula de Matemática adorei trabalhar o pictograma e representá-lo no quadro. Os alunos tiveram facilidade em compreender o objetivo dos exercícios.

De acordo com Ruas e Grosso (2000, p. 29) “as representações gráficas têm a nítida vantagem em relação às tabelas de frequências, não só em termos de facilidade de leitura, mas também quando se pretende obter uma informação geral da distribuição em causa.”

Para além dos aspetos que já referi, posso ainda afirmar que mantive uma boa relação pedagógica com todos os alunos.

segunda - feira, 26 de janeiro de 2009

A professora fez revisões para o teste de matemática que ia acontecer no dia a seguir. Distribuiu uma ficha de revisão que tem tudo que precisam de saber para terem uma boa nota no teste.



Na 2.^a parte da aula continuou a fazer a ficha de matemática e, depois fez o ditado que devia ter sido feito na sexta-feira.

De seguida, explicou-lhes que iam inventar uma história para o concurso da Caminho. Disse-lhes que a história tinha de ter personagens, aventura, diversão e podia ter magia e parágrafos. Deu-lhes várias indicações: Deixam uma linha e inventam um título; depois, deixam outra e fazem a história; e, escrevam frases pequenas e com sentido.

Inferências

Neste dia de estágio, a professora reviu a matéria de matemática para o teste que se realizou no dia seguinte.

Gostei do empenho dos alunos em inventarem um história para depois ser enviada para a editora Caminho. Os alunos podiam inventar personagens, acontecimentos, aventuras, locais, tudo o que a imaginação deles o permitisse.

quarta - feira, 28 de janeiro de 2009

Nesta manhã de aulas foi a vez da minha colega de estágio dar a sua manhã de aulas programada.

Iniciou com a área de Língua Portuguesa, explicando e mostrando a diferença entre os textos. Distribuiu vários textos leus com os alunos. Trabalhou-os e explicou como se designa cada um e quais as diferenças que existem entre eles. Distribuiu uma proposta de trabalho para consolidar os conhecimentos.

De seguida, passou para Estudo do Meio falou das plantas espontâneas e das plantas cultivada. Usou *powerpoint* com slides onde explicava as diferenças entre estas plantas. Distribuiu uma proposta de trabalho para consolidar os conhecimentos. Foram ao intervalo. Quando regressaram tiveram clube da Ciência e realizaram uma experiência sobre a “Lente de aumento.”

Posteriormente, a Nélia continuou a sua manhã e, trabalhou na área da Matemática o perímetro através de um gráfico e de uma proposta de trabalho.

Inferências

A colega estava um pouco nervosa e permitiu que houvesse algum barulho durante a manhã de aulas. Teve alguns enganos na aula de matemática. Utilizou um



powerpoint bem elaborado e, soube explicar as diferenças entre as plantas Espontâneas e as cultivadas.

sexta - feira, 30 de janeiro de 2009

A professora pediu à minha colega de estágio, que desse uma aula surpresa sobre os determinantes artigos definidos e indefinidos.

Na 2.^a parte da manhã, a professora pediu a dois alunos que distribuíssem o material Cuisenaire, para mais uma vez trabalhar a tabuada (5).

Posteriormente, pediu a uns alunos para arrumarem as caixas e a uma aluna que distribuísse uma folha quadriculada para que todos passassem a tabuada e explicou como deviam fazer.

Inferências

A colega não dominava a matéria, estava muito nervosa e cometeu alguns erros científicos. Falou toda a aula em artigos e nunca referiu determinantes.

Penso que a professora procede corretamente ao trabalhar a tabuada com frequência e de forma sistematizada. Gostei sempre muito destas aulas e aprendi e, pude ver quais as dificuldades que os alunos demonstravam e, quais as estratégias que se podiam usar para as ultrapassarem.

segunda - feira, 2 de fevereiro de 2009

Os alunos estiverem a corrigir os erros e a dividir palavras para classificar quanto ao número de sílabas enquanto não chegavam mais alunos. A professora escreveu o nome das classificações no quadro.

Posteriormente, pediu que abrissem o livro e, lessem o texto: "A laranjeira da horta do Avô." A professora fez um ditado e a avaliação da leitura. Cada aluno no final da leitura tinha de dizer a cor que merecia.

Na 2.^a parte da aula a professora pediu-me que desse uma aula surpresa e, fizesse a análise morfológica de duas frases:

- O Pedro gostava das laranjeiras do pomar do avô.
- Ele subia a umas árvores muito altas na horta do avô José.

Depois da minha aula surpresa a professora reviu a matéria de Estudo do Meio pois os alunos tinham o teste no dia seguinte.



Inferências

Neste dia de estágio ocorreu a minha primeira aula surpresa. Estava muito nervosa e, talvez por isso para mim tenha sido uma aula menos boa. Senti também que não estava devidamente preparada para dar aquela matéria e que necessitava de um estudo mais aprofundado e pormenorizado.

quarta - feira, 4 de fevereiro de 2009

A professora entregou os testes de Matemática e os alunos foram, um a um, à secretária da professora para esta colocar a nota na caderneta.

De seguida, abriram o livro e, leram o texto: “Era uma vez” e fizeram o ditado.

Na 2.^a parte da aula tiveram clube da Ciência. Fizeram uma experiência para perceber se o ar tem peso ou não.

No final da experiência preencheram a proposta de trabalho para entregaram ao professor e foram almoçar.

Inferências e fundamentação teórica

A professora entregou aos testes de Matemática já corrigidos e com a devida avaliação.

De acordo com Ribeiro e Ribeiro (1989, p. 359) “a um balanço de resultados no final de um segmento de ensino- aprendizagem, acrescentando novos dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais equilibrada do trabalho realizado.”

Ao registar estes resultados na caderneta faz um apelo à atenção dos pais para que estes acompanhem a evolução do seu educando.

sexta - feira, 6 de fevereiro de 2009

Por motivos de saúde não estive presente nesta manhã de estágio

segunda - feira, 9 de fevereiro de 2009

Nesta manhã de estágio os alunos estiveram a terminar os trabalhos que tinham em atraso.

quarta - feira, 11 de fevereiro de 2009

Neste dia de estágio as duas turmas foram a uma visita de estudo. Não pude acompanhá-los pois iria ocupar todo o dia e, eu teria que trabalhar da parte da tarde.

sexta - feira, 13 de fevereiro de 2009

A professora pediu para os alunos que tivessem trabalhos em atraso os terminarem. Os alunos que não tinham, começaram a ler o texto “Chovia tanto!”

Depois, todos os alunos leram em silêncio e, posteriormente em voz alta. No final das leituras a professora, colocou perguntas de interpretação e, explicou que iam fazer um exercício novo, um ditado silábico.

Deu um exemplo, pedindo a um aluno para ir ao quadro escrever a palavra “escola” e dividi-la em sílabas.

Exemplo: Escola → es – co – la

No final do ditado silábico a professora pediu aos alunos para passarem na parte de trás da folha uma frase que estava no quadro e fazer a análise morfológica das palavras sublinhadas.

- A cigarrinha viu um enxame.

Na 2.^a parte da aula os alunos ouviram uma música muito gira sobre os nomes coletivos, terminaram os trabalhos e, entregaram-nos à professora.

Posteriormente, a professora distribuiu uma ficha de matemática com duas situações problemáticas. Resolveram-nas em conjunto.

No final dos exercícios a professora elogiou os seus alunos e disse que já estavam crescidos e podiam aprender a fazer contas de dividir.

Às 13h acabou a aula e os alunos foram almoçar.

Inferências e fundamentação teórica

Neste dia de estágio, a professora titular fez vários exercícios. Gostava de inferir sobre o ditado silábico pois foi uma forma diferente de fazer um ditado e ao mesmo tempo os alunos treinavam como se escrevem aquelas palavras e em quantas sílabas se dividiam.

De acordo com o Ministério da Educação (2004, p. 158) deve-se trabalhar a “Comunicação Escrita, distinguir as formas afirmativas das negativas de frase (por transformação). Distinguir sílaba tónica e sílaba átona.”

Quando os elogiou eles ficaram visivelmente contentes e orgulhosos. Esta turma reage muito bem aos estímulos positivos e manifesta ter um bom ritmo de trabalho.

segunda - feira, 16 de fevereiro de 2009

Nesta manhã de estágio pedi à professora Paula se podia fazer a leitura e interpretação de um texto com os seus alunos.

Pedi para abrirem o livro e, lerem o texto: “o palhaço Ambrósio”. Fiz a leitura e a interpretação do texto e depois, todos os alunos da turma leram o texto.

De seguida, a professora distribuiu folhas pelos alunos e pediu para passarem o cabeçalho. Explicou que iam fazer uma composição. Explicou-lhes o que era uma composição e como a iam realizar juntos se chamava composição coletiva.

Escreveu no quadro a frase “Era uma vez um palhaço chamado Barnabé....” E, assim a iniciaram.

A professora ia dando dicas e colocando perguntas para avançarem na construção da composição. No final, passaram a composição para a folha.

Na 2.^a parte da aula a minha colega de estágio deu uma aula sobre permeabilidade e impermeabilidade.

Inferências e fundamentação teórica

Foi a primeira vez que os alunos fizeram uma composição coletiva todos gostaram e estavam entusiasmados para participarem e transmitirem as suas ideias e completar o que os colegas diziam.

Segundo Gênova (1998, p. 12) “Uma boa ideia individual pode ser enriquecida com a contribuição de outras vindas do grupo. Isto, certamente, levará a um bom relacionamento.”

Foi uma aula bem conseguida, dinâmica, divertida e com muito bom ambiente.

terça - feira, 17 de fevereiro de 2009

Neste dia de estágio houve aula aberta aos pais. Todos abriram o livro e, leram o texto para si. Depois, a professora leu o texto e, pediu-lhes para o lerem em voz alta.

Explicou que iam fazer o Jogo das perguntas. Os pais tiravam os cartões e os alunos tinham de responder.



De seguida, pediu para fecharem os livros porque iam fazer um ditado novo – chamado: Ditado misto. Escreveu algumas palavras do texto no quadro. Depois fez o ditado do texto e a certa altura ditou as palavras que estavam no quadro e os alunos tinham de as procurar e copiar. A professora explicou aos alunos que se chamava ditado misto porque é ditado e ao mesmo tempo uma cópia.

No final, escreveram o abecedário e fizeram o desenho do peixinho comilão.

De seguida, a professora explicou o jogo que iam realizar os pais e os alunos, no recreio.

Na 2.^a parte da aula, a professora começou por dizer aos seus alunos um segredo. Os pais não sabem usar os Calculadores e nós vamos ensinar.

Os alunos trabalharam dois a dois. Pediu que retirassem uma placa e fizeram uma divisão. Ditou a situação problemática: A peixeira tinha 12 peixes e distribuiu por três caixas. Com quantos peixes ficou em cada caixa?

Os pais ajudaram os alunos a efetuarem a divisão.

Inferências e Fundamentação teórica

Mais uma vez pude assistir a uma aula preparada para os pais. Adorei ver, pois, os pais intervieram bastante em todas as atividades propostas pela professora titular.

De acordo com Marques (2001, p. 109) “os alunos beneficiam porque sentem de perto o interesse dos pais e ficam mais aptos a corresponder às expectativas de pais e professores.”

A minha colega e eu ajudávamos as crianças que não tinham os pais presentes.

quarta - feira, 18 de fevereiro de 2009

Neste dia foi a minha aula surpresa para as orientadoras da equipa de Supervisão. Pediram-me que lesse e fizesse a interpretação do texto das páginas 56 e 57.

Fiz a leitura do texto e pedi a alguns alunos para lerem. De seguida, coloquei algumas perguntas de interpretação. No final, pedi a um aluno que fizesse o resumo da história por palavras suas.

Posteriormente, a professora perguntou a tabuada. Terminou este momento lembrando que tinham de estudar muito em casa e memorizar. Pediu para fazerem no caderno a tabuada de 2, 3, 4, 5 e disse-lhes para pediram aos pais para os ajudarem a decorar.

Inferências e Fundamentação teórica

Esta foi a minha primeira aula surpresa. Acho que a aula foi positiva pois, consegui controlar os nervos pelo facto de me terem pedido leitura e interpretação de um texto, pois já tinha assistido a algumas interpretações feitas pela Professora titular e também eu já tinha pedido para fazer e ver as minhas dificuldades.

Teberosky & Colomer (2003, p. 118) “ao terminar a leitura o professor deveria iniciar um tempo de discussão e de perguntas sobre o texto lido.”

Na reunião que ocorreu com as orientadoras da equipa, a professora titular e as colegas foram-me apontados os aspetos positivos e os negativos da mesma. Ouvi atentamente as críticas e sugestões que me foram feitas por forma, a melhorar o meu desempenho.

quinta - feira, 19 de fevereiro de 2009

Todos os alunos leram um texto e depois a professora colocou-lhes algumas perguntas sobre a forma como este estava escrito.. Pediu para fazerem a cópia até a palavra “voar”, escreverem o alfabeto e ilustrarem a folha.

Na parte de trás da folha da cópia a professora pediu para copiarem, a caneta, o exercício que estava no quadro. Retirar do texto palavras que rimem com: Leões; elefante; malabaristas; ar; chicote; alto; postigo; desconto.

Depois do intervalo um estagiário veio dar uma aula sobre um itinerário. Distribuiu folhas quadriculadas A4 e pediu para não escreverem nada até ele dizer.

sexta - feira, 20 de fevereiro de 2009

Este dia de estágio foi diferente dos outros. Era o dia do desfile de Carnaval. As crianças vieram acompanhadas dos familiares e vinham com fatos variados. Inicialmente fizeram um desfile no exterior do jardim-escola e os pais puderam assistir.

De seguida, foram para o salão e sentaram-se todos (pré-escolar e 1.º ciclo). Havia um júri composto pelo Diretor da Instituição e a diretora da escola.

Todas as crianças acompanhadas pelas suas educadoras ou Professoras iam à frente desfilavam e mostravam os seus fatos. Os colegas e amigos batiam palmas.

No final, foram seleccionadas as crianças que tinham o disfarce mais original e criativo.



Inferências

Foi um dia muito especial. Gostei bastante de assistir ao desfile, de ver os pais a apoiarem os filhotes e, ver o entusiasmo daquelas crianças em participar não só no desfile como, posteriormente, no concurso de máscaras. Acho que foi uma excelente ideia e iniciativa do Jardim – Escola pois, os alunos desenvolvem o espírito da fantasia, do faz de conta e podem incorporar essa personagem.

quarta - feira, 25 de fevereiro de 2009

Neste dia de estágio, por ser a seguir ao feriado de Carnaval, havia poucos alunos. Por isso, a professora decidiu que iam organizar os trabalhos para arrumar nos dossiês.

sexta - feira, 27 de fevereiro de 2009

A professora contou uma história mas não a contou até ao fim. Distribuiu uma folha por cada aluno e, estes tiveram de inventar um final para a história até ao intervalo.

Depois do intervalo, disse que este trabalho ia ficar debaixo da mesa e que na segunda-feira ia chegar tarde mas a Professora que a ia substituir, contaria a história até ao final.

Distribuiu uma ficha com duas situações problemáticas e explicou que iam fazer sozinhos e que era para avaliação.

A professora Paula esteve a falar connosco sobre as aulas que íamos dar.

segunda - feira, 2 de março de 2009

A professora titular da turma veio mais tarde e foi substituída por outra professora. Esta, perguntou como tinha sido o fim-de-semana. Depois, começou a ler a história e colocou algumas perguntas de interpretação. De seguida, os alunos disseram o final da sua história.

A seguir ao intervalo, dei uma aula programada na área de Estudo do Meio realizando uma experiência.

O plano de aula e as estratégias utilizadas encontram-se no capítulo das planificações.

Inferências e fundamentação teórica

Gostava de realçar o facto, da professora iniciar a manhã de aula mantendo um diálogo com os alunos. Mostrou interesse ouvi - las e em saber o que faziam fora da escola.

De acordo com Gadotti (1996, p. 84) este tipo de diálogo evidencia “ respeito com os educandos, não apenas enquanto indivíduos, mas também enquanto expressões de uma prática social.”

Todas as crianças respondiam entusiasmados pois podiam contar os colegas, professoras e estagiários todas as aventuras que passaram no fim-de-semana.

quarta - feira, 4 de março de 2009

Nesta manhã de estágio tinha aulas programadas com a professora titular.

Iniciei na área da Matemática com o tema das horas.

Coloquei um o relógio no quadro e elaborarei algumas questões relacionadas com o objeto. De seguida, expliquei-lhes o funcionamento e utilidade do relógio sempre solicitando a participação dos alunos e pedindo para irem ao quadro.

Posteriormente, distribui uma proposta de trabalho e ajudei os alunos a realizá-la.

De seguida, passei para a área de Língua Portuguesa onde trabalhei a classificação de palavras quanto à sílaba tónica.

Distribuí palavras graves, agudas e esdrúxulas por todos os alunos e expliquei que íamos realizar o jogo da “caça à sílaba forte”.

Depois, expliquei as regras que se utilizam para a identificação da sílaba tónica. No final do jogo pedi ajuda a dois alunos para distribuírem a proposta de trabalho. Lemo-la juntos, dei algum tempo para que os alunos pudessem realizá-la sozinhos e depois, corriji sempre solicitando a sua participação.

Quando voltámos do intervalo dei início à minha aula de Estudo do Meio cujo tema era as Plantas comestíveis e não comestíveis.

Inicialmente coloquei algumas questões sobre a matéria anteriormente dada (partes da planta).

Seguidamente, expliquei-lhes que íamos fazer um jogo, em que eles através de imagens teriam de adivinhar se era uma planta comestível ou não comestível. Depois, do jogo todos os alunos puderam provar algumas plantas comestíveis.



Pedi ajuda para a distribuição da proposta de trabalho, li-a aos alunos, estes realizaram-na e depois, corrigimos em conjunto.

Inferências e fundamentação teórica

Na aula de Língua Portuguesa achei interessante trabalhar um jogo e levar diversas palavras para ajudar os alunos a identificar a sílaba forte e a classificar as palavras quanto à mesma.

De acordo com Calp *et al.* (2002 p.82) "durante o 1.º ciclo as crianças deverão ainda desenvolver as suas capacidades expressivas através de diferentes materiais e técnicas, alargando o campo de experiências e o domínio de outras linguagens."

Posso afirmar que, no geral, fiquei contente com a minha prestação. Fui mais segura, confiante e consegui manter uma boa relação pedagógica com as crianças.

sexta - feira, 6 de março de 2009

Nesta manhã de estágio, a minha colega e eu de estágio demos as aulas assistidas para as orientadoras da equipa de Supervisão.

A minha colega de estágio trabalhou a área do Estudo do Meio."O suricata".

Iniciou a sua aula mostrando um filme sobre este animal. De seguida, mostrou uma apresentação em Power point onde explorou o habita, a alimentação e a locomoção.

Pedi ajuda aos alunos para distribuiu uma folha que continha a letra da música Hakuma Matata e cantaram todos juntos.

Para consolidar os conhecimentos a colega distribuiu a proposta de trabalho e fê-la em conjunto com os alunos.

Eu trabalhei a área da Matemática elaborando um itinerário. Estabeleci um diálogo com os alunos sobre o animal dado pela minha colega, e, mostrei o itinerário no retroprojektor. Os alunos vinham colocar a peça correspondente à indicação que eu dava. À medida que avançava no itinerário colocava algumas questões de cálculo mental.

Inferências

A aula da colega foi muito engraçada. Levou materiais muito apelativos que chamaram a atenção dos alunos e todos participaram na canção e na resolução da proposta de trabalho.



Este foi a minha primeira aula programada com uma Professora da Supervisão da prática pedagógica, e apesar de estar bastante nervosa e isso estar presente no meu rosto pois não sorri muito, gostei bastante de a dar pois foi diferente. Os alunos já tinham feito itinerários mas não retroprojetados. Todos queriam participar e ir colocar a peça ao retroprojektor.

Este foi o último dia de primeiro momento de estágio. Por ser o primeiro momento de estágio foi muito importante, pois pude aprender muito, vivi várias experiências, e pude dar pela primeira vez aulas no 1.º ciclo.

Foi uma excelente experiência gostava de agradecer aos alunos e à professora.



1.5. 5.^a Secção

Período de Estágio:

(de 9 de março a 17 de abril de 2009)

Faixa etária: 7 anos

Sala: 2º Ano do 1º Ciclo do ensino

Básico - Bibe Verde B

Professora Titular: Luísa Henriques

1.5.1. Introdução

Iniciei o meu estágio no Bibe Verde B no dia 9 de março de 2009 e prolongou-se até ao dia 17 de abril do mesmo ano.

1.5.2. Estágio no 2º ano do 1º Ciclo

1.5.3. Caracterização da Turma – 2º ano do 1º Ciclo – Bibe Verde B (Luísa Henriques)

Segundo informações gentilmente fornecidas pela professora da sala podemos referir que a turma do 4.º B é constituída por dez raparigas e oito rapazes.

Dois alunos frequentam o apoio educativo. A turma apresenta maiores dificuldades na área de matemática situações problemáticas e língua portuguesa na ausência de vocabulário e na estruturação de textos escritos.

Existem alguns alunos com dificuldades em manter o silêncio durante as aulas.

1.5.4. Caracterização do espaço

A sala do 2.º ano fica no primeiro andar ao pé das casas de banho. Tem janelas viradas para a entrada do Jardim - escola.

Na sala existem armários onde a professora guarda o material e alguns livros. Existe um quadro verde de giz alguns placards onde são expostos alguns trabalhos dos alunos.



Figura 64 - Sala do 2.º ano B

1.5.5. Horário – 2º Ano do 1º ciclo Bibe Verde B

No quadro 9 está representado o horário do 2.º Ano B

Quadro 9 – Horário do 2.º Ano B

Horas	Segunda – feira	Terça – feira	Quarta - feira	Quinta - feira	Sexta – feira
9h00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
10h00					
10h30					
11h00					
11h00-11h30	Recreio				
11h30	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
12h00		ACND		ACND	
13h00	Almoço				
14h30	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Educação Musical	Estudo do Meio
15h00	Inglês		Clube de Ciência	Exp. Artística	Educação Física
15h30	ACND	Estudo do Meio	Educação Física 16h10-17h00		Biblioteca / Informática
16h00					
16h30					
17h00	Lanche				

1.5.6. Relatos diários – 2.º ano B (Luísa Henriques)

segunda - feira, 9 de março

Este foi o primeiro dia do meu estágio no Bibe Verde da Professora Luísa Henriques.

A professora ouviu alguns dos alunos falarem sobre o que tinham feito no fim-de-semana.

De seguida, pediu a um aluno para distribuir as caixas dos Calculadores Multibásicos, uma caixa para cada dois alunos.

A professora ditou duas parcelas, os alunos fizeram a soma e a prova dos nove que a professora lembrou o que era e como se fazia. Explicou ainda, que lhes ia ensinar mais duas operações que também serviam para os alunos verificarem se a operação estava correta ou não.

Ditou para a 1.ª placa: 5 amarelas; 3 verdes; 4 encarnadas; e, 1 azul.



De seguida, pediu a um aluno para ler o número por classes e, a outro para ler por ordens.

Ditou para a 2.^a placa: 3 amarelas; 4 verdes; 2 encarnadas; e, 2 azuis

Dois alunos leram por classes e ordens e todos fizeram a adição. Pediu também, para que dois alunos lessem por ordens e por classes o resultado.

Explicou-lhes que a soma tem uma propriedade a que se dá o nome de Propriedade Comutativa que indica que podemos trocar a ordem das parcelas que o resultado não se altera dá sempre o mesmo.

Para verificarem pediu que limpassem a placa de resultado e trocassem a ordem das placas. Realizaram a operação. Um aluno leu o resultado e a professora explicou que o que acabaram de fazer era a Prova Real pela mesma Operação através da mesma operação, adição, verificamos que a 1.^a operação está certa pois ao trocarmos a ordem das parcelas o resultado mantém-se.

Na 2.^a parte da aula, a professora explicou que na Prova Real pela mesma Operação se utiliza a mesma operação, na Prova Real pela Operação Inversa se utiliza a subtração. A professora foi dando pistas e houve um aluno que chegou sozinho como se fazia a Prova Real pela Operação Inversa. Pediu ao aluno que explicasse como se fazia.

De seguida, a professora explicou no quadro fez retângulos e disse como se chamava o 1.^o é o aditivo, o 2.^o é o subtrativo e ao total chamamos resto, excesso ou diferença.

De seguida, a professora ditou uma operação e efetuaram todas as provas.

Inferências e fundamentação teórica

Este foi o meu 1.^o dia de estágio no 2.^o ano. A professora trabalhou as diferentes provas usando o material Calculadores Multibásicos. Foi uma aula muito interessante pois nunca as tinha visto fazer.

De acordo com Ruas e Grosso (2002, p. 121) estas provas são importantes pois “para confirmar o resultado de um cálculo, é costume efectuar-se um outro calculo, chamado prova, pela mesma operação ou pela operação inversa e, com base nas propriedades das operações, fazer a confirmação que se pretendia.”

Para os alunos torna-se mais fácil a aprendizagem pois, estão a trabalhar no concreto.



quarta - feira, 11 de março de 2009

A professora pediu para abrirem o livro na página do texto trabalhado na véspera. Pediu para o lerem e, colocou algumas questões de interpretação.

Este era apenas o 2.º dia de estágio no segundo ano quando fomos surpreendidas pelas orientadoras de estágio que nos pediram para darmos uma aula surpresa.

Primeiro fomos assistir à aula surpresa da colega Patrícia Nunes, que estava a estagiar no Bibe Verde A da professora Vera. A colega trabalhou com os Calculadores.

Posteriormente, voltámos para a sala da professora Luísa e, a orientadora pediu à colega Nélia Nunes para trabalhar com o mesmo material.

De seguida, a orientadora solicitou-me que trabalhasse com o 5.º Dom. Como até aquela data nunca tinha assistido a nenhuma aula com este material e, nas aulas teóricas estávamos a aprender a trabalhar os materiais no Pré-Escolar a professora pediu que trabalhasse então o 3.º e o 4.º Dons.

Na minha aula fiz duas construções e alguns cálculos mentais.

Após o término destas aulas reunimo-nos na biblioteca com a Professora cooperante e as Professoras da Equipa de Supervisão Pedagógica.

Inferências e Fundamentação teórica

Como já foi referido este era apenas o 2.º dia de estágio no 2.º ano. As aulas poderiam ter decorrido melhor não fosse o facto de ainda não estarmos bem entrosadas com a turma, estarmos nervosas e, de ainda, não termos aprendido a trabalhar com estes materiais direccionados para o 1.º Ciclo.

Segundo Alarcão e Tavares (2003,p. 149)

compete aos supervisores, se quiserem ser líderes de comunidades aprendentes, fazer leitura dos percursos de vida institucionais, provocar a discussão, o confronto e a negociação de ideias, fomentar e rentabilizar a reflexão e a aprendizagem colaborativa, ajudar a organizar o pensamento e a acção do colectivo e das pessoas individuais.

Os conhecimentos adquiridos sobre estes materiais na parte teórica do mestrado estavam a ser ao nível do Pré-Escolar, o que limitou a minha prestação. Tendo que trabalhar e adaptar o 3.º e 4.º Dons a alunos de uma faixa etária superior.

Gostei do desafio e integrei as críticas que me foram apontadas. Tenho a certeza que numa próxima oportunidade irei aplicá-las.



sexta - feira, 13 de março de 2009

Neste dia de estágio os alunos estiveram corrigiram os trabalhos de casa. Na 2.^a parte da aula acabaram e fizeram outras operações na folha de matemática.

Inferências e fundamentação teórica

A professora passou alguns trabalhos de casa como forma de consolidar matéria que tinha trabalhado e que achou necessário fazer mais alguns exercícios para consolidar a matéria.

Cooper e Valentine (2001, p. 369) referem que os trabalhos de casa devem ser “um processo complexo envolvendo uma teia de dimensões pela interação de vários agentes e diferentes contextos: a escola. A família. O aluno e o ambiente.”

Importante a participação dos pais nestas tarefas não só para verificar se os filhos conseguem realizá-las sem dificuldades mas também para os ajudar.

segunda - feira, 16 de março de 2009

A professora pediu a um aluno para distribuir as capas, a outro aluno para distribuir folhas de linhas para os alunos passarem os exercícios que estavam no quadro.

Os alunos tinham teste de Língua Portuguesa no dia seguinte por isso, a professora fez uma revisão alargada da matéria.

Na 2.^a parte da aula a professora trabalhou com o 5.º Dom. Como a minha colega e eu nunca tínhamos presenciado uma aula com o mesmo a professora deu-a como se fosse a primeira vez que o estivesse a trabalhar.

Inferências e fundamentação teórica

Foi muito bom a professora ter-nos proporcionado esta aprendizagem. Colocou várias questões e falou de frações. Contudo, não vimos construções nesta aula.

Segundo Caldeira (2009, p. 292) o 5.º dom é “composto por 21 cubos inteiros, três cubos partidos em dois meios e outros três cubos partidos em quatro quartos.. Apresentam-se dentro de uma caixa de madeira em forma de um cubo.

A autora acima mencionada ainda refere que este material “ permite uma aplicação significativa dos conhecimentos das crianças sobre números racionais (Q), em que representamos o **O dos inteiros** por No e o dos fracionários por **F**.” (p.302)

Foi bastante interessante poder verificar que estes alunos trabalham conteúdos do 2.º ciclo do Ensino Básico e que os conseguem entender.



quarta - feira, 18 de março de 2009

Os alunos estiveram a terminar os trabalhos em atraso. Enquanto isso tive oportunidade de falar com a professora sobre as estratégias para as minhas aulas.

sexta - feira, 20 de março de 2009

Nesta manhã, tinha aulas programadas com a professora da sala. Iniciei a manhã com a área de Língua Portuguesa. Trabalhei leitura, interpretação e funcionamento da língua no texto “As sementes não mentem”.

O plano de aula, como as respetivas estratégias utilizadas, encontram-se no capítulo das Planificações do presente trabalho.

Posteriormente, passei para a área da Matemática onde trabalhei o Euro. Fiz uma breve introdução através do diálogo com os alunos sobre o Euro as suas características. Depois, mostrei e circulou pelos alunos amostras de notas e moedas do sistema monetário e, à medida que observavam as amostras, colocava questões de apelo ao cálculo mental.

De seguida, distribui uma proposta de trabalho pelos alunos. Dei algum tempo para que a realizassem tendo sido, posteriormente, corrigida no quadro.

Os alunos foram ao intervalo e, quando regressaram trabalhei a área do Conhecimento do Mundo com uma experiência onde pudemos verificar quais os fatores importantes para a germinação da semente e como esta se processava.

Coloquei algumas questões dirigidas sobre os conhecimentos que já tinham acerca da germinação. Mostrei um acetato com o processo da germinação, e depois expliquei o que ia acontecer. Organizei os grupos e distribui o protocolo.

De seguida, elaborámos a experiência e expliquei que através da mesma que podemos verificar como se processa a germinação e quais os fatores importantes para que esta ocorra. No final elaborámos a ficha das conclusões.

Inferências e fundamentação teórica

Na aula de matemática foi-me proposto trabalhar o Euro. Levei alguns exemplos para ser mais fácil para os alunos verem, tocarem e aprenderem a usar os euros no seu dia a dia.

Segundo Abrantes *et al.* (1999, p. 17) a Matemática faz parte dos currículos, ao longo de todos os anos de escolaridade obrigatória: “ por razões de natureza cultural,



prática e cívica, que têm a ver, ao mesmo tempo, com o desenvolvimento dos alunos enquanto indivíduos e membros da sociedade e o progresso desta no seu conjunto.”

Na aula de Estudo do Meio elaborei uma experiência porque achei mais interessante utilizar uma aula prática para explicar a germinação, por forma a conseguirem compreender melhor os processos e entender o que é preciso que ocorra.

Segundo Martins *et al.* (2007, p.13):

A observação da germinação de sementes e seu desenvolvimento torna-se, assim, indispensável, nestas idades, quer por permitir organizar as suas ideias, no sentido de as ir tornando mais próximas de ideias científicas (noções de ser vivo, planta, germinação, crescimento, ciclo de vida, necessidade de água e luz,...), quer por ajudar a estruturar a noção de tempo (observação de um fenómeno contínuo, que se desenvolve ao longo de vários dias, e que pode traduzir-se em modos de representação diversos, como desenhos, tabelas...).

Também Fumagalli (1998) citado em Martins *et al.* (2007, p. 14) refere a importância social a nível da educação das ciências desde cedo:

Todas as crianças têm o direito de aprender; a educação básica tem um papel social na distribuição do conhecimento científico e, por fim, o conhecimento científico é um valor social que permite aos indivíduos melhorarem a qualidade da sua interação com a realidade natural.

De acordo com Charpak (1996, p. 27) “para aprender, a criança não pode concentrar-se se apenas observar e manipular deve ser guiada pelo professor e pelas suas perguntas. Penso ter conseguido orientar e incentivar os alunos para esta área.

segunda - feira, 23 de março de 2009

Nesta manhã de estágio foi a vez da minha colega Nélia dar a sua manhã de aulas programadas para a professora da sala.

Iniciou com a área de Língua Portuguesa trabalhando o texto com a declaração dos direitos dos Homens e dos Animais.

Depois de trabalhar alguns artigos elaborou, em conjunto com os alunos, um documento onde constassem os direitos dos animais.

De seguida, passou para a aula de Estudo do Meio com o tema dos Animais selvagens e dos Animais domésticos. Explorou uma apresentação em Powerpoint e no final distribuiu uma proposta de trabalho que elaborou em conjunto com os alunos.



Depois do intervalo, trabalhou a área de Matemática com um Pictograma.

Trabalhou o Pictograma no quadro e distribuiu uma proposta de trabalho que realizou em conjunto com os alunos.

Inferências e Fundamentação teórica

A colega levou alguns materiais apelativos e tentou dinamizar a sua manhã de aulas. Contudo, houve sempre um barulho de fundo que não favoreceu a sua prestação.

De acordo com Wassermann (1990, p. 69)

Há barulho e barulho, e os professores quererão certificar-se de que o nível de ruído não atinge um número de decibéis causador de tensão ou contraproducentes para o ambiente de aprendizagem. Poderão desenvolver as suas próprias estratégias para lembrarem às crianças que devem “acalmar”. Estas estratégias podem ter a forma de um sinal previamente combinado.

A colega devia ter estabelecido algum sinal que sempre que o efetuassem tinham de se calar, ou dizer aos alunos que quando quisessem falar tinham de colocar o dedo no ar.

quarta - feira, 25 de março de 2009

Quando chegámos à sala de aula, a professora titular disse-nos que iríamos dar uma aula surpresa.

A mim foi pedido que trabalhasse com os Calculadores Multibásicos.

Perguntei como se chamava o material. Elaborei uma situação problemática e expliquei como colocavam as peças nos calculadores (direita para a esquerda) e que se lia da esquerda para a direita.

De seguida, disse aos alunos que na quinta do meu avô existiam 122915 macieiras. Solicitei a leitura do número por: classes; ordens; qual o algarismo da maior valor absoluto; e, qual o algarismo de maior valor relativo.

Depois pedi que limpassem a placa e ditei que na quinta também havia 124213 nespereiras.

Ditei outro número pois, como a quinta era grande o meu avô também tinha 4102 pereiras. No final, coloquei algumas questões: Quantas nespereiras e pereiras havia no pomar do meu avô? Qual a operação que vamos fazer?

Solicitei a um aluno que fizesse a leitura do resultado por Ordens e Classes.



Posteriormente, limpavam as placas e arrumaram o material em silêncio.

À Nélia foi pedido que trabalhasse a área da língua Portuguesa com a Leitura e interpretação do texto “a sementinha”.

Fez a leitura modelo, pediu que todos lessem em voz alta e, colocou algumas questões de interpretação.

Inferências

Neste dia fomos surpreendidas pela Professora para darmos uma aula surpresa.

Na minha aula com os Calculadores tentei fazer o que me foi pedido, ou seja, leitura de números e situações problemáticas. Apesar de não ter cometido nenhum erro científico estava um pouco nervosa o que não me deixou ter um raciocínio fluente e contínuo.

A Nélia também estava nervosa mas conseguiu fazer o que lhe foi pedido.

sexta - feira, 27 de março de 2009

Nesta manhã de estágio, a minha colega e eu tivemos as aulas programadas com as orientadoras da equipa de Supervisão.

A colega deu uma aula com o material Calculadores Multibásicos.

Distribui o material pelos alunos. Ditou um número e pediu, a um aluno de cada vez, para fazer a leitura do número por ordens e por classes.

De seguida, ditou uma situação problemática que explorou colocando algumas questões dirigidas e, realizou a Prova Real pela mesma Operação.

Posteriormente, foi a minha vez de dar a aula na área de Língua Portuguesa e trabalhei as Onomatopeias.

Distribui o texto pelos alunos, fiz a leitura modelo e coloquei algumas questões sobre o texto.

Expliquei o que são Onomatopeias e Palavras Onomatopaicas através de exemplos do texto.

Coloquei no quadro algumas imagens e dinamizei o texto com a ajuda dos alunos.



Inferências e Fundamentação Teórica

A aula da colega poderia ter decorrido melhor. Como estava um pouco nervosa não conseguiu ter os alunos consigo, cometeu alguns erros e, permitiu que conversassem.

Gostei muito de dar esta aula, pois o texto foi da minha autoria. Apesar dos nervos achei que foi uma aula muito divertida e conseguida.

Gostava de inferir sobre a importância da dinamização da leitura e de se diversificar as estratégias.

Segundo Antão (1997, p. 40) “todos os professores deveriam estar aptos a utilizar as técnicas de ensino da leitura. Isto porque a língua, com o seu maravilhoso carácter metalinguístico, é medianeira de todo o saber.”

Fico contente pois para além de ter sido um momento divertido os alunos entenderam os conceitos trabalhados.

segunda - feira, 30 de março de 2009

Os alunos estiveram a acabar os trabalhos em atraso e as estagiárias a pedido da Professora Titular acompanharam os alunos com mais dificuldades.

quarta - feira, 1 de abril de 2009

Aula de atividades livres. No recreio estavam montados diversos jogos que permitiam o desenvolvimento físico e motor.

sexta - feira, 3 de abril de 2009

Neste dia de estágio as minhas colegas de estágio e eu dirigimo-nos ao Bibe Azul A da Educadora Rita Durão onde demos uma aula na Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita: Iniciação à Leitura - Cartilha.

Inferências

Esta aula encontra-se explicada e fundamentada nos relatos correspondentes ao Bibe Azul B da Educadora Inês Paixão.



segunda - feira, 6 de abril e quarta - feira, 8 de abril de 2009

Estes dois dias foram tempos de atividades livres uma vez que as crianças se encontravam em período de férias.

segunda - feira, 13 de abril de 2009

O Jardim - Escola esteve fechado.

quarta - feira, 15 de abril de 2009

Nesta manhã, tinha aulas programadas com a professora da sala. Iniciei-a com a área da Matemática - Classificação dos triângulos quanto aos lados e aos ângulos.

Contei a história: “A Família Triangular” e, realizei a interpretação da mesma.

De seguida, coleí no quadro etiquetas com o nome das personagens assim como diferentes tipos de triângulos referidos na história.

Posteriormente, pedi a ajuda dos alunos para classificarmos os triângulos quanto aos lados e quanto aos ângulos colocando debaixo de cada um as respetivas etiquetas.

Distribuí e li a ficha informativa com os alunos e depois fizemos a proposta de trabalho em conjunto.

De seguida, passei apara a aula de Língua Portuguesa onde trabalhei os grupos de frases (grupo nominal, verbal e móvel).

Relembrei a história da “Família Triangular”, retirei do texto duas frases e coleí, uma de cada vez, no quadro. Expliquei os diferentes grupos que as constituíam. Solicitei a participação dos alunos para virem colocar o nome de cada grupo (nominal, verbal, móvel) na posição que ele ocupava na frase exposta no quadro.

De seguida, distribuí as fichas informativas e, pedi aos alunos que a lessem e expliquei-a durante a leitura.

Depois pedi a ajuda para a distribuição da proposta de trabalho. Os alunos fizeram-na e corrigimo-la em conjunto.

Posteriormente, fomos ao recreio. Quando voltámos trabalhei a área do Conhecimento do Mundo com o tema: “Os Mamíferos”.

Coloquei os alunos em semi – círculo, distribuí e li com os alunos a ficha informativa sobre os mamíferos. Questionei-os sobre os seus conhecimentos acerca do tema. Coloquei no tripé e mostrei um livro feito por mim que continha as principais características: habitats, alimentação, reprodução, e a sua importância para o homem.



Depois realizámos um jogo onde os alunos tinham de adivinhar de que mamífero se tratava através das características apresentadas. Ao adivinharem vinham colocar o nome e as imagens dos diferentes mamíferos no livro.

Inferências e fundamentação teórica

Nesta manhã de aulas fiz interdisciplinaridade entre as diferentes áreas.

Segundo Fourez (2002, p.25) “A interdisciplinaridade é utilizada para abarcar uma gama de práticas, na realidade, diferenciadas. Têm em comum a colocação em rede de saberes e competências provenientes de diferentes campos disciplinares”.

Na aula de Estudo do Meio pretendi dinamizar os conhecimentos através do jogo das adivinhas e do livro gigante feito por mim.

De acordo com o Currículo para a área de Estudo do Meio (M.E. 2004, p. 102) “Os alunos vão aprofundar o seu conhecimento da Natureza e da Sociedade cabendo aos Professores proporcionar-lhes os instrumentos e as técnicas necessárias para que eles possam construir o seu próprio saber de forma sistematizada.”

Verifiquei que ao trabalhar temas nesta área o interesse manifestado pelos alunos superou as minhas espetativas pois, não só demonstraram ter muitos conhecimentos como foram bastante curiosos nas questões que me colocavam.

sexta - feira, 17 de abril de 2009

Por motivos de doença não me foi possível estar presente neste dia de estágio.

sexta - feira, 5 de junho de 2009

Neste dia, a minha colega e eu fomos novamente desafiadas para darmos aulas surpresa para as orientadoras da equipa de supervisão.

A mim foi pedido que lesse um texto, fizesse a sua interpretação e, a análise morfológica de algumas palavras.

À Nélia, a Professora da Equipa de Supervisão que trabalhasse com os Calculadores Multibásicos a subtração com transporte através de uma situação problemática, e leitura do resultado.



Inferências

Esta aula não me correu nada bem. Para mim, o motivo foi não estar à espera de ter de voltar ao 2.º ano para dar uma aula surpresa. Cometi um erro científico e foi uma aula sem ritmo.

Segundo Paquay et al. (2001, p. 183) “ a prática não está unicamente sobre o controle de saberes, e não basta levar em consideração hábitos e competências (...)”.

No meu entender, ao partir desanimada e sem vontade de regressar a esta sala fez com que a minha atitude fosse derrotista e prejudicasse o meu desempenho. Após a reunião, e, em casa, ao refletir percebi o quão importantes são a confiança e a segurança para o meu sucesso. Com esta atitude revelei que mesmo sabendo os conteúdos não os consegui transmitir.

A aula da minha colega também não decorreu muito bem por haver algum barulho durante a mesma e insegurança nos conteúdos



1.6. 6.^a Secção

Período de Estágio:

**(de 2 de novembro de 2009 a 15 de
janeiro de 2010)**

Faixa etária: 8 anos

**Sala: 3º Ano do 1º Ciclo do ensino
Básico - Bibe Azul Claro**

Professora Titular: Susana Costa



1.6.1. Introdução

Estive presente no 3.º ano do 1.º ciclo entre 2 de novembro a 15 de janeiro.

1.6.2. Estágio no 3º Ano do 1º Ciclo

1.6.3. Caracterização da Turma – 3.º ano do 1.º Ciclo - Bibe Azul Claro A (Susana Costa)

A turma do 3.º ano A é constituída por 23 alunos; 12 elementos do sexo feminino e 11 elementos do sexo masculino.

Em termos socioeconómicos, a turma caracteriza-se entre o médio e o nível médio alto, tendo em conta que a maioria das famílias apresenta o curso superior e exerce-o na profissão.

Existem 19 famílias estruturadas e 4 famílias não estruturadas.

Existem 19 alunos que residem próximo da escola e 4 alunos que vivem longe da mesma. Três alunos deslocam-se a pé e 29 em transporte próprio.

Três alunos apresentam algumas dificuldades de aprendizagem continuando a frequentar o apoio individualizado já ministrado no ano anterior.

1.6.4. Caracterização do espaço

A sala do 3.º ano A, encontra-se no 1.º piso. Tem três janelas grandes que estão viradas para o recreio do Pré-escolar.

O mobiliário é composto por catorze mesas duplas. Existe um armário com livros ao lado da secretária da professora. Um quadro verde com giz e um painel que por vezes tem trabalhos dos alunos expostos.



Figura 65 – Sala do 3.º Ano A

1.6.5. Horários – 3.º Ano do 1º ciclo Bibe Azul Claro A

No quadro 10 está representado o horário do 3.º Ano A

Quadro 10 – Horário do 3.º Ano A

Horas	Segunda – feira	Terça – feira	Quarta – feira	Quinta - feira	Sexta – feira
9h00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
10h00					
10h30					
11h00					
11h00-11h30	Recreio				
11h30	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
12h00				ACND	
13h00	Almoço				
14h30	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Educação Musical	Estudo do Meio
15h00	Clube de Ciência		Inglês	Exp. Artística	ACND
16h00	Educação Física	Estudo do Meio	Educação Física 16h10-17h00		Biblioteca / Informática
16h30					
17h00	Lanche				



1.6.6. Rotinas – 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico - Bibe Azul Claro

A

As rotinas do 1º ciclo são iguais, mudando apenas os horários das aulas disciplinares não curriculares.

Rotina diária do 3º ano do 1º Ciclo - Bibe Azul claro A

A rotina diária começa às 8h30 e vai até às 17h da seguinte forma:

8h 30m – 9h 25m Acolhimento;
9h 25m – 9h 35m Momento de higiene;
9h 35m – 11h Aulas da disciplina estipulada no horário;
11h – 11h 30m Recreio/ às 4ª feiras Clube das Ciências (11h20 às 12h10);
11h 30m – 12h 20m Aulas da disciplina estipulada no horário;
12h 20 m – 12h 30m Momento de higiene;
12h 30m – 13h Almoço;
13h - 14h 30m Educação Física (segundas e quartas) ACND (terças e quintas feiras) Inglês (sextas feiras);
14h 30m – 16h30m Aulas da disciplina estipulada no horário;
16h 30m – 17h: Lanche;
17h –Saída;

1.6.7. Relatos diários – 3º Ano

segunda-feira, 2 de novembro de 2009

Este foi o meu primeiro dia de estágio na sala do 3.º ano. A professora disse os bons dias e apresentou as duas novas estagiárias Patrícia Nunes e eu.

Posteriormente assistimos à aula do estagiário Paulo. Este trabalhou na área de Língua Portuguesa os Verbos irregulares do modo indicativo.

Iniciou a sua aula com a leitura modelo do texto “ Gira Gira e o Bebe”. Explicou como iam ler e que sempre que batesse com o objeto na mesa mudava o leitor. À medida que os alunos liam o colega ia corrigindo.

De seguida, explicou que primeiro sublinhavam os verbos no texto e depois transcreviam-nos para as colunas do: Pretérito Perfeito - Presente –Futuro.

O colega solicitou os alunos que dessem exemplos de verbos e escreveu no quadro a diferença entre verbos regulares e irregulares.

Regulares	Irregulares
Comer	Ouvir Ir
Como	Ouço Vou
Comes	Ouves

Come

↓
Verbo regular

porque o radical mantém-se



verbos irregulares porque o radical é alterado.

No final perguntou aos alunos se todos concordavam com o que escreveram e se o verbo estar era regular ou irregular.

Posteriormente, o estagiário pediu a um aluno que recolhesse as folhas de língua portuguesa e distribuiu a ficha de matemática. Explicou e trabalhou as décimas, as centésimas e as milésimas. Resolveu alguns dos exercícios no quadro.

O estagiário levou os alunos para o recreio quando voltaram para a sala corrigiu os exercícios.

Posteriormente, o estagiário recolheu as fichas de matemática e iniciou a aula de estudo do meio. Explicou o Sistema circulatório através de uma apresentação em *powerpoint*.

No final da apresentação pediu a um dos alunos que explicasse a pequena circulação Coração – pulmões. Distribuiu a ficha informativa e pediu aos meninos que a lessem.

Inferências e Fundamentação teórica

Foi o 1.º dia de estágio no 3.º ano. Assistimos a uma aula de um Colega do 4.º ano da Licenciatura de Professores de 1.º Ciclo.

Foi uma aula interessante com bons materiais, bom ritmo e com domínio da matéria por parte do colega.

Gostava de salientar da aula de Língua Portuguesa. Foi interessante os alunos colocaram algumas dúvidas sobre os verbos o colega conseguiu esclarece e ajudá-los.



Segundo o Ministério da Educação (2004, p. 159) “ é importante que o aluno consiga aplicar as formas do Presente, Presente – Futuro, Futuro e Pretérito Perfeito do Indicativo dos verbos regulares e Irregulares”.

Os docentes devem realizar exercícios onde solicitem que as crianças conjuguem os verbos e que consigam identificar a conjugação pois faz parte do Programa de Língua Portuguesa.

quarta-feira, 4 de novembro de 2009

Neste dia de estágio pediram-nos para ficarmos no salão. Fomos informadas que iríamos dar uma aula surpresa no bibe encarnado. Os relatos desta aulas encontram-se no capítulo do Bibe Encarnado.

No final das aulas voltámos à sala do 3.º ano.

A professora estava a trabalhar o 5.º Dom e várias situações problemáticas e ditou: No poço estava 1 milhar e 1/2 de pombas, voaram 1/2 centena.

De seguida colocou algumas questões: Quantas pombas lá ficaram? Quanto é um milhar e meio? Quanto é meia centena?

De seguida perguntou a um aluno: A Maria foi ao poço buscar dois baldes de água e fez esta caminhada oito vezes. Quantos baldes trouxe a Maria?

Cada vez que ia ao poço levava dois baldes ia lá três vezes por dia. Quantos baldes transportavam ao fim-de-semana?

A professora distribuiu folhas quadriculadas pediu para escreverem a lição e copiarem o enunciado do quadro.

1.1 Inventa um enunciado de uma situação problemática partindo da construção. Depois resolve-o.

Às 13h os alunos foram almoçar, terminou mais um dia de estágio.

Inferências e Fundamentação teórica

Como estivemos a dar aulas surpresas no Bibe Encarnado não conseguimos ver toda a aula sobre o 5.º Dom que a professora Titular deu. Contudo ainda assistir a uma construção e ao cálculo de algumas situações problemáticas.

De acordo com Caldeira (2009 p. 311) podemos contar histórias à medida que fazemos construções:



Esta atividade pretende consolidar a aprendizagem de algumas construções aprendidas com os Dons de Froebel. Não estão contemplados cálculos mentais ao longo da história, podendo ser inseridos onde quiser e com o grau de dificuldade adequado aos alunos envolvidos na aula.

É importante que a professora recorra a este material não só por causa das diversificadas construções que se podem efetuar mas também pelo apelo ao cálculo mental.

sexta-feira, 6 de novembro de 2009

Neste dia de estágio assisti a aula de uma estagiária. Iniciou a sua aula ditando as regras para que houvesse um bom funcionamento.

Tinha uma apresentação em *powerpoint* onde explicou o que eram números decimais.

Pediu a um aluno que interpretasse o gráfico e lesse o resultado. Depois, pediu a uma aluna que lesse o número por ordens.

De seguida, a colega explicou, também, as regras para comparar dois números.

Distribuiu uma proposta de trabalho pelos alunos.

Foram ao intervalo, quando voltaram a colega iniciou a sua aula de Língua Portuguesa. Explicou a Banda Desenhada usando uma apresentação em *power point*. Falou dos elementos típicos de uma banda desenhada.

No final realizaram uma proposta de trabalho.

Inferências

Uma aula muito interessante com bons materiais, mostrou um bom relacionamento com os alunos.

Na aula de Língua Portuguesa mostrou uma apresentação interativa feita em *powerpoint* e fez um jogo com as crianças que estavam entusiasmadas e participativas.

segunda-feira, 9 de novembro de 2009

Neste dia de estágio assisti a aula de uma estagiária. Iniciou a sua aula distribuindo uma ficha de trabalho de Língua Portuguesa. Fez a leitura modelo do texto: “Maria Castanha.” Pediu a todos os meninos que lessem.



No final das leituras colocou algumas perguntas de interpretação do texto: Quem escreveu o texto? Do que é que nos fala o texto? Em que altura do ano se passa a história?

Escreveu uma frase no quadro e pediu que a analisassem sintaticamente: **O vendedor assou as castanhas**

Explicou que neste dia iam aprender um novo complemento circunstancial que se designa por “companhia”.

Escreveu no quadro a frase: **Ontem, na rua a Maria comeu castanhas com os amigos.**

Pediu aos alunos para identificarem todos os complementos existentes na frase. A estagiária circulou pela sala enquanto os alunos fizeram o exercício.

Posteriormente, iniciou a sua aula de Estudo do Meio deu o Sistema excretor / urinário

Fez uma revisão dos outros sistemas enquanto ligava o computador.

Os alunos foram ao intervalo quando voltaram à sala de aula. Como o computador não ligava a colega corrigiu a ficha de trabalho utilizando o retroprojektor. Pediu aos alunos para irem escrever a legenda na folha de acetato.

Depois, pediu que a um aluno para recolher as fichas de trabalho e a outro aluno para distribuir a ficha informativa. Leram-na e arquivaram-na no dossier. Pediu que retirassem tudo de cima da mesa e iniciou a sua aula de matemática. Distribuiu os geoplanos e três elásticos pelos alunos.

Pediu para os alunos fazerem um triângulo com os elásticos nos geoplanos.

Fez a classificação dos triângulos quanto aos lados. Colocou três triângulos em cartolina no quadro e escreveu os nomes dos mesmos.

Entregou cartões com o nome de vários triângulos que os alunos tinham de fazer no geoplano: isósceles, escaleno e equilátero.

A colega fez um ditado de lateralização: No canto superior esquerdo fazem um triângulo escaleno. No centro um triângulo equilátero. No canto inferior direito o triângulo isósceles.

No final distribuiu e fez a leitura da ficha informativa em conjunto com os alunos.

Inferências e Fundamentação teórica

A colega adotou estratégias interessantes, tinha material apelativo, não perdeu a calma quando o retroprojektor não ligou. Conseguiu fazer recorrendo ao plano B. Os alunos ficaram “vidrados” pois queriam era participar mais e mais, estavam ansiosos por escrever e a legendagem do acetato.

Quanto à aula de matemática foi a que gostei mais pois a colega dominava os conteúdos e trabalhou muito bem o material Geoplano colocou questões de interpretação e comparação de dados e dos exercícios que solicitou aos alunos. De acordo com Ponte e Serrazina (2000, p. 215) envolve a capacidade de responder a questões que envolvem comparações e interpretações dos dados.

A colega elaborou também, ditado de lateralização e pediu a iniciativa dos alunos.

De acordo com Palhares (2004, p.171) com o Material Cuisenaire podemos

trabalhar vários conteúdos com clarividência fazer e desfazer construções, fazer construções a partir de representações no plano, cobrir superfícies desenhadas em papel quadriculado, medir áreas e volumes, trabalhar simetrias, construir gráficos de colunas, estudar fracções e decimais, estudar as propriedades das operações, efectuar a decomposição de números, efectuar a ordenação de números, estudar e comparar “partes de” e resolver problemas.

É importante que os alunos sejam capazes de controlar os seus movimentos e já tenham bem patente qual a direita, a esquerda, para poderem realizar estes exercícios de forma rápida e eficaz.

quarta-feira, 11 de novembro de 2009

A professora titular iniciou a sua aula cantando a canção dos bons dias aos seus alunos e estes responderam-lhe.

Posteriormente, trabalhou com os Calculadores Multibásicos. Distribuiu uma caixa por cada aluno. Pediu para abrirem a caixa e colocarem a tampa debaixo da caixa, colocarem duas placas, uma ao lado da outra.

A professora recapitulou as cores dos calculadores, fazendo algumas questões: De que cor é a primeira peça e qual a ordem que representa?

Depois, a professora explicou que iam iniciar uma nova ordem a classe milhar de milhão.

A professora pediu a um aluno que lesse por ordens. E colocou várias questões: Qual é o algarismo de maior valor relativo? Qual é a cor que a representa? Qual é o algarismo de maior valor absoluto?

Pediu que limpassem as placas e arrumassem o material. Dois alunos recolheram todos as caixas.

A professora distribuiu castanhas pelos alunos. Pediu para a recortarem e que escrevessem uma quadra que rimasse com magusto ou com S. Martinho. De seguida, pintaram-nas e a professora escolheu algumas para colocar no placard e as restantes foram arrumaramadas nos respetivos dossiers.

Colocou música enquanto os alunos realizavam a tarefa pedida.

Depois, a professora distribuiu folhas pautadas e explicou que iam recapitular a análise sintática das frases. Pediu a um aluno que dissesse uma frase.

A Rita foi ao jardim.

A professora perguntou se na frase havia complementos: direto, indireto ou circunstanciais. Perguntou também que tipo de sujeito era o da frase. Depois, a professora acrescentou alguns complementos à frase inicial.

Ontem, a Rita comprou uma flor à mãe na loja da Bia com o pai.

A professora acrescentou:

Ontem, a Rita, alegremente, comprou uma flor à mãe na loja da Bia com o pai.

De seguida, a professora ditou outra frase e, pediu a um aluno para fazer a análise sintática oralmente. E para identificar o sujeito.

A Rita e a irmã compraram uma flor à mãe.



Sujeito composto

Posteriormente corrigiram o trabalho de casa que era analisar sintaticamente uma frase.

No final do ano, as professoras entregarão as notas aos alunos na escola.

No final da correção a professora abriu a lição no quadro e fizeram um exercício ortográfico: “A lenda de S. Martinho” .



Inferências e fundamentação teórica

Nesta aula pudemos assistir à introdução da classe dos Milhões através do material Calculadores Multibásicos. Também gostei bastante de ver os alunos empenhados em fazerem as suas castanhas para posteriormente decorarem o placard sobre o São Martinho com as mesmas.

De acordo com Caldeira (2009, p. 202): “devem-se fazer diversos exercícios de leitura de números. (...) No 1.º ciclo usam-se outras placas, de forma que a leitura dos números seja gradual e mais completa.”

Gostei muito da ideia da professora colocar música enquanto os alunos elaboravam um trabalho de expressão plástica. O ambiente ficou harmonioso e os alunos adoraram e trabalharam com alegria.

sexta-feira, 13 de novembro de 2009

Neste dia de estágio houve aulas surpresas para os estagiários que estavam connosco na sala de aula.

A primeira colega deu a aula na área de Língua Portuguesa. Fez a interpretação do texto do manual Giroflé 3 “O Leão e o Rato”. Pediu que alguns alunos que lessem o texto e depois, fez a leitura modelo.

De seguida, escreveu no quadro uma frase e fez a análise sintática:

O leão dormia.

De seguida, foi a vez de outra colega que deu uma aula na área da Matemática - divisão

Escreveu no quadro as duas divisões:

$$840/24 \text{ e } 4025/325.$$

Falou em divisão exata e inexata. De seguida, ditou duas situações problemáticas:

Projeto de solidriedade da turma do 3.º B conseguiu juntar 346 tampas e foram dadas igualmente e tinha 12 instituições que queremos ajudar.



Dados	Indicação	Operação
346 tampas	$346 \div 12 = 28$	
346 instituições		$\begin{array}{r l} 3 & 46 \\ 12 & 346 \\ \hline & 106 \\ & 96 \\ \hline & 10 \end{array}$

Realizou a divisão em conjunto com os alunos no quadro e fez algumas questões: Quantas tampas conseguiram doar às instituições? Quantas sobraram?

Inferências

Ambas as aulas decorreram bem e os colegas estavam descontraídos e dominavam a matéria.

Geriram bem o tempo interagiram com os alunos e preocuparam-se em esclarecer as dúvidas que surgiram. Por todos estes motivos penso que as aulas foram positivas.

terça-feira, 17 de novembro de 2009

Neste dia de estágio assisti a uma aula de uma colega estagiária. Trabalhou na área do Estudo do Meio - Sistema circulatório.

A colega fez uma breve introdução revendo alguns conceitos. Pediu a uns alunos que distribuíssem as fichas informativas pelos colegas. Os alunos leram a ficha e a colega referiu algumas curiosidades tais como o peso e o tamanho do coração.

Às 10h 30m os alunos dirigiram-se para o museu onde conheceram a autora Vera Roquete, pois iam representar a história do livro “A menina de prata”.

Às 11h voltaram para o jardim-escola onde tiveram o intervalo.

Quando voltámos para a sala, a colega continuou com a sua aula sobre o Sistema Circulatório. Apresentou um placard que tinha imagens que representavam a pequena e grande circulação.

Colocou algumas questões aos alunos. Depois, distribuiu uma proposta de trabalho para os alunos fazerem. No final corrigiram todos juntos. Os alunos iam colocando o nome dos órgãos e assim corrigiam no placar.

Inferências e Fundamentação teórica

Acho interessante inferir sobre o facto dos alunos poderem conhecer e colocar algumas questões à autora do texto que iam representar: “A menina de prata.”

Os alunos estavam entusiasmados e curiosos em conhecê-la. Puderam também representar algumas falas para a autora dar o ser parecer.

De acordo com Gray, citado no Ministério da Educação (1998, p. 177)

Ler bem não significa somente identificar palavras e aprender ideias, mas também meditar sobre elas, discernir as relações e o sentido implícito. Para ser capaz de servir-se das ideias, o leitor deve reflectir sobre aquilo que lê, pesar o seu real valor, apreciara validade das opiniões ou conclusões expressas.

É importante que os professores proporcionem às crianças o gosto pela leitura e criem atividades diversificadas para poderem desenvolver a linguagem e adquirirem mais vocabulário.

quarta-feira, 18 de novembro de 2009

A professora titular iniciou a sua aula por corrigir a ficha de revisões de matemática pois iam ter teste na próxima 5.^a feira.

Trabalhou exercícios sobre diversos temas: Leitura por ordem por classes, maior e menor valor absoluto e relativo; números decimas por ordem crescente e decrescente; divisão; situações problemáticas.

Seguidamente, abriram o livro de língua portuguesa na página 50 e fizeram a leitura, para avaliação, do texto: “Castanhas assadas.”

No final a professora colocou algumas questões de interpretação do texto: Que tipo de texto se trata? Qual é o assunto principal do texto? Localiza a ação no tempo?

A professora escreveu no quadro a seguinte frase:

Ontem, O Pedro e o Pai compraram castanhas quentinhas à Ana.

Pediu a dois alunos para irem ao quadro e fazerem a análise morfológica das palavras sublinhadas.

Posteriormente, pediu para fazer a análise sintática da frase.

Ainda trabalhou os Pronomes Pessoais ao pedir a um aluno que na frase substitui-se Pedro e o pai por um pronome pessoal.

Inferências e Fundamentação teórica

Foi uma aula de revisão para o teste. Gostei de poder assistir a esta aula pois aprendemos como fazer quando estivermos na nossa sala com a nossa turma. Que tipo de questões colocar; que tipo de proposta de revisão fazer. Como pude observar as várias professoras, dos vários anos onde estagiei a fazerem revisões para os testes pude aprender diferentes técnicas e métodos.

De acordo com Saraiva (1997, p. 142) define que o objetivo desta avaliação como sendo “desenvolver de uma compreensão dos sucessos e fracassos dos alunos de modo a permitir sugerir e sustentar estratégias que os ajudem a superar as suas dificuldades”.

Os alunos estiveram sempre muito atentos às revisões e colocaram perguntas pertinentes.

sexta-feira, 20 de novembro 2009

Neste dia de estágio assistimos à aula de um estagiário. Começou a sua manhã de aula pela área da Matemática. Referiu ainda as medidas antropométricas. Pediu aos alunos que medissem a mesa com palmos. De seguida, explicou-lhes como é que historicamente o metro surgiu.

Escreveu no quadro uma tabela onde explicava a relação do metro com as outras medidas.

Posteriormente, distribuiu uma proposta de trabalho pelos alunos. E corrigiram-na em conjunto.

De seguida, o colega iniciou a sua aula de estudo do meio no tema: “A Pele”

Iniciou - a colocando a seguinte questão: Qual é o maior órgão do corpo humano?

Explorou o conceito de melanina e explicou que existem pessoas que tem uma tonalidade de pele mais escura e outras mais clara.

O colega desenhou no quadro uma amostra de pele e ainda falou da transpiração.

No final, distribuiu uma ficha informativa, leu-a com os alunos e pediu que a arrumassem no dossier de casa.

A aula terminou mais cedo porque os alunos iam a uma visita de estudo ao teatro S. Carlos para verem uma ópera.



Inferências

Mais uma aula de um estagiário a que pude assistir. O colega dominava a matéria, conseguia explicar as dúvidas que surgiam e tinha uma boa relação com os alunos.

terça-feira, 24 de novembro de 2009

Neste dia de estágio, dirigimo-nos para a sala do 3.º ano, pois os alunos iam fazer teste de Língua Portuguesa. Contudo, fomos surpreendidas pelas orientadoras que nos pediram que déssemos uma aula surpresa.

A mim foi solicitado que trabalhasse a análise sintática e que trabalhasse os complementos direto, indireto, e os circunstanciais de modo, lugar, tempo e companhia.

Pedi aos alunos que abrissem o manual de Língua Portuguesa e fizessem a leitura do texto: “A árvore do Beto.”

No final de leitura escolhi uma frase e trabalhei todos os complementos que me foram pedidos.

À minha colega de estágio Patrícia Nunes foi pedido que trabalhasse na área da matemática o material 5.º Dom e que fizesse duas construções.

Distribui o material pelos alunos e ficou com um para ela. Usou uma mesa mais alta para que todos os alunos pudessem ver e acompanhar a construção que ia fazer.

A colega começou pela construção do poço e tentou fazer algumas situações problemáticas.

Os alunos foram ao intervalo.

Quando voltaram do intervalo a professora titular disse que só queria lápis borracha e caneta em cima da mesa. Distribui o teste pelos alunos e leu-o.

Começaram o teste pelo exercício ortográfico. Fez o ditado do texto do manual do 4.º ano “Noite de Natal.”

Inferências e Fundamentação teórica

A aula da minha colega poderia ter decorrido melhor, pois só conseguiu fazer uma construção e as situações problemáticas eram um pouco simples para a exigência pedida nesta faixa etária.

A minha aula decorreu relativamente bem. Contudo, poderia ter sido melhor se conseguisse controlar os meus nervos e mostrar uma postura mais tranquila.



Após as nossas aulas reunimo-nos com os Professores da Prática pedagógica que fizeram a nossa avaliação e transmitiam os seus pareceres. De acordo, com Pacheco (2001, p. 134) “a avaliação formativa é a que se deve privilegiar num sentido de uma intervenção orientada para a melhoria de qualidade de ensino”.

No entanto, acho que cumpri o objetivo pedido e a aula foi conseguida.

quarta-feira, 25 de novembro de 2009

Nesta manhã, tinha aulas programadas com a professora titular da turma do 3.º ano A.

Iniciei a minha manhã de aulas pela aula de matemática com o tema: Sistema Métrico.

Distribuí por alguns alunos envelopes que continham os múltiplos e os submúltiplos do metro.

De seguida, coloquei as medidas no quadro e elaborei o sistema métrico. Expliquei quais são os múltiplos do metro assim como a sua relação com o este, através da exploração de alguns objetos.

No final de explicação distribuí uma ficha informativa e li-a com os alunos. Promovi alguns exercícios de forma a consolidar os conhecimentos dos alunos.

De seguida, trabalhei na área de Língua Portuguesa o tema: Pronomes Possessivos.

Iniciei a aula pedindo ajuda a dois alunos para distribuírem a ficha com o texto e fiz a leitura com as crianças. Coloquei algumas questões de interpretação do texto. Retirei uma frase do texto e fiz a análise sintática da mesma e a análise morfológica de algumas palavras. Relembrei aos alunos o que são pronomes e expliquei a subclasse dos pronomes: pronomes possessivos. Posteriormente, fiz um jogo dos pronomes: tinha dentro de um saco preto os vários pronomes possessivos, escolhi aleatoriamente um número, que corresponde a um dos alunos da turma, e solicitei que esse aluno retirasse um pronome e elaborasse uma frase com o mesmo.

O jogo terminou quando todos os pronomes já tinham sido retirados do saco.

Depois do intervalo trabalhei na área de Estudo do Meio com o tema: Como manter o corpo são. Mostrei uma apresentação em *powerpoint*, interativa e com diversas imagens, a partir das quais estabeleci uma conversa com os alunos de forma a estes perceberem o que precisam fazer para manter o corpo são e o quão isso é importante.



No final da apresentação distribuí a ficha informativa. Fizemos em conjunto a leitura da mesma e respondemos a algumas questões.

Inferências e Fundamentação Teórica

A minha aula de matemática não correu da melhor maneira, por isso pedi à Professora Susana que me deixasse repetir.

O sistema métrico é uma matéria importante e eu não queria que os alunos ficassem com dúvidas ou confusos.

Segundo Grosso (2004, p. 66) “Tendo o metro como unidade de comprimento, não será difícil de imaginar que esta medida auxilie a estabelecer as unidades de medida de área.”

A área de Estudo do Meio é muito importante e geralmente é da que os alunos mais gostam pois aborda vários temas.

Segundo Roldão (1995, p. 27) “A necessidade de estudar o Meio, pretende-se assim no que se refere ao meio próximo, como a necessidade de consciencializar a criança a cerca da realidade em que vive, preparando-a para compreender e intervir nessa realidade”:

A aula de Estudo do Meio foi muito dinâmica pelo facto de ter usado a apresentação em *powerpoint*.

De acordo com Martins *et al* (2009, p. 11) “ a sociedade actual é eminente científica e tecnológica, e as crianças, desde cedo, contactam de forma mais ou menos directa, com diversos equipamentos/brinquedos, que são o reflexo dos avanços e da divulgação da tecnologia”.

Cada vez mais os professores devem dominar e serem apologistas do uso das tecnologias nas suas aulas, de forma a torná-las mais interativas e dinâmicas.

sexta-feira, 27 de novembro de 2009

O dia de hoje foi preenchido com as aulas surpresas aos alunos estagiários do 4.º ano pedidas pelas Professoras da equipa de Supervisão Pedagógica.

Ao estagiário Paulo foi pedido que trabalhasse na área da Matemática com os Calculadores Multibásicos.

Iniciou – a com algumas perguntas aos alunos.



De seguida, escreveu e explicou no quadro o que se pode fazer com este material. Desenhou as placas no quadro e explicou-as. Fez uma pequena revisão de tudo. Escreveu o número 245243 no quadro.

Colocou algumas questões sobre aquele número: Quantas dezenas de milhar tem o número? Quantas unidades de milhar tem o número? Quantas dezenas de unidade tem o número?

No final pediu para limparem as placas e arrumassem o material.

Posteriormente, foi a vez da colega Cláudia dar a sua aula. Foi-lhe pedido que trabalhasse na área de Língua Portuguesa e fizesse análise sintática e análise morfológica.

Pediu aos alunos que abrissem o manual de Língua Portuguesa e fizessem a leitura em silêncio do texto: “A casinha de chocolate.” Os alunos leram primeiro e só depois é que leu. No final da leitura colocou algumas questões de interpretação do texto.

Havia dúvidas no significado de algumas palavras e a colega esclareceu, tais como: orla e intenção.

Depois, distribuiu folhas pautadas pelos alunos e pediu que tirassem o lápis e a borracha. Solicitou a uma aluna que fosse ao quadro e escrevesse uma frase.

Os meninos apanharam cogumelos na floresta.

Fez a análise sintática da frase.

De seguida, pediu ao aluno que colocasse a frase nos vários graus dos adjetivos.

Inferências e Fundamentação teórica

Pudemos assistir às aulas surpresas dos colegas do 4.º ano. No geral as aulas foram conseguidas, e os colegas tentaram sempre manter os alunos interessados e motivados.

Valadares e Moreira (2009, p. 31) defendem que a aprendizagem “depende muito da motivação psicológica”.

Na minha modesta opinião, este foi o fator que levou ao sucesso das aulas dos colegas.

quarta-feira, 2 de dezembro de 2009

Nesta manhã, a minha colega de estágio tinha as aulas programadas com a Professora da sala.



Iniciou a sua manhã de aulas na área da Língua Portuguesa trabalhou os verbos: Indicativo; Presente do Indicativo; Pretérito Perfeito; Pretérito Imperfeito e o Futuro do Indicativo.

Distribuiu uma proposta de trabalho e fez a leitura e interpretação do conto *Pedro das Malasartes* de Luísa Ducla Soares.

Posteriormente, explorou as características do conto focando em que tempos se encontravam a maioria dos verbos. Com a ajuda dos alunos fez um levantamento dos verbos existentes no texto.

No final realizou um jogo dos verbos.

Posteriormente, passou para a aula de Matemática com a multiplicação com números decimais. Como forma de introduzir o tema, a Colega realizou algumas multiplicações com números decimais.

De seguida, distribuiu uma proposta de trabalho e realizou-a no quadro com a participação dos alunos.

No final da aula fez um resumo.

Depois do intervalo, a colega deu a aula de Estudo do Meio – Primeiros Socorros. Começou por perguntar o que eram os Primeiros Socorros e depois mostrou uma apresentação em *powerpoint*. Pediu a colaboração dos alunos para lerem os slides.

Trouxe uma caixa de Primeiros Socorros e falou, explicou e explorou a caixa com os alunos. Os alunos puderam mexer e colocaram perguntas sobre os vários objetos existentes na caixa. Houve um aluno que disse que era perigoso brincar com os medicamentos.

Inferências e Fundamentação teórica

As aulas da colega Patrícia foram interessantes e de um modo geral os alunos apreenderam os conceitos.

Nas aulas de Língua Portuguesa e de Estudo do Meio a colega manteve um diálogo com os alunos, ouvindo as suas opiniões e respondendo às questões colocadas.

Segundo Estanqueiro (2010, p. 39) “a participação dos alunos nas aulas aumenta o seu interesse. O diálogo entre o professor e os alunos é uma estratégia motivadora que dá mais significado aos conteúdos. Em contrapartida o monólogo é cansativo e desmotivador.”

Na aula de Matemática a colega foi um pouco mais expositiva. Contudo, os alunos foram capazes de realizar a proposta de trabalho.



sexta-feira, 4 de dezembro de 2009

A professora titular da turma informou os colegas estagiários do 4º ano que iriam dar uma aula surpresa.

O 1.º colega a dar a aula surpresa foi o estagiário Hugo. Foi-lhe solicitado que trabalhasse os ângulos.

O colega traçou uma reta no quadro e colocou algumas questões: Alguém sabe dar-me uma noção de reta? Quantos sentidos tem a reta?

Mostrou o transferidor e perguntou se alguém sabia como se chamava aquele instrumento. Utilizou o transferidor e explicou no quadro. Mediu o grau no quadro e disse aos alunos que a contagem dos graus vai desde os 0 graus aos 360 graus.

O colega pediu a uma aluna que fosse ao quadro desenhar um ângulo com 0º de amplitude.

Distribuiu folhas quadriculadas pelos alunos para passarem os exemplos do quadro. Desenhou um ângulo giro e explicou que não era giro de engraçado mas giro de girar. Posteriormente, foi a vez da colega Cláudia dar a sua aula. Também trabalhou a área de Matemática - classificação de triângulos.

A colega colocou algumas questões aos alunos: Quantos tipos de triângulos conhecem?

E quais são?

Escreveu no quadro como se classificam os triângulos quanto aos lados e quanto aos ângulos. No final, a colega pediu que os alunos passassem para a folha quadriculada.

Posteriormente, foi a vez de outro estagiário dar a sua aula. Trabalhou a área de Língua Portuguesa. Distribuiu um texto pelos alunos: Entrevista ao Pai Natal. Pediu aos alunos que lessem o texto dando-lhes uma personagem aos alunos, um era o pai natal e o outro era o Zé. No final da leitura colocou algumas questões: As personagens podem existir? O que é uma lenda? O texto está escrito em discurso direto ou indireto?

Depois, trabalhou a área vocabular – árvore, trenó, presépio, presentes, enfeites, estrela, dezembro, Pai Natal, e a Família de palavras – natalício, natalidade...

Os alunos passaram tudo para a folha do texto e fizeram a análise sintática da frase: **No Natal, o Pai Natal dá prendas às crianças.**

O colega fez ainda a análise morfológica das palavras sublinhadas na frase.

No Natal, o Pai Natal dá prendas às crianças.



Inferências e Fundamentação teórica

Pudemos assistir às aulas surpresa do alunos do 4.º ano desta vez solicitadas pela Professora titular de turma.

Gostava de inferir sobre a aula do colega Hugo que trabalhou os ângulos e que para dar a sua aula partiu dos conhecimentos que os alunos já possuíam colocando-lhes algumas questões. Ludovico (2007, p. 37) refere que o ensino deve ser um “processo que parte do que as crianças já sabem e aprenderam, criando condições para o sucesso das aprendizagens seguintes”.

Achei uma estratégia muito interessante e que teve resultados na sua aula surpresa. Todos os alunos sabiam os conteúdos e conseguiram atingir os objetivos solicitados.

quarta - feira, 9 dezembro de 2009

Esta manhã de estágio foi conduzida pelas aulas programadas da minha colega de estágio.

Iniciou as suas aulas pela área de Língua Portuguesa – palavras Primitivas. A colega explorou no quadro a família de palavras usando a palavra terra.

Colocou algumas questões dirigidas até que os alunos chegassem ao que havia de comum em todas o radical.

Depois, explicou aos alunos que existiam afixos que quando acrescentados à palavra primitiva faziam surgir novas palavras.

De seguida, dividiu a turma em quatro grupos e realizou o jogo das palavras primitivas. A colega distribuiu uma palavra primitiva por grupo e estes tinham de encontrar a família de palavras.

Depois do intervalo trabalhou na área de Matemática os Polígonos regulares e irregulares.

A colega distribuiu o Geoplano pelos alunos e explicou-lhes o que iriam trabalhar. Deu alguns exemplos para distinguir um polígono regular de um irregular.

Pedi ajuda para distribuir a proposta de trabalho e fê-la em simultâneo no quadro.

Para concluir a aula, fez a leitura da ficha informativa.



Inferências e Fundamentação teórica

A aula de Matemática da colega foi muito interessante, pois explorou o material que os alunos já conheciam e dominavam e aproveitou os seus conhecimentos para trabalhar os novos conteúdos.

Os alunos manipularam e manusearam o material, elaborando vários polígonos. Na aula de Língua Portuguesa gostava de salientar o jogo elaborado no final da mesma.

De acordo com Serra (2004, p. 41) os jogos possibilitam ao aluno “ser activo, construtor da sua aprendizagem através do jogo, da manipulação directa, de exercitação sensorial, do interesse, do valor instrumental do conhecimento e da importância da organização de experiências através de projectos e técnicas de organização cooperativa”.

Os alunos adoraram e foram participativos.

quinta-feira, 10 de dezembro de 2009

A quinta-feira não é um dia de estágio. No entanto, e pelo facto de ser muito difícil encontrar um dia para dar a minha 2.^a aula programada marquei este dia com a Professora titular de uma turma.

Iniciei na área de Língua Portuguesa com o tema:” A Carta”. Coloquei no retroprojektor o acetato com a informação de como esta se faz..

À medida que explicava o acetato coloquei algumas questões aos alunos para os ajudar a perceber como se fazem cartas.

Depois, distribuí uma ficha informativa e fiz a leitura da mesma. No final, distribuí a proposta de trabalho pelos alunos e realizámo-la em conjunto pois tínhamos de escrever uma carta ao “Pai Natal”. Coloquei um acetato no retroprojektor onde os alunos vinham escrever o que queriam dizer ao “Pai Natal”.

De seguida, trabalhei na área de Matemática o tema: “ Unidades de tempo.”

Levei e mostrei objetos tais como um relógio do tempo e também uma ampulheta para chegar ao tema da minha aula.

De seguida, expliquei cada unidade de tempo e relacionei-as. Solicitei a ajuda dos alunos para distribuírem a proposta de trabalho. Elaborámo-la e corrigimo-la em conjunto. No final, distribuí a ficha informativa e fizemos a leitura para consolidar a matéria.



Depois do intervalo iniciei a minha aula de História com o tema:” Romanização.”

Mostrei uma apresentação de *powerpoint* com imagens e onde se explicava a entrada dos Romanos na Península Ibérica, ou seja, a Romanização.

À medida que mostrava a apresentação fui mantendo um diálogo com os alunos para conseguir perceber as suas dúvidas e esclarece-las.

De seguida, distribuí a proposta de trabalho que elaborámos em conjunto. Quando a terminámos realizámos a leitura da mesma.

Inferências e Fundamentação teórica

Na aula de Matemática achei interessante levar materiais concretos para conseguir explicar, aos alunos, os conteúdos.

De acordo com Ponte e Serrazina (2000, p. 39) “Um dos processos fundamentais da matemática é representar. O modo como as ideias são apresentadas tem uma influência profunda na forma como elas são compreendidas e usadas.”

Posso afirmar que desta forma a aula tornou-se mais interessante para os alunos.

sexta-feira, 11 de dezembro de 2009

O presente dia de estágio foi preenchido com uma aula surpresa, da supervisão pedagógica, a um colega do 4.º ano que ainda não tinha dado.

O colega relembrou as regras de sala de aula. De seguida, fez uma breve explicação do que se iam fazer.

Explicou que ia escrever um texto com lacunas e chamar um aluno para vir ao quadro acabar o texto.

Enquanto o colega escrevia no quadro os alunos permaneciam calados. Os alunos que iam ao quadro tinham alguma dificuldade em escrever os tempos verbais colocavam apenas um (s) e o colega teve sempre a preocupação de os ajudar.

De seguida, distribuiu folhas pautadas, para que os alunos pudessem passar o que estava no quadro.



Inferências e Fundamentação teórica

Na minha modesta opinião a aula foi pouco dinâmica. Contudo o colega conseguiu sempre controlar a mesma pois impôs regras aos alunos e fez uma excelente gestão de tempo.

De acordo com Marques (2001, p. 107) “A disciplina depende, em grande parte, de uma boa organização da sala de aula, e de uma adequada gestão de tempo.

A aula do colega foi bem sucedida, pois conseguiu transmitir os conhecimentos aos alunos e esteve sempre atento as dúvidas que iam surgindo.

terça-feira, 15 de dezembro de 2009

Nesta manhã de estágio as duas turmas, A e B juntaram-se na sala da turma do 3.º ano A para poderem ensaiar para a festa de Natal que se ia realizar no dia 18 de dezembro.

As turmas ensaiavam todos os dias pois necessitavam de aprender/decorar as respetivas falas e as canções que iam apresentar na festa. No dia seguinte iriam fazer o ensaio geral no ginásio da ESE e os alunos estavam expetantes e motivados. O tema que iriam apresentar era “Luta dos Lusitanos contra os Romanos”. A minha colega Patrícia e eu estivemos a assistir ao ensaio e a ajudar os alunos, assim como a colocar as diferentes músicas.

Inferências

Neste dia pude assistir aos ensaios de Natal dos alunos do 3.º ano. Foi muito importante para mim assistir pois pude perceber como se pode organizar um teatro ou neste caso, um musical, com os alunos.

quarta-feira, 16 de dezembro de 2009

Nesta manhã de estágio ocorreu o ensaio geral de todas as salas do jardim-escola, desde o bibe amarelo até ao bibe azul escuro.

No ginásio da ESE já estava o palco disponível para que as crianças ensaiassem como se já fosse o dia da festa e os primeiros a ensaiar foram os do 3.º ano.

O ensaio geral das turmas do 3.º ano decorreu muito bem.

Posteriormente, foi a vez do bibe azul, 5 anos, vir para o ginásio para fazer o seu ensaio. Quando terminou o ensaio do 3.º ano, regressámos à sala de aula onde os alunos



estiveram entretidos a fazer o que lhes apetecia. A Patrícia e eu estivemos a acabar de organizar os dossiês.

Inferências

Foi o dia do ensaio geral no local onde se iria realizar a festa. Os alunos puderam ver o espaço e ensaiar nos seus lugares. Achei importante os alunos terem feito este ensaio pois no dia da festa já sabiam onde se posicionarem e como se deslocarem no palco.

sexta-feira, 18 de dezembro de 2009

Este dia de estágio era um dia diferente pois ia ocorrer a festa de Natal. Eu acordei com a professora Titular da sala ir estagiar da parte da tarde quando o 1.º ciclo atuasse.

Era o grande dia! Os alunos estavam ansiosos por mostrar aos pais a sua prestação. Cheguei ao estágio às 14h e fui até ao ginásio onde já estava a decorrer a apresentação do primeiro ano. De seguida, dirigi-me a uma sala da ESE onde estavam os alunos das duas turmas do 3.º ano, assim como as professoras titulares e algumas funcionárias. Estive a ajudar a vestir e a preparar todos os alunos para a festa.

No final de estarem todos prontos, ainda conseguir ver um pouco da apresentação do 2.º ano.

Posteriormente, ajudei os alunos a descerem e a manterem-se em “fila indiana” à espera de ordens para entrarem no palco. Este encontrava-se decorado com um fundo azul e estrelas. Estive no palco com os alunos mas atrás das cortinas onde fiquei a assistir à apresentação.

Aos pais foi pedido para chegarem apenas à hora da apresentação dos seus filhos.

A festa decorreu muito bem e os alunos adoraram e estiveram sempre alegres e animados.

No final da apresentação fui com os alunos, professora e pais para a sala onde havia um “mini lanche” e a professora titular mostrava aos pais os dossiers e conversava sobre o desempenho dos seus alunos.

Inferências e fundamentação teórica

Foi o dia da festa de natal. Também pude dar o meu contributo ajudando as Professoras titulares do 3.º ano.

Estas festas são muito importantes porque os alunos participam, os pais veem assistir e também participam pois fazem os fatos ou adereços necessários.

Segundo Aguera (2008, p. 73) “as festas e celebrações constituem atos extra nas quais os mais pequenos participam e que são uma prática entusiasmante e psicopedagógica de grande utilidade para promover a socialização, a auto-estima, a colaboração e a integração das crianças.”

A festa foi um momento muito especial adorei poder assistir tirar muitas ideias mas o que mais me fascinou foi verificar a alegria e entusiasmo de todos os alunos de todas as faixas etárias em participarem e contribuírem para o sucesso da mesma.

terça-feira, 5 de janeiro de 2010

Primeiro dia de aulas depois das férias do Natal. A professora explicou a operação divisão com três algarismos.

A professora distribuiu folhas quadriculadas e pediu aos alunos que passassem o cabeçalho do quadro. E explicou-lhes que iam resolver as divisões em conjunto. Passou-as no quadro.

1. Resolve a seguinte divisão.

a). $7849 \div 3 = 2616$

Explicou dois passos:

- 1.º passo) Olhar para o dividendo e ver se podes dividir pelo que está no divisor;
- 2.º Passo) vamos à tabuada do 3 e vemos qual é o número que x 3 dá 7 ou muito próximo de 7.

De seguida, passou um problema para os alunos resolverem. E resolveu em conjunto com eles.

O senhor Paulo tem 8625 laranjas para distribuir por 345 caixas. Quantas laranjas ficarão em cada caixa?

Quando voltaram do intervalo a professora iniciou a aula de Estudo do Meio: Sistema Reprodutor. Tinha uma apresentação em *power point*.



A professora falou nas diferenças entre o aparelho reprodutor masculino e feminino. Mostrou imagens de cada um dos aparelhos falou nos nomes das partes que os compõem.

Ainda falou na divisão celular, nos gémeos falsos e verdadeiros e no desenvolvimento do bebé.

Inferências e fundamentação teórica

A professora explicou a divisão realizando vários exercícios para que os alunos percebessem qual a forma de efetuar esta operação.

De acordo com Ponte e Serrazina (2000, p. 135)

A compreensão global dos números e das operações bem como a sua atualização maneira flexível para fazer julgamentos matemáticos, desenvolver estratégias úteis de manipulação dos números e operações. O reconhecimento e a utilização de diferentes formas de representação das operações são um facilitador de apreensão de conceitos.

Gostei muito de assistir a estas aulas dadas pela professora.

Demonstrou ser muito querida e tem uma excelente relação com os seus alunos.

quarta-feira, 6 de janeiro de 2010

Neste dia de estágio dei uma aula suplementar sobre o sistema métrico. Pois tinha tido algumas dificuldades na outra aula sobre esta matéria e pedi a professora titular para me deixar repetir de modo a poder explicar e elucidar melhor os alunos sobre esta matéria.

Posteriormente, foi a vez da colega Patrícia dar uma aula de história sobre a Cristianização. Tinha uma apresentação *em powerpoint*.

Explicou a sua apresentação. Deu uma ficha informativa que leu com os alunos e, no final pediu-lhes que a arrumassem no dossier de casa. Posteriormente, distribuiu a proposta de trabalho e corrigiu-a com os alunos.

Inferências

Esta minha aula sobre o sistema métrico decorreu muito melhor pois já tinha os conteúdos mais consolidados e assim consegui explicar e tirar todas as dúvidas que iam surgindo aos alunos.



sexta-feira, 8 de janeiro de 2010

O dia de hoje foi preenchido pelas aulas programadas com as Professoras da equipa de Supervisão Pedagógica.

Na minha aula trabalhei os pronomes pessoais em forma de complemento direto.

Iniciei-a colocando algumas questões aos alunos para que estes me dissessem o que são pronomes e quais são os pronomes pessoais.

Fizemos algumas frases, na oralidade, onde os alunos empregaram os pronomes pessoais. Depois, distribuí as propostas de trabalho por eles e coloquei no retroprojektor o acetato igual à mesma.

À medida que íamos respondendo às questões no acetato, os alunos respondiam na proposta de trabalho.

De seguida, foi a vez da minha colega de estágio dar a sua aula sobre o sistema monetário.

A colega fez uma pequena introdução do Euro no Sistema Monetário Europeu e apelou aos conhecimentos dos alunos.

Distribuiu pelos alunos alguns exemplos e relacionou a décima e centésima parte com o Euro utilizando o material manipulável.

Posteriormente, a colega colocou algumas questões para que as crianças conseguissem relacionar os cêntimos com o euro e explorou o número de moedas equivalentes a um euro.

Concluiu a sua aula fazendo uma situação problemática aplicável ao Euro.

Inferências e fundamentação teórica

Após termos dado as nossas aulas tivemos uma reunião com os professores da equipa da prática pedagógica. Transmitiram-nos os aspetos positivos e os que posso melhorar.

Gostei aceitei o que me foi dito, e refleti sobre as mesmas.

Segundo Nóvoa (1992, p. 83)

após a aula o professor pode pensar no que aconteceu, no que observou, no significado que lhe deu e na eventual adopção de outros sentidos. Reflectir sobre a reflexão-na-acção é uma acção, uma observação e uma descrição, que exige o uso de palavras.



Faz parte do desenvolvimento do docente refletir sobre cada aula que dá e tentar sempre melhorar.

terça-feira, 12 de janeiro de 2009

Esta manhã de aulas programadas foi por mim iniciada. Fiz uma revisão dos determinantes e pronomes possessivos.

Já tinha dado uma aula sobre esta matéria mas quando a professora me deu o feedback da aula explicou-me que podia ter explicado melhor alguns conceitos então pedi-lhe para me deixar repetir e melhorar os aspetos menos bons.

Expliquei de novo os conceitos de determinante e pronome possessivo e fiz alguns exercícios de consolidação em conjunto com os alunos no quadro.

Também a minha colega Patrícia deu uma aula suplementar de 5.º Dom. Fez construções e algumas situações problemáticas.

Inferências e fundamentação teórica

Ambas as aulas foram bem sucedidas. Cada uma de nós criou as suas estratégias para desenvolver e proporcionar uma exequente aula aos alunos.

Ribeiro e Ribeiro (1989, p. 439) defende que as estratégias de ensino são

um conjunto de ações do professor orientadas para alcançar determinados objetivos de aprendizagens que se tem em vista. O termo “estratégia” implica um plano de ação para conduzir o ensino em direção a objetivos fixados, traduzindo-se tal plano num determinado modo de se servir de métodos e meios para atingir esses resultados.

No que diz respeito à minha aula estava melhor preparada e consegui transmitir de uma forma correta os conteúdos. A estratégia que utilizei permitiu que a aula decorresse muito melhor.

quarta-feira, 13 de janeiro de 2009

No presente dia de estágio foi a vez da professora titular nos pedir para dar uma aula surpresa. A minha colega de estágio foi pedido que trabalhasse na área de Língua Portuguesa: Adjetivos e os graus dos adjetivos.



Às 11h foram ao recreio quando voltámos a professora pediu-me que trabalhasse na área da Matemática com o material Calculadores Multibásicos, situações problemáticas com adições e leitura de números.

Pedi aos alunos que me ajudassem a distribuir o material. De seguida, ditei uma situação problemática e pedi-lhes que fizessem a leitura por ordens e por classes.

Inferências

A aula da minha colega Patrícia decorreu bem. A colega conseguiu atingir os objetivos pedidos, manteve uma boa relação com os alunos. Quanto à minha aula poderia ter sido melhor estava um pouco nervosa e não consegui ter um raciocínio fluente e congruente.

sexta-feira, 15 de janeiro de 2010

Esta manhã de estágio foi preenchida pelas aulas programadas de uma estagiária do 4º ano. Iniciou a sua manhã de aulas pela área de Língua Portuguesa: retrato físico e retrato psicológico. Distribuiu um texto leu com os alunos e fez a interpretação do texto com análise morfológica de algumas palavras.

Mostrou o *powerpoint* e distribuiu uma ficha informativa que não leu por ser igual ao mesmo.

Distribuiu uma proposta de trabalho e, os alunos fizeram a descrição física e psicológica na ficha.

De seguida, passou para a aula de Matemática. E perguntou aos alunos se, se lembravam das regras da multiplicação por 10, 100, 1000. E fez uma pequena revisão exemplificando no quadro.

Depois explicou como se fosse um número decimal.

Posteriormente, mostrou uma apresentação em *powerpoint* sobre a divisão por uma décima (0,1), centésima (0,01) e uma milésima (0,001).

No final da apresentação e explicação. Distribuiu cartolinas pelos alunos e explicou que iam fazer um jogo: “Jogo do dominó”. Distribuiu por cada aluno uma cartolina que tinha dois valores.

A colega colocou uma cartolina no quadro e os alunos tinham de mentalmente encontrar o resultado e perceber se o que tinham na cartolina era o resultado correspondente. Caso fosse, levantavam-se e iam ao quadro colocar a sua cartolina.



Quando voltaram do intervalo a estagiária deu a sua aula de História de Portugal. Fez um breve resumo da história desde os romanos até chegar os bárbaros.

Mostrou uma apresentação em *powerpoint* e explorou o porquê de se chamarem Bárbaros.

De seguida, fez o jogo do “quem quer ser milionário”. Dividiu a turma em três equipas, e as perguntas eram relacionadas com a matéria. Os alunos mostraram-se muito interessados e entusiasmados com o jogo.

Inferências e fundamentação teórica

Gostei bastante de assistir a esta aula. A colega tinha material diversificado e apelativo.

A aula estava a ser tão animada e dinâmica que nem demos pelo passar do tempo.

Explicou bem os conteúdos e tinha diversas atividades. Os alunos adoraram jogar, quer o jogo do dominó, quer o jogo do quem quer ser milionário, pois aprendiam os conteúdos de uma forma lúdica.

Segundo Cordeiro (2010 p. 334): “o jogo, especialmente na versão faz de conta, oposição e limite, e porventura também com os fatores sorte azar, ajudam a expressar e lidar com os sentimentos.”

Gostei mesmo muito de observar esta aula.

Chegou ao fim o meu estágio no 3.º ano do 1.º ciclo. Muito aprendi com a professora Susana e também com todos os seus alunos. Aprendi também com as aulas que dei, com as que me correram bem e as que correram menos bem mas que me fizeram perceber que as estratégias utilizadas não eram as mais corretas e me fizeram querer continuar a evoluir.



1.7. 7.^a Secção

Período de Estágio:

**(de 19 de janeiro de 2010 a 20 de
Abril de 2010)**

Faixa etária: 9 anos

**Sala: 4º Ano do 1º Ciclo do ensino
Básico - Bibe Azul escuro**

Professora Titular: Rita Augusto

1.7.1. Introdução

Estive presente no 4.º ano do 1.º ciclo entre 19 de janeiro e 20 de abril.

1.7.2. Estágio no 4º Ano do 1º Ciclo

1.7.3. Caracterização da Turma – 4.º ano do 1.º Ciclo - Bibe Azul Escuro (Rita Augusto)

Segundo informações fornecidas pela Professora Rita Augusto a turma do 4.º ano B é constituída por vinte seis alunos, nove do sexo feminino e dezassete do sexo masculino.

Destes alunos quatro têm apoio escolar. Dois só a matemática e os outros dois têm apoio a tudo e um dos alunos tem relatório médico.

Em termos socioeconómico, a turma caracteriza-se pelo nível médio. A maioria das famílias tem curso superior.

1.7.4. Caracterização do espaço

A sala do 4.º ano encontra-se situada no 1.º piso em frente á biblioteca. Tem duas janelas grandes, dezoito mesas de madeira que são individuais, um quadro verde a giz, painéis nas paredes onde são expostos trabalhos dos alunos nas diferentes áreas e um lavatório.



Figura 66 - Sala do 4.º ano B

**1.7.5. Horário – 4º Ano do 1º Ciclo - Bibe Azul Escuro B**

No quadro 11 está representado o horário do 4.º Ano B

Quadro 11 – Horário do 4.º Ano B

Horas	Segunda – feira	Terça – feira	Quarta – feira	Quinta - feira	Sexta – feira
9h00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
10h00					
10h30					
11h00					
11h00-11h30	Recreio				
11h30	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
12h00	Almoço				
13h00	Almoço				
14h30	ACND	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Educação Musical	Clube de ciência
15h00	Expressão plástica		Inglês	Biblioteca / Informática	ACND
15h30	Inglês	Estudo do Meio	Educação Física 16h10-17h00		Exp. Artística
16h00					
16h30					
17h00	Lanche				

1.7.6. Rotinas – 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico - Bibe Azul Escuro B

As rotinas do 1.º ciclo são iguais, mudando apenas os horários das aulas disciplinares não curriculares.

Rotina diária do 4º ano - Bibe Azul Escuro B

A rotina diária começa às 8h30 e vai até às 17h da seguinte forma:

- 8h 30m – 9h25 Acolhimento;
- 9h 25m – 9h35 Momento de higiene;
- 9h 35m – 11h Aulas da disciplina estipulada no horário ;
- 11h – 11h 30m Recreio/ às 4ª feiras Clube das Ciências (11h20 às 12h10);
- 11h 30m – 12h 20m Aulas da disciplina estipulada no horário;
- 12h 20m – 12h 30m Momento de higiene;



12h 30m – 13h Almoço;
13h- 14h 30m Educação Física (segundas e quartas) ACND (terças e quintas feiras) Inglês (sextas feiras);
14h 30m – 16h 30m Aulas da disciplina estipulada no horário;
16h 30m – 17h Lanche;
17h –Saída.

1.7.7. Relatos diários – 4.º Ano - Bibe Azul escuro – Rita Augusto

Nesta sala os relatos só serão descritos até ao dia 19 de fevereiro. Após este dia só serão apresentadas as aulas programadas com a professora titular, com as Professoras da Equipa da Prática Pedagógica e também as aulas surpresas solicitadas à minha colega de estágio e a mim.

terça-feira, 19 de janeiro de 2010

Por motivos de saúde não pude estar presente no estágio neste dia.

quarta-feira, 20 de janeiro de 2010

Esta manhã de estágio foi iniciada pela aula de uma estagiária que não tinha conseguido terminar na sexta – feira dia 16 de janeiro de 2010.

A colega trabalhou na área de Língua Portuguesa: palavras primitivas e derivadas

Começou por perguntar o que queria dizer primitivas e derivadas e como havia alunos que não sabiam pediu que fossem ao dicionário.

Deu a definição das palavras derivadas e primitivas e fez um jogo com as palavras no computador onde os alunos tinham de dizer se eram primitivas ou derivadas.

De seguida, distribuiu uma proposta de trabalho parecida com o jogo do computador. Cada um fez a sua ficha e quando todos terminaram trocaram com os colegas que corrigiram as fichas uns dos outros.

De seguida, a professora pediu que retirassem a folha de Língua Portuguesa do dia anterior. Deu tempo para que escrevessem o sumário e foi verificando o que escreviam. Leu um texto em que todas as palavras começavam por “P”. Colocou



algumas questões: Qual é a grande característica deste texto? Todas as palavras começam por “P”.

Depois, fomos ao intervalo, e, quando voltámos a professora deu uma aula de matemática sobre os números fracionários. Pediu para colocarem em cima da mesa apenas o estojo. Fez uma breve revisão sobre a matéria. À medida que a fazia colocava algumas questões aos alunos: Uma fração tem de ser sempre menor que a unidade? Que nome damos às frações em que o numerador é menor que o denominador?

Explicou as Frações próprias < 1 (o quociente é menor que 1), e as Frações impróprias $>$.

Distribuiu uma proposta de trabalho e fê-la com os alunos.

A professora pediu para arrumarem e que continuavam à tarde pois era hora de irem almoçar.

Inferências e fundamentação teórica

Este foi o meu primeiro dia de estágio no 4º. Ano. Tive logo oportunidade de observar uma aula dada pela Professora titular e verificar a cumplicidade entre esta e os seus alunos, colocou perguntas dirigidas e fez com que estes participassem na aula e na sua explicação.

De acordo com Sanches (2001, p.45) “exigir o envolvimento dos alunos é provavelmente o aspeto mais importante das estratégias de aprendizagem.

A professora soube sempre prender a atenção dos alunos.

sexta-feira, 22 de janeiro de 2010

A professora titular da turma iniciou a aula fazendo cálculo mental e pediu que também eu colocasse algumas perguntas de cálculo mental aos alunos.

Posteriormente, entrou na sala um professor da equipa de supervisão e que solicitou a uma das colegas que desse uma aula surpresa na área da Língua Portuguesa. Leu o texto da página 154: “O Gladiolo”

De seguida, pediu aos alunos que lessem e que procurassem no dicionário as palavras difíceis como: mundano e podar.

Posteriormente, escreveu no quadro a frase: A sua primeira foi inveja.

Fez a análise morfológica das palavras sublinhadas.

Inferências e fundamentação teórica

Neste dia fui um pouco surpreendida logo no início da manhã de estágio, pois nunca tinha visto em, nenhum ano, a professora titular a trabalhar assim o cálculo mental.

Gostei bastante é uma excelente maneira de iniciar a aula e de fazer com que os alunos pensassem e raciocinassem de forma rápida. Todos estavam atentos pois não sabiam a quem a professora iria perguntar.

A professora solicitou-me que trabalhasse o cálculo mental. Não tive muito tempo para pensar nas perguntas que lhes iria colocar. A questão seguinte era pensada enquanto os alunos pensavam na resposta anterior. Também para mim foi um desafio pois tive de ter um raciocínio rápido, e estar segura do meu raciocínio e das respostas que me eram dadas.

Vários autores defendem que o cálculo mental deve ser trabalhado/ estimulado todos os dias para que os alunos consigam aperfeiçoar a sua agilidade mental e arranjar diversas estratégias para conseguirem alcançar a resposta de forma rápida. Pois, na nossa vida diária somos muitas vezes confrontados com situações em que temos de fazer cálculos mentais pois não temos outros tipos de recursos. Segundo Ponte e Serrazina (2000, p. 155) “ No dia – a- dia, a maioria dos cálculos que fazemos são mentais. Nem sempre se pode usar papel e lápis nem é necessário.”

Tenho a certeza que quando for docente e tiver a minha turma também irei utilizar esta metodologia com os meus alunos.

terça-feira, 26 de janeiro de 2010

Os alunos do 4.º ano levaram um raspanete porque saíram da roda a correr e sem respeitar ninguém.

A professora pediu à minha colega Patrícia e também a mim que fizéssemos cálculo mental com os alunos.

De seguida, a professora trabalhou áreas e perímetros. Distribuiu um recorte de uma planta de uma casa e perguntou para que servia uma planta e referiu que as medidas estavam à escala, porque no papel não é possível colocar as medidas reais. Perguntou qual é a profissão de quem realiza plantas e explicou sumariamente o que é desenhar à escala. Deu o exemplo do mapa da Europa, apontando para o que existia na parede.



Distribuiu uma ficha onde aos alunos escreveram o nome, jardim-escola e o sumário que a professora ditou.

Enquanto o escreviam, a professora desenhou no quadro a planta e questionou-os se o que estava a fazer no quadro estava à escala. Os alunos disseram que ela estava a fazer a olho e por isso o desenho não estava tão rigoroso como o do papel. Estiveram a calcular as áreas. Relembrou as fórmulas e escreveu-as no quadro.

Pediu que colocassem a planta na proposta de trabalho. Calcularam a área da cozinha. E explicou todos os passos.

Às 11h foram ao intervalo. Quando voltaram continuaram a fazer cálculos de áreas. Às 12h metade da turma foi para a aula de cerâmica a outra metade ficou a terminar o trabalho de Matemática.

A professora pediu que arrumassem tudo debaixo da mesa e distribui folhas pautadas. Escreveram jardim-escola, nome e data. De seguida, a professora pediu-me para ler o texto: “O grande hotel” e depois, fazer o ditado do texto.

Às 12h 30m os alunos trocaram e foi a vez da Patrícia fazer a leitura e o ditado.

Às 13h foram almoçar e terminou o dia de estágio.

Inferências e fundamentação teórica

Neste dia de estágio tive oportunidade de fazer um ditado.

Fiz a leitura do texto e pedi aos alunos para verificarem como se escreviam as palavras mais difíceis e posteriormente, fiz o ditado mas só de uma parte do texto.

De acordo como Condemarín e Chadwick (1987, p. 186) “o exercício de registar com precisão as palavras exatas de orações ou parágrafos pode ser importante para desenvolver uma melhor precepção do uso dos matizes semânticos e sintáticos da linguagem.”

Este exercício foi feito apenas a metade dos alunos pois os restantes estavam na aula de cerâmica. Rós (2002, p. 7) refere que “a cerâmica permite um maior reconhecimento e poder no meio artístico”.

Salienta ainda que: “A cerâmica ajuda a desenvolver o sentido de estética a sensibilidade e a motricidade fina.”

Foi interessante verificar que os alunos manifestaram vontade e interesse nessa aula.



quarta-feira, 27 de janeiro de 2010

O presente dia foi iniciado com aulas de alunas/estagiárias do 3.º ano. Trabalharam o Sistema Solar. Falaram dos planetas e os alunos construíram um sistema solar.

Posteriormente, a professora Rita escreveu no quadro a frase: **Os meus alunos são fantásticos.**

Pediu a um deles que escolhesse um colega para fazer a analisar sintática da frase. E pediu a dois alunos que classificassem morfologicamente as palavras “são” e “fantásticos”.

De seguida, explicou-lhes que iam aprender uma coisa de crescidos e só podia ficar na sala quem quisesse aprender. Pediu que colocassem os dedos no ar quem quisesse ficar. Todos os alunos o fizeram.

A professora explicou a matéria nova. Verbos copulativos (ser, estar, permanecer, continuar, ficar, parecer) e verbos intransitivos não gostam de complementos à frente.

Às 11h foram ao intervalo. Quando voltaram outra estagiária deu uma aula que era a continuação da aula da colega do 3.º ano.

Fez uma apresentação de um planetário em que era possível ver o céu à noite.

Posteriormente, distribuiu uma proposta de trabalho que continha o nome de uma estrela ou planeta e teriam de encontrá-lo e poderiam ir ao computador escrever o nome do que tinham encontrado.

sexta-feira, 29 de janeiro de 2010

Os alunos do 4.º ano foram mais cedo para a sala de aula, às 9h, pois iam realizar o teste de Matemática. Prepararam a sala pois, a disposição das mesas ficavam diferentes sempre que se realizava o teste.

Posteriormente, a professora recolheu as autorizações para a visita de estudo e pediu que colocassem em cima da mesa a caneta, o lápis e a borracha. Distribuiu o teste e as folhas de rascunho. Leu o teste para os alunos e esclareceu algumas dúvidas que surgiram. A professora ainda insistiu que resolvessem os exercícios na folha de rascunho.

Dois alunos chegaram atrasados e a professora disse-lhes que não eram horas de chegar em dia de teste. Perguntou o que aconteceu. Depois, disse que já tinha explicado



o teste e não ia explicar mais nem tirar dúvidas. Relembrou que às 11h em ponto terminava o teste.

Às 10h 45m houve um simulacro de incêndio. Todos se dirigiram para a rua para o ponto de encontro. Houve a intervenção dos bombeiros de Campo de Ourique. De seguida, todos os alunos ficaram no recreio a gozarem o seu descanso.

Às 11h 30m voltaram para a sala e às 12h terminaram o teste. A professora recolheu os testes os alunos arrumaram a sala.

Fizeram uma Composição coletiva: “Monstros à solta.” O tema surgiu por parte de um dos alunos. Pediu que colocassem a folha na parte castanha da mesa virada para baixo.

A parte branca da mesa é um espaço aberto a ideias da vossa cabeça. Pediu para terem atenção as regras de ortografia, da escrita e pontuação. Explicou que por ser uma composição coletiva todos têm de dar ideias e participar.

Deu vários exemplos de como começarem para ajudar os alunos: Há várias maneiras de começar: era uma vez..., No tempo em que as galinhas tinham dentes..., No tempo em que o caracol ainda não andava com a casa às costas, ...

E explicou que a composição podia ter um início cómico e que era proibido gozar com as ideias dos outros.

De seguida, pediu para os alunos passarem o texto, pois tinham de ir almoçar.

Inferências e fundamentação teórica

Neste dia de estágio tive o gosto e a sorte de poder assistir a um simulacro.

Assim que o alarme soou, todos os alunos com as respetivas Professoras e Educadoras dirigiram-se para o recreio do 1.º Ciclo e ficaram aguardar novas ordens. Tanto os docentes como os discentes como todo o restante pessoal que trabalha no Jardim – Escola cumpriu com o pedido dos Bombeiros.

Segundo as Normas de segurança fornecidas pelo Ministério da Educação (1996, p. 35)

Devem efectuar-se, regularmente, testes ao Plano de Emergência de modo a garantir a sua funcionalidade durante um fenómeno de risco, analisando, profundamente, as estruturas de comando e de controlo, a reacção dos intervenientes, a interacção entre estes e a regulamentação a aplicar, assim como, a capacidade de recuperação das funções de gestão de uma Instituição.



terça-feira, 2 de fevereiro de 2010

Esta manhã de estágio foi iniciada por uma colega estagiária de 2º ano, que deu uma aula sobre: o Sistema Solar e as estações do ano.

A colega colocou algumas questões, representou esquematicamente o Sistema Solar no quadro com imagens do Sol e dos planetas. Referiu o movimento de translação e explicou que dá origem às estações do ano e que o movimento de rotação dá origem ao dia e à noite.

De seguida, foi a vez de outra colega, também do 2.º ano dar a sua aula: as fases da Lua.

Pediu que colocassem num placard as fases da Lua. A colega teve uma “branca” e não conseguiu explicar bem a sua aula, não se percebeu nada.

Às 9h 45m terminaram as duas aulas e os alunos começaram a realizar o teste de Língua Portuguesa. A professora pediu-lhes que colocassem as mesas na disposição de dia de teste.

O exercício ortográfico foi feito a partir do texto do teste. Foram ao intervalo e quando voltaram terminaram-no.

Inferências e fundamentação teórica

Os teste formativos são mais um instrumento utilizado pelos professores como forma de avaliar os conhecimentos dos seus alunos e perceberem o que sabem e quais as suas dificuldades.

Segundo Ribeiro e Ribeiro (1989, p. 349) “um teste formativo incide sobre um núcleo restrito de objetivos de uma unidade de ensino, avaliando em profundidade e não em extensão”.

Estes testes também servem para informar os encarregados de educação do aproveitamento dos seus educandos.

quarta-feira, 3 de fevereiro de 2010

Manhã de estágio preenchida com as aulas programadas de uma estagiária do 4.º ano. A estagiária organizou a turma, escolhendo alguns alunos para lerem o texto.

Na área de Estudo do Meio trabalhou o tema - D. João IV.



Depois, distribuiu uma proposta de trabalho e pediu que escrevessem o que se lembrassem melhor acerca de cada rei.

Posteriormente, passou para a aula de Matemática: diferenças entre escalas. Escreveu no quadro a fórmula para calcular a distância real.

Distribuiu e leram a ficha informativa. A colega pediu a uma aluna para ir ao quadro utilizar a fórmula.

Quando voltaram do intervalo, a colega iniciou a aula de Língua Portuguesa: os pronomes relativos. Distribuiu um texto pelos alunos e leu-o. Escreveu duas frases no quadro: “Gosto do meu castelo novo”; e, “O meu castelo novo é muito bonito”. Depois, fez uma frase onde juntou as duas anteriores: Eu gosto do meu castelo que é muito bonito.

Colocou algumas questões: Qual a palavra que usamos para transformar estas duas frases simples numa frase complexa? Qual a palavra que foi substituída?

Perguntou que pronomes conheciam e explicou que a palavra “que” era um pronome relativo.

Às 12h 5m a professora mandou arrumar tudo debaixo da mesa.

Excecionalmente tiveram Clube de Ciências da parte da manhã. Havia um grupo de 6 alunos que realizaram uma experiência para a turma sobre a força magnética. O professor Pedro apenas, foi assistir e mediar.

Inferências e fundamentação teórica

Os alunos estavam divididos em grupos e era um desses grupos que ia dar a aula para os restantes colegas.

Freitas e Freitas (2002, p. 44)” cada aluno promove a aprendizagem dos seus companheiros, a analisar conceitos que estão a ser apreendidos, ou ainda ensinar o que sabe aos seus companheiros”.

De acordo com Charpak (1996, p. 29) ” a prática das ciências da Natureza na escola primária proporciona uma ocasião excepcional para ajudar a criança desenvolver e, depois, a organizar a sua relação com o mundo material (real)”.

Os alunos estavam entusiasmados em darem a sua aula e explicarem aos colegas. Todos os alunos deste ano mostraram gostar das aulas de ciências.



sexta-feira, 5 de fevereiro de 2010

A professora titular iniciou a aula resolvendo os problemas que havia com o concurso de dança.

De seguida, a Professora pediu a uma colega do 4.º ano que desse uma aula surpresa na área de Matemática com o material 5º Dom. Teve de fazer duas situações problemáticas e trabalhar as frações.

A colega distribuiu o material colocou algumas questões sobre o tipo de material e quantos cubos inteiros, partidos ao meio e partidos em quatro havia. Começou por ditar: três filas de seis cubos inteiros. Fez mal a construção do sofá.

Posteriormente, foi pedido a outra colega de 4.º ano que fizesse a interpretação de um texto e respetivos conteúdos gramaticais.

A colega leu o texto da página 98 “O viajante clandestino.” Colocou algumas perguntas de interpretação: Onde se passa a ação? Que tipo de narrador (participativo?)

Pediu a uma aluna para distribuir folhas pautadas e escreveu no quadro a frase para analisarem sintaticamente. Deu algum tempo para que os alunos o fizessem. Depois, os alunos foram ao quadro corrigir.

Inferências e fundamentação teórica

A colega estava nervosa e não conseguiu elaborar a construção do sofá. No entanto, colocou algumas questões sobre frações.

De acordo com Caldeira (2009, p. 303) o trabalho inicial com as frações “pode ser processado por experiências de partilha equitativa. O conceito de unidade e a sua subdivisão em várias partes iguais devem ser realizados com diversos modelos, dinamizando, a linguagem oral, estabelecendo conexões com os símbolos.”

A estagiária mostrou ter algum domínio com este material

terça-feira, 9 de fevereiro de 2010

Os alunos foram chamados à atenção pela Professora devido ao comportamento que tiveram na aula da estagiária Cláudia. De seguida, a Professora distribuiu uma ficha de avaliação surpresa acerca da matéria dada pela estagiária (percentagem).



Inferências e fundamentação teórica

A Professora chamou a atenção dos alunos pois não se tinham comportado de forma correta na aula de uma estagiária. Como forma de repreensão a professora apresentou-lhes um teste surpresa. Como referem Sprinthall e Sprinthall (1993, p. 324) citados em Nabais (s.d., p. 11) “(...) a qualidade da relação interpessoal entre o professor e os alunos tem, de facto, um impacto em muitas facetas da interacção na sala de aula e em relação ao grau de aprendizagem real do aluno.”

Na minha humilde opinião considero que a professora da sala fez bem pois o teste era sobre essa matéria.

quarta-feira, 10 de fevereiro de 2010

Nesta manhã de estágio os alunos do 4.º ano estiveram a ouvir a diretora do jardim-escola, que os repreendeu pelo comportamento destes para com os professores que os acompanharam no passeio realizado. Foi exigido aos alunos que pedissem desculpas aos professores em causa, uma vez que estes estavam presentes na sala.

De seguida uma colega do 2.ºano deu a sua aula na área de Língua Portuguesa. Distribuiu o texto “O lobo na pele de cordeiro”. Após a leitura viu em conjunto com os alunos o vocabulário cujo significado desconheciam.

Posteriormente, escreveu uma frase no quadro e fez a análise sintática: O pastor tinha escolhido aquela ovelha.

De seguida, a professora cooperante fez o ditado do texto e pediu que fizessem a autocorreção dos erros. Pediu para recortarem o texto e que o colassem no caderno e o ilustrassem.

Posteriormente, fez a entrega dos testes surpresa e chamou à atenção dos alunos que o comportamento que tiveram na aula da estagiária se refletiu nas notas obtidas no teste surpresa.

Depois, a professora pediu aos alunos que ditassem as situações problemáticas.

Inferências e fundamentação teórica

Achei uma estratégia muito interessante a professora fazer o ditado e depois serem os alunos a fazerem a autocorreção dos seus próprios erros.



Segundo Ferreira e Teberosky citado em Azevedo (2000, p. 65) os erros podem: “construir pré requisitos necessários à obtenção de respostas corretas, sendo necessário que na prática pedagógica se permitisse o sujeito passar por períodos de erro construtivo”.

Observei na altura que eles estavam muito concentrados a desempenharem essa tarefa.

12 de fevereiro a 17 de fevereiro de 2010

Os alunos estiveram de Férias do Carnaval.

Sexta feira, 19 de fevereiro de 2010

Neste dia de estágios os alunos fizeram revisões para o teste de matemática e estiveram a terminar trabalhos que tinham em atraso.

sexta-feira, 26 de fevereiro de 2010

Neste dia de estágio, a minha colega e eu fomos surpreendidas pelas professoras da equipa de Supervisão.

À minha colega foi pedido que trabalhasse a formação de palavras por sufixação e prefixação. Apresentou uma palavra primitiva para que os alunos formassem novas palavras por prefixação, sufixação e parassíntese. No final da aula fez um esquema resumo no quadro com a ajuda dos alunos.

As Professoras da equipa solicitaram-me que trabalhasse com o material 5.º Dom de Froebel uma construção e realizasse exercícios com frações.

Distribui o material pelos alunos e solicitei que abrissem a caixa.

De seguida, iniciei a construção do sofá e coloquei algumas questões de cálculo mental onde inclui exercícios com frações.

No final das aulas reunimo-nos na sala do 4.º ano para a reunião com a equipa da Supervisão da Prática Pedagógica.

Inferências e Fundamentação teórica

No geral as nossas aulas decorreram bem. Contudo, são aulas pedidas no momento que, não são planeadas, e, por vezes, mesmo sabendo as matérias, os nervos apoderam-se de nós e não nos permitem dar o nosso melhor.



No entanto, o facto de termos uma reunião onde somos avaliadas pela professora titular e pelas professoras da equipa onde nos são apresentados alguns aspetos que poderíamos melhorar e os aspetos positivos das nossas aulas, permite-nos refletir e nos tornarmos melhores docentes no nosso futuro profissional.

Como salienta Weikart *et al.* (1992, p. 144):

com a ajuda dos elementos da equipa e das linhas de orientação curricular, este adulto pode, no entanto, centrar-se, no que correu bem, em vez de considerar a frustração imediata, e programar formas de evitar ou fazer face a tais contratempos no futuro.

terça-feira, 2 de março de 2010

Este dia de estágio foi preenchido com as aulas programadas da minha colega de estágio. Iniciou a sua manhã com a aula na área da História de Portugal sobre D. José I

Introduziu o tema através da utilização de um *powerpoint* ilustrativo.

Realizou um esquema síntese da aula com a colaboração dos alunos. No final da aula, fez um breve resumo oralmente.

De seguida, trabalhou na área da Matemática a área do círculo.

Fez a introdução do tema aproveitando a temática da primeira aula ligando, como exemplo, com a rotunda do Marquês de Pombal.

Após esta associação, elaborou com os alunos uma circunferência de forma a obter um círculo e ajudou os alunos a calcularem a área do mesmo. Depois, pediu-lhes que o destacassem e colassem numa folha branca.

Posteriormente, realizou situações problemáticas e fez a correção das mesmas no quadro.

No final da sua aula fez a leitura da ficha Informativa.

Depois do intervalo, a colega trabalhou a área da Língua Portuguesa fazendo uma Composição Coletiva. Iniciou-a fazendo a leitura de um excerto do texto *Um + um = dois amigos* de Maria Alberta Menéres. Colocou algumas questões de interpretação.

De seguida, dividiu a turma em dois grupos, de forma a que metade fosse uma das personagens do texto e a outra metade, a outra.

Relembrou a estrutura de uma composição: introdução, desenvolvimento e conclusão e conduziu os alunos na realização da mesma.

Inferências

A manhã de aulas da minha colega decorreu bem mas, gostei particularmente de ver a sua aula de Língua Portuguesa pois havia um excelente ambiente na sala de aula e a colega manteve uma boa comunicação com os alunos ajudando-os na realização da Composição Coletiva.

quarta-feira, 3 de março de 2010

Neste dia de estágio dei a minha aula programada para a professora titular.

Principiei a minha manhã de aula com a área da Língua Portuguesa com o tema: “O Jornal”

Abordei-o mostrando uma apresentação em *powerpoint* com exemplos de várias notícias. Mantive um diálogo com os alunos colocando-lhes várias questões para que os alunos conseguissem compreender a matéria explorada na aula. Levei vários exemplos de jornais para os alunos poderem manusear.

De seguida, elaborei um pequeno jogo no computador. Expliquei-lhes que iria mostrar várias imagens e que eles tinham de identificar as notícias e em que tipo de jornal estas se poderiam encontrar;

No final da aula, distribuí uma ficha informativa pelos alunos e realizámos a leitura da mesma.

De seguida, dei a minha aula na área da matemática trabalhei Situações Problemáticas alheias ao âmbito da aritmética e dos cálculos. Quando a professora titular me propôs esta aula fiquei um pouco atrapalhada pois não sabia muito bem como abordar o tema. Mas depois de alguns esclarecimentos da professora e pesquisa feita por mim. Consegui planificar a minha aula.

Iniciei a aula distribuindo a proposta de trabalho pelos alunos e expliquei-lhes que os exercícios que íamos realizar eram situações problemáticas mas diferentes das que estavam habituados a fazer. Para as realizarem tinham de usar esquemas, letras ou outros métodos menos cálculos, e que só tinham um determinado tempo cronometrado por mim, para o fazerem.

Depois dos alunos terminarem todos os exercícios resolvemo-los em conjunto.

Depois de intervalo trabalhei a área de Estudo do Meio – História de Portugal.

Mostrarei uma apresentação de *powerpoint* com imagens que explicavam o reinado de D. Maria I. Coloquei algumas questões ao longo da apresentação.



De seguida, solicitei a uma aluno que distribuísse a proposta de trabalho que era um Crucigrama. Fizemos em conjunto pois tinha o mesmo em *powerpoint*. Colocava a questão quem sabia responder, colocava a mão no ar e dizia a resposta. Depois, carregava no botão e apreciava a resposta certa.

Como forma de consolidar a matéria distribuí pelos alunos a ficha informativa que foi lida por todos.

Inferências e Fundamentação teórica

Como já referi esta foi a minha primeira manhã de aulas programadas. Gostei de preparar todos estes temas.

Tentei sempre nas minhas aulas houvesse interdisciplinaridade. Sempre que o tema o permitia ligava as diferentes áreas.

De acordo com Fourez (2002, p.52): “ o paradigma da interdisciplinaridade baseia-se no pressuposto que certas situações não podem ser dominadas no quadro de um paradigma particular e exigem a articulação de diferentes contribuições disciplinares.”

Na aula de Língua Portuguesa achei muito importante levar vários exemplos de jornais, com diversas notícias para que os alunos os pudessem manusear e verificar diferentes formas de escrever.

Segundo Ministério da Educação (2004, p. 68) “contactar com diversos registos de escrita/ produções dos alunos, documentos, bibliotecas, jornais, revistas, etc...)

Apercebi-me que são alunos que devem estar habituados a ter contacto com diversos registos e, ainda, a ver os adultos a lerem jornais/revistas pois quiseram mostrar que os estavam a imitar. A forma como os folhearam também foi interessante de observar pelo entusiasmo manifestado.

A aula de matemática foi das mais interessantes e divertidas que dei no meu percurso no estágio.

Achei importante fazer uma apresentação em *powerpoint* com mais imagens e pouco texto e explicar o reinado de D. Maria I através das imagens para os alunos poderem visualizar, imaginar como as coisas eram e aconteciam naquela época. De acordo com Proença (1990, p. 135) “a criatividade do aluno que vai imaginar, apoiado em dados científicos concretos, como viviam individuais de épocas diferentes”.

Os alunos adoraram fazer o jogo e foram participativos.



quarta-feira, 17 de março de 2010

Neste dia de estágio tivemos a aula programada para as Professoras da Prática Pedagógica. A colega Patrícia trabalhou na área da Língua Portuguesa as Onomatopeias. Eu trabalhei na área da Matemática os Divisores de um número.

A colega fez uma breve introdução do tema através de uma apresentação em *powerpoint*, onde apareceram reproduções de alguns sons. Os alunos tinham de transformar o som ouvido em onomatopeia e na respetiva palavra onomatopaica.

Posteriormente, a colega realizou o jogo: O dominótopaico onde os alunos tiveram de classificar as palavras que iam aparecendo.

Iniciei a minha aula mostrando uma apresentação em *powerpoint*, onde expliquei o que é um divisor de um número e como se faz para o calcular. À medida que mostrava os slides explicava-os e colocava questões sobre os mesmos. No final distribui a ficha de informativa e, li-a em conjunto com os alunos.

Após esse momento, dividi a turma em duas equipas e expliquei que íamos fazer o jogo dos divisores.

O jogo consistia em vários slides com afirmações que os alunos tinham de descobrir se eram verdadeiras ou falsas.

Inferências e Fundamentação teórica

Depois das nossas aulas terminarem estivemos reunidas com a equipa da Supervisão, para nos ser transmitido o feedback das mesmas. Era importante para mim saber o que me correu bem e o que correu menos bem para poder melhorar e crescer enquanto estagiária e futuramente docente.

De acordo como Alarcão e Roldão (2008, p. 31) o supervisor/orientador “está presente como elemento orientador, estimulador e regulador.”

As professoras da equipa de Supervisão, têm uma vasta experiência na área do ensino, sabendo por isso aconselhar e orientar com conhecimento de causa e em todos os seus comentários ajudam com críticas construtivas.

terça-feira, 23 de março de 2010

Neste dia de estágio assisti à manhã de aulas, programadas com a professora titular, da colega Patrícia.



Na área da Matemática a colega trabalhou com o material 5.º Dom de Froebel. Distribuiu o material pelos alunos e, fez a construção do “armazém”.

De seguida, a colega fez a revisão do conceito volume e colocou ainda algumas questões de cálculo mental.

Depois, realizou algumas situações problemáticas inerentes ao tema abordado.

Posteriormente, a colega passou para a área da Língua Portuguesa: Caligrama.

Fez a leitura de um poema de Sophia de Mello Breyner Andersen, *Fundo do mar*. A colega colocou perguntas de interpretação do poema e exploração das características desta tipologia textual. A partir delas, pediu aos alunos que seleccionassem uma frase ou palavra e fez um caligrama.

Na área de Estudo do Meio a colega trabalhou o tema: “As marés”

Fez a introdução do tema utilizando uma apresentação com um *powerpoint* ilustrativo.

Colocou uma questão-problema aos alunos de forma a criar um debate e apelar ao pensamento crítico dos mesmos.

De seguida, explorou o tema pegando nas ideias dos alunos.

Para concluir a sua aula distribuiu uma proposta de trabalho e realizou-a como os alunos.

quarta-feira, 24 de março de 2010

Neste dia de estágio dei a minha manhã de aulas programadas com a professora titular.

Iniciei a minha manhã de aulas com a área da Língua Portuguesa onde trabalhei o tema: “Banda Desenhada”.

Mostrei uma apresentação em *powerpoint* com a definição de um texto narrativo e de uma banda desenhada com as características e, alguns exemplos destes dois tipos de texto.

De seguida, distribui uma ficha informativa e realizei a leitura da mesma. Posteriormente, pedi a dois alunos que distribuíssem a proposta de trabalho pelos colegas. Li-a e expliquei que tinham de passar o texto narrativo: “O flautista de Hamelin” para uma banda desenhada.

Passei para a área da Matemática onde trabalhei o volume do cilindro. O plano de aulas e as estratégias utilizadas encontram-se no capítulo das Planificações.



Depois do intervalo passei para a área do Estudo do Meio com o tema: “As Capitais da Europa.”

Mostrei uma apresentação em *powerpoint* com imagens e características de todas as capitais europeias.

Para consolidar a matéria preparei um jogo. Distribui um envelope por cada aluno, que continha uma quadra sobre uma capital.

Os alunos tiveram de adivinhar de que capital se tratava e eu mostrava a imagem da capital em slides no *powerpoint*

Inferências e Fundamentação teórica

Neste dia de estágio tive o gosto de poder trabalhar com os alunos o tema da Banda Desenhada.

Posso dizer mesmo que foi das aulas que mais gostei de dar. Os alunos foram recetivos pois gostaram de passar um texto narrativo para uma banda desenhada

De acordo com Antão (1997, p. 41) “A banda desenhada serve, antes de mais, para dar prazer. A Banda Desenhada constitui um género próprio, comprovado pela sua linguagem específica e pela sua indiscutível sedução.”

Segundo o autor a cima referido ” A banda desenhada pode ser útil para desenvolver nos leitores uma competência linguística argumentativa”. (p.43)

A aula de Estudo do Meio foi bastante agradável pelo facto de utilizar o computador e realizar um jogo com os alunos. Queriam adivinhar as capitais através da quadra e ficavam todos contentes com a confirmação que eu dava através da imagem da mesma no computador.

De acordo com Silveira-Botelho (2009, p. 126): “A introdução das TIC tem como finalidade educativa contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos”.

Fico bastante admirada com o gosto e facilidade que estas crianças demonstram ter com as novas tecnologias. Quando as utilizo para dar as minhas aulas verifico que eles ficam mais motivadas e mais tempo concentradas.

sexta-feira, 26 de março de 2010

Neste dia de estágio, a minha colega e eu fomos surpreendidas pela professora titular. Esta solicitou-nos que dessemos uma aula surpresa.



À colega Patrícia foi pedido que desse uma aula sobre a divisão com números inteiros e decimais com mais do que um divisor. Iniciou a sua aula escrevendo no quadro algumas indicações. À medida que os alunos resolviam as operações a colega revia as regras para a obtenção do respetivo quociente.

A professora cooperante pediu-me que desse uma aula sobre os advérbios.

Deu-me uma gramática Conquista o Português aplicando regras da língua nível I e explorei o texto: “ histórias o tempo vai o tempo vem” de Maria Alberta Meneses (excerto adaptado) e os vários tipos de advérbios existentes no mesmo.

Fiz uma primeira leitura do texto, ou seja a leitura modelo. Depois expliquei-lhes que íamos fazer uma atividade prática e lúdica. Cada vez que eu lesse um advérbio eles tinham que bater palmas. Tinham de me dizer qual o advérbio e iam ao quadro escrevê-lo numa tabela onde estavam o nome das subclasses dos mesmos.

Inferências

Mais uma vez fomos surpreendidas desta feita pela professora titular da sala.

No que diz respeito à minha aula houve um advérbio do texto que não o referi. Cometi esse pequeno lapso que a professora me advertiu logo a seguir a termos terminado a aula quando nos sentámos a conversar com ela. Posso também referir que os restantes comentários foram positivos e que a professora considerou que tinha havido uma melhor prestação da minha parte.

quarta-feira, 14 de abril de 2010

Nesta manhã de estágio a colega Patrícia tinha aulas programadas para a professora titular

Na área de Matemática trabalhou as Frações equivalentes.

De seguida, realizou o jogo. Cada aluno tinha um tempo limite para descobrir o percurso efetuado pela criança até à duna. O primeiro a descobrir o caminho dizia stop e ia ao quadro representá-lo. Vencia o jogo o aluno que acertasse o percurso.

Na aula de Língua Portuguesa trabalhou a interpretação e análise do texto. A colega iniciou a sua aula distribuindo pelos alunos pequenos livros com o texto *Grão a grão se trava o mar* de José Jorge Letria.

Deu algum tempo para os alunos o lerem de forma individual e silenciosa. Depois fez a leitura modelo e pediu a cinco alunos que também o lessem em voz alta.



Colocou algumas questões de interpretação. No funcionamento da língua, retirou uma frase do texto e fez a análise sintática da mesma.

Na aula de Estudo do Meio explorou o tema: “As dunas” . Partiu do tema da aula de Língua Portuguesa que era uma lenda para chegar ao tema desta aula.

Mostrou um *powerpoint* com diversas imagens, algumas definições de erosão, tipos de dunas, mobilidade das dunas e salientou a importância da vegetação/obstáculos para a formação de dunas.

Para que os alunos pudessem perceber como se forma uma duna e quais os fatores que afetam a mobilidade de areia na formação das mesmas a colega realizou uma experiência.

Inferências e fundamentação teórica

A colega deu uma aula muito interessante com um tema muito apelativo. Gostava de salientar a experiência que elaborou e que decorreu muito bem. Todos os alunos queriam participar e estavam muito curiosos por perceber qual o processo de formação das dunas e realizarem o mesmo.

Segundo Alonso e Roldão (2005, p. 122):

Na escola, a ciência constitui uma forma nacional de mostrar às crianças o mundo que envolve o desenvolvimento da espontaneidade e da habilidade de procurar, usar evidências, na construção gradual de uma estrutura de conceitos que ajudam a entender as vivências diárias e a promoção de competências e atitudes úteis à própria investigação e experimentação.

Até eu estava encantada com a experiência. Mais uma vez pude comprovar o enorme interesse destas crianças por todos os temas desta área curricular.

terça-feira, 20 de abril de 2010

Este foi o nosso último dia de estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Um dia de extrema importância pois fizemos a nossa PPACP.

Em sorteio, ficou decidido que eu seria a primeira. Escolhi o tema da gravidade (os planos de aula e as respetivas estratégias encontram-se no capítulo das Planificações).

A Colega Patrícia iniciou a sua prova pela área da Língua Portuguesa elaborando um guião cinematográfico. Falou brevemente sobre este e recorrendo ao visionamento de um excerto do filme *A idade do gelo 2 – descongelados*, pediu-lhes que registassem alguns aspetos relativos a cada parte constituinte do guião.



Depois utilizou uma apresentação em *powerpoint* para explicar o desenvolvimento e a conclusão da história.

De seguida passou para a área de Estudo do Meio com o tema dos Icebergues.

Realizou uma experiência para exemplificar e explicar o porquê dos icebergues flutuarem.

Passou para a área da Matemática onde trabalhou as equações de primeiro grau.

Fez a introdução ao tema através do personagem Scrat. Distribuiu pelos alunos um texto introdutório para que estes conseguissem colocar no papel uma equação de 1.º grau. Colocou algumas questões dirigidas para explorar o conceito de incógnita e das partes de uma equação de 1.º grau. Explicou-lhe quais as regras que tem de seguir para a realizarem com êxito uma equação de 1.º grau.

Na área de Expressão Motora a colega tinha planificado realizar o jogo: Cuidado com os Icebergues. Mas por falta de tempo não o conseguiu realizar.

Como já referi no início deste relato hoje foi o meu último dia de estágio. Gostei bastante e queria agradecer por tudo o que me proporcionaram e pude aprender com todas as professoras e com os alunos do 1.º ciclo.

Em todas as turmas aprendi imenso e, por diversas vezes fiquei fascinada com os conhecimentos que estes alunos tinham nas diversas áreas curriculares.

Aprendi muito com a metodologia utilizada nos Jardins-Escolas João de Deus desde os 3 anos até ao 4.º ano do 1.º ciclo. Estas crianças têm a sorte de irem muito bem preparadas quando atingem o final do ciclo e vão frequentar o 2.º ciclo.





Capítulo II – planificações



2.1. Descrição do capítulo

Neste capítulo serão apresentadas as planificações elaboradas no Pré - Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Estas surgirão segundo a ordem cronológica em que foram executadas em contexto sala de aula.

2.2. Fundamentação teórica

Estas planificações são baseadas no Modelo T da Aprendizagem, de Dr. Martiniano Pérez, modelo adaptado e utilizado nos Jardins-Escolas João de Deus como se pode ver no quadro 12.

Quadro 12 – Exemplo de uma planificação baseada no Modelo T da Aprendizagem.

Conteúdos		Procedimentos – Métodos	
Capacidades – Destrezas	Objectivos	Valores – Atitudes	

De acordo com Pérez (s.d., p. 401) “ é possível de uma só forma panorâmica e global, numa só folha, integrarmos todos os elementos do currículo e da cultura social e organizacional para ser apreendida na escola ao longo do curso escolar. “

O autor acima referido salienta ainda

As capacidades – destrezas: indicam os objectivos fundamentais cognitivos (...) que queremos desenvolver; Os valores – atitudes: mostram os objectivos fundamentais afectivos que pretendemos desenvolver; Os conteúdos (conhecimentos): apresentam em três ou seis blocos de conteúdos ou blocos temáticos que se pretende aprender ao longo do ano escolar; os métodos/procedimentos: apresentam-se entre nove a doze métodos ou procedimentos gerais, como formas de fazer, para serem apreendidas no curso escolar.



Tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo planificar é um ato essencial e indispensável. Torna-se pois, deveras importante que os educadores e os professores percebam como se faz e para que serve planificar.

Quando os docentes planificam as suas aulas conseguem organizar o seu trabalho, as matérias, as estratégias e os objetivos a serem atingidos ao longo das mesmas. Clark e Yinger, citados por Zabalza (2000, p. 49), perguntaram a professores e educadores porque planificam e agruparam as suas respostas em três diferentes categorias:

Os que planificavam para satisfazer as suas próprias necessidades pessoais: reduzir a ansiedade e a incerteza que o seu trabalho lhes criava, definir uma orientação que lhes desse confiança, segurança, etc.; os que chamavam planificação à determinação dos objectivos a alcançar no termo do processo de instrução: que conteúdos deveriam ser aprendidos para se saber que materiais deveriam se preparados e que actividades teriam que ser organizadas, que distribuição do tempo, etc; os que chamavam planificação às estratégias de actuação durante o processo de instrução: qual a melhor forma de organizar os alunos, como começar as actividades, que marcos de referência para a avaliação, etc.

De acordo com as Ministério da Educação (2002, p. 96) é referido que: “planejar o processo educativo é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuem para uma maior igualdade de oportunidades.”

Das várias leituras que pude elaborar sobre este tema todos os autores por mim consultados partilham/concordam com a importância de planificar. Pois, sempre que o Professor/Educador planifica consegue criar um “fio condutor” para cada aula que prepara e deve ser capaz de se adaptar à turma.

Segundo Escudero citado por Zabalza (2000, p. 48) diz-nos que

planificar é o meio para “prever possíveis cursos de acção de um fenómeno e plasmar de algum modo as nossas previsões, desejos, aspirações e metas num projecto que seja capaz de representar, dentro do possível, as nossas ideias acerca das razões pelas quais desejaríamos conseguir, e como poderíamos levar a cabo, um plano para as concretizar.

Planificar as aulas é um ato indispensável e as planificações são essenciais e fundamentais para que educadores e professores organizem e promovam atividades diversificadas e desenvolvam aprendizagens significativas

Zabalza (2000, p. 48) afirma que



Um conjunto de conhecimentos, ideias ou experiências sobre o a organizar, que actuará como apoio conceptual e de justificação do que se decide; um propósito, fim ou meta a alcançar que nos indica a direcção a seguir; uma previsão a respeito do processo a seguir que se deverá concretizar numa estratégia de procedimento que inclui os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das actividades e, de alguma forma, a avaliação ou encerramento do processo.

As planificações que fui aprendendo a fazer no decorrer do estágio tornaram-se muito úteis e ajudaram-me a sistematizar os conteúdos, as estratégias e, principalmente a tomar consciência que estas devem ser adaptadas às crianças, à realidade educativa onde estamos inseridos, ao tempo que temos para as por em prática e, por último que devem ser flexíveis cabendo ao professor decidir o que é melhor para os seus alunos.

2.3. Planificação das Aulas do Pré - Escolar

Passarei a apresentar as planificações Bibe Azul na área da Matemática; do Bibe Encarnado na área da Expressão Plástica e no Bibe Amarelo na área de expressão Área de Expressão e Comunicação Oral e Abordagem à Escrita.

A seguir a cada planificação apresentarei o meu comentário relevando os aspetos importantes e fundamentando teoricamente.



2.3.1. Planificação do Pré - Escolar Bibe azul Área da Matemática

No quadro 13 podemos encontrar a aula que lecionei no bibe azul na área do Domínio da Matemática

Quadro 13 – Planificação de aula de Matemática Bibe Azul B

Escola Superior de Educação João de Deus

Plano de Atividades

Faixa etária: 5 anos (Bibe azul B)

Duração: 20 minutos

Educadora Cooperante: Susana Conde

Data: 06-10-2009

Estagiária: Sofia Assunção

Número 5

Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo

Área: Matemática

Conteúdos		Procedimentos – Métodos	
<ul style="list-style-type: none"> Conjuntos 		<ul style="list-style-type: none"> Distribuir as peças dos blocos lógicos pelas mesas; Questionar as crianças sobre as diferenças das peças; Elaborar o jogo do tato, onde uma criança tem de descrever utilizando as mãos as características das peças; Formar conjuntos; Brincar livremente com o material. 	
Capacidades – Destrezas		Objectivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> Orientação espaço - temporal: <ul style="list-style-type: none"> - Explorar; - Identificar 		<ul style="list-style-type: none"> Tolerância: <ul style="list-style-type: none"> - Interesse; - Bom ouvinte 	
Material: Peças dos blocos lógicos; proposta de trabalho e uma caixa;			

Baseado no Modelo T de aprendizagem sujeito a alterações

- Organizar o espaço

Optei por pedir às crianças que se sentassem nos seus lugares, pois adequava-se melhor com a atividade que iria realizar. Os alunos teriam de estar atentos ao que eu iria perguntar. Segundo Arends (1995, p. 94) ” por se tratar de um trabalho independente e

em que as crianças teriam de estar com atenção ao orientador da actividade, a disposição por filas/colunas é a mais indicada.”

As crianças trabalharam individualmente mas partilharam o material dois a dois.

- **Distribuir as peças dos blocos lógicos pelas mesas**

À medida que distribui as peças dos blocos lógicos pelas mesas fui colocando algumas questões sobre o material. Quando trabalhamos a área do Domínio da Matemática, o educador deve proporcionar às crianças a oportunidade de construírem diferenciadas noções matemáticas. De acordo, com as OCEPE (M.E., 1997, p. 73)

o papel da matemática na estruturação do pensamento, as suas funções na vida corrente e a sua importância para aprendizagens futuras, determina a atenção que lhe deve ser dada na educação pré-escolar, cujo quotidiano oferece múltiplas possibilidades de aprendizagens matemáticas.

Escolhi este material porque permite o reconhecimento das suas características geométricas. Segundo Moreira e Oliveira (2003, p. 77) “a geometria é um meio pelo qual a criança conhece o espaço no qual se movimenta, salientando a importância para que esta aprendizagem parta do conhecimento informal, com base na manipulação e na experimentação.”

A escolha deste material pareceu-me a mais coerente tendo em conta estes pressupostos assim como os conteúdos e conceitos que queria trabalhar.

- **Elaborar o jogo do tato, onde uma criança tem de descrever utilizando as mãos as características das peças**

Para a elaboração do jogo escolhia um aluno tapava-lhe os olhos e tinha uma caixa onde colocava uma peça dos Blocos Lógicos. Através do tato, da manipulação da peça, o aluno tinha de adivinhar as suas características menos a cor da peça.

Segundo Lamas (2007, p. 11) ” Os jogos educativos podem e devem ser um auxiliar precioso dos educadores, professores e animadores para desenvolver competências, integrando-os dessa forma no processo educativo”.

Através deste jogo permiti às crianças que desenvolvessem o conceito de classificação, pois os alunos descobriam a peça dizendo as suas características, ou seja, classificando-a.

- **Formar conjuntos**

Os alunos para formarem alguns conjuntos no lugar, tiveram que ouvir o meu ditado de peças. Ditei um conjunto para os rapazes e outro conjunto para as raparigas. Depois, solicitei a um menino e a uma menina para irem ao quadro representar o seu conjunto e explorámos ambos os conjuntos colocando algumas questões aos restantes alunos.

Segundo Caldeira (2009, p. 367) “ todos os atributos “das diferentes qualidades têm de poder combinar-se entre si, de modo que a combinação final seja lógica”. Ao combinarmos os diferentes atributos, criamos as mais variadas combinações.

Esta atividade ajuda as crianças a construir a noção de número de acordo com Marques (1988, p. 34) “ actividade propicia a que estas situações tenham lugar”.

Os alunos revelaram ter muita facilidade na concretização destes exercícios.

- **Brincar livremente com o material**

No final da aula os alunos puderam explorar livremente as peças deste material.

De acordo com Caldeira (2009, p. 370): “ as crianças devem explorar livremente, brincar, construir torres, formar figuras, tentar pequenas organizações.”

A autora acima mencionada refere que este tipo de brincadeira livre permite uma maior descoberta e motivação.

Foi uma aula conseguida interessante e que consegui a atenção e a participação de todos os alunos da turma



2.3.2. Planificação do Pré - Escolar Bibe Encarnado A - Área Expressão Plástica

No quadro 14 apresento uma planificação preparada para a área da Expressão Plástica com a turma do Bibe Encarnado.

Quadro 14 - Planificação de aula de Expressão Plástica Bibe Encarnado A

Escola Superior de Educação João de Deus		
Plano de Atividades		
Faixa etária: 4 anos (Bibe Encarnado B)		
Duração: 20 minutos		
Educadora Cooperante: Ana Rita Costa		
Data: 23-09-2009		
<div>Estagiária: Sofia Assunção</div> <div>Número 5</div> <div>Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo</div>		
Área: Expressão plástica		
Conteúdos		Procedimentos – Métodos
<ul style="list-style-type: none">Os meus óculos		<ul style="list-style-type: none">Sentar as crianças em “U”.Conversar com as crianças e explicar que vamos pintar os nossos óculos “faz de conta” que todos nós precisamos.Distribuir os lápis de cor pelas mesas e os óculos em papel pelos alunos;Colocar uns fios de lã para que possam usar os óculos na cara.
Capacidades – Destrezas	Objectivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none">Classificação:<ul style="list-style-type: none">- Caracterizar;- Identificar.	<ul style="list-style-type: none">Criatividade:<ul style="list-style-type: none">- Habilidade;- Imaginação.	
Material: lápis de cor; óculos em cartolina branca; lã.		
Baseado no Modelo T de Aprendizagem Plano sujeito a alterações		

- **Sentar as crianças em “U”.**

Pedi às crianças que se sentassem em forma de “U”. Conversei com elas sobre a aula anterior e, expliquei o que seguidamente, íamos pintar os nossos óculos “faz de conta” que todos nós precisávamos.

Sentei-as assim pois estavam mais próximas de mim e mais atentas à conversa que mantivemos e porque concordo na plenitude com o autor Curry (2004, p. 125) que refere esta forma de sentar “aquieta o pensamento, melhora a concentração, diminui a ansiedade dos alunos. O clima da classe fica agradável e a interação social dá um grande salto.”

É importante que os alunos consigam olhar uns aos outros e para o professor.

- **Distribuir os lápis de cor pelas mesas e os óculos em papel pelos alunos;**

Depois pedi aos alunos para se sentarem nos seus lugares. Solicitei a ajuda de dois alunos para distribuírem os lápis e os óculos pelos colegas e que iniciassem a pintura.

De acordo com Bessa (1972, p. 11) “Criar é um dos atributos mais preciosos da pessoa humana equivale a viver intensamente”.

Cada criança usou a sua imaginação e pintou os óculos conforme queria e gostava de ter.

- **Colocar uns fios de lã para que possam usar os óculos na cara.**

Os alunos terminavam os óculos e vinham ter comigo e eu colocava os fios de lã à medida da cara de cada um para poderem usar.

Esta aula foi o complemento de outra em que trabalhei os cinco sentidos. E a falta de visão leva, muitas vezes, a termos de usar óculos. Abordei esse tema com os alunos e trabalhei a área da Expressão Plástica com a elaboração de uns óculos.

Segundo o Ministério da Educação (1997, p. 36) “o educador alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das outras”.

Adorei dar esta aula, estava um ambiente muito agradável, os alunos adoraram fazer os seus próprios óculos e também de os exibir pois todos colocaram na cara assim que os terminaram.

2.3.3. Planificação do Pré - Escolar Bibe Amarelo B Área de Expressão e Comunicação Oral e Abordagem à Escrita

O quadro 15 é referente à planificação preparada para a área da Expressão e Comunicação Oral e Abordagem à escrita do Bibe Amarelo B.

Quadro 15 - Planificação da aula de Expressão e Comunicação Oral e Abordagem à Escrita do Bibe Amarelo B

<p>Jardim-escola João de Deus – Estrela</p> <p>Plano de Atividades</p> <p>Faixa etária: 3 anos (bibe amarelo B) Duração: 20 minutos Educadora Cooperante: Rita Data: 14-07-09</p> <p>Estagiária: Sofia Assunção Número 5 Mestrado de Educação Pré-escolar e 1º ciclo</p> <p>Área de Expressão e Comunicação Oral E abordagem à escrita</p> 		
<p>Conteúdos</p> <p>Leitura da história: “A Anita e a família”</p> 	<p>Procedimentos – Métodos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentar as crianças no tapete; • Contar a história, mostrando as imagens; • Colocar perguntas sobre a história. 	
<p>Capacidades – Destrezas</p> <p>➤ Expressão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender; • Adquirir vocabulário 	<p>Objectivos</p> <p>➤ Respeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber ouvir • Dialogar 	<p>Valores – Atitudes</p>
<p>Material: Livro com as imagens da história.</p>		

- **Sentar as crianças no tapete;**

Sentei as crianças no tapete e coloquei o livro, feito por mim com imagens grandes, no cavalete para que todos os alunos o pudessem observar.

- **Contar a história, mostrando as imagens e colocar perguntas de interpretação.**

Fiz a leitura da história em voz alta, tentei sempre fazer inflexões de voz. No final, coloquei algumas perguntas dirigidas. De acordo com Teberosky e Colomer (2003, p. 135) afirmam que “a leitura em voz alta é uma fonte de aprendizagem de vocabulário”.

As crianças estiveram sempre muito atentas e responderam às minhas questões.

Utilizei um livro com imagens grandes por achar mais adaptado às crianças desta faixa etária Spodek e Saracho (1998) citado em Viana e Teixeira (2002, p. 118) “os livros grandes podem fazer com que a criança desempenhe um papel mais activo na aprendizagem”.

Tentei sempre que participassem e que me dissessem o que achavam que ia acontecer a seguir.

Craidy e kaercher (2001, p. 85) referem que a oportunidade que damos às crianças de participar “permite à criança ir construindo o seu próprio modelo de leitura”.

Ao planear a aula deste tema criei o livro e adaptei a história a esta faixa etária nunca descorando dos interesses das crianças e dos objetivos a que me propus.

Segundo McGee, citado por Mata (2006, p.92)

a leitura de histórias: apoia a construção de sentido por parte das crianças; e enriquece a interação da criança com a literatura. Para apoiar na construção de sentido, o adulto ajusta o seu estilo de leitura, facilita a compreensão da criança, realça alguma informação pertinente, questiona, comenta, etc. De modo a enriquecer a interação da criança com a literatura, desenvolve uma partilha interactiva, levando a criança a participar antes, durante e depois da leitura, apoiando a criança a desenvolver o seu pensamento, usando o texto e as ilustrações como informação crítica, mais do que a recitar elementos.

No final mantive um diálogo interpretativo com os alunos que me ajudaram a elaborar o resumo da história.

Posteriormente apresento as planificações da Prova Prática de Avaliação da Capacidade Profissional (PPACP), elaborada no dia 31 de outubro de 2009 no Bibe Azul B da Educadora Susana Conde. As planificações apresentadas nos quadros 16, 17, 18 e 19 são referentes às áreas de Conhecimento do Mundo; Área de Expressão e



Comunicação Oral e abordagem à escrita; Domínio da Matemática e por fim o Jogo, respetivamente.

2.3.4. Planificações da Prova Prática de Avaliação da Capacidade Profissional no Pré – Escolar – Bibe Azul B

Quadro 16 - Planificação de aula de Conhecimento do Mundo

Escola Superior de Educação João de Deus		
Plano de Actividades		
Faixa etária: 5 anos (Bibe Azul B)		Estagiária: Sofia Assunção
Duração: 20 minutos		
Educadora Cooperante: Susana Conde		
Data: 30-10-2009		
		Número 5
		Mestrado em Educação Pré-escolar e
Área: Conhecimento do mundo		
Conteúdos		Procedimentos – Métodos
<ul style="list-style-type: none">Exploração do tema: “A Borracha”.		<ul style="list-style-type: none">Organizar o espaço da sala;Explorar o tema com as crianças explicando-lhes:De onde vem a borracha;Como é que o látex se transforma em borracha (breves noções da transformação);Falar da importância deste processo pois não há destruição das árvores;Mostrar alguns materiais que são feitos a partir da borracha e da sua utilidade no dia-a-dia;À medida que vou expondo e explicando a matéria colocar questões para que haja participação dos alunos;De seguida elaboração de um pega monstro e explicar aos alunos que à tarde também irão realizar um cada aluno para poderem levar para casa.
Capacidades – Destrezas	Objectivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none">Raciocínio Lógico:<ul style="list-style-type: none">- Compreensão;- Interpretação.	<ul style="list-style-type: none">Responsabilidade:<ul style="list-style-type: none">- Empenhado;- Cumpridor;	
Material: Árvore e planta da borracha; Mapa-mundo; Imagem da fábrica, de retirar o látex da árvore; do amazonas, luvas em látex, balões, chucha, tetina, peneu de carro e bicicleta; corante alimentar, copos e colheres de plástico; cola líquida; borato de sódio.		



Quadro 17 - Planificação de aula de Estimulação à Leitura

Escola Superior de Educação João de Deus		
Plano de Atividades		
Faixa etária: 5 anos (Bibe Azul B) Duração: 20 minutos Educadora Cooperante: Susana Conde Data: 30-10-2009		Estagiária: Sofia Assunção Número 5 Mestrado em Educação Pré-escolar e
Área: Estimulação à leitura		
Conteúdos	Procedimentos – Métodos	
<ul style="list-style-type: none">Leitura da história: "Tenho um monstro no meu quarto".	<ul style="list-style-type: none">Organizar o espaço da sala;Dramatização da história à medida que faço a leitura;No final da história colocar algumas questões aos alunos e algumas palavras para que os alunos as possam ler.	
Capacidades – Destrezas	Objectivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none">Expressão Oral e Escrita:<ul style="list-style-type: none">- Compreensão;- Vocabulário.	<ul style="list-style-type: none">Responsabilidade:<ul style="list-style-type: none">- Ser interessado;- Ser respeitador;	
Material: pijama com a história colada com velcro; monstro, lanterna, balões,		
Plano baseado no modelo T		



Quadro 18 - Planificação de aula no Domínio da Matemática

Escola Superior de Educação João de Deus		
Plano de Atividades		
Faixa etária: 5 anos (Bibe Azul B)		Estagiária: Sofia Assunção
Duração: 20 minutos		
Educadora Cooperante: Susana Conde		
Data: 30-10-2009		
Número 5		
Mestrado em Educação Pré-escolar e		
Área: Domínio da Matemática		
Conteúdos		Procedimentos – Métodos
<ul style="list-style-type: none">Elaboração de conjuntos utilizando material alternativo: balões.		<ul style="list-style-type: none">Organizar o espaço da sala;Colocar algumas questões aos alunos sobre a realização de conjuntos:Conjunto singular;Conjunto maior e conjunto menor;Explorar o cálculo mental (soma, subtracção).
Capacidades – Destrezas	Objectivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none">Raciocínio Lógico:<ul style="list-style-type: none">- Comparar;- Relacionar.	<ul style="list-style-type: none">Cooperação:<ul style="list-style-type: none">- Partilhar;- Colaborar;	
Material: Caixa com balões e linha fronteira.		
Plano baseado no modelo T de Aprendizagem – Plano sujeito a alterações		



Quadro 19 - Planificação de aula do Jogo

Escola Superior de Educação João de Deus		
Plano de Atividades		
Faixa etária: 5 anos (Bibe Azul B)	Estagiária: Sofia Assunção Número 5 Mestrado em Educação Pré-escolar e	
Duração: 20 minutos		
Educadora Cooperante: Susana Conde		
Data: 30-10-2009		
Área: Jogo		
Conteúdos	Procedimentos – Métodos	
<ul style="list-style-type: none">Elaboração do jogo: “A dança dos balões”.	<ul style="list-style-type: none">Organizar o espaço na rua;Explicar as regras aos alunos;Dizer-lhes que vão ter de dançar a pares com um balão entre as suas barrigas e que não podem agarrar com as mãos;Colocarei música tem de dançar e os que deixarem cair os balões ao chão perdem e saem do jogo;Ganha o jogo o par que conseguir chegar ao fim sem deixar cair o balão;Este jogo pode ser elaborado várias vezes se o tempo permitir.	
Capacidades – Destrezas	Objectivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none">Expressão Corporal<ul style="list-style-type: none">- Coordenar;- Equilibrar.	<ul style="list-style-type: none">Cooperação:<ul style="list-style-type: none">- Entre - ajuda;- Trabalho em Equipa;	
Material: Balões.		
Plano baseado no modelo T		

2.4. Planificação das Aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico


Nas planificações do 1.º Ciclo apresento as seguintes: no 1.º ano na área de Estudo do Meio; no 2.º ano na área de Língua Portuguesa; e, no 4.º ano na área da Matemática.



2.4.1. Planificação da aula de Estudo do Meio do 1.º ano B

Conforme podemos ver no quadro 20 apresento o plano da aula lecionada no 1.º ano.

Quadro 20 - Planificação de aula de Estudo do Meio do 1.º ano B

Jardim – Escola João de Deus Ano: 1º Turma: B Professora: Paula Toscano Duração: 50 minutos Data: 23 de Janeiro de 2009	Nome: Sofia Assunção Ano: 1º Turma: Mestrado Pré-escolar e 1º ciclo Número: 5489
<p style="text-align: center;">Plano de Aula</p> <p style="text-align: center;"></p> <p style="text-align: center;">Estudo do meio</p>	
Conteúdos	Procedimentos / Métodos
❖ Através desta experiência podemos explicar como é que as plantas se alimentam.	<ul style="list-style-type: none">❖ Questionar os alunos sobre os seus conhecimentos acerca das diferentes partes das plantas;❖ Dividir a turma em 4 grupos e distribuir a tarefa que cada aluno teria naquela aula;❖ Distribuir o protocolo;❖ Elaborar a experiência;❖ Elaborar a ficha das conclusões.
Competências	
Capacidades / destrezas	Valores / atitudes
<ul style="list-style-type: none">❖ Raciocínio lógico<ul style="list-style-type: none">- Observar;- Interpretar;❖ Classificação<ul style="list-style-type: none">- Analisar;- Distinguir;	<ul style="list-style-type: none">❖ Responsabilidade<ul style="list-style-type: none">- Empenhado;- Cumpridor.❖ Cooperação<ul style="list-style-type: none">- Trabalho em equipa;- Colaborar.
Material	
Copos de plástico; Caneta de acetato; Colher de chá; Água; Corantes alimentares e Flores.	

❖ **Questionar os alunos sobre os seus conhecimentos acerca das diferentes partes das plantas.**

Iniciei a minha aula colocando-lhes algumas questões sobre as plantas. Quis partir dos conhecimentos que os alunos já possuíam para introduzir a experiência.

❖ **Dividir a turma em 4 grupos e distribuir a tarefa que cada aluno teria naquela aula;**

Organizei os grupos e mantive um diálogo com os alunos sobre a tarefa que cada um ia ter na experiência: um era o responsável do grupo, dois responsáveis pelo material e um porta-voz.

Dividi a turma em grupos de quatro pois, acho importante que os alunos trabalhem em equipa, pois aprendem a cooperar, a partilhar ideias, a ouvir e respeitar opiniões dos restantes elementos e grupo. Dias (2006, p. 171)

para o ensino de competências destaca-se o ensino cooperativo em pequenos grupos, pois desenvolvem competências relativas às habilidades e destrezas transversais(...). Na aprendizagem cooperativa e em grupo, a riqueza das interações vai mais além do puramente académico e formal.

Apesar de haver alguma conversa foi bom ter arriscado esta estratégia de trabalho de grupo.

❖ **Distribuir o protocolo**

Depois de distribuir o protocolo fizemos a leitura do mesmo e expliquei aos alunos que tínhamos de seguir todos os passos corretamente para que a experiência decorresse bem.

❖ **Elaborar a experiência**

Seguidamente, os alunos elaboraram a experiência sempre sobre a minha supervisão.

De acordo com Roldão e Alonso (2005, p. 134) “se às crianças for atribuída uma educação científica então significa estar-se a promover talento e a dar oportunidade para a prender a sua cultura e o conhecimento que tanto irá afectar as suas vidas”.

A experiência foi bem conseguida.

❖ Elaborar a ficha das conclusões


Os alunos elaboraram a ficha de conclusões e puderam confrontar as suas ideias iniciais com as conclusões chegadas após a experiência. Segundo Martins *et al.* (2009, p. 23) “a mudança conceptual, quando ocorre, surge e é cimentada neste processo, que permite que a criança tenha consciência daquilo que pensava inicialmente e da razão porque essas ideias se confirmam”.

Posso afirmar que esta foi das minhas melhores aulas, consegui manter a disciplina, os alunos levaram muito a sério as tarefas atribuídas e a experiência foi um sucesso. Consegui atingir todos os objetivos a que me propus.

2.4.2. Planificação da aula de Língua Portuguesa do 2.º ano B

No quadro 21 apresento o plano de uma aula que lecionei na turma do 2.ºano.

Quadro 21 – Planificação da aula de Língua Portuguesa 2.º ano B

Jardim – Escola João de Deus Ano: 2º Turma: B Professora: Luísa Henrique Duração: 50 minutos Data: 18 de março de 2009	Nome: Sofia Assunção Ano: 1º Turma: Mestrado Pré-escolar e 1º ciclo Número: 5
Plano de Aula  Língua Portuguesa	
Conteúdos	Procedimentos / Métodos
❖ Leitura, interpretação e funcionamento da língua do texto “As sementes não metem”	❖ Fazer a leitura modelo do texto; ❖ Fazer perguntas de interpretação sobre o mesmo; ❖ Distribuir e elaborar a proposta de trabalho.
Competências	
Capacidades / destrezas	Valores / atitudes
❖ Expressão Oral e Escrita - Vocabulário; - Compreensão; - Interpretação. ❖ Classificação - Identificar; - Seleccionar.	❖ Cooperação - Colaborar; - Inter - ajuda. ❖ Respeito - Dialogar; - Escutar.
Material: Proposta de trabalho	

❖ **Fazer a leitura modelo do texto.**

Entreguei a cada aluno um exemplar do texto “As sementes não mentem”.

Comecei por pedir que cada aluno fizesse a leitura silenciosa do texto para saberem do que se tratava e treinarem a leitura. De acordo com Antão (1997, p. 46) “a leitura silenciosa é sempre um bom pretexto para avaliar a compreensão linear e dedutiva de quem lê”.

De seguida, realizei a leitura modelo, para que os alunos ouvissem e tivessem um exemplo de como se lia o texto. Para o autor acima referido “a leitura em voz alta pode ser utilizada como um processo de diagnóstico, analisando os erros e utilizando-os como fonte de estudo e destinado a aumentar a eficácia da leitura”.

❖ **Colocar perguntas de interpretação sobre o mesmo;**

Depois da leitura coloquei algumas questões de interpretação sobre o texto. Segundo as *Metas de Aprendizagem* do Currículo da Língua Portuguesa (2010, p. 4) “o aluno responde a questões sobre o essencial das narrativas e exposições que ouve; Ouça narrativas contadas ou lidas por outrem e expresse a sua opinião”.

Segundo Castro e Gomes (2000, p. 185) dizem-nos que “a história deve ser lida em voz alta e no fim fazem-se perguntas sobre o seu conteúdo”

As questões que são colocadas permitem aos alunos perceberem e compreender do texto.

❖ **Distribuir e elaborar a proposta de trabalho;**

Os alunos responderam corretamente a todas as questões colocadas. De acordo com as *Metas de Aprendizagem* do Currículo da Língua Portuguesa (2010, p. 7) “o aluno responde, por escrito, a questões sobre o essencial da informação lida”.


Esta foi das melhores aulas que dei no meu estágio no 2.º ano.

2.4.3. Planificação da aula de Matemática do 4.º ano B

De seguida apresento mais um plano de uma aula que lecionei no 4.º ano e que gostei muito de preparar e elaborar conforme se pode ver no quadro 22.



Quadro 22 - Planificação de aula de Matemática 4.º ano B

Jardim – Escola João de Deus Ano: 4º Turma: B Professora: Rita Augusto Duração: 50 minutos Data: 24 de março de 2010	Nome: Sofia Assunção Ano: 2º Turma: Mestrado Pré-escolar e 1º ciclo Número: 5
Plano de Aula 	
Área: Matemática	
Conteúdos	Procedimentos / Métodos
❖ Volume do cilindro	❖ Mostrar uma apresentação em power point; ❖ Distribuição da planificação do cilindro para montarem; ❖ Distribuir da ficha de informação; ❖ Ler da mesma; ❖ Elaborar e corrigir a proposta de trabalho.
Competências	
Capacidades / destrezas	Valores / atitudes
❖ Raciocínio Lógico - Fluidez mental; - Interpretar. ❖ Orientação Espaço Temporal - Identificar; - Noção de tamanho.	❖ Responsabilidade - Empenhado; - Interessado. ❖ Tolerância - Bom ouvinte; - Ser receptivo.
Material	
- Ficha informativa; proposta de trabalho; planificação do cilindro; cilindro para montar; powerpoint; data – show.	

❖ **Mostrar uma apresentação em powerpoint**

Optei por mostrar uma apresentação em *powerpoint* para explicar aos alunos como se calculava o volume do cilindro.

Segundo Formosinho (2009, pp. 176) “a simples presença das novas tecnologias na aula não assegura um ensino de qualidade, senão que é necessário saber utilizá-las criteriosamente, quer por parte dos docentes quer dos discentes (...)”.

Os alunos ficaram logo motivados com a apresentação.

❖ **Distribuição da planificação do cilindro para montarem;**

Os alunos montaram a planificação do cilindro e assim conseguiram ter uma perceção mais correta e real das características deste sólido geométrico. Ponte e Serrazina (2000, p. 116) referem que a manipulação dos mesmos beneficia os alunos e “facilitar a construção de certos conceitos”.

As planificações dos sólidos e a respetiva construção constituem uma boa oportunidade para a passagem de figuras tridimensionais e bidimensionais e vice versa.(...) os alunos os decidirem quais os padrões bidimensionais que ao dobrarem-se conduzem a uma dada forma tridimensional, estão a desenvolver o sentido espacial (p. 172).

Circulei pela sala e ajudei os alunos a montarem as suas planificações.

❖ **Distribuir e fazer a leitura da ficha de informação;**

Achei pertinente elaborar uma ficha informativa para que os alunos pudessem ficar com a informação no dossier e poder consultá-la quando sentissem necessidade.

❖ **Elaborar e corrigir a proposta de trabalho.**

Pedi aos alunos para distribuírem a proposta de trabalho. Depois dei alguns minutos para realizarem os exercícios sozinhos e corriji a proposta de trabalho com eles.

Tal como no Pré-Escolar também no 1.º Ciclo realizei da Prova Prática de Avaliação da Capacidade Profissional (PPACP) desta feita, no dia 20 de Abril de 2010.

De seguida, apresento nos quadros 23, 24, 25 e 26 as planificações das aulas dadas no 4.º Ano, referentes às áreas de Língua Portuguesa; Estudo do Meio; Matemática e por fim, o Jogo.

Quadro 23 - Planificação de aula de Língua Portuguesa 4.º ano B

Área: Língua Portuguesa		
Conteúdos	Procedimentos – Métodos	
<ul style="list-style-type: none"> Hiperónimos e hipónimos a partir da exploração do texto: “Uma questão de gravidade.” 	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição da proposta de trabalho; Leitura da ficha; Elaborar algumas questões sobre o texto. Ex: “De que assunto trata o texto?” “ Em que se baseou Newton para chegar à sua resposta?” Pedir que um aluno faça, oralmente, a análise morfológica da palavra “árvore”, “tinham”, e também da palavra “homens”; Partir das respostas dos alunos para explicar os hiperónimos e os hipónimos; Mostrar uma pequena apresentação de power - point sobre a matéria; Fazer o jogo dos hiperónimos e dos hipónimos, onde, alguns alunos, tem palavras e vão ao quadro colocá-las de forma a completar o quadro da ficha. Distribuir e ler da definição de Hiperónimos e Hipónimos. 	
Capacidades – Destrezas	Objectivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> Expressão Oral e Escrita: - Compreensão; - Vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> Responsabilidade: - Ser interessado; - Ser respeitador; 	
<p>Material: Power – point; proposta de trabalho; palavras para o jogo dos hiperónimos e dos hipónimos.</p>		
Plano baseado no Modelo T de aprendizagem – Plano sujeito a alterações		



Quadro 24 - Planificação de aula de Estudo do Meio 4.º ano B

Área: Estudo do Meio		
Conteúdos		Procedimentos – Métodos
<ul style="list-style-type: none">Exploração do tema: “A Gravidade”.		<ul style="list-style-type: none">Partir do texto de Língua Portuguesa para introduzir no tema de estudo do meio;Explorar o tema com os alunos através de uma apresentação de power point explicando-lhes os diferentes conceitos; A gravidade; A definição de massa e peso e também a diferença entre ambos;Fazer a experiência: “ Qual cai mais depressa?” através desta experiência os alunos irão descobrir se o valor da massa de cada objeto interfere, ou não, na queda dos mesmos;“Flutuar na lua”. Projeção de um vídeo do homem na lua;Partir do filme para a aula de matemática.
Capacidades – Destrezas	Objectivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none">Raciocínio Lógico:<ul style="list-style-type: none">- Compreensão;- Interpretação.	<ul style="list-style-type: none">Responsabilidade:<ul style="list-style-type: none">- Empenhado;- Cumpridor;	
Material: Power-point; protocolo para a experiência:” Qual cai mais depressa”; balança; cadeira; sapato; folha de papel amachucada.		
Plano baseado no ModeloT de Aprendizagem – Plano sujeito a alterações		



Quadro 25 - Planificação de aula de Matemática 4.º ano B

Área: Matemática		
Conteúdos		Procedimentos – Métodos
<ul style="list-style-type: none">Exercícios para calcular o peso e a massa em diferentes planetas.		<ul style="list-style-type: none">Introdução do tema, explicando que o valor da massa não difere de planeta para planeta, ao contrário do peso que varia de acordo com a força da gravidade de cada planeta;Leitura dos exercícios, um de cada vez;Elaborar os exercícios em conjunto com os alunos e no quadro para que todos possam ver e perceber, esclarecer as dúvidas dos alunos.
Capacidades – Destrezas	Objectivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none">Raciocínio Lógico:<ul style="list-style-type: none">- Comparar;- Relacionar.	<ul style="list-style-type: none">Cooperação:<ul style="list-style-type: none">- Partilhar;- Colaborar;	
Material: Proposta de trabalho.		
Plano baseado no ModeloT de Aprendizagem –Plano sujeito a alterações		



Quadro 26 - Planificação de aula do Jogo 4.º ano B

Área: Jogo		
Conteúdos		Procedimentos – Métodos
<ul style="list-style-type: none">• Elaboração do jogo: “Desafia a gravidade”		<ul style="list-style-type: none">• Explicar as regras aos alunos, na sala de aula;• Explicar que vão ser feitas duas equipas que vão jogar, uma de cada vez. Uma equipa faz um círculo, que delimita o espaço, enquanto a outra equipa joga, esta equipa conta os toques.• A equipa que está a jogar tem de fazer circular a bola entre os seus elementos mas só pode mexer um pé, o outro é como se estivesse colado “ao solo”;• As equipas invertem as posições, sempre que a equipa que está a jogar atinja os quinze toques, ou deixe cair a bola;• Cada equipa joga duas vezes. Ganha a equipa que conseguir somar mais toques nos dois jogos.
Capacidades – Destrezas	Objectivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none">• Expressão Corporal- Coordenar;- Equilibrar.	<ul style="list-style-type: none">• Cooperação:<ul style="list-style-type: none">- Entre - ajuda;- Trabalho em Equipa;	
Material: Bola.		

Plano baseado no Modelo T de Aprendizagem - plano sujeito a alterações

Em todas as aulas que lecionei tive que apresentar sempre planificações. Nem sempre foi fácil realizá-las e perceber se estaria a proceder corretamente. Ao longo das mesmas fui aprendendo e percebendo que as minhas dificuldades diminuía. Constatei também que quanto mais e melhor fosse o meu conhecimento da turma e, da forma como a professora lecionava melhor era a minha aula e o meu desempenho. Acrescento ainda que caso as tivesse que repetir novamente procederia sempre a uma alteração das mesmas, por forma a tirar um maior partido das vivências e dos interesses das crianças.

Agora que escrevo sobre este assunto e, depois de refletir e de realizar diversas leituras para a elaboração deste relatório, gostaria de salientar que o mais difícil de tudo foi gerir o tempo que tinha para dar as aulas. Não posso terminar sem referir que este aspeto, várias vezes foi referido pela professora da sala e pelas professoras da equipa de Supervisão.



Capítulo III – Dispositivos de Avaliação



Descrição do capítulo

Neste capítulo serão apresentadas seis propostas que realizei durante o meu estágio profissional. Correspondem a uma determinada área curricular, sendo que, as três primeiras dizem respeito ao Pré – Escolar pela seguinte ordem: área do Domínio da Matemática, área do Conhecimento do Mundo; e área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

As outras três dizem respeito às áreas curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico pela seguinte ordem: Matemática; Estudo do Meio e Língua Portuguesa.

Para cada uma das áreas farei a sua contextualização, a descrição de parâmetros e critérios de avaliação, as cotações atribuídas, a grelha de avaliação com a respetiva descrição. Os resultados obtidos serão apresentados em dois gráficos, circulares e de barras e, posteriormente, a análise dos mesmos.

3.1. Fundamentação teórica

Por se considerar pertinente e coerente referirei alguns autores que defendem a importância do que é avaliar.

O ato de avaliar é fundamental quer no Pré – Escolar quer no 1.º Ciclo. Pois ajuda Educadores e Professores segundo as OCEPE (M.E, 1997, p. 27) “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução”.

Santiago (2000, p. 38) define avaliação como sendo “a avaliação apresenta-se como um dispositivo importante para a manutenção do que já foi adquirido e o apoio à inovação e mudança”.

Quando o docente avalia o seus discentes consegue perceber se as propostas de trabalho que propôs foram adequadas, as dificuldades que os seus alunos apresentam, se as suas estratégias, e planificações são adequadas à faixa etária ou ano que leciona.

De acordo com o Ministério da Educação (2002, p. 9)

a avaliação é um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, mas assume também uma função de certificação das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas. Além disso, tem influência nas decisões que visam melhorar a qualidade do ensino, assim como na confiança social quanto ao funcionamento do sistema educativo.

A avaliação não serve apenas para o Professor/educador avaliar as aprendizagens dos seus alunos mas também, o professor consegue melhorar e aperfeiçoar a sua forma de ensinar. De acordo com Perrenoud, citado por Estanqueiro (2010, p. 83) “é a avaliação que ajuda o aluno aprender e o professor a ensinar”.

Contudo, a avaliação continua a ser encarada como “a má”, segundo Roldão (2008, p. 39) “ a avaliação surge como uma entidade mal- amada, o “mal” necessário, uma espécie de mancha negra neste mar azul que poderia ser o ofício de ensinar, se nos dispensassem de a desempenhar”.

Nos dispositivos de avaliação que posteriormente apresentarei, as avaliações usadas são do tipo formativas pois permitem identificar as inúmeras dificuldades que surjam e solucioná-las.

Ferreira (2007, p. 27) caracteriza a avaliação formativa como “ incidir no processo de ensino - aprendizagem e não nos resultados, ou na averiguação dos pré - requisitos necessários às novas aprendizagens”.

Também Ribeiro e Ribeiro (1989, p. 348) referem a avaliação formativa

a avaliação formativa acompanha todo o processo de ensino – aprendizagem, identificando aprendizagens bem sucedidas e as que levantaram dificuldades, para que possa dar remédio a estas últimas e conduzir a generalidade dos alunos à proficiência desejada e ao sucesso nas tarefas que realizam.

No entanto, para além deste tipo de avaliação existem outros tipos de avaliação como a avaliação diagnóstica que é realizada no início do ano letivo e que ajuda o docente a perceber quais as capacidades dos alunos de acordo com Ferreira (2007, p. 29) a “finalidade da avaliação diagnóstica é determinar o grau de preparação do aluno antes de iniciar uma unidade de aprendizagem”.

A avaliação sumativa ao contrário da diagnóstica realiza-se no final do processo de ensino – aprendizagem. De acordo com Ministério da Educação (2002, p. 39)

Pretende representar um sumário, uma apreciação “concentrada”, de resultados obtidos numa situação educativa. Esta avaliação tem lugar em momentos específicos, por exemplo, no fim de um curso, de um ano, de um período letivo ou de uma unidade de ensino. Pretende-se geralmente, traduzir de forma breve, codificada, a distância a que se ficou de uma meta que explicita ou implicitamente, se arbitrou ser importante atingir.

Como futura docente concordo que a avaliação não deve ser encarada como mera capacidade de avaliar os alunos atribuindo-lhes uma nota final que permite a sua aprovação ou reprovação. Os docentes devem ter a capacidade de perceber a importância do ato de avaliar e o saber avaliar.

De acordo com Pais e Monteiro (2002, p. 76) “ Não haverá avaliação eficaz, como não haverá ensino nem aprendizagem eficaz, se o professor não reflectir sobre as suas práticas diárias, se não se avaliar diariamente.

Para poder avaliar os seus alunos, o professor deve saber avaliar o seu trabalho a sua forma de ensinar, ser crítico e saber escolher qual a forma mais adequada de avaliar os diferentes momentos letivos.

Para poder avaliar as minhas aulas elaborei grelhas com diferentes parâmetros e critérios que obedecem a uma escala de classificação, a escala de Likert.

É uma escala sociométrica, que parte do zero, que é o ponto neutro, pode ir do – ao +, do sempre ao nunca, ou do fraco ao muito bom. Neste caso, utilizei a escala que vai do fraco ao muito bom e respetiva cotação, conforme se pode ver no quadro 26.

Quadro 26 – Escala de avaliação.

Classificação Qualitativa	Classificação Quantitativa
Fraco	0 a 2,9 valores
Insuficiente	3 a 4,9 valores
Suficiente	5 a 6,9 valores
Bom	7 a 8,9 valores
Muito bom	9 a 10

3.2. Dispositivo de avaliação na área do Domínio da Matemática

3.2.1. Contextualização

A proposta de trabalho na área do Domínio da Matemática foi realizada no dia 7 de outubro de 2009, durante o meu período de estágio no Bibe Encarnado A. Estavam presentes 26 alunos.



Trabalhei com os blocos lógicos a formação de conjuntos. De seguida, distribui a proposta de trabalho (tamanho A4) pelos alunos que tinham de realizar um desenho em que usassem todas as formas existentes nos Blocos lógicos. (quadro 28)

Quadro 28 – Dispositivo de avaliação da área do Domínio da Matemática

<p style="text-align: center;">Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática</p> <p>Nome _____ Data _____</p> <p>1) Faz um desenho onde utilizes todas as formas e as diferentes cores existentes nos blocos lógicos.</p> <p>2) Pinta-os depois de acordo com essas cores.</p>

3.2.2. Parâmetros e Critérios de Avaliação

Conforme se pode ver no quadro 29, o 1.º parâmetro avaliado nesta atividade foi verificar se os alunos utilizavam as diferentes figuras do material Blocos Lógicos. (4 formas)



Nestes, existem 4 figuras geométricas diferentes (quadrados, retângulos, triângulos e círculos). Os alunos ao longo do desenho podiam repetir as figuras, contudo, no desenho tinham de estar presente um exemplo de cada uma para obterem toda a cotação dada a esta questão.

No que refere ao 2.º parâmetro avaliado refere-se a utilização, por parte dos alunos, das três cores existentes nos blocos lógicos.

No 3.º parâmetro irei avaliar a apresentação: se os alunos foram cuidadosos, ou não, com a apresentação dos seus trabalhos.

Quadro 29 - Parâmetros e critérios de avaliação da área do Domínio da Matemática

Parâmetros	Critérios		Cotações
1 - Identificou as formas	Utilizou 4 formas no desenho	4	4
	Utilizou 3 formas no desenho	3	
	Utilizou 2 formas no desenho	2	
	Utilizou 1 forma no desenho	1	
	Não utilizou nenhuma forma	0	
2 - Utilizou as cores existentes	Pintou as 3 cores	4	4
	Pintou as 2 cores	2	
	Representou 1 cor	1	
	Não utilizou	0	
3 - Apresentação	Cuidada	2	2
	Pouco cuidada	1	
	Não cuidada	0	
Total			10

3.2.3. Grelha de avaliação

No quadro 30 estão registadas as cotações atribuídas a cada aluno relativas a cada parâmetro avaliado.

Quadro 30 - Grelha de avaliação da área do Domínio da Matemática

Parâmetros	1-Identificou as formas	2-Utilizou as cores existentes	3-Apresentação	Total
Cotações	4	4	2	10
Alunos				
Aluno 1	4	4	2	10
Aluno 2	4	3	2	9
Aluno 3	4	3	2	9
Aluno 4	4	4	2	10
Aluno 5	4	4	2	10
Aluno 6	4	4	1	9
Aluno 7	3	4	2	9
Aluno 8	2	4	2	8
Aluno 9	4	4	2	10
Aluno 10	4	4	1	9
Aluno 11	2	4	2	8
Aluno 12	4	4	2	10
Aluno 13	4	4	2	10
Aluno 14	4	4	2	10
Aluno 15	4	4	1	9
Aluno 16	3	3	2	8
Aluno 17	2	3	1	6
Aluno 18	2	3	2	7
Aluno 19	3	4	2	9
Aluno 20	3	4	2	9
Aluno 21	4	4	2	10
Aluno 22	2	3	1	6
Aluno 23	2	4	1	7
Aluno 24	3	3	2	8
Aluno 25	3	3	2	8
Aluno 26	4	4	2	10

Neste quadro podemos verificar que no 1.º parâmetro seis crianças (8, 11, 17, 18, 22 e 23) apenas identificaram 2 formas geométricas. No parâmetro 3 também seis alunos foram pouco cuidados com a apresentação (6, 10, 15, 17, 22 e 23).

Conforme se pode ver os alunos 22 e 23 devem ser mais acompanhados de perto.

3.2.4. Apresentação gráfica dos resultados

As figuras 67 e 68 representam, percentualmente, as classificações dos alunos do Bibe Encarnado A.

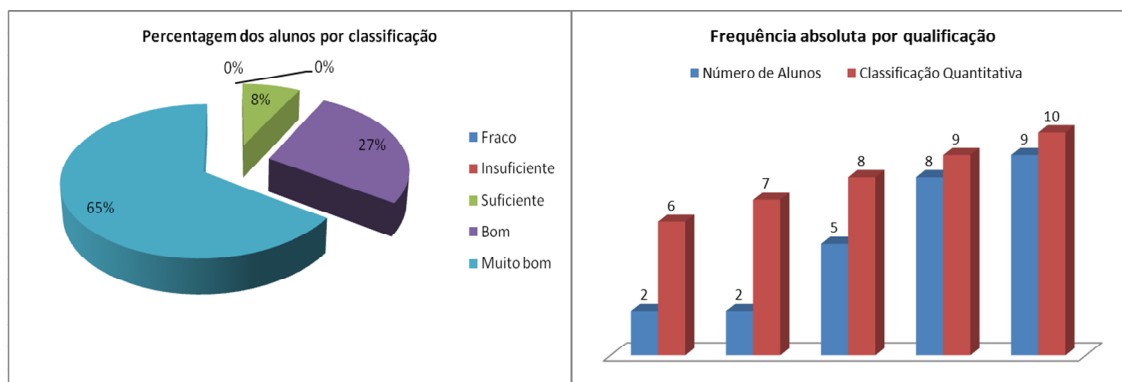


Figura 67 – percentagem dos alunos por classificação

Figura 68 – frequência absoluta por qualificação

3.2.5. Análise conclusiva

Da análise dos dados recolhidos verificamos que num total de 26 alunos, mais de metade da turma, 65%, obteve Muito Bom o que corresponde a 17 alunos, 7 alunos atingiram o Bom que corresponde a 27%, 2 alunos obtiveram Suficiente que corresponde aos restantes 8%.

Nesta atividade é de salientar que 92% dos alunos obtiveram uma classificação entre o Muito Bom e o Bom e só dois alunos, ou seja, 8% obtiveram a classificação Suficiente, pode concluir que a proposta de trabalho foi demasiado simples e fácil para esta turma, que os alunos não tiveram quaisquer dificuldades e os que obtiveram suficiente foi por terem uma apresentação menos cuidada e por só ter utilizado 2 formas.

Numa próxima aula seria pertinente solicitar aos alunos que contornassem a peça ou que fizessem uma composição em prol de um desenho livre.

3.3. Dispositivo de avaliação na área do Conhecimento do Mundo

3.3.1. Contextualização

A proposta de trabalho na área do Conhecimento do Mundo (tamanho A4) foi realizada no dia 8 de outubro de 2009, durante o meu período de estágio no Bibe Azul B. Estavam presentes 29 alunos.


Depois de explicar às crianças os Continentes distribui a proposta de trabalho (quadro 31) pelos alunos que tinham de reconhecer a localização de Portugal e pintar todos continentes.

Quadro 31 – Dispositivo de avaliação da área do Conhecimento do Mundo


Jardim – Escola João de Deus
Conhecimento do Mundo

Nome _____ Data _____


1) Assinala com um X o continente onde se encontra Portugal.
2) Pinta de cor diferente os seis continentes




AMÉRICAS




OCEANIA




EUROPA




ÁSIA



ÁFRICA



ANTÁRTICA



AMÉRICAS EUROPA ÁSIA OCEANIA ÁFRICA ANTÁRTICA

OCEANO PACÍFICO OCEANO ATLÂNTICO OCEANO PACÍFICO



3.3.2. Parâmetros e Critérios de Avaliação

O 1.º parâmetro avaliado nesta atividade foi a capacidade de cada aluno em reconhecer a localização do seu país, Portugal, e colocar um X no Continente onde o país se localiza. Se assinalarem corretamente teriam toda a cotação 4 valores se não o fizessem não seria atribuída qualquer cotação.

No 2.º parâmetro avaliado, os alunos tinham de pintar todos continentes. Caso colorissem todos os continentes obteriam a cotação máxima 6 valores, se só colorissem cinco recebiam a cotação de 5 valores e, assim sucessivamente.

Quadro 32 - Parâmetros e critérios de avaliação da área de Conhecimento do Mundo

Parâmetros	Critérios		Cotações
1 - Reconhece o país porque vai assinalar com x	Assinalou corretamente	4	4
	Não assinalou corretamente	0	
2 - Identificou os Continentes	Pintou todos	6	6
	Pintou 5	5	
	Pintou 4	4	
	Pintou 3	3	
	Pintou 2	2	
	Pintou 1	1	
Total			10

No quadro 32 podemos encontrar os parâmetros, critérios e respetivas cotações da avaliação desta atividade.



3.3.3. Grelha de avaliação

No quadro 33 estão registadas as cotações atribuídas a cada aluno relativas a cada parâmetro avaliado.

Quadro 33 - Grelha de avaliação da área do Conhecimento do Mundo

Parâmetros	1- Reconhece o Continente porque vai assinalar com x	2-Utilizou as cores existentes	Total
Cotações	4	6	10
Alunos			
Aluno 1	4	6	10
Aluno 2	4	6	10
Aluno 3	4	6	10
Aluno 4	4	6	10
Aluno 5	4	6	10
Aluno 6	0	6	6
Aluno 7	4	4	8
Aluno 8	4	4	8
Aluno 9	4	5	9
Aluno 10	4	6	10
Aluno 11	4	6	10
Aluno 12	4	6	10
Aluno 13	4	6	10
Aluno 14	4	6	10
Aluno 15	4	5	9
Aluno 16	0	6	6
Aluno 17	4	6	10
Aluno 18	4	6	10
Aluno 19	4	6	10
Aluno 20	0	6	6
Aluno 21	4	6	10
Aluno 22	4	5	9
Aluno 23	4	5	9
Aluno 24	4	6	10
Aluno 25	4	6	10
Aluno 26	4	6	10
Aluno 27	4	6	10
Aluno 28	4	5	9
Aluno 29	0	6	6

Os alunos 6, 16, 20 e 29. Não conseguiram reconhecer o nosso país apesar de terem identificado todos os Continentes.

3.3.4. Apresentação gráfica dos resultados

As figuras 69 e 70 representam, percentualmente, as classificações na área do Conhecimento do Mundo dos alunos do Bibe Azul B.

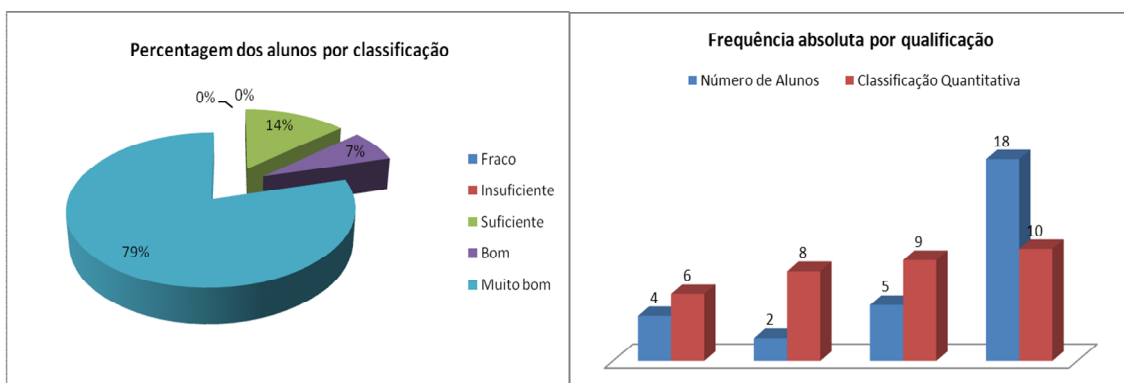


Figura 69 – percentagem dos alunos por classificação

Figura 70 – frequência absoluta por qualificação

3.3.5. Análise conclusiva

Ao observar as figura 69 e 70, verifica-se que 79% dos alunos obteve a classificação de Muito Bom que corresponde a 23 dos 26 alunos. 7% dos alunos atingiram a classificação do Bom corresponde a 2 dos 26 alunos e 14% dos alunos obtiveram a classificação Suficiente corresponde a 4 dos 26 alunos.

Apesar dos resultados terem sido muito satisfatórios, considero que para crianças de 5 anos esta proposta de trabalho tem um nível de dificuldade alto, o que comprova que estas crianças estão muito desenvolvidas.

3.4. Dispositivo de avaliação da área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

3.4.1. Contextualização

A proposta de trabalho na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita foi realizada no dia 23 de outubro de 2009, durante o meu período de estágio no Bibe Azul B. Estavam presentes 29 alunos.


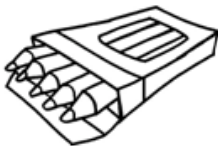

Após a leitura da história: ” Seis ratos e um Ouriço – Cacheiro” distribui a proposta de trabalho (quadro 34) em que os alunos tinham de circundar as vogais existentes nas palavras “rato”; “ouriço” e ”lápiz”. Posteriormente tinham de colorir os desenhos utilizando os “ lápis - mágicos”.

Quadro 34 – Dispositivo de avaliação da área Estimulação à leitura e Abordagem à Escrita

Jardim- Escola João de Deus
Expressão Plástica

Nome _____ Data _____

1) Circunda as vogais que encontrases nas palavras..
2) Pinta com os lápis mágicos o ouriço-cacheiro os ratos e a caixa dos Lápis

Rato	Lápis
	
Ouriço	
	



3.4.2. Parâmetros e Critérios de Avaliação

O 1.º parâmetro avaliado nesta atividade salienta a capacidade da criança em assinalar as vogais existentes nas palavras “rato”, “ouriço” e “lápiz”. Se a criança circundar as 8 vogais existentes obterá 7 valores, ou seja, a cotação máxima. Se circundar entre 5 a 7 vogais ser - lhe – á atribuída a cotação de 5 valores. Se circundar de 2 a 4 vogais receberá uma cotação de 3 valores. Se circundar apenas uma vogal receberá uma cotação de 1 valor e se não circundar nenhuma vogal não obterá qualquer cotação neste parâmetro.

No 2.º parâmetro pertence-se avaliar a capacidade de colorir e se as crianças são cuidadosas ou não. Se pintar cuidadosamente receberá 3 valores de cotação. Se não for cuidadoso não receberá qualquer valor de cotação, ou seja, zero.

Quadro 35 - Parâmetros e critérios de avaliação da área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Parâmetros	Critérios		Cotações
1 - Assinalou as vogais das palavras	Circundou 8 vogais	7	7
	Circundou 5 -7 vogais	5	
	Circundou 2 -4 vogais	3	
	Circundou 1 vogal	1	
	Não Circundou nenhuma	0	
2 - Coloriu os desenhos	Pintou cuidadosamente	3	3
	Não pintou cuidadosamente	0	
Total			10



3.4.3. Grelha de avaliação

No quadro 36 estão registadas as cotações atribuídas a cada aluno relativas a cada parâmetro avaliado.

Quadro 36 - Grelha de avaliação da área de Estimulação à Leitura e Abordagem à Escrita

Parâmetros	1- Assinalou as vogais	2-coloriu os desenhos	total
Cotações	7	3	10
Alunos			
Aluno 1	5	3	8
Aluno 2	5	3	8
Aluno 3	7	3	10
Aluno 4	5	3	8
Aluno 5	7	3	10
Aluno 6	5	3	8
Aluno 7	3	3	6
Aluno 8	3	3	6
Aluno 9	5	3	8
Aluno 10	7	3	10
Aluno 11	7	3	10
Aluno 12	7	3	10
Aluno 13	5	3	8
Aluno 14	5	3	8
Aluno 15	3	3	6
Aluno 16	5	3	8
Aluno 17	1	3	4
Aluno 18	7	3	10
Aluno 19	5	3	8
Aluno 20	0	3	3
Aluno 21	5	3	8
Aluno 22	5	3	8
Aluno 23	0	3	3
Aluno 24	3	3	6
Aluno 25	7	3	10
Aluno 26	7	3	10
Aluno 27	5	3	8
Aluno 28	3	3	6
Aluno 29	7	3	10

Dois alunos (20 e 23) não assinalaram nenhuma vogal. Um aluno (17) apenas circundou uma vogal. A maioria dos alunos atingiu os objetivos propostos.

3.4.4. Apresentação gráfica dos resultados

As figuras 71 e 72 Representam, percentualmente, as classificações dos alunos do Bibe Azul B.

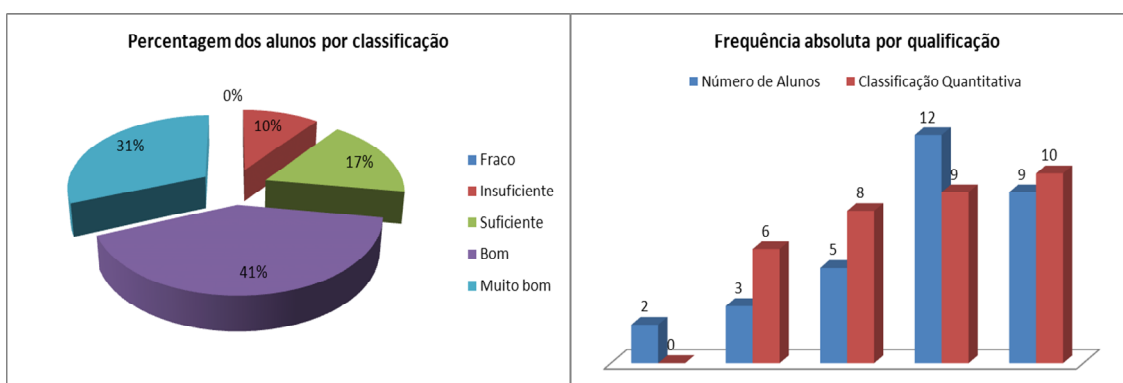


Figura 71 – percentagem dos alunos por classificação

Figura 72 – frequência absoluta por qualificação

3.4.5. Análise conclusiva

Ao observar as figuras 71 e 72 verificamos que num total de 29 alunos, 9 atingiram o Muito Bom que corresponde a 31%, 12 alunos obtiveram o Bom que corresponde a 41%, 5 alunos obtiveram suficiente corresponde a 17%. Os restantes 3 alunos obtiveram a classificação Insuficiente que corresponde a 10%.

Podemos concluir que essas três crianças que tiveram a classificação Insuficiente não foram capazes de circundar as vogais confundindo com consoantes.

Na minha opinião, apesar de ter lembrado, era imprescindível ter feito uma revisão mais pormenorizada das 5 vogais antes da distribuição da proposta de trabalho, por forma a clarificar algumas dúvidas.

3.5. Dispositivos de Avaliação da área de matemática.

3.5.1. Contextualização

No dia 3 de março de 2010, no meu estágio do 4.º ano do 1.º Ciclo decidi criar uma proposta de trabalho (anexo A), com quatro situações problemáticas no seguimento da minha aula de matemática cujo tema foi: Situações Problemáticas alheias ao âmbito da aritmética e dos cálculos a 26 alunos.

Apesar da proposta de trabalho ter quatro exercícios só os dois primeiros serviram para elaborar o dispositivo de avaliação.

Distribuí a proposta de trabalho pelos alunos e expliquei-lhes o que pretendia e pedi que realizassem um exercício de cada vez. Estipulava algum tempo para que pensassem sozinhos nos exercícios depois corrigíamo-los em conjunto.

3.5.2. Parâmetros e critérios de avaliação

O 1.º parâmetro de avaliação desta atividade é referente à leitura e interpretação dos enunciados das situações problemáticas. Se o aluno for capaz de ler e interpretar sozinho os enunciados obterá a cotação de 3 valores. Se conseguirem ler mas não interpretarem obterá uma cotação de 2 valores. Se para ler e interpretar necessitar de ajuda obterá uma cotação de 1 valor. Se não conseguir ler não obterá qualquer cotação.

O 2.º parâmetro a ser avaliado é o raciocínio lógico. Se relacionou com facilidade obterá uma classificação de 2 valores se não for capaz de relacionar não obterá qualquer cotação.

O 3.º parâmetro a ser avaliado é a capacidade da criança em concretizar o raciocínio. Se concretizar o raciocínio receberá 2 valores de cotação se não concretizar não receberá qualquer valor de cotação.

O 4.º parâmetro a ser avaliado é a capacidade de elaborar a resposta do exercício. Se elaborar a resposta corretamente receberá 2 valores se der uma resposta parcialmente correta obterá 1 valor Resposta incorreta ou não elaborada não receberá qualquer valor e se der uma resposta confusa a nível de estrutura frásica ser-lhe – á retirado um valor à cotação final.



O 5.º parâmetro avaliado nesta atividade é Apresentação e identificação se colocar o nome corretamente identificado receberá 0,5 valores, se colocar a data corretamente identificada também receberá 0,5 valores, se colocar o nome incorretamente identificado ou ausente não receberá qualquer valor. O mesmo acontecerá se colocar a data incorretamente identificada ou ausente, conforme se pode ver no quadro 37.

Quadro 37 - Parâmetros e critérios de avaliação da área da Matemática

Parâmetros	Critérios		Cotações
1 - Leitura e interpretação	Leu e interpretou	3	3
	Leu e não interpretou	2	
	Leu e Interpretou com ajuda	1	
	Não leu	0	
2 - Raciocínio lógico	Relacionou com facilidade	2	2
	Não relacionou	0	
3 - Concretizou o raciocínio	Concretizou	2	2
	Não concretizou	0	
4 - Elaboração da resposta	Resposta correta	2	2
	Resposta parcialmente correta	1	
	Resposta incorreta ou não elaborada	0	
	Resposta confusa a nível de estrutura frásica	-1	
5 - Apresentação e identificação	Nome corretamente identificado	0.5	1
	Data corretamente identificada	0.5	
	Nome incorretamente identificado ou ausente	0	
	Data incorretamente identificada ou ausente	0	
Total			10



3.5.3. Grelha de avaliação

No quadro 38 podemos verificar as cotações atribuídas a cada aluno relativas a cada um dos parâmetros de avaliação

Quadro 38 – Grelha de Avaliação da área da Matemática

Nome e Data	Questões											Qualificação	
	1º Parâmetro		2º Parâmetro		3º Parâmetro		4º Parâmetro		5º Parâmetro				
Cotações	Valores de	Total	Valores de	Total	Valores de	Total	Valores de	Total	Valores de		Total	Quantitativo	Qualitativo
	0 a 3	3	0 a 2	2	0 a 2	2	-1 a 2	2	0 a 0,5	0 a 0,5	1	10	Muito bom
Alunos													
1	3	3	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	10	Muito bom
2	3	3	1	1	2	2	0	0	0,5	0,5	1	7	Bom
3	3	3	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	10	Muito bom
4	3	3	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	10	Muito bom
5	2	2	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	9	Muito bom
6	3	3	1	1	2	2	2	2	0,5	0,5	1	9	Muito bom
7	3	3	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	10	Muito bom
8	3	3	2	2	2	2	1	1	0,5	0,5	1	9	Muito bom
9	3	3	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	10	Muito bom
10	1	1	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	8	Bom
11	3	3	2	2	2	2	1	1	0,5	0,5	1	9	Muito bom
12	3	3	2	2	1	1	1	1	0,5	0,5	1	8	Bom
13	3	3	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	10	Muito bom
14	3	3	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	10	Muito bom
15	3	3	2	2	2	2	0	0	0,5	0,5	1	8	Bom
16	3	3	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	10	Muito bom
17	2	2	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	9	Muito bom
18	3	3	2	2	1	1	2	2	0,5	0,5	1	9	Muito bom
19	3	3	2	2	2	2	1	1	0,5	0,5	1	9	Muito bom
20	3	3	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	10	Muito bom
21	3	3	1	1	2	2	2	2	0,5	0,5	1	9	Muito bom
22	3	3	2	2	2	2	2	2	0,5	0,5	1	10	Muito bom
23	1	1	0	0	2	2	2	2	0,5	0,5	1	6	Suficiente
24	3	3	2	2	2	2	1	1	0,5	0,5	1	9	Muito bom
25	3	3	2	2	1	1	2	2	0,5	0,5	1	9	Muito bom
26	3	3	2	2	2	2	1	1	0,5	0,5	1	9	Muito bom

3.5.4. Apresentação gráfica dos resultados

As figuras 73 e 74 representam, percentualmente, as classificações dos alunos 4.º ano B

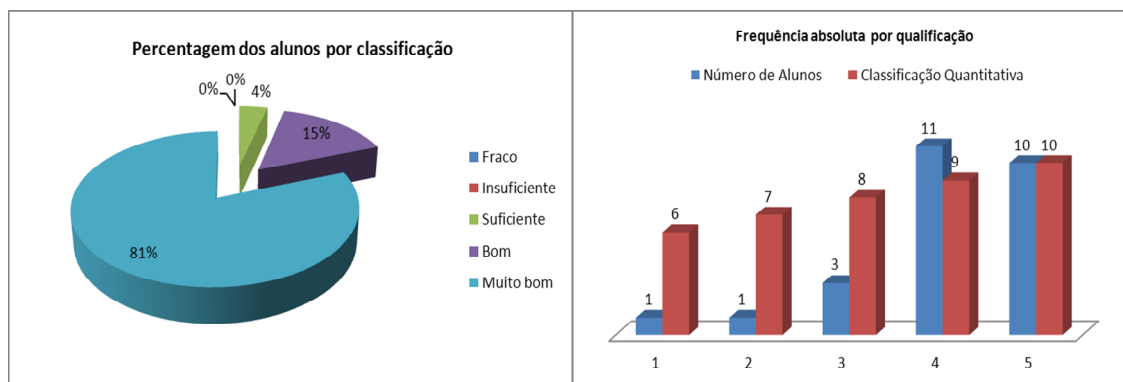


Figura 73 – percentagem dos alunos por classificação

Figura 74 – frequência absoluta por qualificação

3.5.5. Análise conclusiva

Ao observar as figuras 73 e 74, verifica-se que a maioria dos alunos 81% que corresponde a 21 dos 26 alunos, obtiveram a classificação Muito Bom. Houve 4 dos 26 alunos que obtiveram a classificação de Bom que corresponde a 15 % e apenas um aluno obteve a classificação de Suficiente o que corresponde a 4%.

Posso concluir que a conversa que mantive com os alunos no início da aula foi produtiva pois a grande maioria dos alunos compreendeu o pretendido e alcançou os objetivos.

No entanto, e na minha modesta opinião, os dois exercícios que avalei foram fáceis para os alunos, se tivesse avaliado o 3.º e o 4.º exercício os valores obtidos, não seriam os mesmos pelo que pude observar durante a aula pois os alunos demonstraram mais dificuldade e tive de os ajudar pois a exigência do exercício era maior. De uma próxima vez terei de avaliar exercícios com grau de exigência diferente.

Todavia, e apesar de ser no 4.º ano e ter algum receio pelos conhecimentos que os alunos deste ano têm, esta foi das aulas que mais gostei de dar em todo o meu estágio no 1.º Ciclo e das que obtive melhores resultados.

3.6. Dispositivos de Avaliação da área de Estudo do Meio

3.6.1. Contextualização

No dia 10 dezembro de 2009, no meu estágio do 3.º ano do 1.º ciclo decidi criar uma proposta de trabalho crucigrama no seguimento da minha aula de Estudo do Meio – História de Portugal a 23 alunos.

Após a apresentação do *powerpoint* sobre os Romanos distribuiu o crucigrama. Os alunos tinham de fazer a leitura das afirmações e preencher os quadrados na horizontal e na vertical. (quadro 39)

Quadro 39 - Dispositivo de avaliação da área do estudo do Meio

Jardim – Escola João de Deus

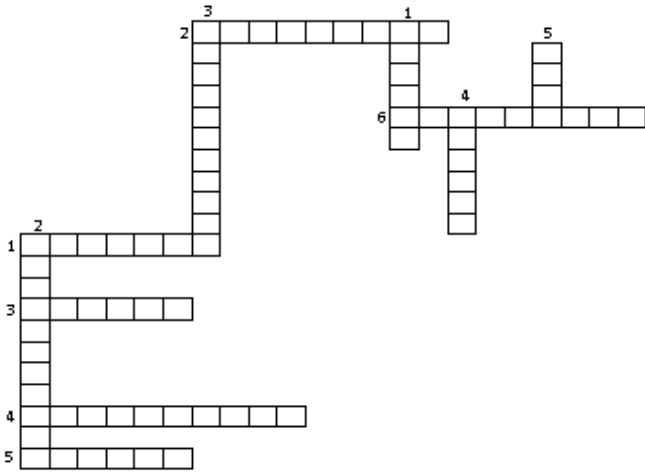
História – 3º Ano

Nome: _____

Data: _____

1. Os Romanos foram um dos vários povos que viveram na Península Ibérica e dos que deixaram mais marcas.

1.1. Resolva o Crucigrama.



Horizontal:

- Povo que viveu na Península Ibérica no Século III a. C.
- Povo que lutou contra os Romanos.
- Produto agrícola, cuja produção foi influenciada pelos Romanos.
- Local em Portugal que tem vestígios da passagem dos Romanos.
- Actividade desenvolvida pelos Romanos que permitia o fabrico de objectos de barro.
- Chefe do Supremo Império Romano.

Vertical:

- Nome do Imperador Romano.
- As transformações das paisagens e modos de vida dos povos peninsulares, por influência dos Romanos chamamos;
- Nome dado aos soldados Romanos.
- Obras de engenharia civil que melhoraram a rede de estradas.
- Capital do Império Romano.

3.6.2. Parâmetros e critérios de avaliação

O 1.º parâmetro de avaliação desta atividade é referente à leitura e interpretação das afirmações do curcigrama. Esta subdivide-se em vários critérios.

O 2.º parâmetro de avaliação corresponde à compreensão. Se o aluno conseguir completar as 6 palavras na horizontal obterá 3 valores de cotação máxima, sendo os restantes critérios inferiores.

Dentro do 2.º parâmetro os alunos também são avaliados se conseguem ou não completar as palavras da vertical. Se completarem as 5 palavras na vertical receberão 2 valores de cotação, se completarem de 2 a 4 palavras obterão 1 valor de cotação, se completarem 1 palavra receberão 0,5 valores de cotação e se não completarem qualquer palavra receberão zero valores de cotação.

O 3.º parâmetro de avaliação refere-se à ortografia. Se o aluno escrever sem erros receberá a cotação de 2 valores, se der de 1 a 2 erros obterá uma cotação de 1 valor, se der de 3 a 5 erros receberá 0,5 valores de cotação e mais de 6 erros não receberá qualquer cotação.

O 4.º parâmetro de avaliação é referente à realização da tarefa. Se cumprir a tarefa no tempo estipulado receberá a cotação de um valor se não cumprir a tarefa no tempo estipulado receberá zero valores de cotação.

O 5.º e último parâmetro é referente à apresentação e identificação, se o aluno colocar o nome corretamente identificado receberá 0,5 de cotação se colocar o Nome incorretamente identificado ou ausente receberá 0 valores de cotação. Se o aluno colocar a data corretamente identificada receberá 0,5 valores de cotação e se a data estiver incorretamente identificada ou ausente o aluno receberá 0 valores de cotação.

Para uma melhor e mais eficaz leitura apresento de seguida o quadro 40.



Quadro 40 - Parâmetros e critérios de avaliação da área do Estudo do Meio

Parâmetros	Critérios		Cotações
1 - Leitura e interpretação	Leu e interpretou sozinho	1	1
	Leu e Interpretou com ajuda	0.5	
	Não leu	0	
2 - Compreensão	Completoou as 6 palavras na horizontal	3	5
	Completoou 3 a 5 palavras na horizontal	2	
	Completoou 1 a 2 palavras na horizontal	1	
	Não completoou Nenhuma	0	
	Completoou as 5 palavras na vertical	2	
	Completoou 2 a 4 palavras na vertical	1	
	Completoou 1 palavra na vertical	0.5	
	Não completoou nenhuma	0	
3 - Ortografia	Sem erros ortográficos	2	2
	De 1 a 2 erros ortográficos	1	
	De 3 a 5 erros ortográficos	0,5	
	Mais de 6 erros ortográficos	0	
4 - Realização	Cumpriu a tarefa no tempo estipulado	1	1
	Não cumpriu a tarefa no tempo estipulado	0	
5 - Apresentação e identificação	Nome corretamente identificado	0.5	1
	Data corretamente identificada	0.5	
	Nome incorretamente identificado ou ausente	0	
	Data incorretamente identificada ou ausente	0	
Total			10



3.6.3. Grelha de avaliação

No quadro 41 estão registadas as cotações atribuídas a cada aluno relativas a cada parâmetro avaliado.

Quadro 41 - Grelha de Avaliação da área do Estudo do Meio

Nome e Data	Questões											Qualificação	
	1º Parâmetro		2º Parâmetro		3º Parâmetro		4º Parâmetro		5º Parâmetro				
Cotações	Valores de	Total	Valores de	Total	Valores de	Total	Valores de	Total	Valores de		Total	Quantitativo	Qualitativo
	0 a 1	1	0 a 3	5	0 a 2	2	0 a 1	1	0 a 0,5	0 a 0,5	1		
Alunos													
1	1	1	3	5	2	2	1	1	0,5	0,5	1	10	Muito bom
2	1	1	1	1	2	2	1	1	0,5	0,5	1	6	Suficiente
3	1	1	2	2	2	2	1	1	0,5	0,5	1	7	Bom
4	1	1	3	5	1	1	1	1	0,5	0,5	1	9	Muito bom
5	0,5	0,5	2	2	2	2	1	1	0,5	0,5	1	6,5	Suficiente
6	1	1	1	1	2	2	1	1	0,5	0,5	1	6	Suficiente
7	1	1	3	5	2	2	0	0	0,5	0,5	1	9	Muito bom
8	0,5	0,5	2	2	2	2	1	1	0,5	0,5	1	6,5	Suficiente
9	1	1	3	5	2	2	1	1	0,5	0,5	1	10	Muito bom
10	1	1	3	5	1	1	1	1	0,5	0,5	1	9	Muito bom
11	1	1	3	5	2	2	1	1	0,5	0,5	1	10	Muito bom
12	1	1	3	5	2	2	1	1	0,5	0,5	1	10	Muito bom
13	1	1	2	2	2	2	1	1	0,5	0,5	1	7	Bom
14	1	1	3	5	2	2	1	1	0,5	0,5	1	10	Muito bom
15	0,5	0,5	3	5	2	2	1	1	0,5	0,5	1	9,5	Muito bom
16	1	1	2	2	2	2	1	1	0,5	0,5	1	7	Bom
17	1	1	0,5	0,5	2	2	0	0	0,5	0,5	1	4,5	Insuficiente
18	1	1	3	5	2	2	1	1	0,5	0,5	1	10	Muito bom
19	1	1	3	5	2	2	1	1	0,5	0,5	1	10	Muito bom
20	1	1	2	2	2	2	1	1	0,5	0,5	1	7	Bom
21	0,5	0,5	1	1	2	2	1	1	0,5	0,5	1	5,5	Suficiente
22	1	1	2	2	1	1	1	1	0,5	0,5	1	6	Suficiente
23	1	1	3	5	2	2	1	1	0,5	0,5	1	10	Muito bom

O aluno 17 revela várias dificuldades na leitura e interpretação. Os alunos 2, 8, 21 e 22 revelam ter uma compreensão limitada.

3.6.4. Apresentação gráfica dos resultados

As figuras 75 e 76 representam, percentualmente, as classificações dos alunos do 3.º ano B

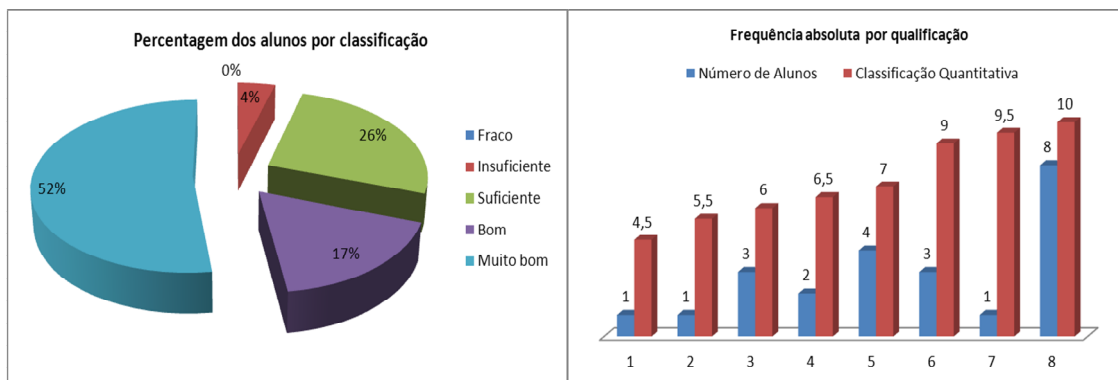


Figura 75 – percentagem dos alunos por classificação

Figura 76 – frequência absoluta por qualificação

3.6.5. Análise conclusiva

Ao observar as figuras 75 e 76, verifica-se que mais de metade dos alunos, 52% correspondente a 12 dos 23 alunos, obtiveram a classificação de Muito Bom. Pode-se também observar que 17% dos alunos obtiveram a classificação de Bom o que corresponde a 4 dos 23 alunos.

Dos 23 alunos, 4 obtiveram a classificação de suficiente corresponde as 26% , apenas um aluno obteve a nota negativa, insuficiente o que corresponde a 4%.

Nesta atividade houve classificações mais heterogéneas. O aluno que teve nota negativa foi pelo facto de não conseguir completar corretamente a maioria das palavras solicitadas.

Todavia, esta foi uma atividade muito engraçada pois os alunos estavam interessados e empenhados e a maioria atingiu os objetivos esperados.



3.7. Dispositivos de Avaliação da área de Língua Portuguesa

3.7.1. Contextualização

No dia 4 de fevereiro 2009, no meu estágio do 1.º ano do 1.º ciclo decidi criar uma proposta de trabalho no seguimento da minha aula Língua Portuguesa a 26 alunos.

No final da aula distribui pelos alunos uma proposta de trabalho (quadro 42) para os alunos consolidarem a matéria dada durante a aula.

Quadro 42 - Dispositivo de avaliação da área de Língua Portuguesa

Jardim – Escola João de Deus
Língua Portuguesa – 1º Ano

Nome: _____
Data: _____

1. Leio e completo.
1.1. As sílabas tónicas não ocupam a mesma posição.

- Palavras agudas são aquelas cuja sílaba tónica é a _____.
- Palavras graves são aquelas cuja sílaba tónica é a _____.
- Palavras esdrúxulas são aquelas cuja sílaba tónica é a _____.

2. Circunda a verde a sílaba tónica das seguintes palavras.

Casa papel sílaba portão pêssego sapato

3. Escreve as palavras nas colunas certas.

<i>Música</i>			
<i>Rápido</i>	<i>Menino</i>	<i>silaba</i>	<i>peru</i>
<i>Carvão</i>	<i>cavalo</i>	<i>estrela</i>	<i>papel</i>

Palavras Agudas	Palavras Graves	Palavras Esdrúxulas
•	•	•
•	•	•
•	•	•

Nome: Sofia Assunção
Turma: Mestrado em pré-escolar e 1º ciclo
Número: 4

3.7.2. Parâmetros e critérios de avaliação

O 1.º parâmetro de avaliação refere-se a capacidade do aluno preencher corretamente os espaços vazios. Se completar corretamente todos os espaços obterá 3 valores na cotação. Se só completar dois espaços receberá 2 valores de cotação, se completar apenas um espaço receberá 1 valor de cotação e se não preencher nenhum espaço corretamente obterá 0 valores de cotação.

O 2.º parâmetro refere-se a capacidade dos alunos em circundar as sílabas fortes das palavras. Se rodear as 6 sílabas receberá 2,5 de cotação, se rodear de 3 a 5 sílabas tónicas receberá 2 valores de cotação, se rodear de 2 a 4 sílabas tónicas receberá 1 valor. Se apenas rodear uma sílaba tónica obterá 0,5 valores e se não rodear nenhuma sílaba tónica obterá nenhum valor.

O 3.º parâmetro é a capacidade do aluno em escrever as palavras nas colunas certas. Se escrever as seis palavras nas colunas certas receberá 3,5 valores de cotação. Se escrever de 6 a 8 palavras nas colunas certas obterá 2 valores. Se escrever de 2 a 5 palavras nas colunas certas receberá 1 valor. Se escrever apenas uma palavra na coluna certa receberá 0,5 valores de cotação. Se não escrever nenhuma palavra correta a sua cotação será zero valores.

O 4.º parâmetro é referente à caligrafia de cada aluno. Se apresentar uma caligrafia regular e cuidada obterá 1 valor se não apresentar uma caligrafia regular nem cuidada receberá 0 valores de cotação.

No quadro 43 apresentamos os mesmos de forma mais perceptível.



Quadro 43 - Parâmetros e critérios de avaliação da área de língua Portuguesa

Parâmetros	Critérios		Cotações
1 - Leu e completou os espaços	Completo todos corretamente	3	3
	Completo dois Corretamente	2	
	Completo um corretamente	1	
	Completo todos incorretamente	0	
2 - Circundou a sílaba tónica das palavras	Rodeou as 6 sílabas tónicas	2,5	2,5
	Rodeou 3 – 5 sílabas tónicas	2	
	Rodeou 2 - 4 sílabas tónicas	1	
	Rodeou 1 sílaba tónica	0,5	
	Não rodeou nenhuma sílaba tónica	0	
3 - Escreveu as palavras nas colunas certas	Escreveu Todas	3,5	3,5
	Escreveu 6 – 8	2	
	Escreveu 2 – 5	1	
	Escreveu 1	0.5	
	Não escreveu nenhuma	0	
4 - Apresentou uma caligrafia cuidada	Apresentou uma caligrafia regular e cuidada	1	1
	Não apresentou uma caligrafia regular nem cuidada	0	
Total			10

3.7.3. Grelha de avaliação

No quadro 44 estão registadas as cotações atribuídas a cada aluno relativas a cada parâmetro avaliado.

Quadro 44 – Grelha de avaliação da área de Língua Portuguesa

Nome e Data	Questões								Qualificação	
	1º Parâmetro		2º Parâmetro		3º Parâmetro		4º Parâmetro			
Cotações	Valores de	Total	Valores de	Total	Valores de	Total	Valores de	Total	Quantitativo	Qualitativo
	0 a 3	3	0 a 2,5	2,5	0 a 3,5	3,5	0 a 1	1		
Alunos										
1	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
2	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
3	1	1	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	8	Bom
4	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
5	3	3	1	1	3,5	3,5	0	0	7,5	Bom
6	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
7	2	2	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	9	Muito bom
8	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	0	0	9	Muito bom
9	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
10	3	3	2	2	3,5	3,5	1	1	9,5	Muito bom
11	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
12	3	3	2,5	2,5	2	2	1	1	8,5	Bom
13	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
14	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
15	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
16	3	3	1	1	3,5	3,5	0	0	7,5	Bom
17	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
18	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
19	3	3	2	2	3,5	3,5	1	1	9,5	Muito bom
20	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
21	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	0	0	9	Muito bom
22	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
23	2	2	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	9	Muito bom
24	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
25	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom
26	3	3	2,5	2,5	3,5	3,5	1	1	10	Muito bom

3.7.4. Apresentação gráfica dos resultados

As figuras 77 e 78 representam, percentualmente, as classificações dos alunos do 3.º ano B

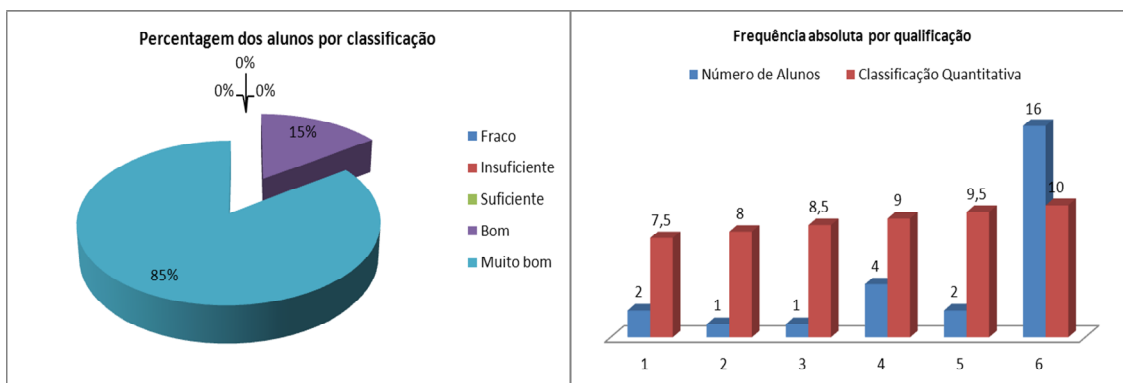


Figura 77 – percentagem dos alunos por classificação

Figura 78 – frequência absoluta por qualificação

3.7.5. Análise conclusiva

Ao observar as figuras 77 e 78 verifica-se que 85% dos alunos obteve a classificação de Muito Bom o que corresponde a 22 dos 26 alunos e os restantes 4 alunos, corresponde a 15% obtiveram a classificação de Bom

Em jeito de conclusão pode-se afirma que esta atividade foi bastante fácil para a turma, mesmo para os alunos que apresentam maiores dificuldades. Ao longo da apresentação da aula fui-me a percebendo que os alunos já tinham alguns conhecimentos sobre a matéria a ser explorada e suspeitei que os resultados da proposta de trabalho pudessem ser muito positivos, o que vim a constatar depois.

Numa próxima oportunidade deverei ter em atenção e colocar um exercício com maior grau de dificuldade.

Em jeito de conclusão posso referir que, apesar de ter sentido algumas dificuldades no início da elaboração dos dispositivos fui melhorando ao longo da elaboração dos mesmos.

Não posso também esquecer de referir que se pode e deve realizar outras formas de avaliar os alunos.





Reflexão Final





Com a conclusão do relatório de Estágio Profissional, e por consequência, o meu percurso académico, não posso deixar de referir a importância que a Prática Pedagógica teve para a minha evolução como estagiária e futura docente pois, permitiu-me uma constante aprendizagem e crescimento.

Formosinho (2001, p. 50) também refere a prática pedagógica como sendo “ a componente curricular da formação de professores cuja finalidade explícita é iniciar os alunos no mundo da prática docente e desenvolver competências práticas inerentes a um desempenho docente adequado e responsável”.

A E.S.E. João de Deus, articula a teoria com a prática e proporciona aos seus alunos a preparação necessária para que se tornem uns excelentes profissionais. Pelo facto de podermos observar diferentes educadores/professores e respetivas metodologias, dá-nos a hipótese de retirarmos de cada um deles o melhor que observámos e, dessa forma tentarmos encontrar a nossa forma de trabalhar.

Sabemos também que em educação não há receitas mas as realidades observadas ajudam-nos a estarmos melhor preparadas para a integração na vida ativa.

Gostava de acrescentar que a realização do estágio profissional superou todas as minhas expectativas. Pois, apesar de ter feito a licenciatura noutra faculdade e de ter alguma prática na área, por ter trabalhado alguns anos como auxiliar de ação educativa, foi com o Estágio Profissional realizado durante todo o Mestrado que tive a oportunidade de por em prática atividades pensadas por mim, solicitadas pelas Educadoras e Professoras cooperantes e também pelas professoras da equipa de Supervisão.

De acordo com Mialaret (1981, p. 101) “um estágio bem conduzido (...) dá os seus frutos durante vários anos”.

Durante o estágio pude efetuar uma visita de estudo que nunca irei esquecer pois, aprendi muito com a mesma. De tal maneira foi pertinente que já fiz uma com o grupo com que estava a trabalhar por sentir e perceber que era capaz de a organizar e promover.

Fui, também, confrontada com as opiniões dos orientadores da equipa de Supervisão Pedagógica que me fizeram refletir e tentar sempre melhorar como estagiária pois, tentei sempre integrar as críticas de forma construtiva e evitar cometer os mesmos erros. Com esta aprendizagem percebi que em cada dia estava a crescer pessoal e profissionalmente.

Pude, ainda, aprender imenso em todos os momentos de estágio que tive o prazer de passar e dar aulas, pude acompanhar diversas fases do ano letivo em diferentes faixas etárias pois o meu Mestrado foi em Educação Pré – Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Todas as Educadoras e Professoras que observei e com que tive o gosto de ver trabalhar me ensinaram e ajudaram a “crescer” e, desta forma a melhorar. Muitas vezes me apontaram aspetos a melhorar, que aceitei sem reservas. Refleti sobre as críticas e aprendi a não cometer o mesmo erro, mas também tiveram uma palavra amiga quando necessário e elogiaram-me sempre que as minhas aulas assim o mereciam.

Também gostava de referir os diferentes alunos que pude observar e para os quais tive de preparar aulas e explicar-lhes novos conceitos, desde os mais pequenos aos mais velhos todos tiveram algo a ensinar-me e foram magníficos.

Quando iniciei os meus estudos superiores ingressei pelo curso na Licenciatura em Educação de Infância contudo surgiu a oportunidade de entrar em Bolonha e de sair com o Mestrado. Pensei bastante e como também já tinha tido contactos com crianças da faixa etária do 1.º ciclo, pois fui coordenadora das Áreas Disciplinares Não Curriculares, e foi uma experiência muito agradável resolvi escolher frequentar o Mestrado em Pré – Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico e não me arrependi. Apesar de não ter sido fácil, pois tive de estudar muito as matérias para estar bem preparada para as minhas aulas programadas, para as aulas surpresa, ter de aprender a trabalhar todos os materiais, ter aprendido a Cartilha e como a ensinar aos alunos, na minha modesta opinião todo o esforço valeu a pena pois consegui o meu objetivo aprender e crescer nas duas vertentes Educadora de Infância e Professora de 1.ª Ciclo.

No entanto, não consigo escolher qual dos mestrados gosto mais. Em ambos tive momentos fantásticos e momentos menos bons. Na minha vida profissional tenho mais experiência com crianças da faixa etária dos 4 meses aos 5 anos. Contudo, sinto-me



capaz de ter uma turma de 1.º ciclo e realizar o bom trabalho, sabendo que ainda tenho muito que de aprender e continuar a estudar e a apostar na minha formação continua.

Não podemos esquecer que quem trabalha nesta área deve saber e gostar de trabalhar em equipa colaborar e ajudar os colegas. Devemos trabalhar em projetos juntos como preparação de aulas, organização de festas e visitas de estudo e tentar criar sempre um bom ambiente escolar pois assim também trabalharemos com mais e maior vontade e motivação.

Também não devemos descurar da nossa relação com os alunos planejar as nossas aulas, diversificar as atividades de forma, a proporcionar-lhes aprendizagens significativas. O docente deve criar momentos nas suas aulas em que proporcione aos seus alunos a oportunidade de dar a sua opinião através de debates, diálogos e conversas sobre os mais variados temas.

Em jeito de conclusão, gostava de salientar que os conhecimentos adquiridos ao longo do Estágio Profissional bem como a realização deste relatório irão ser indispensáveis na minha futura vida profissional pois, saberei: lidar melhor com as diversas situações que possam surgir e, também encará-las com mais naturalidade; adequar as minhas atitudes e agir no momento; planificar de acordo com as diversas faixas etárias e realidades educativas; avaliar não só os meus alunos mas acima de tudo, avaliar-me e nunca deixar de ser uma docente crítica, reflexiva, inovadora, uma pessoa humana, amiga, meiga e que acredita que na base de todo o processo educativo está a relação pedagógica que estabelecemos com as crianças, as famílias e os pares.

Limitações

Uma das maiores dificuldades que senti na elaboração deste relatório foi conciliá-lo com os restantes afazeres que tinha. Sei que deveria ter elaborado o mesmo ao longo do Estágio Profissional mas por ser trabalhadora estudante, e ter de preparar as aulas a realizar no Estágio Profissional e mais as aulas na ESE, não me permitiu fazê-lo.

É evidente que demorei imenso tempo a realizá-lo mas, após terminar o meu estágio surgiram oportunidades profissionais que aproveitei e alguns acontecimentos muito importantes na minha vida e o tempo ficou reduzido. Ser mãe foi bastante



importante em vários sentidos e penso que cada vez mais estou preparada e certa que fiz opções corretas e válidas.

Novas pesquisas

Considero muito importante e indispensável que os Professores/ Educadores apostem numa formação contínua.

Em qualquer profissão não devemos descurar e estagnar nas aprendizagens, é imprescindível continuar a investigar e a participar em muitas formações para adquirirmos mais conhecimentos, técnicas, para podermos promover, aos nossos discentes, um ensino- aprendizagem cada vez mais interessante e com melhor qualidade.



Referências Bibliográficas





Abrantes, P., Serrazina, L. & Oliveira, I. (1999). *A matemática na educação básica*. Lisboa: Ministério da Educação.

Aguera, I. (2008). *Brincar e Aprender na Primeira Infância – Actividades, Rimas e Brincadeiras para a Educação de Infância*. Lisboa: Papa Letras.

Alarcão, I. & Roldão, M. C. (2008). *Supervisão. Um contexto e desenvolvimento profissional dos Professores*. PT: Edições Pedagogo, Lda.

Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica – Uma perspetiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. (2.^a edição). Coimbra: Livraria Almedina

Almeida, A. (1998). *Visitas de estudo – concepções e eficácia na aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte.

Antão, J. A. S. (1997) *Elogio da leitura – Tipos e Técnicas da leitura*. Com o Patrocínio do Ministério da Educação. Cadernos Pedagógicos. Edições Asa.

Alonso, L., Roldão, M., (2005). *Ser Professor do 1.º Ciclo: Construindo a Profissão*. Editora: Almedina, S. A.

Aguera, I. (2008). *Brincar e Aprender na Primeira Infância – Actividades, Rimas e Brincadeiras para a Educação de Infância*. Lisboa: Papa Letras.

Arends, R. I. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Mcgraw-Hill de Portugal. Azevedo, F. (2000). *Ensinar e aprender a escrever. Através e para além do erro*. Porto: Porto Editora.

Bessa, M. (1972). *Artes plásticas entre as crianças*. (3.^a ed.). Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora.

Brazelton, T. B., Greenspan, S. I. (2004). *A criança e o seu mundo – requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem*. (4.^a ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Brazelton T. B. & Sparrow, J. D. (2001) *A criança dos 3 aos 6 anos – desenvolvimento emocional e do comportamento*. Lisboa: Editorial Presença.



Brickman, N. A. & Taylor, L. S. (1996). *Aprendizagem activa: ideias para o apoio às primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior João de Deus.

Calp, Casa do Professor, Amorim, M. C. & Virgo.(2002). *Competências, currículo planificação do 1.º ciclo*. Braga: Nova edição lda

Castro, J. P. & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de número e organização de dados*. Lisboa: Ministério da Educação.

Castro, S. L, Gomes, I. (2000). *Dificuldades de Aprendizagem da Língua Materna*. Lisboa: Universidade Aberta.

Cerezo, S. S., Bohígas, M. , Cervera, A., Rodriguez, M., Garcia, M., Hoyo, J. & Schilovich, P. (1997). *Enciclopédia de educação infantil. A criança e o seu corpo – Expressão psicomotora* (Vol.1). Rio de Mouro, Portugal: Nova Presença, Lda.

Cerezo, S. S., Bohígas, M. , Cervera, A., Rodriguez, M., Garcia, M., Hoyo, J. & Schilovich, P. (1997). *Enciclopédia de educação infantil. A criança e o seu corpo – Expressão psicomotora* (Vol.5). Rio de Mouro, Portugal: Nova Presença, Lda.

Charpak, G.(1996). *As ciências na escola primária – uma proposta de acção*. Novembro Lisboa: Editora Inquérito.

Cooper , H. Valentine, J. (2001) *Relationships btween five after school activitesand acdemic achievement*. Journal of Educational Psychology.

Condemarín, M. & Chadwick, M. (1987). *A Escrita Criativa e Formal*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul.

Cordeiro, M. (2007). *O livro da criança – Do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Cordeiro, M. (2008). *O livro da Criança*. (2 ed.) Lisboa: A Esfera dos Livros.



Craidy, C. & kaercher, G. (2001). *Educação Infantil: para que te quero?*. Porto Alegre, Brasil: Artmed Editora.

Custódio, L. (2003). *Adivinhas no jardim de infância*. Porto: Ambar

Cury, A. (2004). *Pais brilhantes, professores fascinantes – Como formar jovens felizes e inteligentes*. (1.º ed.) Cascais: Pergaminho.

Deshaies, B. (1997). *Metodologia da investigação em ciências humanas*. Lisboa: Instituto Piaget (trabalho original em francês publicado em 1992).

Deus, M. L. (1997). *Guia prático da Cartilha Maternal*. (8.ª ed.) Lousã: Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

Diaz, B. (2006). *Desenvolver Competências*. Porto: Porto Editora.

Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na educação*. Lisboa: Editorial Presença.

Ferreira, C., A. (2007). *A avaliação no Quotidiano da sala de Aula*. Porto: Porto Editora.

Ferronha, A. L. (2001) *Linguagem audiovisual – pedagogia com a imagem*. Mafra: Eduforma.

Formosinho, J. O. (2002). *A Supervisão na formação de professores – da sala à escola*. Porto: Poto Editora.

Fourez, G., Maingain, A. & Durfour, B. 2002). *Abordagens didáticas da interdisciplinaridade*. Lisboa: Instituto Piaget.

Freitas, L. V. & Freitas, C. V. (2002). *Aprendizagem Cooperativa*. Lisboa: Edições ASA.

Gadotti, M. (1996). Paulo Freire: Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra.

Gênova, A. C.(1998) *Origami Escolar; dobraduras*. São Paulo: s.n.

Grosso, C (2004). *Grandezas e Medidas. Áreas e volumes*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.



Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. P. (1992). *A criança em acção. (3.ª ed.)* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2004). *Educar a criança. (3.ª ed.)* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (trabalho original em inglês publicado em 1995).

Jares, X. R. (2007). *Técnicas e jogos cooperativos para todas as idades. (1.ª ed.)* Porto: Edições ASA. (trabalho original publicado em 2007).

Ludovico, O. M. T. A. (2007). *Educação pré – Escolar: Currículo e Supervisão*. Penafiel: Editorial Novembro.

Lamas, S. O. (2007) *Livro dos jogos educativos*. Porto: Legis Editora.

Marques, R. (1998). *Ensinar a ler aprender a ler - um guia para pais e educadores. (2.º ed.)* Lisboa: Texto Editora.

Marques, R. (2001). *Saber Educar – Guia do professor*. Lisboa: Editora Presença.

Martins, I., Veiga, M. L., Teixeira, F., Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., & Couceiro, F. (2007, b)). *Educação em ciências e ensino experimental. Formação de professores*. Lisboa: ME, Coleção Ensino Experiencial das ciências.

Matos, J. M. & Serrazina, M. L. (1998). *Didáctica da matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.

Mata, L. (2006) *Literacia Familiar – Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora.

Mialaret, G. (1975). *A Aprendizagem da Matemática*. Coimbra: Almedina.

Ministério da Educação (1996). *Para uma escola mais Segura*. Lisboa: Programa e Educação para a Saúde.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.



Ministério da Educação (1998). *Criar o gosto pela escrita – formação de professores*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2002). *Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2006). *Organização curricular e programas – 1º ciclo Ensino Básico*. (5.ª ed.) Lisboa: Ministério da Educação.

Moreira, D. & Oliveira, I. (2003). *Iniciação à Matemática no Jardim de Infância*. Lisboa: Universidade Aberta.

Moreira, D. & Oliveira, I. (coords.) (2004). *O jogo e a matemática*. (1ª ed.) Lisboa: Universidade Aberta.

Neves, L. (2003). *Lengalengas e Trava – Línguas 1.ª Edição* Abril. Editorial: Notícias.

Nóvoa, A. (1992). *Os Professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.

Pacheco, J. (2001). *Currículo: teoria e praxis*. Portugal: Porto Editora.

Pais, A., Monteiro, M. (2002). *Avaliação uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.

Paquay, L., Perrenoud, P., Altet, M., e Charlier, E. (2001). *Formando Professores Profissionais – Quais estratégias? Quais competências?* Santana: Artmed Editora.

Pereira, A. (2003). *Educação multicultural: teorias e práticas*. Porto: Edições Asa.

Pereira, J., D., I. e Sousa, M., L. (2007). *Fantoches e outras formas animadas no contexto educativo*. Intervenção: Associação para a promoção e Divulgação Cultural.

Ponte, J. & Serrazina, L. (2000). *Didáctica da Matemática no 1.º Ciclo*. Lisboa: Universidade Aberta.

Proença, M., c. (1990). *Ensinar/Aprender História*. Lisboa: Livros Horizonte.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva (trabalho original em francês publicado em 1995)



Reis, M. P. P. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Dissertação de doutoramento.

Universidad de Málaga. Facultad de ciencias de la Educacion.

Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1989). *Planificação e Avaliação do Ensino – Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Roldão, M. (2008). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências – as questões dos professores*. (5ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Rós, D. (2002). *Cerâmica*. Lisboa: Editorial Estampa.

Ruas, B. M. & Grosso, C. (2000). *Estatística combinatória e probabilidades*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Ruivo, I. M. S. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus*. Dissertação de Doutoramento. Universidad de Málaga. Facultad de Ciências de la Educacion.

Roldão, M. C. (1995). *O Estudo do Meio no 1.º Ciclo – Fundamentos e Estratégias*. Lisboa: Texto Editores.

Sanches, I., R. (2001). *Comportamentos e estratégia de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Santiago, R. (2000). *A escola é também um sistema de aprendizagem organizacional in Alacarão, I. (2000). Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto Editora.

Santos, J. (2007). *Ensinaram-me a Ler o Mundo à minha volta*. Lisboa: Edição 1049. Assírio & Alvim.

Saraiva, M. (1997) . *Organização do ensino e da aprendizagem e avaliação pedagógica in Pimenta, L; Martinez, R.; Saraiva, L.; Pinto, J. (1999). Dimensões de Formação na educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



Serra, C. (2004). *Currículo na Educação Pré – Escolar e Articulação com o 1.º CEB*. Porto: Porto Editora.

Sim-Sim, I., Silva, A. C., Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no Jardim-de-Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.

Silveira e Botelho, T. (2009). *As tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores em Portugal: uma prática educativa na Escola Superior de Educação João de Deus*.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação – Música e artes plástica*. Lisboa: Instituto Piaget.

Spodek, B. & Saracho, O. N. (1998). *Ensinando crianças dos três a oito anos*. Porto Alegre: Editora Artmed.

Sprinthall, N. Sprinthall. (1993). *Psicologia Educacional - uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Editora McGraw Hill de Portugal.

Teberosky, A. & Colomer, T. (2003). *Aprender a ler e a escrever – Uma proposta construtiva*. Porto Alegre: Editora Artmed.

Viana, F & Teixeira, M. (2002). *Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Rio Tinto: Edições Asa.

Valadares, J., Moreira, M. (2009). *A Teoria da aprendizagem significativa*. Coimbra: Almedina.

Wassermann, S. (1990). *Brincadeira séria na escola Primária*. Lisboa: Instituto Piaget.

Zabalza, M. A. (1994). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. (2.ª ed.). Rio Tinto: Edições ASA (trabalho original em espanhol publicado em 1989).

Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Zabalza, M. A. (2001). *Didáctica da educação infantil*. (3.ª ed.). Rio Tinto: Edições ASA.



Webgrafia

<http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/metas-de-aprendizagem/metas/?area=42&level=1>







Anexo A

Proposta de trabalho de Matemática – 4.º Ano

Jardim – Escola João de Deus
Matemática – 4º Ano

Nome: _____

Data: _____

Resolve os seguintes desafios, utilizando apenas, esquemas, desenhos e palavras.

1. A Mariana, o Afonso, a Madalena e o Martim gostam muito de ler jornais. Eles lêem jornais com periodicidade diferente.

A Mariana compra todos os dias;

O Afonso só compra no final do mês;

A Madalena compra sempre ao sábado;

O Martim compra quinta-feira sim, quinta-feira não.

Que tipo de jornal compra cada um deles?

(Sugestão: apresenta a resposta sob forma de uma tabela)



2. Os pais do Pedro têm um café que se chama “*Café & Leitura*”. Neste estabelecimento pode beber-se café, ou outra bebida, enquanto se aprecia uma boa leitura.

O Pedro ficou a tomar conta do café. Quando os pais chegaram, perguntaram ao seu filho se tinha havido muito movimento e quantos clientes tinham tido.

O Pedro, respondeu assim aos pais:

“Estiveram aqui apenas dois pais e dois filhos.”

Portanto, só lá estiveram três pessoas.

Afinal, quem esteve no “*Café & Leitura*”?

R: _____

3. Ao quiosque da Dona Carlota foram chegando os jornais que iam ser vendidos nesse dia.

- O “Expresso” chegou depois do “Record”;

- O “Correio da manhã” e o “Jornal de Notícias” chegaram ao mesmo tempo;

- O “Vida Económica” chegou antes do “Record”;

- A “Bola” chegou primeiro que o “Expresso” mas depois do “Jornal de Notícias”.

Qual é a ordem que chegaram os jornais ao quiosque da dona Carlota?

R: _____

4. O Rafael, a Andreia, a Inês, o Bruno e a Cátia vivem na mesma rua, cada um numa casa diferente.

Os cinco amigos bebem bebidas diferentes, tem animais de estimação diferentes e lêem jornais diferentes.

Quem lê o “Correio da manhã”?

Na casa encarnada mora a Bruno.

A Andreia mora ao lado do Rafael.

A Inês tem uma tartaruga.

O Rafael mora na casa mais à esquerda de todas.

A Cátia bebe chá.

Quem tem um peixe bebe leite.

Quem lê o “Expresso” mora na casa verde.

A Cátia mora na casa à direita do Bruno.

Quem mora à esquerda da Andreia bebe sumo.

Na casa encarnada há um pássaro.

Na segunda casa bebe-se leite.

Quem lê o “Record” tem um gato.

Na casa verde bebe-se água.

A Cátia lê a bola.

O Bruno bebe batidos de fruta.

O Rafael tem um gato.

Na última casa há três hamsters.

Quem mora na casa à direita da casa verde lê o “Jornal de Notícias”.



R: _____



No final da auladistribui uma proposta de trabalho anexo A. No entanto, os dois primeiros exercícios serviram para elaborar o dispositivo de avaliação.

Leitura e Interpretação

Leu e interpretou

Leu e não interpretou

Leu e Interpretou com ajuda

Não leu

Raciocínio lógico relacionou com facilidade ou não relacionou

Concretizou o raciocínio

Concretizou

Não Concretizou